

História

4^o
ano

Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: História

Ápis

Anna Maria Charlier
Maria Elena Simielli

Manual do
Professor



ea
editora ática



Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: História

Anna Maria Charlier

Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP)

Bacharel e licenciada em Geografia pela USP

Ex-professora, diretora e supervisora do Ensino Fundamental e Médio na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paulo

Maria Elena Simielli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)

Professora doutora em Geografia e professora livre-docente do Departamento de Geografia – Pós-graduação, USP

Ex-professora dos Ensinos Fundamental e Médio na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paulo

2ª edição

São Paulo, 2017

Atualizado de acordo com a BNCC.

Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Tatianny Renó

Gestão e coordenação de área: Wagner Nicaretta (ger.) e
Brunna Paulussi (coord.)

Edição: Carlos Eduardo Ogawa, Aline dos Reis Neves, Luciana
Martinez e Mariana Renó Faria

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção:

Paula Godo, Roseli Said e Marcos Toledo

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.),
Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Gabriela M. de Andrade,
Heloisa Schiavo, Larissa Vazquez, Patrícia Cordeiro e Raquel Taveira

Arte: Daniela Amaral (ger.), Claudio Faustino (coord.),
Eber Alexandre de Souza (edição de arte), Jacqueline Ortolan, Josiane
Batista, Karen Midori Fukunaga, Lívia Vitta Ribeiro, Meyre Diniz e
Rodrigo Bastos Marchini (edit. arte)

Licenciamento de conteúdos de terceiros:

Cristina Akisino (coord.), Luciana Sposito (licenciamento de textos), Erika Ramires e
Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Design: Gláucia Correa Koller (ger. e proj. gráfico) e

Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)

Ilustração de capa: ArtefatoZ

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061

www.atica.com.br / editora@atica.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Charlier, Anna Maria
Ápis história, 4º ano : ensino fundamental,
anos iniciais / Anna Maria Charlier, Maria Elena
Simielli. -- 2. ed. -- São Paulo : Ática, 2017.

Suplementado pelo manual do professor.

Bibliografia.

ISBN 978-85-08-18805-5 (aluno)

ISBN 978-85-08-18806-2 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Simielli,
Maria Elena. II. Título.

17-11674

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

2017

Código da obra CL 713449

CAE 726796 (AL) / 728754 (PR)

2ª edição

1ª impressão

Atualizado de acordo com a BNCC.



Impressão e acabamento

Apresentação

Este Manual do Professor apresenta os fundamentos teóricos que embasaram a escolha dos temas trabalhados nos cinco volumes desta coleção. Os temas foram escolhidos com o cuidado de integrar o processo de alfabetização plena e a formação do pensar histórico, base para o aprendizado e o desenvolvimento do conhecimento da disciplina História pelos alunos. Na coleção, contamos também com o material digital do professor.

O Manual está organizado da seguinte maneira:

Orientações gerais: esta parte apresenta os princípios e fundamentos teóricos que nortearam a elaboração dos cinco volumes; a estrutura geral da proposta de trabalho da coleção; como a coleção contribui para o processo de alfabetização; reflexões sobre a avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental; encaminhamentos para a utilização dos conteúdos; textos complementares para aprofundar os conhecimentos do professor e bibliografia.

Orientações específicas: esta parte compõe-se da reprodução reduzida do Livro do Estudante acompanhada de encaminhamentos para o desenvolvimento das atividades nele propostas. Há também leituras e atividades complementares, bem como orientações para atingir os objetivos de aprendizagem da BNCC.

Material digital do professor: complementa o trabalho desenvolvido no material impresso com o objetivo de organizar e enriquecer o trabalho docente, contribuindo para sua contínua atualização e oferecendo subsídios para o planejamento e o desenvolvimento de suas aulas. Neste material, você encontrará: orientações gerais para o ano letivo; quadros bimestrais com os objetos de conhecimento e as habilidades que devem ser trabalhadas em cada bimestre; sugestões de atividades que favorecem o trabalho com as habilidades propostas para cada ano; orientações para a gestão da sala de aula; propostas de projetos integradores para o trabalho com os diferentes componentes curriculares; sequências didáticas para ampliação do trabalho em sala de aula; e propostas de avaliação.

SUMÁRIO

Orientações gerais

Princípios gerais	V
A BNCC e a Educação Básica	V
Ensino Fundamental de nove anos	VI
Fundamentos teóricos	VII
As Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental segundo a BNCC	VII
Como o ensino de História contribui para a alfabetização e o letramento	VIII
A BNCC nesta coleção	IX
O pensar histórico nesta coleção	XII
O processo de avaliação	XIII
Estrutura geral da coleção	XIV
Seleção e organização dos conteúdos	XIV
Como a coleção está organizada	XV
Encaminhamentos para a utilização desta coleção	XVIII
As leis n. 10 639/03 e n. 11 645/08 nos currículos escolares	XVIII
Atividades escritas e orais	XXI
Minha coleção de palavras de História	XXII
Documentos históricos	XXII
Linha do tempo	XXIII
Interdisciplinaridade	XXIV
Sistematização do aprendizado	XXV
Representações cartográficas	XXV
Como trabalhar imagens em sala de aula	XXV
Referências para aprofundamento do professor	XXVI
A organização dos conteúdos	XXVI
A avaliação na educação escolar	XXVII
Interdisciplinaridade na formação de professores	XXVIII
Temas transversais	XXIX
O trabalho com a oralidade na escola	XXX
Patrimônios da História	XXXV
A coleção e a progressão didática estabelecida pela BNCC	XXXVI
Os objetos de conhecimento e as habilidades abordadas no volume do 4º ano	XXXVII
Bibliografia	XXXVIII

Orientações específicas

Elementos do Manual do Professor página a página	XL
Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido	1

Princípios gerais

A BNCC e a Educação Básica

A Constituição Federal de 1988 fixa conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, a fim de assegurar formação básica comum a todos os alunos e o respeito aos valores culturais do país. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada em 1996, determina que a União, junto com estados e municípios, deve estabelecer competências e diretrizes que norteiem a escolha dos currículos ¹.

As **aprendizagens essenciais** que o aluno deve desenvolver ao longo de sua escolaridade no Ensino Fundamental foram definidas recentemente pela versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ². Os conhecimentos e as competências que devem ser aprendidos visam a uma formação humana integral e à capacitação para construir uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

A presente versão da BNCC prescreve o conteúdo curricular mínimo para cada ano escolar, segundo a realidade regional, valorizando a diversidade cultural e o respeito às diferenças. Os currículos podem ser diversos, mas todos devem atender a esses conteúdos mínimos.

O Brasil, por ser um país de grandes desigualdades sociais e diferenças culturais, precisa de um sistema educacional que ofereça currículos adaptados para cada realidade, sem deixar de lado a **equidade na educação**. As instituições escolares também devem se manter abertas à **pluralidade** e à **diversidade** a fim de garantir a aprendizagem a todos e diminuir a histórica exclusão social existente no país.

A organização dos conteúdos curriculares mínimos na forma de competências, nos documentos oficiais do governo brasileiro, remonta aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e também está presente na

BNCC. Neste último documento, a noção de competência é utilizada no sentido da mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares na forma de conceitos, procedimentos, valores e atitudes ³. É importante destacar que as competências têm o objetivo de direcionar a formação para a autonomia do aluno, pois se espera que o aluno aprenda e empregue os conhecimentos adquiridos em sua vivência cotidiana. Atualmente, mais do que acumular informações, o ser humano precisa se educar para ser criativo, saber se comunicar e produzir, estar capacitado para analisar, criticar, participar da sociedade em que vive e ser corresponsável por ela.

Essa aplicação dos conhecimentos escolares, de forma ampla, é explicada no texto da versão final da BNCC da seguinte maneira:

[...] No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**. Reconhece, assim, que a educação básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global [...].

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 14.

¹ Lei nº 9394/96, Art. 9, inciso IV. BRASIL. Lei nº 9394, que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 out. 2017.

² BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 15. Todas as citações da Base Nacional Comum Curricular referem-se à versão final publicada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2018. A atualização conforme esse documento está prevista no edital do PNLD 2019 – atualização BNCC. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2019**. Brasília: Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação, 2019. p. 1.)

³ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 13.

A BNCC adota dez competências gerais, que se interligam às competências específicas de cada área e nor-teiam a construção dos objetos de conhecimento, habilidades, além de atitudes e valores do educando. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

Ensino Fundamental de nove anos

Até a década de 2000, o Ensino Fundamental no Brasil se organizava em duas etapas de quatro anos. O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 estabeleceu a meta de acrescentar um ano ao Ensino Fundamental, com o aluno iniciando os estudos aos 6 anos de idade. Acreditava-se, com isso, que o aluno teria maiores oportunidades de aprendizagem durante o primeiro período de escolarização obrigatória.

O Ensino Fundamental de nove anos foi implemen-

tado em 2006 pela Lei n. 11 274, que alterou a LDB. Posteriormente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, de 2010, reforçaram essa exigência.

É importante destacar que essas diretrizes, além de estabelecer os objetivos da educação no Ensino Fundamental, já presentes na LDB, como a formação do cidadão por meio da capacidade de aprender, pelo domínio da leitura, da escrita e do cálculo, bem como o fortalecimento dos seus vínculos familiares e de

tolerância e solidariedade humana, estabelece também princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear o aprendizado dos componentes curriculares.

Vale notar que o parecer do Conselho Nacional de Educação ⁴ para a aprovação das já citadas diretrizes também afirma que o Ensino Fundamental terá muito a ganhar se, como na Educação Infantil, incentivar o caráter lúdico da aprendizagem, com aulas mais prazerosas e que motivem a participação ativa dos alunos.

Por fim, o aluno deve passar a compreender o ambiente social e natural em que vive considerando os valores fundamentais da sociedade, ao mesmo tempo em que adquire conhecimentos e habilidades vinculadas aos componentes curriculares da educação básica.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental em especial, o trabalho pedagógico concentra-se na alfabetização e no letramento, oferecendo aos alunos a oportunidade de se apropriarem do sistema de leitura e escrita.

Fundamentos teóricos

As Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental segundo a BNCC

Na versão final da BNCC, o documento organiza o Ensino Fundamental em quatro áreas de conhecimento e seus componentes curriculares: Linguagens (componentes: Língua Portuguesa, Inglês, Artes e Educação Física), Matemática (componente: Matemática), Ciências da Natureza (componente: Ciências) e Ciências Humanas (componentes: Geografia e História). Cada uma dessas áreas possui competências específicas, bem como seus componentes, e todas essas competências devem estar ligadas às dez competências gerais da BNCC.

Para atingir as competências, os componentes curriculares apresentam um conjunto de **habilidades** relacionadas aos diferentes **objetos de conhecimento**. Os objetos e as habilidades estão organizados em **unidades temáticas** em todos os componentes curriculares. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno constrói conhecimentos de forma ativa e novas relações consigo próprio, com os outros e com o mundo em que vive. Para isso, é preciso interagir, usar várias linguagens, afirmar a sua identidade, reconhecer as suas potencialidades e valorizar as diferenças.

Tempo e espaço são os conceitos fundamentais da área de Ciências Humanas. Eles contribuem para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação, identificação de fenômenos e investigação. O raciocínio balizado pelo espaço e pelo tempo ajuda a contextualizar processos históricos, e está na base da ideia de

que os seres humanos produzem o espaço em que vivem em determinada época da história.

Ao desenvolver esse raciocínio com base nas ideias de tempo e espaço, os alunos adquirem consciência das ações realizadas por diferentes grupos sociais em diferentes épocas e lugares, e compreendem que também devem participar e ser responsáveis pelo mundo em que vivem. Eles passam a compreender a relação do tempo da natureza com o tempo social e a ocupação dos espaços pelo ser humano.

Além do trabalho com o tempo e o espaço, as Ciências Humanas devem contemplar a **ação humana**, as **relações sociais e de poder** e a **produção de conhecimentos e de saberes**, a fim de desenvolver nos alunos uma maior compreensão do mundo em que vivem e uma maior capacidade para se tornarem cidadãos responsáveis e atuantes.

Além das competências ligadas à compreensão do mundo em que o aluno vive, há também competências para estimular a **formação ética**, destacando a importância de valorizar os **direitos humanos**; o **respeito ao meio ambiente e à sua própria coletividade**, levando em conta a **solidariedade**, a **participação** no seu grupo social e a preocupação com as desigualdades sociais.

As competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental são:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

⁴ Parecer CNE/CEB n. 11/2010. Aprovado em 7 jul. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 out. 2017.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 357.

Como o ensino de História contribui para a alfabetização e o letramento

Baseada nas competências gerais e específicas da BNCC, a proposta pedagógica desta coleção, do 1º ao 5º ano, visa auxiliar a prática de educação fundamentada na integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança.

Mediante práticas sociais que favorecem as atividades lúdicas e as brincadeiras, a criança dos primeiros anos do Ensino Fundamental é levada a reinterpretar as situações da vida cotidiana e do seu contexto social.

As práticas sociais e culturais são realizadas em grande parte por meio da linguagem, da leitura e do conhecimento da escrita enquanto forma de comunicação. A proposta pedagógica desta coleção ajuda a desenvolver a aprendizagem da leitura e da escrita desde o início da escolaridade, pois é a partir da descoberta da escrita e de todas as convenções a ela ligadas que começa a se formar o leitor e o escritor autônomo.

Nesse sentido, é importante ater-se à contribuição que as áreas do conhecimento têm no processo de leitura e escrita. A partir da leitura de imagens, mapas, gráficos e tabelas, por exemplo, a criança poderá ser inserida em um universo de conhecimento que a auxiliará na leitura e interpretação dos fenômenos que observa e de que participa.

A ciência é permeada por uma linguagem específica que a escola, mediada pela ação do professor, deve propiciar aos seus alunos, contribuindo assim

para a inserção do sujeito na comunidade em que vive. Trata-se de um momento de leitura e escrita dos códigos e símbolos próprios de cada ciência escolar, que implica o processo de alfabetização e letramento.

Alfabetização e letramento são fenômenos diferentes, porém complementares. O primeiro é o processo de apropriação, compreensão e domínio do sistema de escrita; o segundo é o processo de se inserir na cultura escrita e participar dela. O letramento é um processo histórico-social mais amplo e abrangente. A alfabetização deve propiciar e facilitar o processo do letramento ⁵.

O grande desafio é coordenar esses dois processos para atingir com eficiência os objetivos propostos para o Ensino Fundamental. Os alunos, auxiliados pelo professor, precisam dominar o sistema alfabético e usar corretamente a linguagem nas práticas sociais de leitura e escrita, ampliando assim as competências de comunicação que favoreçam o seu espírito crítico.

Maria da Graça Costa Val ⁶, pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), indica que o trabalho de alfabetização e letramento em sala de aula deve se organizar em torno de quatro componentes do aprendizado da escrita: compreensão e valorização da cultura escrita (observar e explorar diferentes textos), apropriação do sistema de escrita (observações e reflexões sobre códigos de escrita), leitura (decodificar e compreender o sistema de escrita) e a produção escrita (compreensão e valorização dos diferentes usos e funções da escrita).

A criança que está sendo alfabetizada precisa usar a língua escrita, associando o uso das letras, seus sons e significados sociais para, finalmente, conseguir ler e produzir textos. Ela decodifica símbolos, localiza informações, aprende pouco a pouco a separar relações de causa e efeito, infere dados, interpreta e compreende. Tais processos estão presentes em toda a esfera do conhecimento científico, não apenas na área de Língua Portuguesa.

Portanto, por meio dessas operações cognitivas, espera-se proporcionar à criança um ambiente alfabetizador para que ela consiga desenvolver as habilidades do uso da leitura e da escrita em todo o campo do conhecimento científico.

⁵ Magda Soares, no seu trabalho “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”, afirma que a entrada da criança no mundo da escrita se dá pela alfabetização (aquisição do sistema de escrita) e pelo letramento (desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita), não se podendo, portanto, dissociar esses dois processos, que são indissociáveis. (SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. 26ª Reunião Anual da Anped. Poços de Caldas, 2003.)

⁶ VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília: MEC/SEED, 2006.

Por meio das diferentes linguagens e das práticas sociointerativas, os seres humanos criam e recriam seu mundo. Os eventos comunicativos da oralidade e da escrita ocorrem por meio de códigos próprios de determinado grupo social, dentro de um contexto de espaço e tempo definidos.

No que se refere ao ensino de História, nesta coleção, as práticas de oralidade e escrita podem auxiliar na formação de um pensar histórico, uma vez que evocam a memória do que foi produzido culturalmente e permitem comparar registros de diferentes naturezas. O aluno é estimulado a descrever aquilo que observou utilizando argumentos, analisando os elementos apresentados à luz de seus conhecimentos prévios e sistematizando-os por meio da escrita.

A BNCC nesta coleção

A BNCC, em sua versão final homologada, apresenta sete competências do componente curricular História para o Ensino Fundamental, a saber:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 402.

Esta coleção, assumindo o compromisso com a educação integral proposto pela BNCC, procura desenvolver práticas e conteúdos adequados à consecução das competências previstas nesse documento. São as competências tanto gerais como específicas de Ciências Humanas e do componente curricular História, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades que norteiam o trabalho na coleção.

O conhecimento do passado é fruto de indagações, investigações, análises e interpretações feitas por diferentes sujeitos, criando formas narrativas e marcos de memória. Interessa à História entender como os indivíduos construíram as suas narrativas sobre o seu mundo no passado e no presente. Nos volumes da coleção, diferentes tipos de fontes e documentos históricos foram utilizados (depoimentos escritos e orais, fotos, imagens, registros de várias formas, documentos materiais e imateriais, entre outros) para promover a compreensão pelos alunos da relação entre tempo, espaço e sociedade.

Há também atividades que permitem aos alunos observar o seu cotidiano e o do grupo social com que convivem para, assim, tornarem-se capazes de entender como o tempo é organizado ao seu redor e perceber que, no dia a dia, ocorrem experiências repletas de historicidade. Além de analisar os processos históricos, pretendemos trabalhar com os alunos a ideia de que, além de estudantes de História, eles também são seus agentes e narradores.

A BNCC de História orienta, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhar a construção do sujeito, com a tomada de consciência do “eu” e do “outro” por parte dos alunos.

Os alunos devem partir do conhecimento do “eu”, ou seja, de si próprio e de suas referências sociais e culturais, para o conhecimento do “outro”, igual ou

diferente, e com isso valorizar vivências e experiências próprias e de familiares, bem como reconhecer a diversidade cultural e respeitar as diferenças.

Por meio de pesquisas, entrevistas, conversas, observações e trocas de ideias, o aluno é estimulado a fazer descobertas, o que poderá torná-lo mais crítico e criativo. Pelo estudo do cotidiano, pretendemos, ao mesmo tempo, desenvolver as primeiras ideias de pertencimento da criança à família, à escola ou a outro de seus grupos sociais mais próximos.

Trabalhando com pesquisas e “desafios”, propõe-se aos alunos que executem tarefas cada vez mais complexas; ao mesmo tempo, trabalhando com pequenos quadros de humor, busca-se estimular a aprendizagem de forma mais divertida. Assim, a coleção incentiva a observar e registrar, estabelecer comparações, destacar permanências e mudanças no tempo e no espaço e fomentar as discussões e a oralidade, com o objetivo de desenvolver o autoconhecimento ao dos outros. Assim, de forma progressiva, amplia-se o trabalho com o mundo do aluno: a família e a escola, a comunidade, o estado, o país e o mundo, sempre levando em consideração o ser humano e o ambiente natural em que ele vive.

Das habilidades do 1º e do 2º ano, que contemplam os primeiros grupos sociais da criança e a descoberta do “eu” e do “outro”, caminhamos no 3º e no 4º ano para o estudo de comunidades maiores e mais diversificadas, as comunidades urbanas e rurais. Ou seja, as cidades como centro de convivência de vários grupos sociais, dos tempos mais antigos aos atuais. No 5º ano contemplamos o estudo da diversidade humana no mundo em que vivemos, abordando sociedades distantes e diversas no tempo e no espaço, comparando-as com a realidade brasileira.

O foco principal em todos os anos de estudo são os princípios éticos de igualdade, tolerância, respeito e boa convivência entre as pessoas e os povos.

No sentido da importância dos princípios éticos tão importantes para esta coleção, trabalhamos apoiados nos temas contemporâneos que “afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BNCC versão final, p. 19). Contemplamos por meio dos temas propostos, atividades e textos os temas:

- os direitos da criança e do adolescente – Exemplos: volume do 1º ano, capítulos 2 e 4;
- a educação ambiental – Exemplo: volume do 2º ano, capítulo 8;
- o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso – Exemplos: volume do 2º ano, capítulos 3 e 8 e Projetos 1 e 2;
- a educação para o trânsito – Exemplo: volume do 2º ano, capítulo 8;

- a educação alimentar e nutricional – Exemplo: volume do 3º ano, capítulo 2 e Projeto 1;
- a educação em direitos humanos – Exemplos: volume do 3º ano, capítulo 2; e volume do 5º ano, capítulo 4;
- a vida familiar e social – Exemplos: volume do 1º ano, capítulos 2 e 3;
- o trabalho, a ciência e a tecnologia – Exemplos: volume do 2º ano, capítulo 7; volume do 3º ano, capítulo 7; e volume do 4º ano, capítulo 5;
- a diversidade cultural – Exemplos: volume do 1º ano, capítulo 4; volume do 2º ano, capítulo 2; e volume do 3º ano, capítulos 3, 4 e 6;
- educação financeira e fiscal – Exemplos: volume do 2º ano, capítulo 7; e volume do 3º ano, capítulo 7.
- a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena – Exemplos: volume do 4º ano, capítulo 3; e volume do 5º ano, capítulos 1 e 2.

O estudo da formação social e cultural do Brasil, com a contribuição dos povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos, permite que os alunos compreendam o “nós” como formadores e construtores do nosso país e de sua história. Isso os leva a compreender e respeitar as alteridades da sociedade brasileira.

A coleção também incentiva, ao longo dos anos, a produção de registros, a memória, os patrimônios materiais e imateriais, assim como a valorização dos lugares de memória. Este trabalho desenvolve nos alunos as noções de pertencimento a um grupo social e de valorização e respeito à sua cultura e à cultura de outros povos. É fundamental que em História os alunos percebam as noções temporais e as incorporem às suas vivências. Partindo do concretamente vivido, da sua própria dimensão no tempo e no espaço social, os alunos aprendem a abstrair, passando a compreender a dinâmica histórica da sociedade.

Por meio da observação de vivências cotidianas, é possível levar os alunos a perceber que as experiências vividas no passado devem ser investigadas, pois delas derivam nosso conhecimento, nossa maneira de observar, descrever e analisar o presente, e subsídios para compreender o mundo em que vivemos e para pensar o futuro.

O mundo em que vivemos é construído historicamente e, portanto, mantém íntima relação com o passado, tendo em vista que alguns elementos foram herdados; outros, transformados; outros, ainda, eliminados. A relação entre passado e presente é constantemente trabalhada na coleção por meio de atividades de comparação, observação e análise. A relação pas-

sado-presente auxilia os alunos a adquirir a ideia de pertencimento a uma sociedade e a se conscientizar como sujeito responsável pelo seu futuro.

O ensino de História aqui proposto busca obter leituras do presente e do passado significativas para os alunos e que estimulem a reflexão sobre sua vida, sua identidade, suas vivências sociais, afetivas e culturais, ampliando a compreensão da realidade vivida, bem como a capacidade de escolher e estabelecer critérios para suas ações.

O conhecimento histórico não deve ser oferecido aos alunos de forma pronta e acabada, para que seja simplesmente absorvido. Ao contrário, a História é uma recriação significativa que deve também ser feita pelos alunos. Com base em documentos de época e em análises feitas por historiadores, por exemplo, os alunos devem ser capazes de elaborar suas próprias conclusões, derivadas de análise, interpretação e comparação. Portanto, passam a participar ativamente como sujeitos do processo de construção do conhecimento, em que refletem sobre sua realidade, comparam-na com outras realidades, em outros tempos e espaços, identificam as relações entre o particular e o geral, o local e o global, percebem noções de semelhanças e diferenças, continuidades e permanências, manifestando sua opinião e estabelecendo conclusões.

Também entendemos que, ao ensinar História, estimulamos os alunos a construir sua cidadania, criando condições para que se tornem conscientes e críticos, capazes de ⁷:

- valorizar a si próprios como sujeitos responsáveis da História;
- respeitar as diferenças culturais, étnicas, políticas e religiosas, evitando, assim, qualquer tipo de discriminação;
- buscar soluções possíveis para os problemas detectados em sua comunidade, de forma individual e coletiva;
- atuar firmemente contra qualquer tipo de injustiça social;
- valorizar o patrimônio sociocultural (próprio e de outros povos) e os direitos conquistados pela cidadania plena.

De acordo com a faixa etária a que esta obra se destina, o professor pode trabalhar conteúdos que

estimulem as noções de cidadania. Há diversas sugestões de temas ao longo desta coleção. Ao tratar desses assuntos, é importante levar em conta o que foi descrito anteriormente a respeito da observação, da constatação e da compreensão de uma dada situação, que deve vir sempre acompanhada de uma proposta de atuação acerca do que foi observado.

No que se refere ao saber histórico em sala de aula, pensamos ser necessário fazer a distinção entre ele e o saber histórico produzido por especialistas, reelaborando o conhecimento produzido no campo das pesquisas dos historiadores e especialistas das Ciências Humanas, daquelas representações sociais vividas e produzidas por professores e alunos.

Uma das crenças que norteiam a coleção, portanto, é a de que o ensino de História deve considerar a historicidade das noções e dos conceitos – tempo, espaço, sujeito histórico, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, poder, trabalho, período histórico, sequência, transformação, permanência, passado, presente, futuro, anterioridade, simultaneidade, posterioridade e duração – em suas dimensões como saberes acadêmicos e escolares.

Procurou-se, ao longo da obra, fornecer ao professor subsídios para, atendendo à BNCC, ajudar os alunos a se situarem no tempo e no espaço, levando-os a se posicionarem e a intervirem na realidade social, considerando que a História tem um papel muito importante no Ensino Fundamental, pois lida com concepções acerca do indivíduo, do grupo e de lugares e circunstâncias que estão em constante movimento.

Para viabilizar a construção do saber histórico escolar, é necessário levar em conta as características psicopedagógicas dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. É precisamente nessa etapa da escolarização que conteúdos e habilidades imprescindíveis à formação do conhecimento básico em Ciências Humanas são apropriados e internalizados.

Para atender às diversas habilidades e competências, os conteúdos da coleção estão organizados nos cinco volumes em uma **sequência equilibrada e progressiva**. O sumário da coleção trabalha em diversos momentos as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas na BNCC para História. Nesse documento, a organização e a seleção de conteúdos baseiam-se em uma concepção ampliada de currículo escolar e foram assumidas de forma mais sistematizada e aprofundada.

⁷ Itens baseados em: BEZERRA, Holien Golçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.

Deve-se considerar, igualmente, as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, nas quais se baseia a BNCC, e que apontam para a necessidade de o saber estar vinculado às diferentes áreas do conhecimento. A seleção de conteúdos para esta coleção levou em conta que os temas poderiam estar articulados às demais ciências, superando a fragmentação das áreas, tornando o currículo mais abrangente e propiciando aos alunos conhecimentos mais significativos, o que facilita a participação deles com seus interesses e suas experiências de vida.

Vale pontuar que a disposição dos conteúdos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades é uma sugestão de trabalho para o professor, uma proposta. Deve haver liberdade, participação e criatividade por parte dos docentes, que podem agregar sua experiência ou mesmo algumas orientações dos órgãos responsáveis pelas políticas educacionais dos estados e municípios. Os conteúdos de História propostos não devem ser considerados fixos; eles devem ser trabalhados de forma integrada às demais disciplinas do currículo escolar. As escolas e os professores devem recriá-los e adaptá-los à sua realidade regional e local.

O pensar histórico nesta coleção

O trabalho com o **pensar histórico** recebeu destaque nos cinco volumes desta coleção. Esse conceito possui grande importância para o ensino do componente curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que é nessa etapa que ocorre a familiarização do estudante com os conceitos que estão na base do saber histórico. Por meio da utilização de diferentes fontes e documentos, espera-se que os alunos compreendam as relações entre **tempo e espaço, permanências e mudanças** em diferentes sociedades e culturas, noções muito importantes para identificar e interpretar os processos históricos.

[...] um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que **os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem**, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 400.

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental promove a aquisição de referências temporais fundamentais à reflexão dos alunos sobre sua condução no tempo, favorecendo a construção da sua identidade e estimulando-os, portanto, a se apropriarem cada vez mais da História como forma e prática de pensamento. Ao desenvolver o pensar histórico, o aluno poderá produzir conhecimento histórico.

Pensar historicamente significa desenvolver a conscientização e a compreensão de momentos históricos significativos da humanidade e, em particular, da nossa história local, regional e nacional, considerando principalmente, no nosso caso, as “histórias esquecidas da nossa História”, que são as histórias dos negros, dos indígenas e de outros grupos.

A História, como ciência, forma e prática de pensamento, visa à compreensão de um mundo em constante processo de transformação e sempre sujeito à nossa intervenção no presente. Para atingir esse objetivo, utilizamos expressões como **raciocínio histórico** e **pensar histórico** para reunir, de forma sistemática, os temas, conceitos e procedimentos da disciplina, que aparecem articulados aos conteúdos presentes na coleção. Com isso, propõe-se uma iniciação à História como forma de compreensão da experiência dos seres humanos em diferentes tempos e espaços.

O aprendizado dos fundamentos da disciplina deve ocorrer encadeado com o processo de refletir sobre as experiências humanas de diferentes culturas em tempos e espaços diferentes, partindo primeiramente das suas experiências e da sua cultura.

Nesse sentido, é importante trabalhar o sentimento de pertencimento a uma vida comunitária local, ampliando essa noção para círculos sociais cada vez maiores conforme o desenvolvimento da criança, tornando-a uma pessoa atuante na sociedade em que vive.

Ao favorecer a ampliação das suas vivências sociais e da compreensão das permanências e mudanças no âmbito da História, o desenvolvimento do pensar histórico na criança contribui para o seu processo formativo, levando-a a:

- refletir sobre fatos históricos;
- respeitar as singularidades étnico-raciais;
- valorizar e respeitar a memória e o patrimônio dos mais diversos grupos sociais e povos;
- adquirir a liberdade de pensar e agir com ética e responsabilidade diante de outros seres humanos, em diferentes tempos e espaços sociais;

- aprender a respeitar e a valorizar o ambiente e sua coletividade;
- conscientizar-se para ser mais responsável e participativa na sociedade em que vive;
- respeitar os direitos de todos;
- preocupar-se com as desigualdades sociais.

Para favorecer o trabalho sistemático com os fundamentos do componente curricular História na coleção, os textos e as atividades que dialogam com a BNCC e com os elementos desse pensar histórico serão indicados para o professor nas Orientações específicas, junto à reprodução reduzida do Livro do Estudante.

O processo de avaliação

É indispensável, considerando a proposta de ensino de História desenvolvida nesta coleção, explicitar como foi trabalhado o processo de avaliação e quais são as estratégias que podem ser empregadas para desenvolvê-lo.

Quando se fala em avaliação, costuma-se pensar inicialmente nos resultados obtidos pelos alunos. Porém, já faz muito tempo que, valendo-se da literatura pedagógica e dos princípios das reformas educacionais – empreendidas em diferentes países –, grupos de educadores mais inquietos se propuseram a entender a avaliação como um processo maior, que não se limita à valoração dos resultados obtidos pelos alunos. No modelo de ensino proposto na atualidade, com bases construtivistas, os componentes de avaliação desempenham um papel importante no projeto curricular.

Essas ideias são manifestadas por autores como César Coll e Antoni Zabala ⁵, nos quais nos apoiamos para elaborar a proposta de avaliação.

Com base nesse modelo, os desenvolvimentos afetivo e social também constituem componentes ou dimensões da avaliação. A formação integral do indivíduo é a finalidade principal do ensino e, portanto, seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades dele e não apenas as cognitivas.

Desse modo, a avaliação está a serviço do projeto educacional como um todo, é parte integrante dele e partilha seus princípios fundamentais; não está separada do processo de construção do conhecimento.

A avaliação deve desempenhar duas funções básicas:

- permitir o ajuste da intervenção pedagógica às características individuais dos alunos por meio de aproximações sucessivas;

- determinar o grau de obtenção de resultados de acordo com as intenções do projeto e os objetivos estabelecidos.

O processo avaliador tem de observar as diferentes fases que o compõem – a **inicial**, a **formativa** e a **somatória** – e deve ocorrer por meio de intervenção estratégica.

A **avaliação inicial**, em linhas gerais, consiste em detectar os esquemas de conhecimento que os alunos possuem a respeito de determinados conteúdos ou blocos de conteúdo. É realizada no início de cada nova etapa da aprendizagem.

Em seguida, há a **avaliação formativa**, que objetiva examinar o processo de aprendizagem a fim de proporcionar a intervenção pedagógica mais adequada em cada momento. Avaliam-se os progressos, as dificuldades e os bloqueios que marcam o processo de aprendizagem. É uma prática universal, realizada, em maior ou menor grau, quase sempre de forma intuitiva. Com frequência, traz resultados satisfatórios.

É importante utilizar os recursos que a coleção oferece para avaliar os avanços dos alunos ao longo do ano. Podem-se registrar as observações em planilhas de acompanhamento (ficha ou caderno) e analisá-las no decorrer do processo. Outra sugestão é adotar a prática da elaboração de relatórios para mensurar a trajetória de cada aluno (seus avanços e suas construções) nas atividades diárias, tanto em trabalhos individuais como em grupo.

Por fim, há a **avaliação somatória**, que consiste em medir os resultados da aprendizagem. Ela determina se as intenções educativas foram ou não alcançadas e até que ponto. É importante dizer que o objetivo da avaliação somatória não é obter uma análise final do êxito ou fracasso dos alunos, mas uma análise do êxito ou fracasso do processo educacional no cumprimento das intenções originais.

Convém ressaltar que o processo de avaliação permite detectar, sobretudo, o grau de qualidade do trabalho e do projeto escolar tanto por parte do professor como dos alunos. Portanto, engloba os dois sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que ambos reflitam sobre seu papel e suas práticas educacionais.

O quadro a seguir, proposto por César Coll, sintetiza essas três modalidades de avaliação.

⁵ COLL, César. *Psicologia e currículo: uma proposta psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 2006; ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

	Avaliação inicial	Avaliação formativa	Avaliação somatória
O que avaliar?	Os esquemas de conhecimento relevantes para o novo material ou situação de aprendizagem.	Progressos, dificuldades e bloqueios que marcam o processo de aprendizagem.	Tipos e graus de aprendizagem que estimulam os objetivos (finais, de nível ou didáticos) dos conteúdos selecionados.
Quando avaliar?	No início de uma nova fase de aprendizagem.	Durante o processo de aprendizagem.	Ao final de uma etapa de aprendizagem.
Como avaliar?	Consulta e interpretação do histórico escolar do aluno. Registro e interpretação das respostas e comportamentos dos alunos diante de perguntas e situações relativas ao novo material de aprendizagem.	Observação sistemática e pautada do processo de aprendizagem. Registro das observações em planilhas de acompanhamento. Interpretação das observações.	Observação, registro e interpretação das respostas e comportamentos dos alunos a perguntas e situações que exigem a utilização dos conteúdos aprendidos.

Nesta coleção procuramos garantir momentos que permitam realizar a avaliação inicial na introdução de novos conteúdos, noções ou conceitos. As aberturas de unidade e a seção **Para iniciar**, no início de cada capítulo, constituem procedimentos metodológicos propícios à avaliação inicial, pois, por meio de questões, textos e recursos pontuais, o aluno é solicitado a expor seus conhecimentos prévios e suas hipóteses sobre o assunto.

O corpo de atividades e as seções propostas (trabalhos individuais ou em grupo, leitura de textos, análise de imagens, exposição de experiências pessoais, respostas orais e escritas, representações, pesquisas, confecção de painéis e cartazes, discussões na classe, tarefas de casa, etc.) servem de base para a avaliação formativa, que também consiste na observação sistemática e no acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos.

Nesta coleção, uma das estratégias que possibilitam a avaliação somatória é a seção **O que estudamos**, que aparece ao final de cada unidade em todos os volumes. Trata-se de um momento vivenciado pelo aluno como fechamento do trabalho e permite detectar o nível dos resultados obtidos em relação aos objetivos determinados.

Estrutura geral da coleção

Seleção e organização dos conteúdos

Mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como foco a alfabetização, e por meio

do gradativo aumento da compreensão do ambiente natural e social e da capacidade de aprendizagem para adquirir conhecimentos e habilidades, valores e atitudes, esta coleção procura atender às expectativas de aprendizagem apresentadas pela BNCC.

Respeitadas as marcas singulares antropoculturais que as crianças de diferentes contextos adquirem, os objetivos da formação básica, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, de tal modo que os aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social sejam priorizados na sua formação, complementando a ação da família e da comunidade e, ao mesmo tempo, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo com qualidade social.

Para a seleção dos conteúdos presentes nesta coleção, foram levados em consideração as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades apresentados pela BNCC para cada ano escolar. As orientações desse documento impulsionaram a opção pelos conteúdos que consideramos mais significativos para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tivemos a preocupação de garantir, na medida do possível, o trabalho sistemático com os conceitos básicos do ensino de História (mencionados anteriormente em Fundamentos Teóricos).

Em todos os volumes da coleção, a estrutura foi concebida para facilitar a prática do professor e permitir a construção de rotinas escolares, fundamentais no processo de aprendizado. Os objetos de conhecimento e habilidades são trabalhados ao longo de uni-

dades e capítulos, nos quais os conteúdos estão organizados de acordo com um tema principal. Cada volume possui, então, um fio condutor, permitindo a reflexão sobre vários momentos históricos e a construção da relação presente-passado pela comparação entre acontecimentos e contextos históricos de diferentes épocas.

Em todos os volumes, os objetos de conhecimento são trabalhados a fim de que os alunos alcancem as habilidades correspondentes a eles, garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento plenos dos conteúdos de cada ano letivo. De forma sucinta, os objetos de conhecimento, abordados na coleção e relacionados às diferentes habilidades, são:

- Primeiro ano – As fases da vida e a temporalidade, os vínculos pessoais, a família, a escola, a vida em casa e na escola, os diferentes vínculos e as diferentes formas de representação social e espacial.
- Segundo ano – A comunidade, a convivência, a interação entre as pessoas, os registros de experiências pessoais no tempo e no espaço, os marcos de memória, o tempo como medida, as fontes de registro de memória e a relação com a natureza.
- Terceiro ano – Os grupos sociais e étnicos da cidade, os patrimônios históricos e culturais da cidade, a produção dos marcos de memória (formação cultural da população e diferenças entre cidade e campo), espaços públicos e privados e atividades urbanas.
- Quarto ano – A ação humana no tempo e no espaço, as grandes transformações sociais e culturais da história da humanidade, a circulação de pessoas e produtos, a transformação do meio natural, o comércio, as rotas de circulação, o surgimento das cidades, o mundo da tecnologia e a comunicação, o surgimento do homem e sua expansão pelo mundo, as migrações no mundo e no Brasil.
- Quinto ano – A formação dos povos, as formas de organização social e política, o papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos, a cidadania, as tradições orais, a valorização da memória e os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

A íntegra desses objetos de conhecimento pode ser encontrada no item *História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades* (item 4.4.2.1), páginas 403 a 415. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

Apresentamos na página XXXVII um quadro com os objetos de conhecimento, as habilidades e sua relação com os conteúdos deste volume.

Essa organização dos conteúdos propicia a abordagem simultânea de diferentes conceitos, favorecendo o estudo de processos históricos sob a luz das relações de semelhança e diferença, permanência e transformação, ocorridas em épocas distintas. A coleção permite trabalhar os conteúdos históricos destacando a noção de tempo histórico, valorizando o papel das sociedades atuais e do passado e adequando seu estudo à realidade do aluno. Permite também a problematização e o encadeamento lógico dos conteúdos conceituais abordados.

É importante esclarecer que, à primeira vista, alguns conteúdos desenvolvidos nos volumes podem parecer repetitivos, mas na verdade as abordagens são diferentes e seguem a progressão didática das unidades temáticas e suas habilidades.

Em relação à extensão do conteúdo, deve-se destacar que o próprio trabalho com os temas de cada unidade permite flexibilidade e maior liberdade por parte do professor para priorizar temas a ser desenvolvidos no decorrer do ano letivo. É possível selecionar conteúdos, articulá-los e organizá-los para permitir aos alunos questionar, aprofundar, confrontar e refletir sobre sua realidade e as relações entre passado e presente.

Outro aspecto importante no estudo é que, além da possibilidade de seleção, articulação e organização dos conteúdos, é possível trabalhar eventos e processos protagonizados pelos mais variados sujeitos históricos. A noção de cronologia foi também suficientemente trabalhada para permitir aos alunos adquirir as noções de anterioridade, simultaneidade, posterioridade, duração, permanências e mudanças.

E, finalmente, como última abordagem sobre a organização do conteúdo desenvolvido na coleção, é preciso ressaltar que os conteúdos curriculares não são um fim em si mesmos. Eles são meios para atingir competências cognitivas ou sociais que auxiliem o aluno a desenvolver-se como sujeito. Sua seleção e escolha devem estar de acordo com as principais problemáticas sociais existentes no contexto escolar.

Como a coleção está organizada

Esta coleção emprega inúmeras estratégias didáticas que se concretizam em seções e boxes. O objetivo desses recursos é tornar a aprendizagem mais dinâmica,

alegre e divertida, adequada a cada faixa etária, sem deixar de aprofundar determinados assuntos. O conteúdo e as atividades possuem articulações que favorecem a aprendizagem do componente curricular e apoiam a alfabetização.

As seções que compõem a coleção são: **Tecendo saberes, De olho na imagem e O que estudamos**. Os boxes são: **Para iniciar, Desafio, Saiba mais, Assim também aprendo, Pesquisa e Minha coleção de palavras de História**. Os livros do 2º ao 5º ano também contam com **Projetos**.

Cada seção e cada box tem um objetivo específico e pretende estimular o desenvolvimento de determinada habilidade por parte do aluno. Convém esclarecer que é fundamental a participação do professor no encaminhamento dessas seções.

Abertura de unidade

Por meio da exploração das imagens e das questões de sensibilização, introduz-se o tema central que será abordado no decorrer da unidade. Paralelamente a essa introdução, o aluno tem a oportunidade de descrever sua experiência, expor sua opinião e conhecer a opinião dos colegas. Essa estratégia favorece a socialização e estimula a atitude de respeito pela opinião do outro.

Para iniciar

Composto de atividades que retomam a experiência prévia dos alunos, este boxe localiza-se no início de cada capítulo e tem como objetivo despertar o interesse dos alunos pelo tema que será desenvolvido, prepará-los para o estudo e possibilitar que compartilhem os conhecimentos que já possuem a respeito do assunto. Ao mesmo tempo, desenvolve nos alunos maior sociabilidade, capacidade de se expressar e de ouvir e o respeito às opiniões alheias e ao trabalho coletivo.

Nessa etapa, professor e alunos lerão juntos textos e imagens e compartilharão impressões, conhecimentos e dúvidas. É primordial que o professor explore essas atividades iniciais, motivando os alunos a falar sobre suas experiências e a ouvir a exposição dos colegas, criando um espaço de aprendizagem e interação. Isso é importante porque a linguagem organiza o pensamento e nos faz compreender o mundo por meio da comunicação.

O texto a seguir sintetiza alguns cuidados que devem ser tomados no desenvolvimento do **Para iniciar**.

- Organizar a ordem em que cada um vai falar. Todos devem ter liberdade para participar em diversos momentos, desde que não sobreponham sua fala à do outro.
- Evitar que as perguntas sejam respondidas em coro. Quando isso acontece, a autonomia e a habilidade de interagir ficam prejudicadas.
- Evitar antecipar as respostas das crianças. Dessa forma, perde-se a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do pensamento infantil.

POLATO, Amanda. Um bate-papo sem fim. *Nova Escola*, São Paulo, n. 202, maio 2007.

Desafio

Possibilita ao aluno fazer descobertas e comparações, investigando temas relacionados ao conteúdo do capítulo por meio de atividades realizadas na sala de aula ou fora dela. Utilizam-se várias estratégias, por exemplo: consulta em biblioteca (da escola ou da comunidade), entrevistas (com a elaboração prévia de questões pertinentes ao assunto), leitura de imagens e posteriores comparação e elaboração de painéis.

Saiba mais

A intenção é que os alunos ampliem o conhecimento sobre o conteúdo estudado nos tópicos dos capítulos. Para isso, propomos a leitura de diversos tipos de texto e a observação/análise de imagens e mapas.

Assim também aprendo

Este boxe aborda um tema do capítulo de forma lúdica e bem-humorada. Pretende-se estimular, ainda que de maneira indireta, uma reflexão sobre o conteúdo abordado. É uma forma de divertimento com propósito, em que o aluno tem chance de usar diferentes habilidades.

Pesquisa

Proposta de investigação relacionada aos temas tratados no capítulo para desenvolver as habilidades de pesquisa e complementar e aprofundar o conhecimento sobre o assunto estudado. É importante assinalar que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as pesquisas não devem se restringir a ambientes e fontes "tradicionais", como bibliotecas e livros. Outras fontes de pesquisa recomendadas são os acervos familiares e as entrevistas sob supervisão. Essas fontes são mais adequadas para estudar os hábitos das pessoas no passado recente, um tema bastante explorado nessa etapa da escolaridade.

Tecendo saberes

A proposta desta seção é mostrar que a compreensão da realidade vivida pelo aluno também pode ser feita de um ponto de vista interdisciplinar.

De olho na imagem

Proposta que pretende introduzir noções de análise e de interpretação de documentos históricos imagéticos (pinturas, fotografias, mapas, etc.).

Minha coleção de palavras de História

Presente em cada capítulo e no final das unidades, o objetivo desta atividade é, em etapas sucessivas, contextualizar uma palavra importante para o estudo do componente curricular e, no final do estudo, explorar o seu significado. Ao longo do ano, enquanto forma a sua coleção de palavras, o aluno poderá rever o que estudou, obtendo um panorama de seu aprendizado. É um trabalho conjunto com Língua Portuguesa que valoriza o letramento, a ampliação do vocabulário e o conhecimento histórico dos alunos.

O que estudamos

Ao final de cada unidade, há uma proposta de sistematização dos temas desenvolvidos com o objetivo de proporcionar um momento de avaliação do aprendizado, tanto por parte dos alunos quanto do professor. Os momentos que dividem essa retrospectiva trabalham de modo global atividades de escrita, desenhos, leitura, síntese e autoavaliação, organizadas nos itens: **Eu escrevo e aprendo; Minha coleção de palavras de História; Eu desenho e aprendo; Hora de organizar o que estudamos e Para você refletir e conversar.**

Projetos

A aprendizagem por meio de projetos é uma estratégia de ensino que permite aos alunos conscientizarem-se de um fato, uma situação ou um problema e estimula a busca de soluções para as questões propostas, em um trabalho socializado com os colegas.

O professor deve atuar como um mediador nesse processo, cujo resultado final é a aquisição, por parte do aluno, de novas habilidades e procedimentos.

Pela aprendizagem por projetos, os alunos devem relacionar o tema ou o problema aos conhecimentos que já possuem ou que vão adquirir ao longo do trabalho e organizar essas informações e conhecimentos na forma de uma proposta de trabalho. De acordo com Fernando Hernández e Montserrat Ventura, os projetos de trabalho devem ser planejados como uma forma de

vincular a teoria à prática e com a finalidade de alcançar alguns objetivos, como gerar uma série de mudanças na organização dos conhecimentos escolares, tomando como ponto de partida as seguintes hipóteses:

- Na sala de aula, é possível trabalhar qualquer tema; o desafio está em como abordá-lo com cada grupo de alunos e em especificar o que podem aprender dele.
- Cada tema se estabelece como um problema que deve ser resolvido a partir de uma estrutura a ser desenvolvida e que pode encontrar-se em outros temas ou problemas.
- A ênfase na relação entre ensino e aprendizagem é, sobretudo, de caráter procedimental e gira em torno do tratamento da informação.
- O docente ou a equipe de professores não são os únicos responsáveis pela atividade que se realiza em sala de aula, mas também o grupo-classe tem um alto nível de implicação, na medida em que todos estão aprendendo e compartilhando o que se aprende.
- Podem ser trabalhadas as diferentes possibilidades e interesses dos alunos em sala de aula, de forma que ninguém fique desconectado e cada um encontre um lugar para sua implicação ou participação na aprendizagem.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

É importante destacar também que esses projetos favorecem a atuação dos alunos em situações de aprendizagem, levando-os ao questionamento e ao desenvolvimento intelectual e criativo.

Nesta coleção, os projetos estão no final de cada livro a partir do volume do 2º ano. Um dos projetos se relaciona com conteúdos das unidades 1 e/ou 2 e o outro, com conteúdos das unidades 3 e/ou 4. O professor, porém, tem autonomia para iniciar o projeto não apenas no final do ano, mas também quando o estudo do tema relacionado for iniciado.

Vocabulário de página e Glossário

No decorrer dos capítulos destacamos palavras que podem suscitar dúvidas para alunos da respectiva faixa etária. Alguns vocábulos são explicados em linguagem adequada na própria página.

Algumas palavras importantes para o estudo de História encontram-se no final do volume, seguidas da indicação da página em que ocorrem e do significado

que apresentam no trecho correspondente. A utilização desse recurso favorece, em muitos casos, o trabalho interdisciplinar com Geografia, Ciências e Língua Portuguesa, por exemplo.

A consulta a esses itens deve ser recorrente, e a seleção de palavras pode ser ampliada de acordo com a necessidade.

Encaminhamentos para a utilização desta coleção

Para desencadear o processo de ensino-aprendizagem de História, foram selecionadas atividades e situações do cotidiano dos alunos. A opção metodológica adotada é a de explorar o cotidiano dos alunos e de seu grupo social, permitindo ao professor desempenhar o papel de agente mediador no processo de construção e apropriação de conceitos.

Para obter o conhecimento histórico, é necessário interpretar fatos e analisá-los de acordo com conceitos, noções, informações e valores. Para que o aluno forme esses conceitos necessários à construção do conhecimento histórico, é preciso problematizar as noções de passado, presente e futuro, estabelecendo relações entre acontecimentos e contextos históricos no tempo.

Segundo Circe Bittencourt, para entendermos como o aluno constrói esses conceitos logo nos primeiros anos do Ensino Fundamental, precisamos recorrer às teorias de Piaget e Vygotsky.

Piaget afirma que o desenvolvimento intelectual da criança ocorre ao longo de sua maturidade biológica e das interações com o meio social, com peso maior para o primeiro aspecto. O domínio de conceitos fica vinculado aos estágios de desenvolvimento do concreto ao abstrato, que, por sua vez, estão vinculados aos aspectos acima citados. Assim, o conceito espontâneo e o científico são antagônicos, e o primeiro opõe obstáculos à formação do segundo.

Vygotsky defende uma relação entre esses dois conceitos. Para adquirir conceito científico, não é necessário excluir o espontâneo. Sua teoria baseia-se na aquisição social de conceitos e, para isso, a linguagem desempenha um papel fundamental, pois por meio dela o indivíduo se expressa e interage dentro do seu grupo social. A comunicação social favorece o processo de aquisição de conceitos e de ampliação dos conceitos científicos.

As interações sociais, como família, saúde e condições econômicas, levam o indivíduo a aprender a resolver problemas. Valoriza-se, assim, para a construção de conceitos por parte do aluno, todo o seu conhecimento

prévio, todas as suas experiências históricas e sociais e todo o seu conhecimento espontâneo. Cabe ao professor reconhecer esse conhecimento e dele se aproveitar para atingir os conceitos científicos da História.

Para desempenhar o papel de mediador do processo de construção e apropriação de conceitos, é importante que o professor, em seu contato com os alunos:

- valorize os conhecimentos prévios e as noções históricas que possuem;
- compartilhe suas ideias com eles a fim de delinear, organizar, desenvolver e efetivar a proposta que viabilizará a construção de determinado conceito histórico;
- promova estratégias interativas com o objetivo de favorecer trocas, tanto em trabalhos individuais como em grupo.

O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem inclui, além da construção de conteúdos históricos, o trabalho com conteúdos procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos procedimentais pretendem desenvolver no aluno competências cognitivas, como capacidade de observação, de compreensão, de argumentação, de organização, de análise, de síntese, de formulação de hipóteses e de planejamento. São conteúdos que devem ser trabalhados em sala de aula e instrumentalizam o aluno em sua análise da realidade.

Os conteúdos atitudinais referem-se a posicionamentos, valores e atitudes a ser desenvolvidos pelos alunos de modo integrado aos demais conteúdos. Durante muito tempo, valores e atitudes não foram objeto de atenção da escola. Ocorre que a escola não pode se eximir de analisar essas questões, pois os valores estão presentes em vários momentos do cotidiano escolar e da própria vida dos alunos.

Durante sua vivência escolar, os alunos manifestam seus valores em suas concepções e em muitas de suas atitudes. É importante destacar que os valores e as atitudes devem ser resultado de uma constante reflexão e estimular a construção da cidadania e o desenvolvimento de posturas cotidianas conscientes.

As leis n. 10 639/03 e n. 11 645/08 nos currículos escolares

Em 9 de janeiro de 2003, foi assinada a Lei n. 10 639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino da história da África e da cultura afro-brasileira nas escolas do país. De acordo com essa lei, esses conteúdos devem constar, principalmente, nos programas dos componentes curriculares de História e Língua Portuguesa, destacando o estudo da história da África e dos

africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na sociedade nacional.

Em 10 de março de 2008, a Lei n. 11 645/08 reformulou o artigo 26-A, incluindo a obrigatoriedade do estudo da história e cultura dos povos indígenas, que também caracterizaram a formação da população brasileira.

Essa exigência foi reafirmada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ⁹: o ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições dos povos africanos e indígenas, contribuindo para assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição do povo e da cultura do país.

As leis e suas diretrizes objetivam a educação para a igualdade étnico-racial, reconhecendo e legitimando a contribuição das populações negra e indígena na construção da cultura e da sociedade brasileira.

Na prática, como podemos introduzir a história da África e a cultura afro-brasileira na sala de aula?

A obrigatoriedade do ensino da história da África e da cultura afro-brasileira é uma reivindicação antiga dos movimentos negros e de lideranças da área da Educação, que vêm discutindo o assunto desde pelo menos a década de 1970. É interessante lembrar, por exemplo, que vários debates e encontros para discutir a necessidade da revisão dos estudos sobre a presença negra no Brasil e a forma como ela aparece nos currículos escolares ocorreram em décadas anteriores à assinatura da lei. Entre esses debates e encontros, temos o I Fórum sobre o Ensino da História das Civilizações Africanas nas Escolas Públicas, que aconteceu na década de 1990, na cidade do Rio de Janeiro.

A disciplina História da África nas universidades brasileiras é bastante recente e as publicações em língua portuguesa vêm crescendo pouco a pouco. O resultado desse crescimento dos estudos é que, se antes o escravizado era considerado apenas mão de obra e mercadoria, hoje, cada vez mais, é visto como aquele que, mesmo cativo, chegou ao Brasil com conhecimentos prévios e com memórias.

Hoje, sabemos que as contribuições dos africanos no Brasil não se resumem a danças, comidas e festividades; há também uma enorme bagagem africana no que diz respeito a tecnologias e diferentes saberes.

Conhecer a África é perceber que esse continente é, historicamente, marcado pela presença de reinos

poderosos, que, muitas vezes, derrotaram europeus em batalhas. É também aprender que diversas tecnologias que acreditávamos terem sido somente dominadas por europeus foram, na verdade, muito desenvolvidas por africanos, como é o caso da metalurgia do ferro, cujas técnicas são conhecidas milenarmente na África, bem antes do contato com os europeus.

A escola é, portanto, local privilegiado para o estudo da contribuição dos africanos na formação da sociedade brasileira, para a superação do racismo e para a reflexão sobre as contradições e desigualdades de nossa sociedade.

De modo geral, a Lei n. 10639/03 faz com que uma importante matriz fundadora da sociedade brasileira seja estudada de forma mais justa e cuidadosa. As publicações sobre o tema também têm ganhado força, e hoje é possível afirmar que aquele que busca uma formação nessa temática não está mais desamparado.

Em sala de aula, é possível utilizar recursos simples para contemplar as indicações presentes nas DCN, introduzindo, por exemplo, as obras e a biografia de escritores negros, como Carolina Maria de Jesus ou Machado de Assis. É possível também aproximar os alunos das mitologias africanas, que podem ser comparadas e tratadas no mesmo nível de igualdade dos mitos gregos, e traçar paralelos entre eles.

As primorosas esculturas e máscaras africanas podem ser trabalhadas como uma produção artística de alta complexidade e grande beleza. Os reinos do Congo, de Gana, de Benim e do Mali, por exemplo (veja o capítulo 4, na Unidade 2, do livro do 3º ano), podem ser apresentados como exemplos de formações políticas que nada têm a dever em relação a outras do mundo.

No que se refere à contribuição africana no Brasil, é importante mostrar aos alunos que muitas técnicas e ferramentas de trabalho utilizadas durante o período da escravidão foram desenvolvidas por africanos.

Muitas personalidades extremamente importantes na história do Brasil também têm origem africana, como é o caso de Teodoro Sampaio, filho de uma escravizada, que se tornou um respeitado geógrafo e engenheiro. É importante mencionar ainda a família Rebouças, formada por engenheiros negros – sendo André Rebouças o membro mais conhecido –, com destacado papel na luta pelo fim da escravidão. Ainda no que diz respeito ao período abolicionista, temos a presença de Luís Gama, ex-escravizado, que se tornou advogado e

⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília, 2013. p. 67. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13448&Itemid=>>. Acesso em: 23 out. 2017.

atuou na libertação de diversos cativos nos anos anteriores à abolição.

Muitos artistas negros tiveram destaque na Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, após a vinda da família real para o Brasil. Estevão Roberto da Silva, famoso pelas pinturas de natureza-morta, ainda é considerado um dos melhores pintores desse gênero. Estevão Silva e outros artistas negros até pouco tempo estavam esquecidos e eram negligenciados pela História da Arte brasileira.

Há, portanto, inúmeras maneiras de trabalhar a temática africana e afro-brasileira na sala de aula. É importante introduzir esses conteúdos cotidianamente, e não apenas em datas festivas, como o dia 13 de maio, quando é comemorada a abolição da escravidão, ou 20 de novembro, quando se comemora o Dia da Consciência Negra. Certamente, essas datas são importantes para refletirmos sobre a nossa própria história; porém, é urgente um trabalho permanente e criterioso.

Conhecer a história da África e a cultura afro-brasileira não apenas colabora para a melhora da autoestima de milhões de brasileiros, como também serve para tornar a sociedade brasileira mais justa e igualitária.

É importante lembrar que a cultura e a história da África e dos afrodescendentes são exploradas e bem aprofundadas nesta coleção. Há também outros encaminhamentos sobre como introduzir esses conteúdos em suas aulas nas páginas em que há orientações para o uso do Livro do Estudante.

Leituras para sua referência:

- PEREIRA, Edmilson de Almeida. *Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes e educação*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva; CROSO, Camila (Coord.). *Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para a implementação da Lei n. 10 639/2003*. São Paulo: Petrópolis/Ação Educativa/Ceafro/Cert, 2007.

Leituras para o aluno:

Há vários títulos sobre o assunto na seção **Sugestões de...**, presente em todos os volumes do Livro do Estudante. Indicamos, a seguir, outros títulos, de caráter mais geral.

- Vale a pena conhecer o livro (acompanhado do jogo de tabuleiro) intitulado *Yoté: o jogo da nossa história*, produzido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad/MEC). O Yoté é um jogo africano de estratégia praticado por dois ou mais jogadores. No

formato adaptado para material didático, apresenta peças de tabuleiro no formato de personalidades afro-brasileiras. O jogo está disponível no endereço eletrônico: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/yote_professor_miole.pdf>. Acesso em: 19 out. 2017.

- No site *A cor da cultura*, na seção “Heróis de todo mundo”, há textos (biografias) e vídeos sobre os afrodescendentes que fizeram a diferença na história do Brasil, como: Adhemar Ferreira da Silva (1927-2001); Antonieta de Barros (1901-1952); Auta de Souza (1876-1901); Carolina Maria de Jesus (1914-1977); Juliano Moreira (1873-1933); Milton Santos (1926-2001) e muitos outros. Consulte <<http://antigo.acordacultura.org.br/herois/>> (acesso em: 19 out. 2017) e, se possível, mostre as biografias aos alunos.

Na prática, como podemos introduzir a história e a cultura indígenas na sala de aula?

É importante abordar, em sala de aula, a história e a cultura dos povos indígenas, não de forma isolada, mas relacionada à história do Brasil, à formação da identidade nacional e aos direitos dos povos indígenas no presente. Sempre que possível, é interessante utilizar as referências dos alunos, estimulando-os a respeitar as manifestações culturais e suas diferenças.

Por se dirigirem a uma parte significativa da população do país (constituída de 49,5% de negros e de aproximadamente 0,5% de indígenas) as políticas educacionais expressas nas leis 10 639/2003 e 11 645/2008 [...] dizem respeito a todos os brasileiros. [...]

Todo esse avanço da legislação educacional busca interferir na realidade social que exclui e marginaliza negros e indígenas. Cria condições legais para atender a demanda dessas populações por reconhecimento e valorização da diferença e o faz ao mesmo tempo em que promove maior igualdade no acesso delas a um direito social de cidadania fundamental, qual seja a educação.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro; MORAIS, Danilo de Souza. As leis 10 639/03 e 11 645/08 se fazem necessárias? *Presente! Revista de Educação*. Salvador: Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica, n. 63, 2008.

Esta coleção permite abordar, em sala de aula, aspectos culturais dos povos indígenas, seu modo de vida, sua organização do trabalho, bem como

mostrar aos alunos narrativas desses povos, enfatizando a importância da oralidade para eles. É importante, também, destacar o papel do indígena no início da colonização portuguesa da América, bem como os conflitos e a convivência com o colonizador, e expor aspectos da resistência indígena diante do avanço português.

É interessante que os alunos tenham em vista que a história da ocupação das terras que viriam a formar o Brasil começa muito antes da chegada dos portugueses, em 1500. Naquela época, historiadores calculam que entre 3 e 5 milhões de pessoas ocupavam *Pindorama* (como o território do atual Brasil era chamado por certos grupos indígenas). Cada povo indígena possuía seu sistema de crenças, sua língua, seus rituais, seu modo de trabalhar e sua organização familiar e social, fatores que evidenciam a pluralidade de culturas e etnias que aqui se encontravam.

Ao tratar das populações indígenas na atualidade, é importante comentar que, na defesa de seus direitos, as lideranças indígenas buscam se organizar cada vez mais. De acordo com dados do Instituto Socioambiental, a criação das organizações indígenas promoveu o surgimento de novos líderes e de novas formas de aliança entre os povos. Há organizações indígenas vinculadas a uma só aldeia; outras conseguem unir diferentes aldeias; há, ainda, casos de organizações maiores, que firmam um tipo de representação política no plano regional.

Vale reforçar que a cultura, a história e o cotidiano indígena são explorados e bem aprofundados nesta coleção. Outros encaminhamentos sobre como introduzir esses conteúdos nas aulas podem ser encontrados nas páginas em que há orientações para o uso do Livro do Estudante.

Leituras para sua referência:

- ANGTHICHAY et al. *O povo Pataxó e suas histórias*. 6. ed. São Paulo: Global, 2001.
- RIBEIRO, Berta. *O índio na história do Brasil*. 12. ed. São Paulo: Global, 2009.

Vídeo para o aluno:

Há vários títulos sobre o assunto na seção **Sugestões de...**, presente em todos os volumes do Livro do Estudante. Indicamos, a seguir, outros títulos, de caráter mais geral.

- *Vídeo nas aldeias*. Esses filmes, produzidos pelos próprios indígenas, mostram a cultura e a história de diversos povos no Brasil (entre eles, os Kuikuro,

os Panará, os Huni Kuin, os Xavante e os Ashaninka). Consulte o seguinte endereço: <www.videonasaldeias.org.br/2009>. Acesso em: 19 out. 2017.

Atividades escritas e orais

Entre os recursos didáticos oferecidos pela coleção, estão atividades que podem ser orais, escritas, em grupo, individuais e procedimentais. Os encaminhamentos para a execução das atividades ao longo das Orientações específicas deste Manual não devem ser considerados um imperativo. Cabe ao professor, com ampla liberdade e criatividade, adaptá-los à sua realidade e a seu momento.

Por meio de atividades de observação, percepção de diferenças e semelhanças, descrição, reflexão, análise e interpretação de documentos e dados históricos no tempo e no espaço, o aluno questiona o passado, o que o auxilia a formar conceitos, construir conhecimentos históricos e atuar como sujeito de sua própria aprendizagem.

Vale lembrar que a sistematização do conhecimento e o desenvolvimento de conceitos, que são as bases para a escolha dos conteúdos e das atividades, não podem prescindir da perspectiva da construção da cidadania, estimulando o convívio social, o respeito, a tolerância e a liberdade.

Essas atividades não devem ser utilizadas de modo que os alunos sejam simples repetidores de conteúdos. Como sujeitos ativos do conhecimento, eles não devem se preocupar em reproduzir, mas em construir e apropriar-se do conhecimento. Assim, esta coleção busca propor atividades que não se separem do conteúdo, mas que o integrem e o constituam, com a preocupação de desenvolver também os procedimentos e as atitudes. As atividades devem também trabalhar situações-problema partindo do meio em que o aluno vive.

Uma das preocupações da coleção é a de desenvolver um trabalho que envolva inúmeras habilidades, como a escrita, a leitura, a oralidade, entre outras.

A leitura e a escrita são habilidades importantes que devem ser acompanhadas de perto e orientadas. Nesta coleção, há um número significativo de atividades que trabalham o desenvolvimento dessas habilidades. Tanto a leitura quanto a escrita devem ser uma preocupação sistemática do professor. Deve-se estar atento à transposição da linguagem oral para a escrita por parte dos alunos.

Em História, no trabalho com a escrita, propõe-se desenvolver com os alunos a organização do pensamento, o aprendizado de informar e de narrar um fato, a conservação da memória individual e coletiva, etc.

As sugestões de leitura, que se encontram ao final de cada unidade, constituem um recurso didático para estimular o hábito de ler, além de consolidar e ampliar o conhecimento. Nessa seção há indicações de obras de literatura infantil e paradidáticas sobre os temas tratados nas unidades.

Quanto às atividades orais, a sala deve estar organizada de modo que você e todos os alunos possam escutar as apresentações dos trabalhos. Estimule a oralidade dos alunos, considerando aspectos como a postura, a voz, o tempo determinado para a exposição, a organização das frases e a defesa das ideias. Destaque a importância de saber ouvir; afinal, um bom orador também sabe escutar, respeitando as opiniões, as dificuldades e os limites alheios. É importante trabalhar com os alunos mais tímidos, oferecendo-lhes a oportunidade de desenvolver essa habilidade de modo gradual.

Em determinadas atividades algumas situações-problema são trabalhadas, procurando propô-las em momentos oportunos, sempre partindo da realidade vivenciada pelo aluno, a fim de que ele desenvolva procedimentos como busca, análise, reflexão, entre outros.

Valorizamos as ideias de Juan Ignacio Pozo¹⁰, o qual afirma que, diante de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos, a solução de problemas pode constituir não somente um conteúdo educacional, mas também uma forma de conceber as atividades educacionais.

Para ele a solução de problemas baseia-se na apresentação de situações sugestivas que exijam dos alunos um esforço para buscar respostas por intermédio de seus próprios conhecimentos. Ensinar os alunos a resolver problemas é ensiná-los a aprender e a buscar as suas próprias respostas, sem esperar uma resposta já pronta.

Minha coleção de palavras de História

Para realizar as atividades da **Minha coleção de palavras de História**, os alunos devem fazer no caderno um quadro de acordo com o modelo abaixo, que eles devem preencher com as palavras à medida que os capítulos forem sendo estudados.

	Palavra da Minha coleção	Significado da palavra
Capítulo 1 (página 16)		

Esse quadro deve ser trabalhado com os alunos a fim de desenvolver os sentidos e os significados das palavras por meio de definições escritas e/ou desenhos. Além disso, o quadro promove a organização e a sistematização dessas palavras.

Em vez do quadro, uma opção é pedir aos alunos que reservem as quatro últimas páginas do caderno para nelas organizar e registrar a “coleção de palavras” que será formada ao longo do ano letivo.

Sugerimos o quadro ou o registro no caderno, mas, se possível e de acordo com as condições da escola, os alunos podem organizar e registrar a “coleção” em fichas ou em folhas de sulfite.

Outra opção seria: concluído o estudo do volume, fazer uma atividade de fechamento com as palavras da coleção, em que o aluno constrói um glossário ilustrado com as palavras aprendidas nas unidades. Nessa atividade, é interessante pedir aos alunos que organizem as palavras em ordem alfabética.

Para essas atividades, é importante explicar aos alunos que as definições por eles elaboradas para cada palavra, na atividade de fechamento da unidade, devem estar ligadas aos conteúdos de História. Afinal, anteriormente, eles “brincaram” com as palavras (nas atividades com palavras localizadas em cada capítulo) e descobriram que muitas delas podem ter sentidos diferentes do sentido histórico visto no livro didático. Essa é uma forma de garantir que apreendam os conceitos da disciplina.

Se quiser, converse com os alunos sobre o sentido da palavra “coleção”. Colecionar objetos, como chaveiros, bonecos, papel de carta ou figurinhas, faz parte do universo das crianças. Pergunte à turma se algum deles mantém uma coleção e explique por que colecionar algo é interessante e atraente. O ato de colecionar estimula a observação, incentiva o sentido de organização e de catalogação de objetos. Desse modo, uma “coleção” pode servir para fins educativos, como é o caso da **Minha coleção de palavras de História**.

Documentos históricos

Um dos mais importantes fundamentos do aprendizado do componente curricular nesta coleção é o uso que se faz das fontes históricas.

O estudo de História é feito por meio dessas fontes (documentos, jornais, fotos antigas, reprodução de pinturas e cartografia da época, objetos antigos), buscando compreender, de forma adequada à faixa etária, acontecimentos e fatos históricos, trabalhando em con-

¹⁰ POZO, Juan Ignacio (Org.). *A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

junto a relação passado e presente, permite ao aluno a noção concreta da narrativa histórica, bem como questionar o passado, conhecer a metodologia da História e construir o conhecimento histórico.

A escolha de documentos deve privilegiar a aquisição de conhecimentos históricos. O seu uso não deve ser feito com o objetivo de iniciar o aluno nos métodos de trabalho do historiador ou de simplesmente atestar a veracidade da narrativa histórica do texto-base, mas sim desenvolver nele a capacidade de fazer análises críticas da sociedade, em uma perspectiva temporal.

Segundo Circe Bittencourt ¹¹, entre outros usos em sala de aula, um documento pode servir para ilustrar uma situação, como reforço de aula, como fonte de informação de uma situação histórica ou como introdução a um tema estudado (como situação-problema).

Além de suportes para o trabalho didático do professor, os documentos históricos ajudam o aluno a observar, questionar e refletir, muitas vezes descobrindo, com isso, os conteúdos da História.

Os documentos servem de suporte para pesquisa e fonte de interpretação. Caso se pretenda, por exemplo, compreender as sociedades em seus vários aspectos, as informações devem ser procuradas em diversos tipos de documento, por exemplo, as vestimentas e outros objetos de uso cotidiano, as construções, os textos escritos, as obras de arte (como as imagens de época) ou o espaço de produção e circulação. Enfim, tudo o que é utilizado e elaborado por aquela sociedade pode ser analisado.

O documento não deve ser tratado como anunciador de uma verdade, mas como elemento a ser interpretado:

- O que ele transmite?
- Quem o produziu?
- Quando?
- Por que foi elaborado?

Assim, o documento fornece pistas das realidades e dos acontecimentos históricos, mas não fala por si só, precisando, portanto, da interpretação do historiador. Afinal, os documentos são produzidos em um passado dinâmico, em um contexto específico.

A utilização da imagem é um recurso didático indispensável para a aprendizagem de História, mas deve ser feita com cuidado. Uma imagem, seja pintura, fotografia, gravura ou outra forma de representação expressa a intenção dos autores e as convenções de determinada época. Uma obra (pintura, por exemplo), feita nos séculos XIX ou XX e que representa um acontecimento

histórico do século XVI, não pode ser considerada um registro da época em questão. Porém, pode ser importante para saber como aquele acontecimento representado foi memorizado. O trabalho com imagens é detalhado no texto do item **Como trabalhar imagens em sala de aula**, na página XXV deste Manual.

Para resgatar diferentes aspectos da nossa cultura, de diferentes épocas, trabalhamos não só com textos atualizados, mas também com textos já conhecidos e considerados clássicos da nossa história e da nossa literatura.

Linha do tempo

Estimular o aluno a construir linhas do tempo significa introduzir a concepção de tempo histórico por meio do trabalho com as ideias de anterioridade e de posterioridade. Compreender processos históricos dessa maneira pode oferecer-lhe um estudo da História mais próximo da sua experiência e do seu mundo concreto.

Nos primeiros anos de estudo no Ensino Fundamental, deve-se partir das experiências do aluno e do meio em que vive, registrando na linha do tempo datas e acontecimentos mais significativos da sua vida e do seu grupo social, vinculando-os à noção de geração. Nos anos posteriores, trabalham-se as linhas do tempo do local ou do país. O tempo cronológico vai, assim, sendo apreendido progressivamente pelo aluno.

Ao construir a linha do tempo, o aluno aprende a situar cronologicamente os fatos históricos e a entender a sua evolução, desenvolvendo, nesse processo, as noções de passado, de geração, de século e, muitas vezes, das causas e consequências de acontecimentos ou situações.

A linha do tempo permite ao aluno apresentar de forma didática o conceito de tempo, que pode ser muito abstrato para crianças nessa faixa etária. No entanto, ela deve ser trabalhada com tudo aquilo que é anterior, concomitante e posterior aos fatos e datas nela representados. Explicar a simultaneidade dos fatos históricos faz o aluno entender que aqueles apresentados na linha do tempo não estão isolados, e sim integrados em um contexto histórico mais amplo.

A datação é importante para os historiadores localizarem e interpretarem os acontecimentos no tempo. Na escola o aluno deve aprender a datar e também a refletir e dar sentido às datas perfiladas. Assim poderá entender os acontecimentos históricos e visualizar períodos mais longos da História, tomando consciência da proporcionalidade das linhas do tempo para indicar a duração de um processo histórico.

¹¹ BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

Interdisciplinaridade

Na interdisciplinaridade, duas ou mais disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento do aluno. Dessa forma, é possível articular os conteúdos de Geografia, como localização e características naturais (relevo, clima, vegetação), com outras áreas, discutindo, por exemplo, a letra de uma canção que retrate o lugar estudado. Outras possibilidades são recorrer à interação com a disciplina de Ciências ou ainda com Língua Portuguesa, buscando compreender os significados de uma canção a partir da análise da letra.

Não podemos, no entanto, confundir interdisciplinaridade com multidisciplinaridade, a qual se dá quando um tema é abordado por diversas disciplinas, sem estabelecer necessariamente um diálogo entre elas.

A interdisciplinaridade como desenvolvimento de um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento já havia sido aconselhada pelos PCN como contribuição para o aprendizado do aluno. Na BNCC, ela é definida como necessária, embora não esteja no escopo do documento indicar a forma como a interdisciplinaridade deve ocorrer ¹².

Ao oferecer um novo jeito de ensinar e aprender, a interdisciplinaridade auxilia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem por meio de uma prática pedagógica mais integradora e de uma forma mais prática de construir o conhecimento. Ao relacionar conteúdos e conceitos de diferentes componentes curriculares, a interdisciplinaridade aproxima o aluno de sua realidade mais ampla.

O enfoque interdisciplinar é tido muitas vezes como um desafio porque o professor precisa ter uma atitude interdisciplinar, tornando-se um profissional com visão integrada da realidade, precisa tentar o novo no seu envolvimento com os projetos, deixando de lado velhos hábitos da prática pedagógica. A escola, por sua vez, deve ser uma instituição interdisciplinar.

A escola, como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos. A escola precisará acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo.

[...]

Não obstante as limitações da prática, a interdisciplinaridade está sendo entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea. A ação interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual. Faz-se necessário o desmantelamento das fronteiras artificiais do conhecimento. Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável [...].

THIESEN, Juarez da Silva. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, set./dez. 2008. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010>. Acesso em: 23 out. 2017.

A realização de projetos é uma boa oportunidade para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, que permitem ao aluno perceber a relação dos conteúdos trabalhados com a sua realidade, uma vez que proporciona o aprofundamento do conhecimento sobre o tema tratado.

Para efetivar a interdisciplinaridade durante as aulas, pode-se recorrer a duas estratégias apresentadas na coleção: a utilização das situações-problema propostas nos **Projetos** e a realização das atividades propostas na

¹² Nos PCN, a interdisciplinaridade é tratada, principalmente, nos temas transversais: “Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento. Por exemplo, a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia. Necessita de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros.” (BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 29. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017). Embora a BNCC não explicita como fazer a interdisciplinaridade, atribuindo essa responsabilidade aos formuladores de currículos, indica a importância de se “decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.” (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 16).

seção **Tecendo saberes**. Esta, por sua vez, é constituída por temas e atividades interdisciplinares que podem ser complementadas pelo professor, possibilitando a ampliação das disciplinas nelas envolvidas.

Sistematização do aprendizado

Com a finalidade de propiciar aos alunos um momento de sistematização dos conteúdos, a coleção propõe, ao final das unidades, a seção **O que estudamos**, que está dividida em cinco momentos: **Eu escrevo e aprendo**, que propõe ao aluno selecionar e escrever o que mais lhe chamou a atenção no capítulo; **Minha coleção de palavras de História**, que retoma as palavras trabalhadas nos capítulos; **Eu desenho e aprendo**, em que o aluno, por meio da linguagem gráfica, elabora um desenho apresentando o que entendeu sobre o conceito ou conteúdo tratado e o que ele mais gostou de aprender; e **Hora de organizar o que estudamos**, que traz um resumo geral do que foi estudado no capítulo.

As atividades **Eu escrevo e aprendo** e **Eu desenho e aprendo** consistem na seleção de frases ou de temas dos capítulos. O aluno é orientado a rever os conteúdos estudados e a escolher o que mais lhe chamou a atenção e foi significativo. Com isso, retomará os conteúdos trabalhados (conceituais, atitudinais, procedimentais), reforçando o processo de aprendizagem e permitindo ser avaliado.

A principal diferença entre esses dois encaminhamentos está na linguagem utilizada. Em **Eu escrevo e aprendo**, o foco é a linguagem escrita, enquanto em **Eu desenho e aprendo**, a linguagem gráfica. Nessa proposta, é possível obter dos alunos uma ressignificação de determinados conteúdos já trabalhados, concretizando a construção do saber histórico escolar. Essa proposta é uma oportunidade também para os professores ampliarem o processo de avaliação e acompanhamento do aprendizado de seus alunos, como explicado no item **O processo de avaliação** na página XIII deste Manual.

Ressaltamos que a seleção deve ser feita por eles, com autonomia e liberdade, sem que o professor interfira no processo de escolha e os direcione para as temáticas que acredita ser importantes. O aluno vai se tornando sujeito ativo de sua aprendizagem, que constitui um processo individual e diferenciado.

Da mesma forma, em **Hora de organizar o que estudamos**, o professor também poderá solicitar que os alunos façam uma breve síntese do que foi discutido durante as aulas, com o objetivo de resumir o que foi aprendido. Além disso, é possível criar estratégias de

registro, que podem tanto ser coletivas (com o professor anotando na lousa as falas dos alunos) quanto individuais, caso em que cada aluno faz uma síntese em seu caderno e, depois, socializa com os colegas da turma.

O último momento convida o aluno a refletir e conversar sobre os conteúdos estudados ao longo da unidade. Este momento é ideal para sanar as possíveis dúvidas remanescentes dos alunos.

Representações cartográficas

Ao longo dos capítulos podem ser encontradas representações cartográficas (mapas do Brasil e de outras regiões do mundo). Essas representações auxiliam os alunos a reconhecer a espacialidade de determinados fenômenos, possibilitando a realização de uma atividade interdisciplinar com Geografia.

Propomos ao professor valer-se do recurso dos mapas para explorar ou ampliar o tema em questão, sempre respeitando as limitações pertinentes à faixa etária e procurando alcançar níveis gradativamente mais complexos em relação a essa linguagem, levando ao processo de alfabetização cartográfica.

Com essa opção metodológica e as estratégias descritas, esperamos não somente levar os alunos a assimilar conteúdos, mas também criar condições para que possam articular conhecimentos, habilidades e valores.

É nosso objetivo, portanto, contribuir para a formação de indivíduos capazes de utilizar as informações e participar da construção coletiva da sociedade, com consciência política, autocrítica e pensamento autônomo, como cidadãos que almejem transformar a realidade à sua volta, melhorar o convívio social e primar pela tolerância e liberdade. Afinal, acreditamos no ensino de História como possibilidade de reflexão e reconstrução.

Como trabalhar imagens em sala de aula

As imagens apresentadas em um livro didático de História não devem servir de simples ilustrações, nem de meio de priorizar e apreender a informação apresentada. Tampouco são um simples recurso para motivar uma aula de História.

O uso de imagens tem o objetivo de introduzir o aluno na atividade de observação, reflexão e análise crítica do processo histórico.

A leitura e a interpretação de imagens são uma estratégia muito rica que deve ser utilizada pelo professor em sala de aula, pois com esse recurso desenvolve-se no aluno a capacidade de interpretar acontecimentos passados usando documentos, bem como seu senso crítico.

É sabido que as imagens fornecem uma mensagem imediata; quando bem trabalhadas pelo professor, porém, elas também podem oferecer muitas outras informações e permitir construir conhecimentos sobre o que representam. É importante ensinar aos alunos a interpretar a imagem e procurar discutir aquilo que está sendo representado, indo além do imediatismo.

As imagens, desde as mais antigas às mais modernas, refletem o olhar do seu autor e não são mera reprodução do fato acontecido. Essa premissa deve nortear o professor de História ao trabalhar as imagens com seus alunos. Uma imagem deve sempre ser interpretada de acordo com as configurações sociais do tempo e do espaço em que foi realizada/produzida.

Uma imagem não pode ser usada como verdadeira fonte histórica documental caso tenha sido feita muito tempo – às vezes séculos – depois do fato histórico representado. Mesmo que seja contemporânea ao fato, ela pode expressar uma visão parcial e individual do acontecimento.

O artista pode produzir uma obra de forma muito romântica e suave, a fim de amenizar o fato ocorrido, ou, ao contrário, criar uma cena mais forte, com tintas muito mais escuras. Como exemplo, temos as clássicas cenas de Rugendas sobre a chegada de pessoas escravizadas ao Rio de Janeiro e sua comercialização. A forma apresentada pelo artista ameniza, de modo geral, a dura realidade desses escravizados na época.

O professor precisa discutir com seus alunos o significado da representação do fato criada pelo artista, porque essa representação estabelece versão hegemônica, criada, às vezes séculos depois, sobre esse fato.

Imagens antigas ou atuais (fotos, reproduções de pinturas, jornais, mapas, desenhos, documentos, quadros, charges e outras) devem ser comparadas e exploradas em todas as suas potencialidades pelas atividades propostas.

A problematização passado-presente leva o aluno à percepção da construção do conhecimento histórico, possibilitando-lhe desenvolver um raciocínio autônomo e coerente com a sociedade em que vive.

Atividades com imagens também podem levar o aluno a iniciar o trabalho de pesquisa científica, oferecendo-lhe, muitas vezes, oportunidades para refletir, argumentar e analisar atividades que estimulem discussões e fomentem o interesse por novos temas, respeitando sempre as capacidades intelectuais da faixa etária a que o livro se destina.

Nem todos os temas são tratados com a mesma profundidade, levando-se novamente em consideração a faixa etária do aluno e os conteúdos da disciplina para cada ano escolar. Importante é que o aluno inicie seu contato com a metodologia de História e com a construção do conhecimento histórico.

As representações são percepções do social que, por sua vez, são construídas e de forma alguma constituem discursos neutros.

Ao trabalhar com imagens na sala de aula, é necessário levar em consideração as seguintes questões:

[...] qual a natureza desse documento [visual]? Quem o produziu? Quando? Com que objetivo? Como chegou até nós? Qual a questão central dele? Que tipo de mensagem o autor quer transmitir? Que avaliação você faz dele? Em sua opinião, existe algo que esteja subentendido nele? Como ele nos permite conhecer o passado? É importante garantir que cada um exponha o valor da obra enquanto testemunho de uma época e também a própria impressão sobre ela.

DIDONÊ, Débora; MENEZES, Débora. *Visões do passado: a história do Brasil em telas e gravuras*. Nova Escola, set. 2007. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2455/visoes-do-passado-a-historia-do-brasil-em-telas-e-gravuras>>. Acesso em: 23 out. 2017.

Referências para aprofundamento do professor

Nesta seção, são apresentados textos de aprofundamento para subsidiar o trabalho em sala de aula.

A organização dos conteúdos

Existem duas proposições acerca das diversas formas de organizar os conteúdos que, apesar de pontos coincidentes, partem de suposições e referenciais diferentes. Assim, certas formas de organizar os conteúdos tomam como ponto de partida e referencial básico as disciplinas ou matérias; neste caso, os conteúdos podem ser classificados conforme sua natureza em multidisciplinares, interdisciplinares, pluridisciplinares, metadisciplinares, etc. Nestas propostas, as disciplinas justificam os conteúdos próprios de aprendizagem e, portanto, nunca perdem sua identidade como matéria diferenciada. As características de cada uma das modalidades organizativas estão determinadas pelo tipo de relações que se estabelecem

e o número de disciplinas que intervêm nestas relações, mas em nenhum caso a lógica interna de cada uma das disciplinas deixa de ser o referencial básico para a seleção e articulação dos conteúdos das diferentes unidades de intervenção. Deste modo, encontraremos organizações centradas numa disciplina apenas, forma tradicional de organização dos conteúdos, e outras que estabelecem relações entre duas ou mais disciplinas.

No outro lado está o modelo de organização de conteúdos que nos oferecem os métodos globalizados, os quais nunca tomam as disciplinas como ponto de partida. Nestes métodos, as unidades didáticas dificilmente são classificáveis se tomamos como critério o fato de que correspondam a uma disciplina ou matéria determinada. Os conteúdos das atividades das unidades didáticas passam de uma matéria para outra sem perder a continuidade: a uma atividade que aparentemente é de Matemática segue outra que diríamos que é de Ciências Naturais, e a seguir uma que poderíamos classificar como de Estudos Sociais ou de Educação Artística. A diferença básica entre os modelos organizativos disciplinares e os métodos globalizados está em que nestes últimos as disciplinas como tais nunca são a finalidade básica do ensino, senão que têm a função de proporcionar os meios ou instrumentos que devem favorecer a realização dos objetivos educacionais. Nestas propostas, o valor dos diferentes conteúdos disciplinares está condicionado sempre pelos objetivos que se pretendem. O alvo e o referencial organizador fundamental são o aluno e suas necessidades educativas. As disciplinas têm um valor subsidiário, a relevância dos conteúdos de aprendizagem está em função da potencialidade formativa e não apenas da importância disciplinar.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*.
Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 141-142.

A avaliação na educação escolar

A avaliação é [...] uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização.

Ou seja, quem avalia, o avaliador, seja ele o professor, o coordenador, o diretor, etc., deve realizar a tarefa com a legitimidade técnica que

sua formação profissional lhe confere. Entretanto, o professor deve estabelecer e respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, referenciados no projeto político-pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social que desempenha na educação escolar. Este é o lado da legitimação política do processo de avaliação e que envolve também o coletivo da escola.

Se a escola é o lugar da construção da autonomia e da cidadania, a avaliação dos processos, sejam eles das aprendizagens, da dinâmica escolar ou da própria instituição, não deve ficar sob a responsabilidade apenas de um ou de outro profissional; é uma responsabilidade tanto da coletividade, como de cada um, em particular.

O professor não deve se eximir de sua responsabilidade do ato de avaliar as aprendizagens de seus estudantes, assim como os demais profissionais devem também, em conjunto com os professores e os estudantes, participar das avaliações a serem realizadas acerca dos demais processos no interior da escola. Dessa forma, ressaltamos a importância do estímulo à autoavaliação, tanto do grupo, quanto do professor.

Entendendo a avaliação como algo inerente aos processos cotidianos e de aprendizagem, na qual todos os sujeitos desses processos estão envolvidos, pretendemos [...] levar à reflexão de que a avaliação na escola não pode ser compreendida como algo à parte, isolado, já que tem subjacente uma concepção de educação e uma estratégia pedagógica.

[...]

Até que ponto, nós, professores, refletimos sobre nossas ações cotidianas na escola, nossas práticas em sala de aula, sobre a linguagem que utilizamos, sobre aquilo que prejudicamos ou outras situações do cotidiano? Muitas vezes, nosso discurso expressa aquilo que entendemos como adequado em educação e aquilo que almejamos. Isso tem seu mérito! Contudo, nossas práticas, imbuídas de concepções, representações e sentidos, ou seja, repletas de ações que fazem parte de nossa cultura, de nossas crenças, expressam um “certo modo” de ver o mundo. Esse “certo modo” de ver o mundo, que está imbricado na ação do professor, traz para nossas ações reflexos de nossa cultura e de nossas práticas

vividas, que ainda estão muito impregnadas pela lógica da classificação e da seleção, no que tange à avaliação escolar.

Um exemplo diz respeito ao uso das notas escolares que colocam os avaliados em uma situação classificatória. Nossa cultura meritocrática naturaliza o uso das notas a fim de classificar os melhores e os piores avaliados.

Em termos de educação escolar, os melhores seguirão em frente, os piores voltarão para o início da fila, refazendo todo o caminho percorrido ao longo de um período de estudos. Essa concepção é naturalmente incorporada em nossas práticas e nos esquecemos de pensar sobre o que, de fato, está oculto e encoberto por ela.

Em nossa sociedade, de modo geral, ainda é bastante comum as pessoas entenderem que não se pode avaliar sem que os estudantes recebam uma nota pela sua produção.

“Avaliar é um processo em que realizar provas e testes, atribuir notas ou conceitos é apenas parte do todo.”

[...]

Avaliar, para o senso comum, aparece como sinônimo de medida, de atribuição de um valor em forma de nota ou conceito. Porém, nós, professores, temos o compromisso de ir além do senso comum e não confundir avaliar com medir.

Avaliar é um processo em que realizar provas e testes, atribuir notas ou conceitos é apenas parte do todo.

A avaliação é uma atividade orientada para o futuro. Avalia-se para tentar manter ou melhorar nossa atuação futura. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro.

Portanto, **medir não é avaliar**, ainda que o medir faça parte do processo de avaliação.

Avaliar a aprendizagem do estudante não começa e muito menos termina quando atribuímos uma nota à aprendizagem.

[...]

A elaboração de um instrumento de avaliação ainda deverá levar em consideração alguns aspectos importantes:

- a) a linguagem a ser utilizada: clara, esclarecedora, objetiva;

- b) a contextualização daquilo que se investiga: em uma pergunta sem contexto podemos obter inúmeras respostas e, talvez, nenhuma relativa ao que, de fato, gostaríamos de verificar;
- c) o conteúdo deve ser significativo, ou seja, deve ter significado para quem está sendo avaliado;
- d) estar coerente com os propósitos do ensino;
- e) explorar a capacidade de leitura e de escrita, bem como o raciocínio.

FERNANDES, Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e avaliação. In: *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Brasília, 2007. p. 17-29.

Interdisciplinaridade na formação de professores

O conceito de interdisciplinaridade como ensinamos em todos os nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica das ciências [...]. Não se pode, de forma alguma, negar a evolução do conhecimento ignorando sua história.

Assim, se tratamos de interdisciplinaridade na Educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, mas é imperioso que se proceda a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica, culturalmente contextualizados.

Caminhando nesse raciocínio, falar de interdisciplinaridade escolar, curricular, pedagógica ou didática requer uma profunda imersão nos conceitos de escola, currículo ou didática. A historicidade desses conceitos, entretanto, requer igualmente uma profunda pesquisa nas potencialidades e talentos dos saberes requeridos ou a requerer de quem as estiver praticando ou pesquisando (Fazenda, 2003).

Interdisciplinaridade escolar não pode confundir-se com interdisciplinaridade científica [...].

Na interdisciplinaridade escolar a perspectiva é educativa; assim, os saberes escolares procedem de uma estruturação diferente dos pertencentes aos saberes constitutivos das ciências [...].

Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favore-

cer sobretudo o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração.

Cabe-nos também mais uma vez reafirmar a diferença existente entre integração e interdisciplinaridade (Fazenda, 1979). Apesar dos conceitos serem indissociáveis, são distintos: uma integração requer atributos de ordem externa, melhor dizendo, da ordem das condições existentes e possíveis, diferindo de uma integração interna ou interação, da ordem das finalidades e sobretudo entre as pessoas. Com isso, retomamos novamente a necessidade de condições humanas diferenciadas no processo de interação que façam com que saberes de professores numa harmonia desejada integrem-se aos saberes dos alunos. Isso requer um outro tipo de profissional com novas características ainda sendo pesquisadas. [...]

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem ao seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo dinamicamente [...].

A formação interdisciplinar de professores, na realidade, deveria ser vista de um ponto de vista circundisciplinar [...] onde a ciência da educação fundamentada num conjunto de princípios, de conceitos, de métodos e de fins converge para um plano metacientífico. Tratamos nesse caso do que poderíamos chamar interação envolvente sintetizante e dinâmica, reafirmando a necessidade de uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada, onde o ato profissional de diferentes saberes construídos pelos professores não se reduz apenas a saberes disciplinares.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*, v. 1, n. 1, p. 24-32, maio 2009.

Temas transversais

Os temas transversais dos [...] Parâmetros Curriculares incluem Ética, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Orientação sexual. Eles expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania [...].

Através da **Ética**, o aluno deverá entender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade de construção de uma sociedade justa, adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças sociais, discutindo a moral vigente e tentando compreender os valores presentes na sociedade atual e em que medida eles devem ou podem ser mudados. Através do tema **Meio ambiente**, o aluno deverá compreender as noções básicas sobre o tema, perceber relações que condicionam a vida para posicionar-se de forma crítica diante do mundo, dominar métodos de manejo e conservação ambiental. A **Saúde** é um direito de todos. Por esse tema, o aluno compreenderá que saúde é produzida nas relações com o meio físico e social, identificando fatores de risco aos indivíduos [e adotando] hábitos de autocuidado. A **Pluralidade cultural** tratará da diversidade do patrimônio cultural brasileiro, reconhecendo a diversidade como um direito dos povos e dos indivíduos e repudiando toda forma de discriminação por raça, classe, crença religiosa e sexo. A **Orientação sexual**, numa perspectiva social, deverá ensinar o aluno a respeitar a diversidade de comportamento relativo à sexualidade, desde que seja garantida a integridade e a dignidade do ser humano [...].

Além desses temas, podem ser desenvolvidos os **temas locais**, que visam tratar de conhecimentos vinculados à realidade local. Eles devem ser recolhidos a partir do interesse específico de determinada realidade, podendo ser definidos no âmbito do Estado, cidade ou escola.

INSTITUTO Paulo Freire/Programa de Educação Continuada.
Intertransdisciplinaridade e transversalidade.
Disponível em: <www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm>.
Acesso em: 23 out. 2017.

A transdisciplinaridade refere-se ao conhecimento próprio da disciplina, mas está para além dela. O conhecimento situa-se na disciplina, nas diferentes disciplinas e além delas, tanto no espaço quanto no tempo. Busca a unidade do conhecimento na relação entre a parte e o todo, entre o todo e a parte. Adota atitude de abertura sobre as culturas do presente e do passado, uma assimilação da cultura e da arte. O desenvolvimento da capacidade de articular diferentes referências de dimensões da pessoa humana, de seus direitos, e do mundo é fundamento básico da transdisciplinaridade. De acordo com Nicolescu [...], para os

adeptos da transdisciplinaridade, o pensamento clássico é o seu campo de aplicação, por isso é complementar à pesquisa pluri e interdisciplinar.

A interdisciplinaridade pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos. Estes facilitam a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico, embora sejam ainda recursos que vêm sendo utilizados de modo restrito e, às vezes, equivocados. A interdisciplinaridade é, portanto, entendida aqui como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento (Nogueira, 2001, p. 27). Essa orientação deve ser enriquecida, por meio de proposta temática trabalhada transversalmente ou em redes de conhecimento e de aprendizagem, e se expressa por meio de uma atitude que pressupõe planejamento sistemático e integrado e disposição para o diálogo.

A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar

e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13448&Itemid=>. Acesso em: 23 out. 2017.

O trabalho com a oralidade na escola

A coleção traz inúmeras atividades que trabalham a oralidade. Esse trabalho em sala de aula implica desenvolver a competência linguística. Fala e escrita são processos interdependentes, porém, a escola deve procurar não priorizar apenas a escrita. A escola auxilia o aluno a aprender a questionar, argumentar, explicar, problematizar, desenvolver ideias e, para isso, ele deve se sentir respeitado e seguro para se expressar, inclusive oralmente.

A participação nas interações sociais em sala de aula, por meio de questionamentos, debates, sugestões, apresentações de trabalhos e exposição de ideias, auxilia o aluno a valorizar a sua fala e a respeitar a voz do seu próximo.

Assim, são trabalhadas atividades como discutir um tema com os colegas, contar suas ideias à classe, elaborar regras de convivência para a rotina em sala de aula, falar de algo que conhece ou de que gosta, da família, de brincadeiras ou expressar-se oralmente de diferentes maneiras. Além dessas atividades sugeridas nos volumes, o professor pode, sempre que a ocasião for oportuna, elaborar com os alunos novas atividades que exercitem a oralidade. Para isso, poderão ser usados como objeto de questionamento algumas palavras, fotos, circunstâncias, sentimentos e outros.

Os textos a seguir servem de referência para o trabalho com a oralidade.

O tempo, a criança e o ensino de História

Ao relacionarmos teoria e prática, nesta pesquisa, buscamos estabelecer uma ponte para a compreensão de como se constrói a noção de tempo em crianças de sete a dez anos e, consequentemente, a noção de passado.

No que se refere à noção de passado, percebemos que a criança analisa os acontecimentos através de sua lógica operatória. Ela não é capaz de relacionar a duração de vida de seu pai, avô ou bisavô com a ideia de sucessão no tempo (não consegue

estabelecer uma relação causal entre estas sucessões). As crianças com sete anos concluem, com frequência, que seu bisavô estava vivo na época do descobrimento do Brasil porque ele é muito velho. Mesmo quando efetuam cálculos matemáticos, contradizem-se ao analisar esses resultados com relação ao tempo. Isso comprova a ideia de que o tempo histórico é uma construção causal e não meramente cronológica. Ou seja, o fato de a criança saber que seu avô ou bisavô tem 62 anos e também saber que o descobrimento do Brasil ocorreu há quinhentos anos não impossibilita a elaboração da seguinte conclusão: meu avô ou bisavô viveu no tempo do descobrimento porque ele é muito velho.

O desprezo pela interpretação cronológica como fundamental para a compreensão do tempo histórico aparece novamente nas respostas das crianças, quando explicam que o acontecimento com Tiradentes é posterior ao descobrimento. A maioria esmagadora das crianças de todas as idades pesquisadas analisa os acontecimentos através da causalidade histórica, explicando que, se Tiradentes lutou pela independência do Brasil, o Brasil já teria que ter sido descoberto.

Quando estabelece uma cadeia de sucessões para explicar por que conclui que sua família já existia no início do mundo, a busca de explicações causais aparece novamente em todas as respostas das crianças.

Ao justificarem a existência de Londrina na época de Tiradentes, as crianças argumentaram com explicações em que a diferença de época pudesse ser identificada. Londrina existia, mas era menor, era uma ilha cheia de animais, era velha. A inversão da temporalidade é uma característica própria do pensamento de crianças de sete anos. Explicam o presente através do passado, e não o contrário (a Londrina do presente é comparada com a Londrina do passado, quando era menor).

O mesmo raciocínio aparece nas respostas das crianças quanto à existência de relógios, livros, trens na época do descobrimento do Brasil. A maioria das crianças responde que existiam de forma diferente, caracterizando o aspecto de diferença temporal, mas existiam, reafirmando que o presente determina o passado (no presente podem ser identificados elementos cuja leitura possibilita entender o passado, depreender algumas de suas características). A criança não interpreta a história como uma série de acontecimentos sem nenhuma ligação; [...] essas conclusões nos levam

a repensar a prática do ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nos últimos anos, discutiu-se amplamente a respeito de transformar a História, de uma disciplina meramente expositiva, em que os acontecimentos são expostos de forma linear e o papel da criança é somente como sujeito assimilador, para uma história crítica, dinâmica, na qual exista espaço para as diferenças de interesses em que o sujeito se perceba como sujeito histórico e procure analisar o presente buscando respostas mais profundas no passado.

No entanto, através das respostas das crianças de sete a dez anos, percebemos que elas interpretam a História da maneira como nós, professores de História, gostaríamos que interpretassem: como lógica, buscando relações de causa e efeito entre os acontecimentos.

Podemos afirmar que as crianças possuem um saber, a respeito da História, coerente com seu nível de pensamento. Através desse saber, explicam o passado da forma como o compreendem. Quando na escola, muito cedo elas começam a perceber que existe um saber histórico escolar e aprendem esse saber.

Nas entrevistas, contam a história do descobrimento e de Tiradentes, mas, aparentemente, confundem nomes, datas ou dão explicações sem nenhuma lógica do ponto de vista do adulto. Um exemplo está na criança que nos explicou o Descobrimento do Brasil da seguinte forma:

“Existia, naquela época, muitos homens nativos. Eles foram para uma terra que não conheciam, porque o Brasil ainda não tinha sido descoberto. Mas outro homem, Pedro Álvares Cabral, descobriu a terra para eles e todos foram para lá, que era o Brasil. O tempo foi passando, passando, e os nativos viraram escravos e o Pedro Álvares Cabral não queria mais voltar para Portugal e então gritou: ‘Independência ou Morte’ e ficou no Brasil”.

Fica claro, no relato acima, o exercício mental que a criança está fazendo para organizar tudo o que já ouviu ou estudou sobre a história do Brasil. Ela constrói um raciocínio lógico que, em qualquer prova tradicional, receberia nota zero.

No entanto, é nessa busca de lógica entre os acontecimentos históricos para dar conta da explicação da realidade que, em nossa interpretação, deveria consistir o trabalho de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental. [...]

Paralelamente, é necessário que se proporcione, cada vez mais, aos alunos desses anos escolares, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos a respeito da realidade que os cerca, não os limitando a bairros, cidades, estados ou países ou ao presente, passado ou futuro, pois, para a criança, o lugar e a cronologia não são o mais importante, mas importa mais a causalidade entre os acontecimentos, a cadeia que se estabelece entre os homens de diferentes tempos e diferentes lugares. Isso constrói a noção de tempo histórico e, conseqüentemente, da História.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de.
O tempo, a criança e o ensino de História.
In: ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de; ZAMBONI, Ernesta (Org.).
Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Alínea, 2005.

O passado que não está nos livros de História

O relato oral das experiências de vida de pessoas comuns mostra que não existem só as versões de reis, rainhas, políticos e heróis. A escola é um dos lugares mais propícios para dar voz a essas novas fontes.

Seu José Soares Pontes tem 77 anos e foi condutor de bondes em Santos, no litoral paulista, nas décadas de 1950 e 1960. Convidado pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Therezinha Pimentel, foi conversar com crianças que pesquisavam os primórdios do morro São Bento, onde vivem e por onde bondes circulavam antigamente. Apesar de contar com pouquíssimos dados escritos sobre o bairro, no encontro de gerações a turma descobriu que o morro tem uma história que pode ser contada por quem já viveu mais. E o simpático senhor se sentiu útil por saber que sua trajetória de vida é fonte de conhecimento para os mais novos.

Atividades semelhantes são realizadas por muitas escolas como forma de valorizar a terceira idade. Mas a oportunidade de contato com pessoas como seu José é muito mais rica. Ela possibilita a história oral, uma nova área de pesquisa que tem conquistado espaço. Esse campo surgiu da necessidade de buscar outras fontes de informação, além dos documentos escritos e oficiais.

[...] Novos enfoques e temáticas têm dado voz a grupos que, tradicionalmente, não têm oportunidade de expressar sua versão dos fatos. “É fundamental preservar a memória daqueles que não têm lugar nos manuais de história, salvaguardar os seus testemunhos e depoimentos”, disse o fi-

lósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940), que defendia, como ele próprio chamava, a “história dos vencidos”. Ou dos excluídos, como seu José. Onde mais a experiência de vida do condutor de bondes poderia ser conhecida senão entre seus familiares e amigos? Relatada para mais de 80 crianças, ela agora está perpetuada no acervo da escola e na exposição de fotos e textos exibidos em painéis aberta aos moradores do bairro.

A veracidade das fontes orais

Informações históricas relativas a fatos como a chegada dos portugueses ao Brasil ou a abolição da escravidão são de fácil acesso em arquivos. Nesses locais, no entanto, só se encontram versões oficiais. “Existem muitas outras”, afirma [Lourival dos] Santos, docente da USP. O que pensavam os índios e os escravos nesses momentos históricos?

São poucos os documentos que trazem a voz dos dois grupos. Considerar apenas arquivos escritos como comprovações fidedignas é desconsiderar, por exemplo, a memória de sociedades indígenas. Sem papéis, valem as lembranças dos mais velhos, transmitidas oralmente aos mais jovens como única forma possível de reconstrução do passado.

Há historiadores que não reconhecem os relatos orais como fontes históricas. Eles apontam que a memória falha e que o presente recria lembranças que transformam o passado. Eis uma boa discussão a ser lançada em sala de aula: seriam os documentos escritos mais confiáveis que a história oral? Para Fábio Bezerra de Brito, docente de História da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP, ambos são subjetivos, pois foram ditos ou escritos por pessoas que são por natureza parciais. “Na história oral a subjetividade é mais explícita.” O que as pessoas contam é apenas aquilo que elas acham merecedor de ser lembrado. E o que fica não é todo o passado. Mais que conferir a veracidade das informações, a criança precisa saber que nem tudo é conhecido e o que importa são as versões.

É importante que a turma compreenda que memória é cultura e também poder. Os arquivos oficiais contêm as versões que mais interessam às classes sociais que dominaram e dominam as sociedades. E os livros, conseqüentemente, só reservam espaço para essas interpretações.

Os livros, então, não são confiáveis? “Claro que não podemos ignorar as histórias estabelecidas. Seria cometer o mesmo erro. Mas devemos contrapô-las às outras que podem ser recolhidas pelos próprios estudantes”, afirma Santos. Ótima chance de comparar informações e formular hipóteses. Seja na consulta a arquivos de relatos orais, que são poucos no Brasil, seja realizando entrevistas.

O bairro e a cidade, segundo os moradores

Foi difícil para a Escola Municipal Therezinha Pimentel, em Santos (SP), encontrar informações sobre o bairro onde está instalada. “Parecia que a história não tinha subido o morro”, brinca a professora Marta Ramos Cabette. Mas um convite para que dona Maria Alexandre Fernandes visitasse a turma abriu a todos uma janela do passado. Avó de uma aluna, dona Maria, de 68 anos, é bordadeira desde os 7. “Aprendi o ofício com minha mãe, uma imigrante que trabalhava dia e noite para sustentar a casa.” Além de descrever sua arte para a garotada, ela falou sobre a chegada e a vida dos portugueses que ocuparam o bairro no começo do século XX.

Assim como o condutor de bondes José, a bordadeira Maria também faz parte da história do morro São Bento. “A classe ficou muito curiosa para saber como eram e o que faziam as crianças daqui antigamente”, conta a professora Marta. “Mas todos aprenderam mais do que os costumes de uma época. Descobriram que o bairro em que moram tem história, da qual eles participam”, completa. Trabalhos como esse provocam os estudantes a refletir sobre o fato de fazerem parte da história de sua família, da escola e da comunidade em que vivem e, aos poucos, perceber sua inserção no país e no mundo.

Um dos objetivos mais relevantes do ensino de História é a constituição da noção de identidade. “Os livros da disciplina são escritos de forma impessoal. Não se reconhece a origem da fonte. É como se os fatos fossem contados por um deus, absoluto e inquestionável. Ao ouvir um relato ao vivo, a criança verifica que ela é contada por alguém real, que passou por aquilo. Por fim, se reconhece no mesmo contexto”, afirma Maria Cecília Cortez de Souza, docente da Faculdade de Educação da USP e autora de livro sobre o assunto.

Ao possibilitar a construção da identidade de quem conta e de quem ouve, a história oral traz a comunidade para dentro da escola. E inclui na pauta de discussões os problemas locais. No caso do morro São Bento, as maiores dificuldades dizem respeito à carência de empregos, à ocupação desordenada do espaço e à pouca valorização do lugar por seus moradores. “Marta foi certa ao identificar a necessidade que os moradores da vizinhança têm de reconhecer seu valor. A história oral é um dos caminhos possíveis para provocar uma transformação”, afirma Zilda Kessel, museóloga e responsável pelo programa educativo do portal Museu da Pessoa, um espaço virtual que utiliza a internet como ferramenta. [...]

A entrevista como técnica de trabalho

Ao considerar como principal fonte de pesquisa as pessoas, verifica-se que a transmissão da história se dá na comunicação entre o entrevistado e a turma. Portanto, é possível aprimorar em classe o diálogo, a disposição de ouvir, a linguagem não verbal de gestos e posturas e a elaboração de perguntas conforme o universo do entrevistado e o objetivo do trabalho. “A dinâmica do diálogo é um dos aspectos mais apaixonantes do trabalho com as fontes orais. Ótima oportunidade para ensinar principalmente os adolescentes a ouvir e respeitar a diversidade”, diz Zilda Kessel.

Um dos momentos mais importantes de uma atividade sobre história oral é a entrevista. Por isso, é preciso ter claro o objetivo da conversa e a temática do projeto. As perguntas devem ser preparadas com antecedência, assim como o ambiente, para que o entrevistado se sinta à vontade. “Os jovens devem ter claro que durante a entrevista estão à frente de pessoas, e não de fontes históricas”, diz o professor Brito, da USP. “Caso contrário, a conversa perderá toda a espontaneidade.” Observar os movimentos do corpo, as expressões faciais e o olhar é essencial. Esses elementos dão boas dicas sobre a personalidade do entrevistado e enriquecem seu perfil. O trabalho se tornará ainda mais rico se forem solicitados ao entrevistado alguns elementos que ajudem a contar o passado, como fotos e objetos de época.

A importância crescente das fontes orais é apenas o começo de muitas mudanças que estão por vir não só no campo da história. [...]

Da tradição oral para a multimídia

Ouvir e aprender com os mais velhos eram práticas comuns do passado. Hoje o ritmo acelerado do trabalho e a nova configuração da família permitem cada vez menos situações diretas de trocas pessoais. A história oral vem, de certa forma, preencher esse vazio. [...]

Hoje a gravação de imagens em vídeo, as fotografias e a internet mudaram radicalmente a relação com a informação. Na medida do possível, todos esses meios podem e devem ser utilizados pela escola na transmissão dos relatos.

É essencial que o material coletado pela escola ultrapasse o alcance dos alunos, pais, funcionários e professores e atinja a comunidade. “Sem registro e sem a divulgação dos relatos não há história. Há apenas entrevistas”, afirma o professor Lourival dos Santos, da USP. Por isso, projetos dessa natureza devem resultar num produto final. Há vários meios de registrar os relatos colhidos: livro, CD, peça de teatro, *site* ou mesmo numa exposição. O material recolhido deve ser preservado em um espaço na biblioteca.

BENCINI, Roberta; GUIMARÃES, Arthur. O passado que não está nos livros de história. *Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2378/o-passado-que-nao-estamos-livros-de-historia>>. Acesso em: 23 out. 2017.

Memória e memória coletiva

Neste texto, procurarei apontar alguns dos conceitos relativos à memória que considero fundamentais para o trabalho com a memória de alunos, professores e das comunidades escolares em que atuamos nos projetos de memória local.

[...] Este conceito vem se modificando e se adequando às funções, às utilizações sociais e à sua importância nas diferentes sociedades humanas. Em cada época procurou-se explicar a memória utilizando-se de metáforas compreensíveis, construídas em torno de conhecimentos que caracterizavam o momento histórico. [...]

[...] Como elaboração a partir de variadíssimos estímulos, a memória é sempre uma construção feita no presente a partir de vivências/experiências ocorridas no passado.

[...] Os estudos empreendidos por Maurice Halbwachs (1990) contribuíram definitivamente

para a compreensão dos quadros sociais que compõem a memória. Para ele a memória aparentemente mais particular remete a um grupo. O indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo com a sociedade, seus grupos e instituições.

É no contexto destas relações que construímos as nossas lembranças. A rememoração individual se faz na tessitura das memórias dos diferentes grupos com que nos relacionamos. Ela está impregnada das memórias dos que nos cercam, de maneira que, ainda que não estejamos em presença destes, o nosso lembrar e as maneiras como percebemos e vemos o que nos cerca se constituem a partir desse emaranhado de experiências, que percebemos qual uma amálgama, uma unidade que parece ser só nossa. As lembranças se alimentam das diversas memórias oferecidas pelo grupo, a que o autor denomina “comunidade afetiva”. E dificilmente nos lembramos fora deste quadro de referências. Tanto nos processos de produção da memória como na rememoração, o outro tem um papel fundamental.

Esta memória coletiva tem assim uma importante função de contribuir para o sentimento de pertinência a um grupo de passado comum, que compartilha memórias. [...]

[...] As memórias individuais alimentam-se da memória coletiva e histórica e incluem elementos mais amplos do que a memória construída pelo indivíduo e seu grupo. Um dos elementos mais importantes, que afirmam o caráter social da memória, é a linguagem. As trocas entre os membros de um grupo se fazem por meio de linguagem. Lembrar e narrar se constituem da linguagem. Como afirma Ecléa Bosi a linguagem é o instrumento socializador da memória pois reduz, unifica e aproxima no mesmo espaço histórico e cultural vivências tão diversas como o sonho, as lembranças e as experiências recentes.

[...] Outro aspecto importante acerca da memória é a sua relação com os lugares. As memórias individual e coletiva têm nos lugares uma referência importante para a sua construção, ainda que não sejam condição para a sua preservação, do contrário povos nômades não teriam memória. As memórias dos grupos se referenciam, também, nos espaços em que habitam e nas relações que constroem com estes espaços. Os lugares são importante referência na memória dos indivíduos, donde se segue que as mudanças empreendidas

nesses lugares acarretam mudanças importantes na vida e na memória dos grupos.

Finalmente, é importante pontuar algumas características relativas a memória individual e coletiva e as suas articulações com a memória histórica, aquela que estamos habituados a encontrar nos livros didáticos e nos livros de História do Brasil, História Geral, entre outros. Durante muito tempo, os estudos de História privilegiaram os documentos escritos, os objetos, enfim, os vestígios que possibilitassem ao historiador realizar o seu trabalho: compreender e construir a história apoiando-se nos documentos que garantiriam a veracidade dos acontecimentos e processos ali registrados. Os temas tratados privilegiaram os grandes movimentos e a história dos grupos dominantes das diferentes sociedades. Foi a partir de meados do século XX que grupos de historiadores começaram a questionar estes procedimentos na medida em que eles baniam da História os grupos oprimidos, minoritários e os temas relativos ao cotidiano, às mentalidades e às experiências dos diferentes grupos. Nesta perspectiva seu foco voltou-se para a memória coletiva dos grupos acessível, sobretudo, pela utilização das metodologias alternativas ao trabalho estrito com documentos, como é o caso dos trabalhos apoiados na metodologia de história oral. Desta maneira emergiram as histórias de mulheres, negros, trabalhadores, enfim, a História, ao invés de se configurar numa grande narrativa comum a todos, passou a acolher e dar existência e visibilidade às várias narrativas.

Memória individual e coletiva se alimentam e têm pontos de contato com a memória histórica e, tal como ela, são socialmente negociadas. Guardam informações relevantes para os sujeitos e têm, por função primordial, garantir a coesão do grupo e o sentimento de pertinência entre seus membros. Abarcam períodos menores do que aqueles tratados pela história. Têm na oralidade o seu veículo privilegiado, porém não necessariamente exclusivo, de troca. Já a memória histórica tem no registro escrito um meio fundamental de preservação e comunicação. Memória individual, coletiva e histórica se interpenetram e se contaminam. Memórias individuais e coletivas vivem num permanente embate pela coexistência e também pelo status de se constituírem como memória histórica.

KESSEL, Zilda. Memória e memória coletiva. *Museu da pessoa*. Disponível em: <www.museudapessoa.net/public/editor/memória_e_memória_coletiva.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

Patrimônios da História

Texto 1. Os inventários como instrumentos de preservação do patrimônio imaterial

[...] No caso brasileiro, a temática do patrimônio imaterial ganha nova força a partir da redemocratização do país, especialmente no processo de feitura da nova Constituição Federal [...]. Assim, a Carta Magna brasileira define:

Art. 216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. [...]

No entanto, não bastava definir o patrimônio de forma mais ampla: era necessário também se propor medidas efetivas para a proteção desta dimensão [...].

CASTRIOTA, Leonardo Barci (Org.). *Mestres artífices* – Minas Gerais: cadernos de memória. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColCadMem_MestresArtificeis_MinasGerais_m.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

Texto 2. Patrimônio imaterial

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. [...]

PATRIMÔNIO Imaterial. In: *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 23 out. 2017.

A coleção e a progressão didática estabelecida pela BNCC

As unidades e capítulos desse volume acompanham a progressão didática das unidades temáticas da BNCC, fornecendo uma base segura para os primeiros passos do aluno nos seus estudos de História. O volume 1 trabalha com o mundo pessoal do aluno, fazendo-o refletir sobre seu crescimento, sua infância e os grupos sociais de que faz parte, como a família e o grupo escolar.

Esse volume também aprofunda o tema das suas relações sociais, ajudando-o a perceber a diversidade contida nos grupos dos quais ele faz parte e a refletir sobre ela. Dessa maneira, o objetivo da progressão proposta para esse volume é de que, no fim do ano, ele possa identificar e reconhecer seu lugar no mundo e identificar a função social dos grupos que o compõe. O trabalho com as unidades temáticas continuará em todos os volumes da coleção.

O volume do 2º ano aprofunda a noção do “eu” e do “outro”. Se no volume do 1º ano a relação do aluno com a sua historicidade e com as pessoas do seu entorno recebia destaque, dessa vez, as unidades e capítulos apoiam-se nas práticas e registros dos grupos sociais em que o aluno participa, analisando relatos de memória, os marcadores de tempo, as experiências que o aluno já possui dentro dos grupos sociais e como ele pode agir nas comunidades. Dessa forma, espera-se que ele desenvolva conceitos importantes como o de tempo histórico e trabalho.

O volume do 2º ano continua o trabalho de reconhecimento e identificação do volume anterior, ampliando a seleção de temas, objetos e documentos. Com isso, espera-se que o aluno compare a sua realidade com a de outros grupos e compreenda mudanças e permanências.

O volume do 3º ano da coleção conclui o trabalho sobre grupos e comunidades em que o aluno está inserido, mostrando como sua identificação com esses grupos ocorre por meio de relações históricas. Ele também perceberá que diferentes grupos sociais também fazem parte da cidade ou de uma região, compreendendo que essas comunidades registraram e ainda registram suas vivências e experiências, comparando com as maneiras de fazer e registrar atuais e valorizando os marcos de memória, a transmissão de saberes e os patrimônios. A progressão temporal e espacial do universo do aluno também está presente na discussão a respeito da noção de público e privado, e ao mapear os espaços em que vivemos e cada uma de suas funções.

Os 2 últimos volumes da coleção extrapolam os

temas e objetos de conhecimento tratados até então para pensar na trajetória dos grupos humanos desde a Antiguidade partindo, por exemplo, da sedentarização do ser humano, as transformações pelas quais os grupos humanos passaram ao longo do tempo, a circulação de mercadorias e as migrações que se sucederam. Com o objetivo de construir conceitos históricos importantes que servirão de base para o estudo de História dos anos seguintes, a coleção trabalha de forma que os alunos alcancem as habilidades de identificar e relacionar povos e processos históricos do passado, analisando e discutindo as dinâmicas que contribuíram para a formação de diferentes culturas e contextos. Até o último volume dos anos iniciais, o 5º ano, serão tratados a formação e a organização dos diferentes povos, tanto do ponto de vista sociocultural quanto do ponto de vista político. Retomamos nesse volume a importância dos marcos de memória e a transmissão de saberes, trabalhando também os conceitos de mudanças e permanências com base em documentos históricos, entrelaçando todos os volumes, anos anteriores e posteriores em um movimento de complexidade cada vez mais amplo.

O sumário de todos os volumes da coleção reflete a preocupação com a progressão da aprendizagem dos alunos, buscando ser uma ferramenta de apoio para o professor em sala de aula. Espera-se, dessa forma, que os conteúdos mínimos estabelecidos pela BNCC se tornem efetivos.

Assim como está explicitado no texto da BNCC, a base não é currículo, sendo que “BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da educação básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.” (BNCC, 2018. p. 16).

O livro didático, na medida em que é uma ferramenta de aprendizado, é o ponto de encontro das diversas instâncias e agentes do processo educativo. Ele media a relação da Base, do Currículo, dos Projetos Político-Pedagógicos, do professor e dos alunos. Assim, da mesma forma que busca garantir a progressão didática, e o desenvolvimento de competências, objetos de conhecimento e habilidades, procura igualmente facilitar o aprendizado no contexto em que professores e alunos estão inseridos.

Na página a seguir apresentamos um quadro que demonstra como a BNCC está contemplada no volume do 4º ano. Ele está organizado de modo a explicitar em quais unidades e capítulos cada habilidade e seu respectivo objeto de conhecimento é trabalhado e conduzido.

Os objetos de conhecimento e as habilidades abordadas no volume do 4º ano

Objetos de conhecimento	Habilidades	Unidade		1		2		3		4	
		Capítulo		1	2	3	4	5	6	7	8
		1	2	1	2	3	4	5	6	7	8
A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.										
	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).										
O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.										
	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.										
A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.										
	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.										
As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.										
	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.										
O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.										
	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.										
Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).										
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960										

Bibliografia

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. *Ensino de História: conceito, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ABUD, Katia Maria. A construção do conceito de tempo na escola fundamental. In: _____ (Coord.). *A criança e o tempo*. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1994.

_____. Um projeto de educação continuada para os professores de História. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). *Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo*. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003.

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. *História: a arte de reinventar o passado*. São Paulo: Edusc, 2007.

ANTUNES, Celso. *Abrindo as portas do futuro: aprender a aprender, relacionar-se e trabalhar*. Campinas: Papirus, 2006.

BARBERÀ, Elena. *O construtivismo na prática*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BEAUCHAMP, Jeanette et al. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.

BICUDO, Maria Aparecida. *Tempo, tempo vivido e história*. Bauru: Edusc, 2003.

BITTENCOURT, Circe. Em foco: História, produção e memória do livro didático. *Educação e pesquisa*, São Paulo, USP/FE, set./dez. 2004. v. 30, n. 3.

_____. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Livros didáticos: concepções e usos*. Recife: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 1997.

_____. (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOCCHINI, Maria Otilia. Legibilidade visual e projeto gráfico na avaliação de livros didáticos pelo PNL. In: *Anais de Simpósio Internacional do Livro Didático: Educação e História*. São Paulo, 2007.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

_____. *Estatuto da criança e do adolescente*. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. Ministério da Educação. *Caderno 9 - Ciências Humanas no Ciclo de Alfabetização*. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/materiais-listagem/item/64-caderno-9-ciencias-humanas-no-ciclo-de-alfabetizacao>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento*. Ciclo de alfabetização (1ª, 2ª e 3ª anos) do Ensino Fundamental. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos*. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Guia do Livro Didático PNL 2010: História – Séries/Anos iniciais do Ensino Fundamental*. Brasília, 2009.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 5.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 9-10.

_____. Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência. *Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência: viver sem limite*. Disponível em: <www.pessoa.comdeficiencia.gov.br/app/viver-sem-limite>.

CABRINI, Conceição (Org.). *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Edusc, 2005.

CALDEIRA, Jorge. *Viagem pela história do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CAMPOS FILHO, Candido Malta. *Reinvente seu bairro*. São Paulo: Editora 34, 2003.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. *Circulação do livro didático: entre práticas e prescrições*. Políticas públicas, editoras, escolas e o professor na seleção do livro escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas; sobre o estado da Arte. *Educação e pesquisa*, São Paulo, USP/FE, v. 30, n. 3, set./dez. 2004.

COLL, César; MARTIN, Elena. *Aprender conteúdos & desenvolver capacidades*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. et al. *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1996.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Direito dos índios*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DE GRAMMONT, Anna Maria de. *O que é patrimônio cultural?!* Ouro Preto: do Autor, 2014.

DEL PRIORE, Mary. *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.

DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. 22. ed. São Paulo: Ática, 2009.

ELIAS, Roberto João. *Comentário ao Estatuto da Criança e do Adolescente*. São Paulo: Saraiva, 2004.

FAZENDA, Ivani. *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2004.

- FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, Wanderley Ferreira da. *O livro didático em questão*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- HELLER, Agnes. *O cotidiano e a História*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee. *O poder dos projetos*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____ et al. *Aprendendo com as inovações na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HOFLING, Eloisa de Mattos. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. *Educação & sociedade*, Campinas, n. 70, abr. 2000.
- KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004.
- LOUREIRO, Carlos Frederico. *Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política*. São Paulo: Cortez, 2012.
- MACEDO, Lino et al. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabiola. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.
- MEIRIEU, Philippe. *O cotidiano da escola e da sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MEKSENAS, Paulo. O uso do livro didático e a pedagogia da comunicação. In: PENTEADO, Heloísa (Org.). *Pedagogia da comunicação: teorias e práticas*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MENEZES, Ulpiano Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*, v. 23, n. 45, jul. 2003.
- MIRANDA, Sônia Regina. *Sob o signo da memória*. São Paulo: Ed. da Unesp; Juiz de Fora: Ed. da UFJF, 2006.
- MONTEIRO, Ana Maria et al. *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MUNAKATA, Kazumi. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica/EHPS, São Paulo, 1997.
- NIKITIUK, Sônia (Org.). *Repensando o ensino de História*. São Paulo: Cortez, 1996.
- NOVAIS, Fernando A. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. v. 4.
- OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). *História: Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino).
- _____ ; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Org.). *O livro didático de História: políticas educacionais, pesquisas e ensino*. Natal: EDUFRN, 2007.
- PAULA, Eunice Dias de et al. *História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil*. Petrópolis: Vozes/Cimi, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- _____ et al. *A escola de A a Z: 26 maneiras de repensar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- _____ ; THURLER, Monica Gather. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- POZO, Juan J. *A solução de problemas*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- RATHS, Louis et al. *Ensinar a pensar*. São Paulo: EPU, 1977.
- REY, Bernard. *As competências transversais em questão*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROJO, Roxane (Org.). *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- ROSSI, Vera Lúcia de; ZAMBONI, Ernesta (Org.). *Quanto tempo o tempo tem?* Campinas: Alínea, 2003.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.
- SILVA, Jeane. *A constituição de sentidos políticos em livros didáticos de Geografia na ótica da análise do discurso*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.
- SILVA, Marcos (Org.). *Repensando a História*. Rio de Janeiro: Anpuh/Marco Zero, 1984.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SPOSITO, Maria Encarnação (Org.). *Livros didáticos de História e Geografia: avaliação e pesquisa*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
- VIEIRA, Maria do P. de Araújo et al. *A pesquisa em História*. São Paulo: Ática, 2008.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____ . *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ZAMBONI, Ernesta. O ensino da História e a construção da identidade. *Revista História*. São Paulo: Secretaria do Estado da Educação de São Paulo, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1993. (Série Argumento).
- _____ ; CAMARGO, Dulce. *A criança, novos tempos, novos espaços: a História e a Geografia na escola*. Brasília, MEC/Inep, 1998. v. 7, n. 37.
- _____ et al. (Org.). *Memórias e histórias da escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- _____ (Org.). *Memória, história oral e razão histórica*. Itajaí: Maria do Cais, 2006.
- ZENAIDE, Maria de Fátima Tavares (Org.). *Ética e cidadania nas escolas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.



Orientações específicas

Elementos do Manual do Professor página a página

Além das Orientações gerais, o Manual do Professor traz outros recursos que auxiliam o professor a planejar aulas, atividades e mostram como os alunos poderão atingir os objetivos do ensino de História estabelecidos pela BNCC.

Objetivos da unidade e do capítulo

Estabelece metas de aprendizado, mostrando o que se espera dos alunos após o estudo do capítulo ou da unidade.

Livro do Estudante reduzido

As orientações específicas do volume são apresentadas junto da reprodução reduzida do Livro do Estudante, facilitando a consulta durante as aulas.

Atividade

Comentário para ampliar as atividades propostas no Livro do Estudante.

A BNCC na página

Relaciona os temas trabalhados nas páginas à BNCC, com o objetivo de ajudar a desenvolver, nos alunos, as habilidades exigidas por esse documento.

Objetivos do capítulo

1. Comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência as noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.
2. Identificar permanências e transformações sociais e culturais na vida daqueles que migram, bem como a sua colaboração para a sociedade que passam a integrar.
3. Reconhecer as causas dos deslocamentos populacionais para outras regiões do país ou para o exterior.
4. Relacionar grandes movimentos populacionais com transformações sociais mais amplas, como o surgimento da agricultura ou a industrialização da economia.

Objetivos do Para iniciar

1. Despertar o interesse dos alunos pelo tema.
2. Levantar os conhecimentos prévios da classe.
3. Proporcionar mais sociabilidade.
4. Desenvolver a capacidade de se expressar e ouvir.
5. Desenvolver o respeito às outras opiniões e ao trabalho coletivo.

Para iniciar

Deixe os alunos discutirem livremente, orientando-os sobre motivos como guerras, pobreza, dificuldades financeiras, falta de trabalho, perseguições religiosas e políticas, catástrofes naturais, oferta de trabalho ou estudo em outro país e interesse em conhecer outros lugares.

1 As migrações humanas

Muitas pessoas mudam de cidade, de região e até de país. Muitas dessas pessoas esperam melhorar de vida e morar em um lugar onde tenham paz e segurança.

Leia, a seguir, uma canção de italianos que vieram para o Brasil no século XIX.

Itália bela

Itália bela, mostre-se gentil não abandone seus filhos, senão, eles vão todos para o Brasil, e não se lembrarão de retornar. Aqui haveria ainda no que trabalhar sem ter que para a América emigrar. [...] A todo momento nós ouvimos dizer: eu vou lá onde tem a colheita do café.

TOLEDO, Edilene. CANO, Jefferson. *Imigrantes no Brasil do século XIX*. São Paulo: Atual, 2009. (Coleção A vida no tempo). p. 19.



Embarque de migrantes italianos para o Brasil. Itália, 1910.

Para iniciar

1. Por que o italiano do texto queria deixar o país onde nasceu? **Porque ele esperava encontrar melhores condições de vida e de trabalho no Brasil.**
2. Discuta com seus colegas: quais seriam os motivos que levam as pessoas a deixar o país em que moram para viver em outro? **Resposta pessoal.**

10 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetos de conhecimento	Habilidades
A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	BNCC EF04HI01 Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	BNCC EF04HI02 Identificar mudanças e permanência ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	BNCC EF04HI03 Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

10 MANUAL DO PROFESSOR - UNIDADE 1 | CAPÍTULO 1

Precisa-se de trabalhadores

Quando os colonizadores portugueses começaram a ocupar o Brasil, precisavam de trabalhadores para os engenhos de açúcar. Por isso eles começaram a comercializar e trazer africanos escravizados. Além de abastecer a colônia com mão de obra, esse comércio rendeu muito dinheiro a Portugal.

A escravidão africana foi muito explorada no Brasil, até ser extinta em 1888. Também havia a escravidão indígena, principalmente na região da Amazônia e nos atuais estados de Mato Grosso, São Paulo e Paraná.

Desde 1819, começaram a chegar ao Brasil imigrantes europeus para trabalhar principalmente na lavoura. Mas foi a partir de 1850, com a proibição do comércio de escravizados, que o número de imigrantes aumentou.



Essas publicações eram distribuídas em alguns países da Europa e estimulavam a vinda para o Brasil entre o final do século XIX e o começo do século XX. Folhetos como estes ofereciam terras férteis, sementes, boas acomodações e estradas, porém isso nem sempre correspondia à realidade.

1. Com a ajuda do professor, preencha o quadro abaixo com a grafia do nome do nosso país nas duas línguas e a data de cada um dos folhetos.

País	Ano	Grafia
Portugal	1886	Brazil
Itália	1901	Brasil

2. Em dupla, criem uma frase para atrair imigrantes para o Brasil atual. **Resposta pessoal.**

31 CAPÍTULO 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pensar histórico

Este item incentiva o respeito pelas diferentes culturas e histórias dos grupos de imigrantes que chegaram ao Brasil. Textos e atividades promovem a conexão entre os diversos processos históricos e a realidade em que os alunos vivem.

Quadro BNCC

Mostra quais são os objetos de conhecimento e as habilidades da versão final da BNCC tratados em cada capítulo.

Pensar histórico

Destaca a importância dos temas tratados em uma página ou em um conjunto delas para a formação do pensamento histórico do aluno.

Outros recursos

Orientações didáticas

Comentários que trazem informações adicionais sobre os conteúdos das páginas do Livro do Estudante, além de advertências para temas delicados.

Textos e atividades complementares

Seleção de textos relevantes para aprofundar o tema tratado. Há também atividades complementares que podem ser desenvolvidas em sala de aula.

Indicações de leitura para o professor

Títulos ligados aos temas propostos para consulta.



Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Componente curricular: História

Anna Maria Charlier

Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP)

Bacharel e licenciada em Geografia pela USP

Ex-professora, diretora e supervisora do Ensino Fundamental e Médio na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paulo

Maria Elena Simielli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)

Professora doutora em Geografia e professora livre-docente do Departamento de Geografia – Pós-graduação, USP

Ex-professora dos Ensinos Fundamental e Médio na rede pública e em escolas particulares do estado de São Paulo

2ª edição

São Paulo, 2017

Atualizado de acordo com a BNCC.

ea
editora ática

Direção geral: Guilherme Luz
Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas
Gestão de projeto editorial: Tatiany Renó
Gestão e coordenação de área: Wagner Nicaretta (ger.) e Brunna Paulussi (coord.)
Edição: Carlos Eduardo Ogawa, Aline dos Reis Neves, Luciana Martinez e Mariana Renó Faria
Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga
Planejamento e controle de produção: Paula Godó, Roseli Said e Marcos Toledo
Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Gabriela M. de Andrade, Heloísa Schiavo, Larissa Vazquez, Patrícia Cordeiro e Raquel Taveira
Arte: Daniela Amaral (ger.), Cláudio Faustino (coord.), Eber Alexandre de Souza (edição de arte), Jacqueline Ortolan, Josiane Batista, Karen Midori Fukunaga, Livia Vitta Ribeiro, Meyre Diniz e Rodrigo Bastos Marchini (edit. arte)
Iconografia: Sívio Klugin (ger.), Denise Durand Kremer (coord.), Daniela Ribeiro (pesquisa iconográfica)
Licenciamento de conteúdos de terceiros: Cristina Akisino (coord.), Luciana Sposito (licenciamento de textos), Erika Ramires e Claudia Rodrigues (analistas adm.)
Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin
Ilustrações: Cibele Queiroz, Cláudio Chiyo, Rodval Matias, Romont Willy, Soud e Walmir Santos
Cartografia: Eric Fuzii (coord.) e Robson Rosendo da Rocha (edit. arte)
Design: Gláucia Correa Koller (ger. e proj. gráfico) e Talita Guedes da Silva (proj. gráfico e capa)
Ilustração de capa: ArtefatoZ

Todos os direitos reservados por Editora Ática S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 3ª andar, Setor A
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Tel.: 4003-3061
www.atica.com.br / editora@atica.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Charlier, Anna Maria
Ápis história, 4º ano : ensino fundamental,
anos iniciais / Anna Maria Charlier, Maria Elena
Simielli. -- 2. ed. -- São Paulo : Ática, 2017.

Suplementado pelo manual do professor.

Bibliografia.

ISBN 978-85-08-18805-5 (aluno)

ISBN 978-85-08-18806-2 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Simielli,
Maria Elena. II. Título.

17-11674

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

2017

Código da obra CL 713449

CAE 624429 (AL) / 624430 (PR)

2ª edição

1ª impressão

Atualizado de acordo com a BNCC.



Impressão e acabamento



APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

Com este livro queremos lhe propor uma maneira prazerosa de aprender história.

O presente traz marcas do passado, assim como o futuro terá marcas do presente. Por isso, é importante estudar o passado para compreender o mundo em que vivemos. Como você vai perceber, a história é viva.

Este livro vai despertar seu interesse pela história. Você vai viajar no tempo por meio de textos e de imagens, localizando e relacionando fatos em diferentes momentos históricos. Assim, você vai construir a sua própria história utilizando experiências do seu dia a dia e comparando-as com experiências vividas por outras pessoas em diferentes espaços e tempos.

Desenvolver o pensamento histórico para compreender e construir a história é um grande passo para você se tornar um cidadão participante do lugar onde vive e das transformações da sua comunidade.

Você aceita esse desafio?

As autoras



Claudio Chiyof/Arquivo da editora



CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro contém quatro unidades. Cada unidade tem dois capítulos.



Abertura de unidade

No início de cada unidade apresentamos uma ilustração e algumas questões para despertar o seu interesse pelo tema que será estudado.

Minha coleção de palavras de História

Ao longo dos capítulos e ao final de cada unidade, você vai resolver atividades que exploram o contexto e o sentido de algumas palavras importantes para a disciplina.

Abertura de capítulo

Por meio de imagens e textos lúdicos e das atividades orais do **Para iniciar**, você vai dialogar com a sua turma sobre os assuntos que serão abordados no capítulo.

Pesquise

Aprenda a pesquisar, interpretar informações e ampliar o seu conhecimento.

Desafio

Faça descobertas e comparações em grupo ou individualmente.

Assim também aprendo

Uma maneira lúdica e divertida de aprender.

Saiba mais

Textos, imagens e atividades para você ampliar seus conhecimentos e aguçar a sua curiosidade.

3 Povos da América e da África

Você sabe qual é a importância da terra para os povos indígenas? Leia o texto.

Primeiro só nós índios vivíamos nessa terra. Os índios eram donos de todas as matas, eram donos de todos os rios, eram donos de todos os campos. [...] Tinha índio morando na beira do mar. Tinha índio morando na beira do rio. Tinha índio vivendo nas matas. Tinha índio vivendo nos campos. Nós sempre conhecemos todos os caminhos e todas as águas de nossa terra. Nossa gente vivia feliz. Tinha muita caça. Tinha muito peixe. Tinha muita fruta. Nunca faltava terra boa para fazer roça. [...] A terra era de toda a comunidade. Para nós, a terra é a nossa vida.

PAULA, Emílio Dias de; PAULA, Luis Gomes de; AMARANTE, Elizabeth. *História dos povos indígenas*. São Paulo: Casa Nova, 2002. p. 38-39.



Índigenas do povo Saterê-maveê trabalhando em igapó na região de Manaus, no estado do Amazonas, em 2014.

Para iniciar

- O que significa a frase "a terra é a nossa vida"? Troque ideias com seus colegas e com seu professor.
- O texto descreve uma série de atividades feitas pelos indígenas nas terras em que moravam. Você sabe como os não indígenas utilizam a terra?



Tecendo saberes

Você vai perceber que os assuntos abordados no capítulo também podem ser estudados com a ajuda de outras disciplinas.

DE OLHO NA IMAGEM

Confirme se desvendarem os instrumentos de navegação, os portugueses e outros povos europeus puderam explorar territórios mais distantes de suas terras de origem.

Como esses povos pretendiam fazer comércio e estabelecer colônias, o uso de mapas tornou-se cada vez mais importante para eles.

Veja o mapa 1 abaixo. Ele foi elaborado por Lopo Homem, cosmógrafo oficial de rei de Portugal, em 1519. Os cartógrafos eram "estudantes do Universo", o que incluía a Anatomia e os conhecimentos relacionados às navegações. Já o mapa 2, na página ao lado, é uma representação atual do Brasil.

No mapa elaborado por Lopo Homem, aparecem os nomes atribuídos a diversos acidentes geográficos da costa que hoje faz parte do Brasil. Além disso, há também desenhos relacionados ao território representado, o que era comum nos mapas da época.

- O mapa de Lopo Homem representa, além da fauna e da flora, a população que vive no território brasileiro em 1519.
 - Como os indígenas são representados no mapa?
 - Por que os indígenas são representados dessa maneira? Procure relacionar com o que você estudou até agora.
- Compare o mapa 1 com o mapa 2. O Brasil está representado da mesma maneira?
- Por que a área do Brasil representada em cada um dos mapas não é igual?

O QUE ESTUDAMOS

Eu escrevo e aprendo

As frases abaixo aparecem nos capítulos da unidade 1. Copie, abaixo de cada uma delas, outra frase sobre o que você mais gostou de aprender em cada capítulo.

Capítulo 1 – As migrações humanas
O ser humano sempre migrou, desde sua origem até os dias de hoje. Primeiro, a procura de locais mais seguros e melhores para viver e plantar depois, à procura de melhores condições de vida e de trabalho.

Capítulo 2 – Chegar ao Brasil
Quando os portugueses colonizaram as terras que hoje formam o Brasil, eles trouxeram consigo de sua cultura e tradições, mas também trouxeram seus valores, e sua maneira de agir, que foram introduzidos e misturados à América.

Tema conexão de palavras de história

Em cada capítulo da unidade, há uma palavra destacada para a leitura e seleção de palavras de História. Você também fez atividades com essas palavras para saber como utilizá-las quando precisar escrever um pequeno texto de História, logo após sua leitura e quando se quiser se lembrar.

O que você aprendeu com essas duas palavras? Discuta com seus colegas.

Em um quadro ou em seu caderno, escreva essas duas palavras e o significado de cada uma delas. O significado deve estar ligado ao que você aprendeu no capítulo.

Eu desenho e aprendo

Os desenhos abaixo representam assuntos importantes estudados em cada capítulo da unidade 1. Observe-os atentamente.

Capítulo 1 – As migrações humanas

Capítulo 2 – Chegar ao Brasil

Agora é a sua vez! Para cada capítulo, faça um desenho do que você mais gostou no assunto representado. Se preferir, faça uma colagem.

PROJETO 2

Cidades turísticas

Você vai desenvolver um projeto sobre uma cidade turística do Brasil, isto é, uma cidade em que uma das maiores fontes de renda seja o turismo. Uma cidade turística é muito visitada durante um período do ano ou durante o ano todo. Com a orientação do professor, forme um grupo com três ou quatro colegas.

Escolham uma cidade turística do Brasil que vocês gostariam de conhecer. Se for difícil escolher, façam um sorteio. Vejam alguns exemplos.

- Procurem saber e registrem em uma ficha os seguintes dados sobre a cidade:
 - nome da cidade e do estado do Brasil em que está localizada;
 - por que vocês escolheram essa cidade;
 - fatos históricos importantes que ocorreram na cidade ou próximo a ela;
 - elementos da natureza que tornaram o município famoso;
 - época do ano em que a cidade é mais visitada e por quê;
 - estado de conservação dos pontos turísticos do município;
 - meios de transporte que podem ser usados para chegar à cidade.
- Procurem imagens da cidade ou elaborem desenhos que tenham suas principais características. Com as imagens obtidas, organizem um painel para exposição.
- Façam uma linha do tempo localizando a data de fundação da cidade e outras datas importantes para a história do município.
- Apresentem para a classe no dia marcado pelo professor.

Projetos

No final do volume, há duas propostas para você trabalhar em equipe, investigar e pesquisar.

TECENDO SABERES

Na segunda metade do século XIX migrantes de diferentes países começaram a chegar em massa ao Brasil. Esse fluxo migratório continuou forte até meados do século XX.

Brasil: principais países de origem dos imigrantes - 1820-1913

Brasil: origem dos imigrantes - 1820-1913

Brasil: país de origem dos imigrantes - 2005-2010

- De acordo com o gráfico, qual é a origem dos imigrantes que vieram mais recentemente para o Brasil? Indique os dois principais países.
- Que dois países que apareceram nos dois períodos apresentados nos mapas desta página e da anterior?

De onde vieram os imigrantes que se instalaram no Brasil entre 1820 e 1913?

De acordo com o gráfico, em qual período entrou o maior número de imigrantes no Brasil?

De olho na imagem

Você sabe que as imagens também são fontes históricas? Aprenda História por meio da leitura de imagens.

O que estudamos

É o encerramento da sua unidade de estudo. Nela você vai trabalhar a escrita, o desenho, o resumo dos temas estudados, além de ver sugestões de livros, filmes, músicas ou sites de pesquisa.

Hora de organizar o que estudamos

Esta unidade estudamos o que é migração, emigração e imigração.

1. Migração, 2. Emigração, 3. Imigração.

Há pessoas que migram legalmente, segundo as leis do país, e há aquelas que migram ilegalmente, ou seja, sem ter sido permitido para viver no país.

Há pessoas que migram, entre outras razões, em busca de melhores oportunidades de trabalho, por causa de guerras, catástrofes naturais e perseguições políticas e religiosas em seu país.

Atualmente, as migrações mudaram e aumentaram em grande escala, impulsionadas pelo desenvolvimento da agricultura e a transformação das culturas de muitos países.

Grandes mudanças econômicas também provocaram migrações ao longo da História. Exemplos disso é o processo de industrialização na Europa, que fez muitos europeus migrarem para a América.

Os imigrantes que vieram em maior número para o Brasil foram, além dos portugueses, os italianos, os espanhóis, os alemães e os japoneses. Hoje, o país também recebe imigrantes de outros países, como a Itália, Bolívia, Paraguai, Congo, Angola e China. Desde 2012 também vêm chegando ao Brasil refugiados de outros lugares do mundo em seu país.

O Centro de Documentação de Estudos em Imigração, no Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), reúne informações sobre os fluxos de imigração para o Brasil. Você pode acessar o site www.cdi.ibge.gov.br e pesquisar sobre os fluxos de imigração para o Brasil. Muitas das pessoas que chegaram nesse período eram brasileiros que retornaram ao país.

Sugestão de...

Livros
Histórias de avô, de Arthur Nestrovski. Companhia das Letras.
Neto e bisneto da padua vovoz que se instalaram no sul do Brasil, o avô conta no livro as coisas que foram dito avô, suas primeiras experiências e aventuras migratórias.

Meu avô português, Manuel Filho. Nova Fronteira.
Trago você a casa de sua avó e sua avó e se diz muito aprendendo a partir de suas histórias. Assim, você passa a conhecer a história e a origem de sua avó, que veio de Portugal para viver no Brasil.

Um outro país para Anil, Sarah Galand, Editora Pulo do Gato.
O livro apresenta a história da menina Anil e sua família. O objetivo é fazer o país em que vivem, além de se adaptar à vida em uma nova terra. Na forma de história em quadrinhos, o livro procura mostrar o cotidiano de uma criança refugiada.

Sítio
Mostra da Imigração do Estado de São Paulo. Disponível em: www.mostraimmigrao.org.br/.

O Museu da Imigração fica na cidade de São Paulo. Em seu edifício se localiza o Arquivo Histórico de Imigrantes, que reúne os documentos relativos a imigrantes no Brasil entre os séculos XIX e XX. Disponível em: www.arquivo.gov.br/pt-br/assuntos/arquivos/imigrantes. Acesso em: 17 ago. 2017.

Filme
Mais e a bordo: uma jornada a partir de São Paulo. Duração: 21 min.
A jornada apresenta o momento, após o fim de uma viagem, o período de um grupo de refugiados em busca de abrigo em uma nova terra. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=H2Qd2Q20A. Acesso em: 17 ago. 2017.

Para você refletir e conversar

- De qual assunto você gostou mais nesta unidade?
- Você teve dificuldade para entender alguma atividade ou alguma explicação?
- Escolha a imagem de que você mais gostou nesta unidade. Conte aos colegas o motivo de sua escolha.



SUMÁRIO

Unidade 1 Um novo lugar para viver8

Capítulo 1	
As migrações humanas	10
Migrações hoje.....	11
Em busca de trabalho e de abrigo.....	17
As migrações na História.....	21
Capítulo 2	
Chegar ao Brasil	26
O Brasil português.....	27
Precisa-se de trabalhadores.....	31
Tecendo saberes	36
O que estudamos	38

Unidade 2 A ocupação do território brasileiro.....42

Capítulo 3	
Povos da América e da África	44
O Brasil indígena.....	45
De olho na imagem	52
O Brasil africano.....	56
Capítulo 4	
Nos caminhos... muitos brasileiros	64
As migrações e a ocupação do território.....	65
O encontro de culturas.....	78
Tecendo saberes	84
O que estudamos	86





Unidade
3 Do campo à cidade90

Unidade
4 Percorrendo distâncias128

Capítulo 5
Os brasileiros continuam migrando 92

- Um passado rural 93
- Tecendo saberes** 96
- A busca por novas terras 104

Capítulo 6
As cidades têm história 110

- As cidades e o comércio 111
- A cidade: presente e passado 115
- Viver na cidade 118
- O que estudamos** 124

Capítulo 7
Do carro de boi ao caminhão 130

- Transportes no Brasil hoje em dia 131
- Trilhas e caminhos de antigamente 137
- De olho na imagem** 144

Capítulo 8
O fim do isolamento 146

- Os meios de comunicação 147
- As notícias chegam rápido 153
- Tecendo saberes** 156
- O que estudamos** 160
- Projeto 1** 164
- Projeto 2** 165
- Glossário** 166
- Bibliografia** 168

Romoni Willy/Arquivo da editora



Objetivos desta unidade

1. Reconhecer os deslocamentos de populações, suas causas e suas consequências em diversos momentos da história mundial e nacional.
2. Valorizar o papel de diferentes povos e seus descendentes na pluralidade sociocultural brasileira.
3. Analisar o papel dos deslocamentos de populações nos grandes processos de transformação das sociedades humanas ao longo do tempo.

Este volume tem como foco as transformações e as permanências nas trajetórias dos grupos humanos e a circulação de pessoas, produtos e culturas. As questões históricas relativas às migrações no tempo e no espaço e aos intercâmbios delas decorrentes são abordadas tendo como referência a formação do povo brasileiro e sua cultura, assim como a formação do Brasil como nação. As diferenças culturais presentes na sociedade brasileira serão estudadas considerando as suas populações como sujeitos da própria história e da história do país.

Unidade



Um novo lugar para viver



8

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



Ronart/Willy/Arquivo da editora

- As ilustrações apresentam épocas diferentes, mas mostram acontecimentos parecidos. Que acontecimentos são esses? **Desembarque de pessoas.**
- Você sabe dizer se sua família veio de outro país ou de outra região do Brasil para o local onde você mora atualmente? **Resposta pessoal.**

9

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Comentário para abertura de unidade

Nesta unidade, os alunos são incentivados a comparar acontecimentos no tempo e no espaço relacionados à circulação de diversos grupos sociais no planeta.

Ao reconhecer as migrações no decorrer da história, eles identificam as permanências e mudanças sociais e culturais nas sociedades humanas. Também aprendem a identificar o papel de diferentes grupos de imigrantes para a formação da sociedade brasileira.

As ilustrações da abertura mostram a circulação de pessoas no mundo: a primeira cena mostra pessoas descendo de um navio há aproximadamente um século; a segunda, o movimento de pessoas nos dias de hoje usando o avião como meio de transporte.

A primeira atividade permite verificar se os alunos reconhecem, pela análise das ilustrações, o movimento de chegada de migrantes em um novo país. Chame a atenção deles para os ambientes representados, os meios de transporte, os pertences que as pessoas carregam, a expressão de surpresa delas. A segunda atividade permite verificar se o tema migrações é uma experiência com a qual o aluno consegue se relacionar pela história da própria família. Incentive que os alunos cujas famílias migraram para sua cidade compartilhem as histórias com os demais colegas da classe.

Objetivos do capítulo

1. Comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência as noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.
2. Identificar permanências e transformações sociais e culturais na vida daqueles que migram, bem como a sua colaboração para a sociedade que passam a integrar.
3. Reconhecer as causas dos deslocamentos populacionais para outras regiões do país ou para o exterior.
4. Relacionar grandes movimentos populacionais com transformações sociais mais amplas, como o surgimento da agricultura ou a industrialização da economia.

Objetivos do Para iniciar

1. Despertar o interesse dos alunos pelo tema.
2. Levantar os conhecimentos prévios da classe.
3. Proporcionar mais sociabilidade.
4. Desenvolver a capacidade de se expressar e ouvir.
5. Desenvolver o respeito às outras opiniões e ao trabalho coletivo.

Para iniciar

Deixe os alunos discutirem livremente, orientando-os sobre motivos como guerras, pobreza, dificuldades financeiras, falta de trabalho, perseguições religiosas e políticas, catástrofes naturais, oferta de trabalho ou estudo em outro país e interesse em conhecer outros lugares.



As migrações humanas

Muitas pessoas mudam de cidade, de região e até de país. Muitas dessas pessoas esperam melhorar de vida e morar em um lugar onde tenham paz e segurança.

Leia, a seguir, uma canção de italianos que vieram para o Brasil no século XIX.

Itália bela

Itália bela, mostre-se gentil
não abandone seus filhos,
senão, eles vão todos para o Brasil,
e não se lembrarão de retornar.
Aqui haveria ainda no que trabalhar
sem ter que para a América emigrar.
[...]

A todo momento nós ouvimos dizer:
eu vou lá onde tem a colheita do café.

TOLEDO, Edilene; CANO, Jefferson.
Imigrantes no Brasil do século XIX.
São Paulo: Atual, 2009. (Coleção
A vida no tempo). p. 19.



▶ Embarque de migrantes italianos para o Brasil. Itália, 1910.

Para iniciar >>

- 1 Por que o italiano do texto queria deixar o país onde nasceu?
Porque ele esperava encontrar melhores condições de vida e de trabalho no Brasil.
- 2 Discuta com seus colegas: quais seriam os motivos que levam as pessoas a deixar o país em que moram para viver em outro? *Resposta pessoal.*

10 UNIDADE 1 >

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetos de conhecimento	Habilidades
A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	BNCC EF04HI01 Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. BNCC EF04HI02 Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	BNCC EF04HI03 Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

➤ Migrações hoje

Quando um lugar não oferece as condições necessárias para uma pessoa viver, ela procura um novo lugar para morar, dentro do próprio país ou em outro.

Com um colega, procurem no dicionário o significado das palavras: **migração**, **emigração** e **imigração**. Anote o significado de cada palavra. As imagens a seguir podem dar uma ideia.



➤ Migração.



➤ Emigração.



➤ Imigração.

Migração: passagem de um local,
região ou país para outro.

Emigração: saída do país natal para
residir em outro país.

Imigração: entrada em um país
estrangeiro para viver nele.

A BNCC na página 11

Nestas páginas, os alunos aprendem a reconhecer os processos históricos como resultado da ação humana, identificando as permanências e as mudanças ao longo do tempo nas sociedades. Nesse sentido, as migrações são um fator de mudança importante. Esta página aborda as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

Atividade

Trabalhe oralmente esses conceitos com a classe. Escreva o significado de cada uma dessas palavras na lousa ou no painel da sala para que os alunos tenham uma referência bem acessível ao iniciar o estudo.

Reforce para os alunos que a posição dos países nestas ilustrações não corresponde à sua exata localização. Trata-se apenas de imagens que representam livremente o tema emigração/imigração em cores fantasia.

Se houver recursos e quiser complementar a explicação do assunto, mostre uma cópia ampliada da pintura *Partenza Degli Emigranti*, óleo sobre tela produzido em 1895 pelo pintor italiano Angelo Tommasi, disponível no link <www.centrostudiustica.it/index.php/di-partimenti-e-discipline/flussi-migratori-isola-ustica/fototeca-emigranti-ustica/236-gli-emigranti-di-angelo-tommasi-1895.html> (acesso em: 21 dez. 2017). Explore a imagem com os alunos. Pergunte-lhes o que eles identificam na pintura. É um movimento de emigração ou de imigração? Quais tipos de pessoas estão à espera para embarcar no navio? Pelo título da obra, qual é a nacionalidade daquelas pessoas?

Objetos de conhecimento	Habilidades
A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	BNCC EF04HI04 Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	BNCC EF04HI09 Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	BNCC EF04HI10 Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

A BNCC nas páginas 12 e 13

A abordagem das migrações humanas sob a perspectiva da procura de melhores condições de vida leva os alunos a compreender que os modos de vida e as sociedades são construídos no contexto em que as pessoas vivem.

A análise do mapa-múndi das migrações mundiais da atualidade auxilia os alunos a localizar os movimentos populacionais no espaço e a interagir, identificando-os também na sua realidade. Nestas páginas, trabalham-se as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

Orientações didáticas

Sempre que aparecer a escala gráfica, lembre-se de fazer sua leitura com os alunos. Nesta ocorrência, por exemplo, é importante que eles tenham consciência das distâncias envolvidas nos movimentos migratórios. É importante que se explique sobre os cinco continentes (África, Europa, Ásia, Oceania e América – do Norte, Central e do Sul). Vale lembrar que o mapa no Livro do Estudante apresenta a escala gráfica em 1 cm. Neste mapa, 1 centímetro equivale a 2100 quilômetros. Trabalho conjunto com Geografia e Matemática.

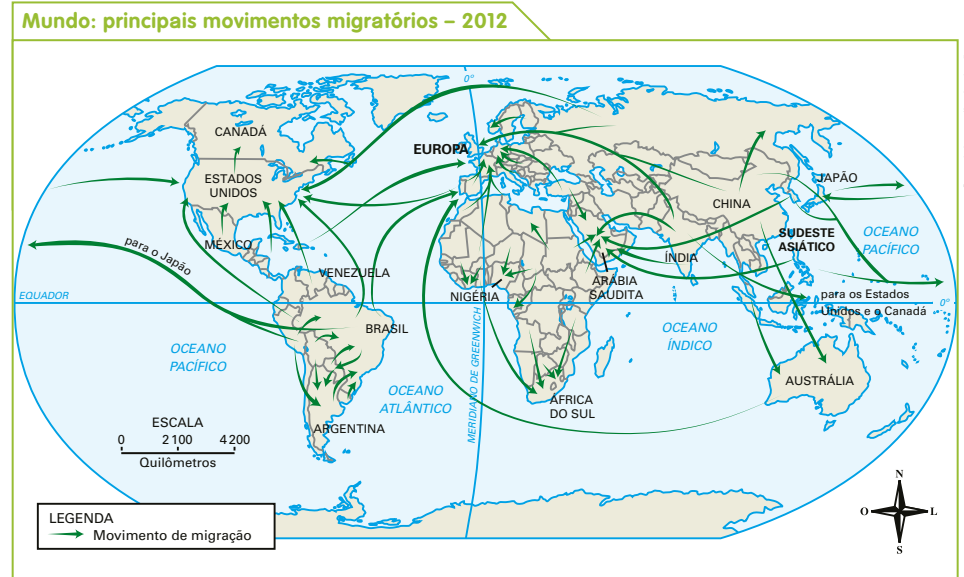
Analise o mapa com os alunos, trabalhando o conceito de migração. Cite, por exemplo, que há setas que saem de diversos países em direção aos Estados Unidos, ou seja, este país recebe muitos imigrantes.

Muitas pessoas migram para trabalhar e auxiliar a família que fica no lugar de origem. Nas conversas iniciais sobre migração, você pode comentar com os alunos que, com a globalização, tornou-se muito fácil enviar recursos financeiros e mercadorias para outros países. Apesar disso, a migração de pessoas para alguns lugares do mundo, como a Europa ou os Estados Unidos, está sendo cada vez mais controlada hoje por questões de segurança. Os países receptores querem preservar sua ordem social, cultural e econômica, além de se proteger de ameaças terroristas. Imigrar, portanto, passa a ser uma ação muito burocrática, o que faz aumentar o número de imigrantes ilegais nos países mais ricos.

O ser humano sempre migrou, desde suas origens até os dias de hoje. Primeiro, à procura de locais mais seguros e melhores para caçar e plantar; depois, à procura de melhores condições de vida e de trabalho.

Nos dias atuais há inúmeras razões para as pessoas migrarem. As migrações podem ser voluntárias, quando são feitas por vontade própria por pessoas que poderiam continuar vivendo em seus países ou regiões, ou forçadas, quando as pessoas migram para fugir de catástrofes naturais, guerras ou perseguições políticas e religiosas.

Observe no mapa os principais movimentos migratórios no mundo.



Troque ideias com seu professor e seus colegas. Depois preencha o quadro a seguir de acordo com o mapa.

Três países ou regiões que muitas pessoas procuram para viver	Estados Unidos, Europa e Austrália, entre outros.
Três países ou regiões de onde muitas pessoas emigram	México, Índia e China, entre outros.
Países ou regiões para onde vão muitos brasileiros	Estados Unidos, Paraguai e Europa.

12 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Os que imigram são importantes também para os países que os recebem. Dê aos alunos o exemplo da migração recente de brasileiros para o Japão. Sobre o assunto, leia o seguinte texto.

Enquanto no Brasil a década de 1980 foi caracterizada pela recessão econômica, inflação e desemprego, do outro lado do planeta, o Japão

experimentava um *boom* econômico durante a segunda metade dessa década. As pequenas e médias empresas demandavam mão de obra estrangeira [...]. Como nessas pequenas empresas não havia perspectiva de carreira ou ascensão profissional, os japoneses – sobretudo os mais jovens, escolarizados, que ingressavam no mercado de trabalho – recusavam-se a trabalhar nelas [...], preferindo as empresas maiores, mais competitivas, porém com maior possibilidade de ascensão profissional. Isso sem contar com o fato de o Japão

1. b) É muito provável que essas crianças tenham usado o avião como meio de transporte para emigrar, uma vez que esse é o meio de transporte mais usado atualmente para viagens de longas distâncias. Elas também podem ter feito a viagem de navio. A viagem dentro de um mesmo continente pode ser feita também de trem, ônibus, carro particular, etc.

Morar em outro país pode ser uma grande mudança, pois muitas vezes as pessoas não falam sua língua e têm hábitos diferentes dos seus. Porém, é também uma oportunidade para aprender coisas novas. Leia abaixo dois depoimentos de crianças que viveram essa situação.

“No Brasil faz calor o ano inteiro e isso é bom porque eu posso tomar mais sorvete. Aqui nos Estados Unidos tem neve e é legal porque eu posso esquiar e brincar nela”, conta a Carol Lima [...]. Ela disse que a língua foi o que achou mais diferente quando se mudou. “Os desenhos de que eu gostava no Brasil eram todos em inglês. No começo eu não entendia, mas agora eu entendo tudo.”

Carol Lima, 5 anos, brasileira que se mudou para os Estados Unidos.

Ele [Junyoung] diz que sente falta dos amigos que deixou na Coreia do Sul, mas gosta dos colegas brasileiros da mesma forma. “Na Coreia eu gosto muito da comida e, aqui no Brasil, eu gosto dos amigos”, diz o menino. Para ele, as brincadeiras daqui não são nada parecidas com as da Coreia do Sul.

Junyoung Choi, 8 anos, sul-coreano que se mudou para o Brasil.

CARDOSO, Celina. Eslovênia, EUA, Argentina, Coreia do Sul: garotada diz como é viver em outro país. **UOL Crianças**, 1ª de agosto de 2012. Disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br/entretenimento/2012/08/01/eslovenia-eua-argentina-coreia-do-sul-garotada-diz-como-e-viver-em-outro-pais.jhtm>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

1 Discuta as questões a seguir com seus colegas e seu professor.

- a) Qual é a nacionalidade dessas crianças? **Carol, brasileira; Junyoung, sul-coreano.**
- b) Observando o mapa da página 12, que meios de transporte essas crianças podem ter utilizado para chegar aos outros países?
- c) Que dificuldades essas crianças tiveram com a mudança de país? **Tiveram dificuldades principalmente com a língua, com os costumes dos lugares onde foram morar, além de sentir falta dos amigos.**

2 As pessoas que migram são emigrantes no país de onde saem. No país onde chegam, são chamadas imigrantes. Complete o quadro abaixo com as informações do texto.

Criança	É emigrante...	É imigrante...
Carol	... no Brasil	... nos Estados Unidos
Junyoung	... na Coreia do Sul	... no Brasil

estar sofrendo com a questão demográfica, tendo uma população idosa cada vez mais numerosa, associada à baixa natalidade. [...] Não conseguindo atrair os empregados japoneses, as pequenas empresas começaram a contar com os trabalhadores estrangeiros que aceitassem trabalhar.

Houve então um grande crescimento de residentes estrangeiros ilegais. A maioria era proveniente dos países asiáticos [...].

[...] Diante da implementação de uma política imigratória mais restritiva, e uma vez que o mercado japonês estava tendo sérios problemas com a falta de mão de obra em setores de manufatura, esses empregadores – não apenas de firmas pequenas, mas também das grandes empresas – substituíram gradualmente os trabalhadores ilegais por traba-

lhadores descendentes de japoneses provenientes da América do Sul, [...] principalmente brasileiros e peruanos. [...] [Essa imigração] é vista pelas autoridades japonesas como um meio, politicamente de baixo custo, de ajudar a resolver a falta de mão de obra, com a vantagem adicional de que os imigrantes com ancestralidade japonesa não são vistos a perturbar a homogeneidade étnica mítica do país.

SASAKI, Elisa. A imigração para o Japão. *Estudos Avançados*. São Paulo: Universidade de São Paulo/Instituto de Estudos Avançados, v. 20, n. 57, maio/ago. 2006. Dossiê Migrações, p. 105-107. Disponível em: <www.revistas.usp.br/eav/article/view/10150/11734>. Acesso em: 5 dez. 2017.

Atividade 1

Peça aos alunos que indiquem em um mapa, como o da página 12, por exemplo, o trajeto da migração das crianças dos textos e que comentem sobre eles.

Questione os alunos sobre a diferença dos meios de transporte para quem migra de um continente para outro (avião e navio) e dentro de um mesmo continente (trem, ônibus, avião, navio). Trabalho conjunto com Geografia.

A BNCC nas páginas 14 e 15

As entrevistas com imigrantes e com famílias de pessoas que migraram aproximam os alunos do tema migração, levando-os a identificar a importância dela para a sua comunidade. Conhecer a realidade de brasileiros que moram no exterior leva-os a se aproximar da realidade das migrações, desenvolvendo as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI09** e **EF04HI0** da BNCC.

Pesquise

Caso em sua comunidade não haja imigrantes ou emigrantes, peça aos alunos que procurem em fontes virtuais depoimentos e entrevistas de imigrantes ou emigrantes para responder às questões desta seção. Podem ser utilizados os *sites* Conectas (disponível em: <www.conectas.org/pt/acoes/politica-externa/noticia/conectas-recolhe-20-depoimentos-em-brasileia>) e Museu da Pessoa (disponível em: www.museudapessoa.net>). Acesso em: 5 dez. 2017.

Sugira aos alunos que, se possível, conversem com as pessoas sobre quem estão obtendo informações. É um bom momento para eles descobrirem a origem de sua família. Discuta o tema oralmente com a classe. Oriente os alunos a registrar as respostas no roteiro.

Pensar histórico

Assim como o historiador recorre a entrevistas para obter relatos de pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos ou vivenciaram processos históricos, esta atividade permite que os alunos conheçam e registrem histórias pessoais, narradas por familiares, amigos, vizinhos e outras pessoas de sua comunidade. A entrevista é um dos elementos mais importantes da história oral. Com isso, os alunos são incentivados a compreender processos históricos a partir de sua cultura e de seu entorno; são estimulados a entrar em contato com a vida comunitária local; aprendem a valorizar práticas típicas do ofício do historiador.

Pesquise

Como você já sabe a diferença entre emigrante e imigrante, procure conhecê-los melhor.

O professor vai dividir a classe em dois grupos. Um grupo fará entrevistas sobre emigrantes (atividade 1) e o outro grupo, sobre imigrantes (atividade 2).

- 1 Converse com os adultos que convivem com você para descobrir se há emigrantes em sua família, entre os amigos ou vizinhos e pergunte: **Respostas pessoais.**



➤ Emigração.

- Por que essa pessoa saiu do Brasil?
- Quando saiu?
- Com quem saiu?
- Que meio de transporte utilizou?
- Para que país emigrou?

- 2 Converse com os adultos que convivem com você para descobrir se há imigrantes em sua família, entre os amigos ou vizinhos e pergunte: **Respostas pessoais.**



➤ Imigração.

- Em que país essa pessoa nasceu?
- Quando veio para o Brasil?
- Por que veio para cá?
- Que meio de transporte utilizou?
- Que hábitos e tradições de seu país de origem ela conserva?

- 3 Com seus colegas e sob a orientação do seu professor, organizem as informações levantadas em um quadro. Anotem os seguintes dados:

- nome do emigrante ou imigrante;
- país de origem;
- país de destino;
- data da emigração ou imigração;
- meio de transporte utilizado.

14 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Para analisar melhor as entrevistas do **Pesquise** desta página, você pode elaborar um quadro incluindo os itens mencionados na atividade: nome dos entrevistados; país de origem; país de destino; data de emigração ou data de imigração; meio de transporte utilizado; e motivo.

Com os dados levantados, você pode construir, com os alunos, um gráfico de barras mostrando o número de imigrantes e de emigrantes entrevistados pela turma. Convide-os também para uma produção coletiva de texto sobre as informações registradas no gráfico e no quadro. Essa atividade é enriquecedora para o grupo, uma vez que

Brasileiros pelo mundo

O governo brasileiro calcula que, atualmente, pouco mais de 3 milhões de brasileiros morem no exterior. Esses brasileiros vivem principalmente nos Estados Unidos, no Japão, no Paraguai, em Portugal, na Espanha e no Reino Unido.



► Brasileira vota nas eleições presidenciais do Brasil em Madri, Espanha, em outubro de 2014.

► Outra grande comunidade de brasileiros fora do país está no Paraguai, próximo à fronteira com o Brasil. São os chamados “brasiguaios”. Família de brasileiros que moram no estado de Caaguazú, no Paraguai. Foto de 2017.



A emigração para o Japão é um caso especial, pois esse país possui regras facilitadas para descendentes de japoneses ou para quem é casado com eles.

Esse migrante é chamado, no Japão, **decaasségui**.

A definição das palavras destacadas está no Glossário, páginas 166 e 167.

Nos últimos anos, a imigração para esse país tem diminuído, e muitos brasileiros que foram para o Japão estão voltando.

propicia a participação de todos, o respeito pela ideia do outro e a leitura de gráficos.

Para encerrar a atividade, caso haja imigrantes ou descendentes de imigrantes na sala de aula ou existam na comunidade imigrantes com os quais a classe tenha contato, proponha aos alunos que levem comidas típicas (tradição da família) para serem apre-

sentadas e degustadas. Há também a possibilidade de marcar um encontro com avós, mães, pais e responsáveis, para que apresentem suas receitas e deem informações sobre sua origem, mostrando fotos, objetos ou vestimentas.

Orientações didáticas

Os dados apresentados são de 2015. Mais informações podem ser encontradas no seguinte *link* do site do Itamaraty: <www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/Estimativas%20RCN%202015%20-%20Atualizado.pdf/view>. Acesso em: 5 dez. 2017.

A BNCC nas páginas 16 e 17

A página 16 trata da imigração ilegal utilizando como exemplo brasileiros que imigram para os Estados Unidos da América. A página 17 aborda as migrações para o Brasil no final do século XIX e começo do século XX, levando os alunos a reconhecer a importância dessa mão de obra migrante e a influência em nossa cultura. Os alunos desenvolvem aqui as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

Além das pessoas que migram legalmente, também existe a imigração ilegal, ou seja, há pessoas que vão morar em outros países sem permissão para viver lá.

Para esses imigrantes, que em muitos casos chegam ao país sem ter onde morar, é preciso oferecer abrigo e apoio para a emissão de documentos, ajuda na procura de emprego e acesso a serviços públicos de saúde, educação e assistência social. Veja a seguir o caso de brasileiros que tentam migrar para os Estados Unidos de maneira ilegal.

Brasileiros detidos a caminho dos Estados Unidos

Navios de cruzeiro que circulam entre a Flórida e o Caribe se tornaram uma alternativa para brasileiros que tentam migrar ilegalmente para os Estados Unidos.

Segundo o governo do Brasil, 90 pessoas foram detidas só em 2015 nas Bahamas ao tentar chegar à costa dos Estados Unidos sem a documentação adequada.

[...]

No caso dos que partem das Bahamas, os migrantes têm de voltar ao arquipélago e, de lá, são obrigados a retornar ao Brasil.

Em outros casos, os migrantes podem ficar detidos nos Estados Unidos e ser **deportados** por ordem de um juiz de imigração.

FELLET, João. Brasileiros usam cruzeiros para tentar migrar para os EUA. **BBC Brasil**, 29 jul. 2015. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150728_eua_brasileiros_cruzeiros_migracao_pai_jf>. Acesso em: 11 dez. 2017.

1. b) Sugestão de resposta: Rotas de emigração dos brasileiros para os Estados Unidos.

1 Represente no mapa o percurso feito pelos imigrantes mencionados no texto acima. Siga as instruções abaixo:

- Desenhe o trajeto de viagem desses imigrantes saindo dos aeroportos de Brasília e São Paulo até as Bahamas e, depois, até a Flórida.
- Escreva no quadro em branco do mapa uma legenda para a seta que você desenhou.
- Dê um título para o mapa.

2 O que pode acontecer com as pessoas que tentam entrar ilegalmente em um país?

Elas podem ser mandadas de volta ao seu país de origem. Além disso, elas também estão sujeitas a outros riscos por viverem em uma situação ilegal.

Mapa adaptado pelas autoras. IBGE. **Atlas geográfico escolar**, 7 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Título: _____



16 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Aproveite o momento para falar que os imigrantes também encontraram dificuldades na nova terra, como mostrado no texto a seguir.

O que assustava os recém-chegados não era o trabalho que os esperava [...], mas aqui uma situação nova e doída se anunciava: o iso-

lamento. [...] imaginemos [...] essas fazendas novas, na imensidão de um território ermo arrancado a aldeias indígenas dizimadas a fogo de carabina [...].

Onde antes não havia nada [...], pequenos agrupamentos foram-se formando. Mas padre não havia, nem festa, nem cemitério; não havia ainda compadrio, vizinhança num vilarejo ao qual se pudesse chegar a pé. O isolamento era coisa dos tró-

➤ Em busca de trabalho e de abrigo

Por que as pessoas deixam a terra natal e procuram outras terras para viver?

Como você já sabe, em muitos casos, elas buscam melhores oportunidades de trabalho. Mas também há muitos migrantes que são forçados a deixar o país onde moram, em caso de guerra, perseguições ou catástrofes naturais.

Registros históricos mostram que, no final do século XIX e início do século XX, muitas pessoas saíram do país de origem e vieram para o continente americano.

O texto a seguir foi escrito há pouco mais de cem anos, no final do século XIX, e mostra que os italianos migravam na esperança de uma vida melhor.

A vida na Itália e o Brasil

“[...] quem tem vontade de trabalhar vive sempre melhor do que na Itália. Dizia meu irmão que na América se come sempre feijão e ao invés disso nós comemos todo dia carne fresca tanto de porco como de boi, macarrão e arroz, café todo dia, que bebi mais em dois meses na América que em vinte anos na Itália.”

TOLEDO, Edilene; CANO, Jefferson. **Imigrantes no Brasil do século XIX**. São Paulo: Atual, 2009. (Coleção A vida no tempo). p. 37.



1 Com base no relato do imigrante italiano, responda:

a) Por que os imigrantes italianos queriam vir para o Brasil?

O texto mostra que os italianos vinham à procura de trabalho, na época

representado pela colheita de café.

b) Para o imigrante, qual era a principal diferença entre o Brasil e a Itália?

De acordo com o relato, no Brasil era possível ter uma vida digna dependendo

somente do trabalho.

Século XIX 1801-1900	Século XX 1901-2000	Século XXI 2001-2100
Período em que o texto foi escrito		Eu nasci em:

2 Com o auxílio do seu professor, faça uma linha do tempo e indique o século em que o texto foi escrito e o século em que você nasceu.

O texto foi escrito no século XIX. O aluno nasceu no século XXI.

➤ CAPÍTULO 1 17

Orientações didáticas

Exemplifique as catástrofes naturais: secas prolongadas, erupção de vulcões, ciclones, terremotos, etc. Aproveite para falar de um caso recente: os haitianos que vêm ao Brasil são um exemplo de migrantes que deixam seu país após uma catástrofe (no caso, um terremoto). Esse assunto será trabalhado na página seguinte.

Atividade 2

Propiciar ao aluno a construção da linha do tempo significa oferecer-lhe um estudo da História mais próximo da sua experiência. A linha do tempo permite ao aluno: aprender a situar cronologicamente os fatos históricos e a entender como eles se desenrolam; desenvolver as noções de passado, presente e futuro, relacionando-as com a noção de simultaneidade; adquirir a noção do tempo que passa.

Retome com os alunos o tema séculos para que eles possam elaborar a resposta com segurança. Peça que assinalem na linha do tempo a data em que nasceram, que servirá de referência para eles. Eles podem assinalar também o ano de nascimento do professor.

Pensar histórico

Este item empresta ao tema das migrações um viés histórico. Os alunos devem ser incentivados a respeitar a cultura e a história de diferentes grupos de imigrantes. Ao estudar esses grupos no passado e sua condição no presente, os alunos adquirem consciência das referências temporais fundamentais à reflexão sobre esse processo histórico.

picos. Muitos não aguentaram, largaram tudo e voltaram para a Itália. [...] Quando contratos de trabalho assinados eram rompidos, o desertor chegava a ser perseguido e trazido de volta ao eito, como se fosse um trabalhador servil. Os que escapavam para as cidades mais próximas [...] [faziam] qualquer coisa, para fugir do isolamento no campo desabitado. Outros tiveram destino diverso, adaptaram-se à vida nas fazendas, construíram

fortunas para os proprietários e um pequeno pecúlio para si mesmos. Parte de seus descendentes está por lá até hoje [...]

GAMBINI, Roberto. Corações partidos no porto de Gênova. *Estudos Avançados*. São Paulo: Universidade de São Paulo/Instituto de Estudos Avançados, v. 20, n. 57, maio/ago. 2006. Dossiê Migrações, p. 278-279. Disponível em: <www.revistas.usp.br/eav/article/view/10161/11747>. Acesso em: 5 dez. 2017.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A BNCC nas páginas 18 a 20

A página 18 aborda a imigração haitiana, uma das mais recentes no território brasileiro. As páginas 19 e 20 tratam das pessoas que saem de seu país por motivo de guerras e de perseguições. Esses temas possibilitam que o aluno compreenda processos migratórios, identifique suas causas e valorize as permanências e mudanças presentes nesses movimentos populacionais, exercitando as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

Orientações didáticas

Muitos haitianos chegam ao Brasil ilegalmente. Como a imigração ilegal envolve questões humanitárias, o governo brasileiro procura regularizar a situação deles, emitindo-lhes visto de permanência.

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah), comandada pelas Forças Armadas brasileiras, terminou em outubro de 2017, depois de 13 anos.

Explique também que cada moeda tem um valor em comparação com outra. Assim, R\$ 1,00 não tem o mesmo valor que US\$ 1,00 (dólar dos EUA).

Atividade 1

Os haitianos procuram melhores condições de vida e trabalho. Segundo o texto, a maior parte da população daquele país não tem emprego e precisa trabalhar no setor informal. Também não há energia elétrica nem saneamento básico para todos. Muitos fazem apenas uma refeição por dia.

Atividade 2

Ajude os alunos a perceber que em vários países os imigrantes foram e são considerados necessários para suprir a falta de mão de obra em diferentes setores da economia. Destaque a contribuição cultural dos imigrantes e trabalhe que a integração dos estrangeiros se torna mais fácil quando eles percebem que a sociedade local aceita os que são diferentes dela com respeito e sem preconceitos.

Saiba mais

Assim como os italianos do século XIX, os imigrantes haitianos buscam melhores condições de vida e trabalho nos dias de hoje. O texto a seguir conta um pouco dos problemas enfrentados pelos haitianos em seu país que motivam a vinda deles para o Brasil.

Sem perspectiva frente à escassez de postos formais de trabalho e à miséria que assola de forma crônica o Haiti, centenas de haitianos buscam sair do país que, desde 2010, tenta se reerguer do terremoto e, há dez anos, vive sob **tutela** das tropas da Minustah (Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti). O Brasil é um dos países preferidos.

A imagem do Brasil diante dos olhos haitianos é povoada de elementos distintos, mas que carregam um traço comum de esperança. Enquanto alguns pensam no Brasil como o país do futebol – a maior parte dos haitianos torceu para a seleção brasileira na Copa do Mundo –, outros enxergam no vizinho regional a chance de realizar sonhos e poder ajudar aqueles que ficam no país castigado pelo desemprego.

Com mais de 70% da população sem emprego, muitos trabalham no setor informal da economia, vendendo comida, café, roupa, frutas, combustível e carvão nas ruas para conseguir cerca de 1,5 dólar por dia.

GOMBATA, Marsílea. Cansados da miséria crônica, haitianos buscam nova vida no Brasil. **Carta Capital**. 8 ago. 2014. Disponível em: <www.cartacapital.com.br/internacional/cansados-da-miseria-cronica-haitianos-tentam-migrar-para-o-brasil-em-busca-de-uma-nova-vida-9882.html>. Acesso em: 14 jun. 2017.



tutela: no texto significa proteção, ou seja, que um território ou país está sob a proteção de outro país ou da ONU.

► Refugiados haitianos retiram carteira de trabalho na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, 2014.



1 Que motivos levam os haitianos a vir para o Brasil?



2 Sob a orientação do seu professor, discuta com seus colegas: por que os imigrantes são importantes para um país? **Resposta pessoal.**

18

1. Inicialmente, muitos haitianos deixaram seu país em razão do terremoto que o devastou **UNIDADE 1** ► em 2010. Por motivos humanitários, o Brasil tem abrigado esses imigrantes. Verifique se os alunos compreendem o que é a regularização da situação de um imigrante.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Refugiados: à procura de segurança

Nas guerras, as cidades e os campos são, muitas vezes, destruídos pelos bombardeios, e a vida das pessoas fica ameaçada.

Muitas permanecem na terra natal, passando por perigos e privações. Outras fogem para lugares diferentes em busca de segurança.

As pessoas que são obrigadas a deixar o país em que vivem por motivo de guerra, catástrofe ou perseguição são chamadas **refugiados**. Essas pessoas estariam em perigo se retornassem ao país de origem.

Desde 2011, há uma **guerra civil** na Síria, país que fica na Ásia. Milhares de sírios já abandonaram o país à procura de refúgio.

Vão principalmente para os países vizinhos e para a Europa.

A ONU calcula que milhares de pessoas, muitas delas crianças, foram mortas na guerra e que centenas morreram ao atravessar o mar Mediterrâneo na tentativa de chegar à Europa. Infelizmente nem todos os países estão dispostos a aceitar os refugiados sírios, o que agrava mais ainda a situação deles.



► Cidadãos sírios fogem de Aleppo, uma das maiores cidades da Síria, que hoje está destruída pela guerra. Foto de 2016.

Principais rotas dos refugiados sírios para a Europa – 2011-2016



CONANT, E.; CHWASTYK, M.; WILLIAMS, R. The World's Congested Human Migration Routes in 5 Maps. **National Geographic**, 2015. Disponível em: <<http://news.nationalgeographic.com/2015/09/150919-data-points-refugees-migrants-maps-human-migrations-syria-world/>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

Orientações didáticas

Caso considere oportuno, esclareça aos alunos que no Brasil existem leis sobre a entrada e a permanência de refugiados e outros estrangeiros no país. Dependendo do caso, pode haver concessão de refúgio, visto humanitário e asilo político.

Na década de 2010, o visto humanitário tem beneficiado principalmente imigrantes haitianos; e a concessão de refúgio, pessoas vindas de países do Oriente Médio e da África.

Você pode assistir com os alunos a vídeos sobre a vida de crianças refugiadas no Brasil, visto que há muito sobre esse assunto disponível na internet. Para isso, faça uma seleção prévia e criteriosa para não exibir imagens impróprias ou chocantes e para evitar depoimentos de difícil compreensão por parte dos alunos. Duas possibilidades são:

- **Refugiados no Brasil.** Disponível em: <<https://youtu.be/kzTg1jEJW6U>>.
- **Filhos de refugiados adaptam-se ao Brasil.** Disponível em: <<https://youtu.be/VRGygbmE-KI>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

Texto complementar

Leia o texto a seguir, sobre a Convenção de 1951 da ONU.

A Convenção [de 1951 da ONU] deve ser aplicada sem discriminação por raça, religião, sexo e país de origem. Além disso, estabelece cláusulas consideradas essenciais às quais nenhuma objeção deve ser feita. Entre essas cláusulas, incluem-se a definição do termo “refugiado” e o chamado princípio de *non-refoulement* (“não devolução”), o qual

define que nenhum país deve expulsar ou “devolver” (*refouler*) um refugiado, contra a vontade do mesmo, em quaisquer ocasiões, para um território onde ele ou ela sofra perseguição. Ainda, estabelece providências para a disponibilização de documentos, incluindo documentos de viagem específicos para refugiados na forma de um “passaporte”.

ACNUR. O que é a Convenção de 1951? Disponível em: <www.acnur.org/portugues/informacao-geral/o-que-e-a-convencao-de-1951/>. Acesso em: 5 dez. 2017.

Minha coleção de palavras de História

Aqui se iniciam as atividades com as palavras da **Minha coleção de palavras de História**. Em cada capítulo há uma atividade com uma dessas palavras, totalizando duas por unidade. No final desta unidade, em **O que estudamos**, as duas palavras serão retomadas.

Nesta atividade, os alunos vão entender que, apesar de aparecer em contextos diferentes, a palavra **migração**, nos dois exemplos (no capítulo e na frase do enunciado desta atividade), apresenta sentido semelhante, ligado à ideia de mudança, de deslocamento. Ela é usada para demonstrar que algo ou alguém se desloca de uma situação a outra. Se desejar, você pode indicar aos alunos outra situação em que essa palavra é usada: ela é empregada por cientistas e biólogos, ao tratar dos hábitos migratórios de alguns animais, como as aves.

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

Os refugiados estão protegidos por acordos internacionais respeitados por muitos países, entre eles o Brasil.

Há países que recebem esses migrantes porque necessitam de trabalhadores. Outros recebem imigrantes por razões humanitárias, isto é, porque querem ajudar aqueles que precisam.

Porém, em muitos casos, os refugiados ficam em campos que funcionam em condições bastante precárias, com pessoas em excesso, falta de alimentos, de água, entre outros problemas.



Observe a foto ao lado e leia a legenda.

► Na foto, menina síria carrega galão de água em campo de refugiados em Arbil, no Iraque, 2014.

- 1 Você já viu alguma notícia em jornais ou na TV sobre refugiados? Troque ideias com seus colegas e com seu professor. **Resposta pessoal.**
- 2 Como você imagina que seja a vida das pessoas nos campos de refugiados? Discuta com seus colegas como deve ser o cotidiano delas. **Resposta pessoal.**

Minha coleção de palavras de História

A palavra a seguir apareceu em diversos momentos do capítulo.

MIGRAÇÃO

- 1 O que significa a palavra **migração** na seguinte frase: “Acabei de fazer a migração de um plano de celular para outro.”?
Migração na frase significa mudança de um plano de celular para outro.
- 2 Na frase acima, a palavra **migração** tem o mesmo significado do usado no capítulo? Converse com um colega. **Não exatamente, porque os contextos são diferentes. Porém, deve-se observar que nas duas situações a palavra migração significa mudança, deslocamento.**

20 UNIDADE 1 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Nem todo refugiado é um migrante. Conheça a diferença entre os termos no texto a seguir, do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Refugiado ou migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto

1^a de outubro 2015

[...] está cada vez mais comum ver os termos “refugiado” e “migrante” confundidos, tanto nos discursos da mídia, quanto do públi-

co em geral. Mas existe alguma diferença entre eles? E essa diferença é importante?

Sim, existe uma diferença e sim, é importante. Os dois termos têm significados diferentes e confundir os mesmos acarreta problemas para ambas as populações.

Os refugiados são pessoas que escaparam de conflitos armados ou perseguições. Com frequência, sua situação é tão perigosa e intolerável que devem cruzar fronteiras internacionais para buscar segurança nos países mais próximos, e então se tornarem um “refu-

Estas páginas trabalham a importância das migrações para o desenvolvimento das sociedades humanas ao longo do tempo e do espaço, e a compreensão desse conteúdo ajuda a explicar a existência de povos com sociedades e culturas distintas em vários continentes. A abordagem do nomadismo, do sedentarismo e das inovações tecnológicas desse período auxilia o aluno a entender as primeiras migrações do planeta, contemplando as habilidades **EF04HI01**, **EF04HI02** e **EF04HI04** da BNCC.

Orientações didáticas

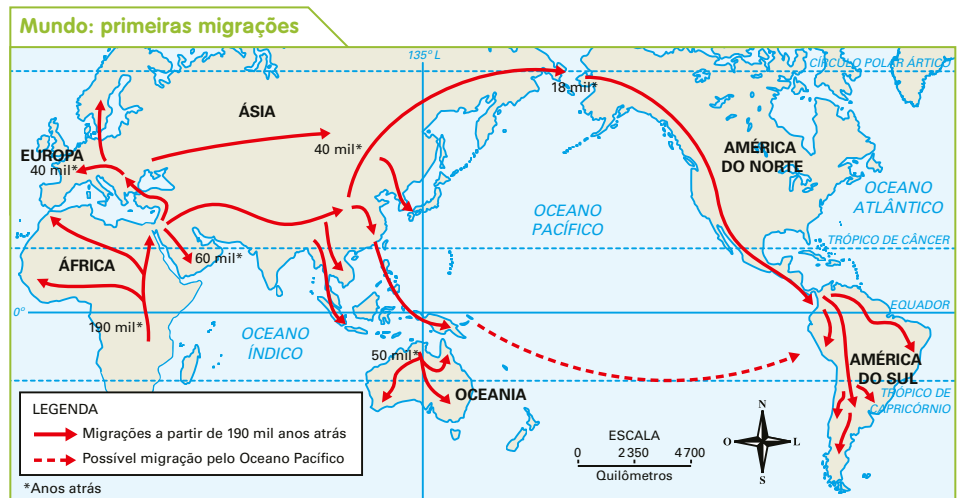
Explique que há controvérsias entre os pesquisadores a respeito das datas da origem do ser humano e de suas migrações aos continentes. Veja algumas:

- Richard Overy: Origem do ser humano na África: 130000 a.C.; Migração da África: 100000 a.C.; Chegada ao território que hoje é a Europa: 40000 a.C.; Chegada ao sul da Ásia: 50000 a.C.; Chegada à porção central da Ásia: 45000 a.C.; Chegada à Oceania: 50000 a.C.; Entrada na América pelo estreito de Bering: 15000 a.C. (OVERY, Richard. *A história completa do mundo*. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2009.)
- Revista *National Geographic*: Origem do ser humano na África: 200 mil anos atrás; Migração da África: 70-50 mil anos atrás; Europa: 40-30 mil anos atrás; Ásia Central: 40 mil anos atrás; Oceania: 50 mil anos atrás; América do Norte: 20-15 mil anos atrás; América do Sul: 15-12 mil anos atrás. (*National Geographic*, mar. 2006. Disponível em: <<http://ngm.nationalgeographic.com/ngm/0603/feature2/map.html>>. Acesso em: 19 jan. 2018)

As migrações na História

As migrações foram muito importantes para o desenvolvimento das sociedades humanas ao longo do tempo. Os seres humanos surgiram na África cerca de 200 mil anos atrás. Foi a migração dos indivíduos que viviam na África que iniciou o povoamento de todo o planeta.

O mapa a seguir mostra as principais rotas de migração que os seres humanos utilizaram para povoar o planeta, processo que se iniciou há aproximadamente 70 mil anos.



VICENTINO, Claudio. *Atlas histórico*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 20-21; SANTOS, Fabrício R. A grande árvore genealógica humana. In: *Revista da UFMG*. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 105.

Com um colega, observe o mapa e responda:

- É possível dizer que só existiu uma rota de migração dos primeiros seres humanos pelo mundo?
 Não é possível dizer que existiu apenas uma rota de migração. O mapa mostra que existiram diversas rotas de deslocamento, inclusive em momentos diferentes.
- Quando os seres humanos chegaram à América?
 Para responder a esta questão, é importante observar atentamente o mapa. De acordo com ele, os primeiros seres humanos chegaram à América por volta de 18 mil anos atrás.
- Qual foi o último continente povoado pelos seres humanos?
 O último continente povoado pelos seres humanos foi a América.

giado” reconhecido internacionalmente, com o acesso à assistência dos Estados, do ACNUR e de outras organizações. São reconhecidos como tal, precisamente porque é muito perigoso para eles voltar ao seu país e necessitam de um asilo em algum outro lugar. Para estas pessoas, a negação de um asilo pode ter consequências vitais.

O direito internacional define e protege os refugiados. [...]

Os migrantes escolhem se deslocar não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas principalmente para melhorar sua vida em busca de trabalho ou educação, por reunião familiar

ou por outras razões. À diferença dos refugiados, que não podem voltar ao seu país, os migrantes continuam recebendo a proteção do seu governo.

EDWARDS, Adrian. Refugiado ou migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto. ACNUR. Disponível em: <www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>. Acesso em: 5 dez. 2017.

Orientações didáticas

É importante explicar para os alunos que, em nossos dias, há inúmeros povos nômades no mundo. A adoção do modo de vida sedentário não representa uma evolução em relação ao nomadismo.

No início, os seres humanos eram nômades, ou seja, migravam sempre em busca de alimentos, pois viviam apenas da caça, da pesca e da coleta de frutas e legumes. Esse modo de vida era chamado **nomadismo**.

Porém, enquanto migravam para outras regiões do mundo, os seres humanos começaram a dominar as técnicas da agricultura e da domesticação de animais. Por isso, procuravam regiões próximas de grandes rios e lagos, onde

se formaram os primeiros vilarejos humanos.

Isso fez com que muitos grupos deixassem de ser nômades e passassem a viver em uma região apenas. Quando isso ocorre, chamamos o modo de vida dessas pessoas de **sedentarismo**.

Ainda hoje existem muitos povos que vivem de forma nômade. Esse é o caso dos beduínos, que vivem em uma região do planeta chamada península Arábica.



▶ Beduíno sírio em acampamento durante reunião de tribos perto da cidade de Hamouria, Síria, em 2017.

- 1 Como você imagina que vivem os povos nômades? Descreva a maneira como você imagina que eles conseguem alimentos.

Resposta pessoal, mas é importante destacar o papel desempenhado pela caça, pela pesca, pela coleta e pelo pastoreio na alimentação dos povos nômades.

- 2 Qual é a principal diferença entre o modo de vida nômade e o modo de vida sedentário?

A principal diferença é que os povos nômades precisam se deslocar de tempos em tempos, enquanto os povos sedentários podem viver de forma fixa em uma determinada região. Isso ocorre por causa do desenvolvimento da agricultura, que evita a necessidade de depender exclusivamente da caça, da pesca e da coleta para se alimentar.

22 UNIDADE 1 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Quatro fatores que causam degradação do solo na agricultura

1 – Erosão

[...] as chuvas são o principal agente causador da erosão. O ser humano também tem papel importante no processo com os desmatamentos. Ao retirar a cobertura vegetal de uma área, ela perde sua consistência, pois a água, que antes

era absorvida pelas raízes das árvores e plantas, passa a infiltrar, o que pode causar instabilidade do solo e erosão.

2 – Salinização

A concentração progressiva de sais pode ser causada pelo péssimo manejo da irrigação em regiões áridas e semiáridas. A baixa eficiência da irrigação e a drenagem insuficiente nessas áreas contribuem para a aceleração do processo de sa-

Não foi apenas a agricultura e o **pastoreio** que os seres humanos dominaram durante as primeiras grandes migrações. Antes disso, eles desenvolveram conhecimentos muito úteis, como o uso do fogo, a fabricação de instrumentos e armas, a confecção de roupas e objetos de cerâmica, entre muitas outras coisas.

A agricultura possibilitou o desenvolvimento de grandes cidades ao longo do tempo. Isso foi acontecendo durante milhares de anos, e por volta de 3000 a.C. já existiam grandes povos na África, na Ásia, na América e na Europa.

Com isso, os seres humanos começaram a modificar a natureza, derrubando florestas, mudando os cursos dos rios, criando grandes plantações e controlando melhor a produção de alimentos. Foi assim que a população de seres humanos começou a crescer e a ocupar regiões cada vez maiores do planeta.

Hoje, a prática da agricultura provoca muitas mudanças no meio ambiente, por exemplo:

- o desaparecimento de tipos de vegetação em decorrência da derrubada de florestas e desmatamento;
- a diminuição da quantidade de água dos rios pelo uso exagerado da água para a irrigação das plantações;
- a poluição dos solos e das águas causada pelo uso de inseticidas e pesticidas na agricultura.

Resposta pessoal. É possível destacar que algumas mudanças são positivas, como a ampliação da produção de alimentos, porém há mudanças também negativas, especialmente a destruição do meio ambiente e dos recursos naturais.

1 Discuta com seus colegas: você acha que todas essas mudanças são positivas para a natureza? Por quê?

2 Com o auxílio do seu professor, faça uma pesquisa em livros, revistas e na internet para descobrir quais foram os primeiros alimentos que os seres humanos aprenderam a plantar. Depois, apresente as descobertas aos seus colegas.

*Resposta pessoal. Para ajudar na pesquisa, é possível consultar o artigo "Presentes do passado", da revista **Ciência Hoje**. Ele está disponível em: <www.cienciahoje.org.br/revista/materia/id/957/n/presentes_do_passado>. Acesso em: 14 jun. 2017.*

pastoreio: conhecimento necessário para criar bois, ovelhas e outros animais.



▶ Hoje em dia, os produtores rurais podem utilizar máquinas modernas para aumentar a produção no campo. Colheitadeira em plantação de soja em Formosa do Rio Preto, estado da Bahia, 2017.

Orientações didáticas

Antes da descoberta da agricultura, o ser humano não possuía tecnologia para modificar a paisagem. À medida que foi adquirindo técnicas de plantio, ele começou a dominar e a modificar a natureza. Trabalhe o tema com os alunos. Indique-lhes uma atividade de pesquisa sobre as mudanças que as atividades agrícola e pecuária podem provocar no meio ambiente. Para sua referência, leia o texto complementar na base destas páginas. Trabalhe com Geografia e Ciências.

linização, tornando-as improdutivas em curto espaço de tempo.

3 – Compactação

É um processo decorrente da manipulação intensiva, quando o solo perde sua porosidade pelo adensamento de suas partículas. Na agricultura, a compactação do solo se dá pela influência de máquinas agrícolas [...], como também pelo pisoteio de animais [...]. A compactação é danosa para a

produção agrícola, pois influencia negativamente o crescimento de raízes [...] [e] diminui a movimentação da água pelo solo [...].

4 – Poluição química

Na produção agropecuária, a contaminação química é mais evidente em razão da utilização de insumos agrícolas como fertilizantes, inseticidas e herbicidas. [...] Quando os fertilizantes e os agrotóxicos são conduzidos pelas águas da chuva, uma

parte penetra no solo, que atinge o lençol freático e contamina o aquífero; a outra parte é levada pela enxurrada até os mananciais [...].

Globo Rural. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2014/12/4-motivos-que-causam-degradacao-do-solo-na-agricultura.html>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A BNCC nas páginas 24 e 25

Nestas páginas, os alunos são levados a compreender que as condições de vida em alguns países da Europa e da Ásia levaram as pessoas a migrarem para outras regiões do planeta; também vão entender melhor aspectos de mudanças e permanências nas sociedades com a chegada dos imigrantes, ajudando a desenvolver as habilidades **EF04HI01**, **EF04HI02**, **EF04HI03**, **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

Atividade 1

Nas cidades, muitas pessoas passaram a trabalhar nas fábricas, mas as condições de trabalho nesses locais eram péssimas. As pessoas trabalhavam muitas horas, em ambientes inadequados e perigosos. Além disso, os salários eram muito baixos. Também era muito comum que crianças trabalhassem o dia todo nesses locais.

Ao longo dos séculos, a maior parte da população mundial tornou-se sedentária. Porém, como vimos na página 19, situações como fome, guerras e catástrofes naturais levaram as pessoas a sair de seus lugares de origem para buscar melhores condições de vida e trabalho em regiões distantes.

Como exemplo, veja o que aconteceu na Europa nos séculos XVIII e XIX. Nesse período, a vida no campo era de pobreza, e muitos camponeses migraram para as cidades.

Nessa época também surgiram as primeiras indústrias na Europa, primeiro na Inglaterra e depois em outros países. Isso provocou o crescimento rápido das cidades, porque as pessoas saíram do campo e passaram a trabalhar nas fábricas.

A vida nas fábricas também não era fácil, e muitas famílias, fugindo da pobreza, migraram não só para outras cidades europeias, mas também para países da América, como o Brasil e os Estados Unidos.



► Funcionários de fábrica de algodão em Lancashire, Inglaterra, cerca de 1890.

1 O surgimento das indústrias mudou a vida das pessoas na Europa?

Sim. O desenvolvimento estimulou a ida dos trabalhadores do campo para as cidades.

2 Cite um dos principais motivos da migração europeia para o continente americano no século XIX e no início do século XX.

A pobreza no campo em muitos países europeus.

No final do século XIX e início do século XX, o governo brasileiro estimulou a emigração de trabalhadores para o país. Italianos e alemães, na sua maior parte, desembarcaram para trabalhar nas fazendas de café de São Paulo. Posteriormente, vieram japoneses, chineses, **sírio-libaneses** e turcos.

Os imigrantes trouxeram seus costumes para a América e ajudaram a enriquecer as culturas locais.

Atualmente, no Brasil, a presença de imigrantes europeus e asiáticos pode ser percebida nas palavras e no jeito de falar de determinadas regiões do país, nas comidas, nas festividades e em muitos outros hábitos da vida cotidiana. Algumas atividades se beneficiaram com a chegada de imigrantes, como o comércio e a agricultura.

Essa é uma consequência importante das migrações, pois os deslocamentos dos grupos humanos permitem que pessoas diferentes vivam juntas e compartilhem seus costumes, crenças e ideias.

sírio-libanês:

refere-se ao imigrante que veio da região da Síria e do Líbano, países do Oriente Médio.

► Ilustração representando a celebração do ano-novo chinês em São Paulo. Cores fantasia.



Desafio

A chegada de imigrantes a um país nunca é fácil e simples. As pessoas precisam se adaptar à nova cultura e aprender a viver em um lugar provavelmente bem diferente do local onde viveram até então. Pensando nisso, forme um grupo com mais três colegas. Imaginem que vocês precisam migrar para outro país.

- 1 Escrevam uma história imaginando que vocês vão mudar de país. Contem os principais motivos para a mudança. Além disso, expliquem que tipo de dificuldade vocês podem encontrar para viver no novo país e que tipo de contribuição vocês podem dar para as pessoas que vivem nele. **Respostas pessoais.**
- 2 Depois, contem a história criada pelo grupo aos demais colegas de sua sala.

Orientações didáticas

Converse com os alunos sobre o processo de adaptação vivido pelas pessoas que migram, marcado tanto pela ruptura sofrida quanto pela necessidade de se ambientar.

Com o tempo, as diferenças podem ser amenizadas. A disponibilidade para conhecer coisas novas, tendo em mente que não podemos comparar um país com outro, é uma atitude importante no processo de adaptação em um novo país. Quando identificamos as diferenças, podemos aprender com elas, exercendo o respeito e a tolerância. Se você for o estrangeiro, é interessante conversar com os moradores locais sobre os hábitos, festividades, paisagens e aspectos culturais do país, bem como sobre as coisas diferentes que você vê; vocês podem trocar experiências, impressões e até encontrar gostos comuns. Por outro lado, se você estiver convivendo com um estrangeiro que acabou de chegar, pode ajudá-lo sendo tolerante com as diferenças, mostrando e contando a história local, esforçando-se para se comunicarem. Se com palavras não for possível, use gestos.

O respeito e a tolerância garantem uma boa convivência entre pessoas de origens diferentes.

Desafio

É possível conversar previamente com os alunos e destacar que as motivações para migrar podem ser variadas, como dificuldades econômicas (falta de trabalho ou de recursos para se viver bem), problemas políticos (como guerras e conflitos), problemas sociais (como a violência) ou mesmo a vontade de viver em um lugar diferente. Na questão da adaptação, pode-se destacar principalmente o problema do entendimento da língua, da diferença de hábitos alimentares e das práticas de sociabilidade, bem como o clima e o preconceito contra imigrantes. Finalmente, na questão das contribuições, pode-se destacar novos hábitos culturais, como alimentação, festas, língua, trabalho, aprendizado da tolerância e do respeito aos diferentes por parte da população local, entre outros elementos.

Objetivos do capítulo

1. Identificar o papel dos portugueses na formação do povo brasileiro e de sua cultura.
2. Valorizar as diferenças sociais e culturais dos imigrantes e sua contribuição para a formação do povo e da cultura brasileira.
3. Identificar as características do deslocamento e da adaptação dos imigrantes à região em que passaram a viver.

Para iniciar

Localize com os alunos, em um mapa-múndi, o Brasil e os países citados no poema, bem como o oceano que os separa.

Comente que as viagens desses imigrantes no final do século XIX e início do século XX eram feitas de navio e podiam durar muitas semanas. Atualmente, essas viagens costumam ser feitas de avião e são muito mais rápidas. Hoje, por exemplo, uma viagem da Alemanha para o Brasil de avião é de cerca de 15 horas; de Portugal para o Brasil, cerca de 10 horas.



Chegar ao Brasil

Antes da internet, era difícil saber como era a vida em outro país. E quando as pessoas imigravam, algumas viajam sem saber bem como era o país para onde estavam se mudando. Leia o poema a seguir, que conta o sonho de um imigrante.

Sonho imigrante

A terra do sonho é distante
e seu nome é Brasil
plantarei a minha vida
debaixo de céu anil.

Minha Itália, Alemanha
minha Espanha, Portugal
talvez nunca mais eu veja
minha terra natal.

[...]

O frio não é muito frio
nem o calor é muito quente
e falam que quem lá vive
é maravilha de gente.

NASCIMENTO, Milton; BRANT, Fernando. Sonho imigrante. In: ALENCAR, Chico; RIBEIRO, Marcus Venício; CECCON, Claudius.

Brasil vivo. São Paulo: Vozes, 1985. v. 1. p. 110.



Edifício construído em estilo alemão, em Blumenau, no estado de Santa Catarina, que foi fundada em 1850 por imigrantes alemães. Foto de 2016.

Para iniciar

- 1 O que significam os versos do poema “A terra do sonho é distante / e seu nome é Brasil”? *Morar no Brasil era um desejo de muitos europeus pobres no século XIX e início do século XX. Por isso, o país era considerado um lugar para realizar os sonhos, mas distante.*
- 2 De acordo com o poema, de onde saíam as pessoas que sonhavam com o Brasil? Você sabe alguma coisa a respeito desses países? *Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Resposta pessoal.*

26 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetos de conhecimento	Habilidades
O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	BNCC EF04HI09 Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	BNCC EF04HI010 Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

► O Brasil português

Dos anos 1500 a 1808, o território que hoje forma o Brasil foi **colônia** de Portugal. De 1808 até 1822, quando se tornou oficialmente independente, o Brasil foi a sede do Império Português por estarem aqui instalados o rei de Portugal e toda a sua família.

No período conhecido como Brasil colônia, muitos portugueses vieram para as terras que hoje formam o território brasileiro. Eles ocuparam principalmente o litoral, ali fundando as primeiras vilas e cidades da colônia. Aos poucos, foram se estabelecendo também no interior.

Os portugueses trouxeram seus costumes, sua religião, sua maneira de governar e, principalmente, a língua que falamos e escrevemos.

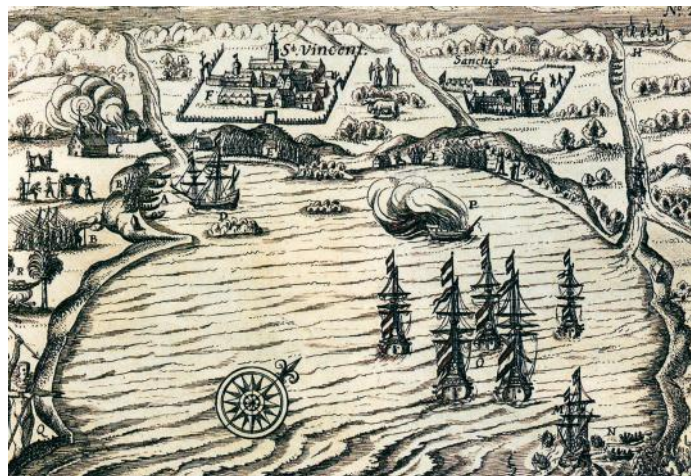
A **divisão territorial** em municípios também é herança portuguesa, assim como muitas danças, festas, instrumentos musicais, brincadeiras e formas de cultivar a terra.

• **colônia:**

palavra usada para descrever territórios na América, na África e na Ásia que foram governados por outros povos, principalmente europeus.

• **divisão territorial:**

separação da área de um país em espaços menores para facilitar a administração. O Brasil é dividido em estados e municípios.



► Vista de Santos e São Vicente, de Joris van Spilbergen, 1621. (Gravura em metal impressa em papel de 14,7 cm x 21,3 cm).

- 1 Há, na imagem, casas, igrejas e alguns edifícios maiores, que podem ser armazéns. Há também um porto, que pode ser identificado pela grande quantidade de barcos atracados.
- 2 As cidades de São Vicente e de Santos foram representadas com cercas de proteção. Converse com seu professor e seus colegas sobre o que poderia ter motivado a construção dessas cercas.
Explore o tema com os alunos, destacando os principais problemas de segurança que uma cidade daquele período poderia enfrentar, como os ataques de indígenas ou de piratas.

► CAPÍTULO 2

27

Pensar histórico

Este item destaca momentos significativos do período da colonização das terras que hoje formam o Brasil. O item também trata de aspectos da história do país que estão em diálogo constante com a realidade dos próprios alunos, em especial a organização política e a composição étnica do Brasil.

A BNCC nas páginas 27 a 30

Estas páginas tratam do elemento português na formação do povo brasileiro, inicialmente como colonizador e depois como imigrante, e estimulam os alunos a identificar as motivações dos processos migratórios e a valorizar a contribuição deles para a sociedade e cultura do Brasil, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

Orientações didáticas

O Brasil deixou de ser colônia de Portugal em 1808, quando o príncipe regente dom João se estabeleceu no Rio de Janeiro, tornando o Brasil o centro do Império Português. A condição de ex-colônia se consolidou quando o Brasil foi elevado a Reino Unido junto a Portugal e Algarves, em 1815.

Comente com os alunos que a colônia portuguesa no Brasil homenageou os 400 anos de fundação de São Vicente doando à cidade um monumento comemorativo. Esse monumento chama-se Marco Padrão.

Apresente aos alunos outros monumentos comemorativos que existem no Brasil e constantemente aparecem na mídia, como a estátua do Cristo Redentor, na cidade do Rio de Janeiro. Feita em comemoração aos 100 anos de independência do Brasil, a estátua teve sua pedra fundamental fixada no morro do Corcovado em 1922, e sua construção ocorreu entre 1926 e 1931.

Pergunte aos alunos se, na cidade em que vivem, há monumentos comemorativos. Pergunte também: "Quem o produziu?"; "Qual seria a intenção do autor do monumento no momento de sua produção?"; "Será que o monumento faz homenagem somente a grupos da elite ou também faz homenagem a figuras do povo?"; etc.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade 1

Socialize as respostas entre os alunos, pois vários deles podem não ter ascendência portuguesa. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa. Explore com os alunos o conceito de antepassado e a elaboração da árvore genealógica. Aproveite a oportunidade para realçar a diversidade da formação do povo brasileiro.

Atividade 2

Uma outra maneira de registrar essa pesquisa seria por meio de um programa de edição de textos. Caso os alunos tenham acesso à internet em casa ou na escola, peça que eles realizem a pesquisa, digitem-na em um documento e o imprimam.

Minha coleção de palavras de História

Nesta atividade, os alunos vão trabalhar a palavra **antepassado**. Eles podem compreender que ela está ligada aos conteúdos de História, como ao estudo do passado dos povos e de diferentes sociedades. Explique que o prefixo **ante** refere-se ao termo anterior e relacione-o a outras palavras com o mesmo prefixo.

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

O nome que se dava aos países colonizadores era **metrópole**. Assim, naquele período, Portugal era a metrópole e o Brasil, a sua colônia. Mas por que havia tanto interesse desses países em ter colônias? Por que tantos portugueses vinham para o Brasil?

Porque a metrópole obtinha da colônia riquezas que ela mesma não produzia. No caso do Brasil, essas riquezas foram várias: primeiro o **pau-brasil**, depois o açúcar e mais tarde o ouro e muitos produtos agrícolas. Os portugueses também trabalhavam no comércio, vendendo o que era produzido na colônia, e em outras atividades.

Quando os portugueses colonizaram as terras que hoje formam o Brasil, eles impuseram aspectos de sua cultura a outros grupos: aos indígenas, que já habitavam essas terras, e aos africanos negros, que foram escravizados e trazidos para a América. Desses grupos os portugueses também receberam muitas influências.

1 Você tem algum antepassado português? Se tiver, procure saber com seus familiares quando e por que ele veio para o Brasil e em que região se instalou. Escreva o que você descobriu e depois leia o seu texto para os colegas.
Resposta pessoal.

2 Pesquise sobrenomes de origem portuguesa e anote-os no caderno. Leve sua lista para a classe e compartilhe-a com seus colegas.
a) Os sobrenomes que eles anotaram são iguais ou diferentes dos seus?
Resposta pessoal.
b) Você tem colegas com sobrenome de origem portuguesa?

Minha coleção de palavras de História

Uma palavra importante para os estudos de História apareceu nesta página.

ANTEPASSADO

1 Escreva outras palavras que são iniciadas com “ante”, como **antepassado**. Compartilhe-as com seus colegas.
Possibilidades de resposta: antecedente, anterior, antecessor, antecipação, antecipar, anteontem, antebrço.

2 Você consegue explicar por que a palavra **antepassado** é importante para os estudos de História? *Porque ela se refere às gerações anteriores à nossa, ou seja, porque ela se refere ao nosso passado.*

28 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

[...] O objetivo do governo português foi [...] de orientar a emigração para as cidades, Rio de Janeiro e São Paulo, para que eles pudessem desenvolver a atividade comercial em detrimento da atividade agrícola. [...] Entendemos, assim, por que seria necessário defender a ideologia de que “Portugal não é um país agrícola, nem nós, os portugueses, somos um povo de agricultores”.

[...] O que atraía os imigrantes portugueses para o Brasil? [...] Seguramente a ideia de um “eldorado” brasileiro foi o que mais motivou os portugueses a emigrarem.

[...] tanto a ideia de um enriquecimento no Brasil como o sofrimento saudosista e as dificuldades de adaptação material na chegada estimulavam os imigrantes portugueses a uma dedicação quase integral ao trabalho. [...]

Isto também explica por que os imigrantes se dedicavam mais às atividades urbanas, principal-

Portugueses no Brasil independente

Os portugueses continuaram vindo para cá mesmo depois de o Brasil ter se tornado independente de Portugal. Aqui eles encontravam muitos conterrâneos, não tinham dificuldades com o idioma e tinham maiores chances de conseguir emprego e garantir um bom futuro.

Entre 1880 e 1967 mais de um milhão e meio de portugueses emigraram para o Brasil para trabalhar principalmente em estabelecimentos comerciais, em fábricas e em outras atividades urbanas.



► Torcida do Clube de Regatas Vasco da Gama, no Estádio de São Januário, Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2016. O clube foi fundado em 1898 por imigrantes portugueses e seus descendentes.

1. Em razão de nossa língua e de muitas de nossas tradições terem origem portuguesa, a adaptação ao país foi mais fácil para os portugueses do que para outros povos que aqui chegaram.

► Emigrantes em Lisboa, capital de Portugal, por volta de 1900, aguardando o momento de embarcar.



- 1 Por que nessa época os portugueses se adaptaram facilmente ao Brasil?
- 2 Você conhece algum português ou descendente de portugueses no bairro ou na cidade onde vive? Se conhece, pergunte-lhe por que seus familiares escolheram o Brasil para viver e conte para a classe. **Resposta pessoal.**

► CAPÍTULO 2 29

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

mente o comércio autônomo. É que a lembrança da vida anterior dedicada na maioria dos casos à agricultura, sem criar a possibilidade de garantir a própria subsistência, os trazia ao Brasil para uma atividade que os conduziria a uma ascensão, aos privilégios de vida.

A escolha do “eldorado” brasileiro é explicada pela identificação, em primeiro lugar, com a língua e certamente pelos conhecimentos das riquezas brasileiras que, entretanto, foram pri-

vilégios de alguns portugueses – os colonizadores. [...]

PASCQUES, Maria Luisa Nabinger de Almeida.

Notas sobre os imigrantes portugueses no Brasil (Séculos XIX e XX). *Revista de História da USP*, São Paulo, n. 123-124, p. 35-70, ago./jul., 1990/1991. Disponível em: <www.periodicos.usp.br/revhistoria/article/download/18636/20699>.

Acesso em: 7 dez. 2017.

Atividade 2

Estimule o aluno a buscar outras informações, como: Qual a atividade econômica exercida pela família quando chegou ao Brasil?; A família deu continuidade ao exercício desta atividade até hoje?; Quais os hábitos alimentares trazidos de Portugal?; Quais outros costumes e tradições trazidos de Portugal?; De qual lugar/cidade/vila de Portugal saíram?; Ainda possuem vínculos familiares com pessoas em Portugal?; etc.

Organize um questionário com os alunos e deixe que eles usem a criatividade para elaborar novas perguntas.

Orientações didáticas

Explore as influências portuguesas nas festas e comidas típicas brasileiras. Peça aos alunos que pesquisem o tema na internet e em livros e depois discutam sobre as descobertas em sala de aula.

Os portugueses também trouxeram a maneira de cultivar a cana-de-açúcar, a laranja, a couve, o trigo e muitos temperos, além do hábito de criar galinhas para obter carne e ovos, e de comer carne de boi, de carneiro e de cabrito.

Assim também aprendo

Dentre as receitas mais famosas, destacam-se a bacalhoda e os pastéis de Belém. Se o número de receitas coletadas for significativo, você pode organizar com seus alunos a confecção de um pequeno caderno de receitas para cada um levar para casa e compartilhar o resultado da pesquisa com seus familiares.

Em quase todo o Brasil encontramos marcas da cultura portuguesa. Veja nestas imagens alguns exemplos de como essas marcas aparecem nas edificações, na culinária, nas festas, etc.



Rodolphe Machado/Ocupo Brasil

► Igreja de São Francisco, em João Pessoa, no estado da Paraíba, em 2016. Os portugueses trouxeram o catolicismo para o Brasil. Ainda hoje a maior parte da população brasileira é católica.



Marcos Antonio Sáf/Pulpar Imagens

► Cavalhada em festa de São Benedito na cidade de Poconé, no estado de Mato Grosso, em 2016. Essa festa representa a luta entre cristãos e muçulmanos em Portugal, ocorrida há muitos séculos.

Assim também aprendo

Que tal descobriremos as delícias da cozinha portuguesa?

- 1 Consulte seus familiares, outros adultos ou pesquise na internet sobre pratos da culinária portuguesa. Em uma folha de papel escreva receitas:
 - de um prato doce;
 - de um prato salgado.
- 2 Ilustre suas receitas com desenhos ou recortes de revistas.
- 3 Troque as receitas com seus colegas.

► Pastéis de Santa Clara com recheio feito à base de gemas e açúcar. Os portugueses trouxeram para o Brasil o hábito de comer doces depois das refeições.



Eduardo Pozzella/Arquivo da editora

30 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Uma herança portuguesa

[...] A duas décadas de completarem 500 anos, o Recife e Olinda vivenciam o desafio de olhar para o seu passado mais longínquo em busca da preservação. Capitaneadas pelos portugueses desde a sua origem até a época da independência, salvo o período de ocupação holandesa (1630 a 1654), as cidades ainda hoje são detentoras de um dos maiores patrimônios lusitanos do país. As transformações ur-

banas e a burocracia nos processos de conservação dos monumentos podem, entretanto, acelerar o sumiço dessa história.

[...] O conjunto urbanístico e arquitetônico de Olinda e Recife fica atrás apenas do patrimônio de origem portuguesa encontrado nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro, que foram capitais da colônia e somam 69 e 49 exemplares, respectivamente. [...]

Uma herança portuguesa. *Diário de Pernambuco*. Disponível em: <www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2017/05/06/interna_vidaurbana.700871/recife-portugues.shtml>. Acesso em: 8 dez. 2017.

➤ Precisa-se de trabalhadores

Quando os colonizadores portugueses começaram a ocupar o Brasil, precisavam de trabalhadores para os engenhos de açúcar. Por isso eles começaram a comercializar e trazer africanos escravizados. Além de abastecer a colônia com mão de obra, esse comércio rendeu muito dinheiro a Portugal.

A escravidão africana foi muito explorada no Brasil, até ser extinta em 1888. Também havia a escravidão indígena, principalmente na região da Amazônia e nos atuais estados de Mato Grosso, São Paulo e Paraná.

Desde 1819, começaram a chegar ao Brasil imigrantes europeus para trabalhar principalmente na lavoura. Mas foi a partir de 1850, com a proibição do comércio de escravizados, que o número de imigrantes aumentou.



Museo de Arte di São Paulo/Fundazione Giovanni Agnelli, outubro, 1980.



Museo de Arte di São Paulo/Fundazione Giovanni Agnelli, outubro, 1980.

Essas publicações eram distribuídas em alguns países da Europa e estimulavam a vinda para o Brasil entre o final do século XIX e o começo do século XX. Folhetos como estes ofereciam terras férteis, sementes, boas acomodações e estradas, porém isso nem sempre correspondia à realidade.

➤ Distribuído na Itália em 1901.

➤ Distribuído em Portugal em 1886.

1 Com a ajuda do professor, preencha o quadro abaixo com a grafia do nome do nosso país nas duas línguas e a data de cada um dos folhetos.

País	Ano	Grafia
Portugal	1886	Brazil
Itália	1901	Brasile

2 Em dupla, criem uma frase para atrair imigrantes para o Brasil atual.
Resposta pessoal.

Pensar histórico

Este item incentiva o respeito pelas diferentes culturas e histórias dos grupos de imigrantes que chegaram ao Brasil. Textos e atividades promovem a conexão entre os diversos processos históricos e a realidade em que os alunos vivem.

Nestas páginas, os alunos são estimulados a reconhecer a contribuição dos grupos de imigrantes e seus descendentes para a diversidade social e cultural brasileira.

São estimulados também a analisar esses diferentes fluxos populacionais e a identificar as suas causas e as suas características próprias, permitindo aos alunos atingir as habilidades **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

Orientações didáticas

Segundo o historiador Boris Fausto, entre 1887 e 1930, cerca de 3,8 milhões de imigrantes, europeus e asiáticos, chegaram ao Brasil (FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1994. p. 275).

Atividade 1

O objetivo da atividade é levar o aluno a identificar, organizar e comparar informações. Em trabalho conjunto com Língua Portuguesa, podem-se discutir as diferenças entre o português e outros idiomas e as mudanças da própria língua com o passar do tempo.

Atividade 2

Explique aos alunos que eles deverão falar das vantagens que o Brasil oferece para quem imigra para o nosso país. Anote as frases na lousa e analise com os alunos as informações de cada uma.

Atividade 1

Leia o texto com os alunos. Trabalhe oralmente o termo **desinfecção**, destacado no vocabulário da página.

A desinfecção era feita a fim de evitar o aparecimento de epidemias, pois os imigrantes vinham de outros países e as condições de higiene nos navios nem sempre eram adequadas.

Saiba mais

Há muitas expressões populares que podem ser trabalhadas com os alunos. Incentive-os a procurar e a comentar outras expressões típicas de sua região ou conhecidas no país inteiro. Exemplos: balaio de gato, guardar um segredo a sete chaves, abraço de tamanduá, pagar o pato, entrar pelo cano, memória de elefante, estômago de avestruz, acertar na mosca, abrir o jogo, boca de siri, do arco da velha, fazer das tripas coração, cara de tacho, fazer uma vaquinha, catar coquinho, de tirar o chapéu, bafo de onça, cada macaco no seu galho, tirar o cavalo da chuva, etc.

Leia o texto a seguir.

A chegada dos imigrantes

No porto de Santos formou-se a maior confusão na hora do desembarque. Homens para um lado, mulheres para o outro. Em salas separadas os imigrantes foram despídos; as roupas do corpo e as que traziam nas trouxas foram levadas para a rotineira **desinfecção**. [...]

Por fim, depois de infinita demora, roupas e pertences foram devolvidos, devidamente carimbados pelo posto. [...] conduzidos em fila, os imigrantes passaram pelo departamento médico, para uma última vistoria antes de serem liberados.

GATTAL, Zélia. **Anarquistas, graças a Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 115.



➤ Chegada de navio de imigrantes ao porto de Santos, cerca de 1900.

desinfecção:
destruição de germes, vírus ou bactérias que provocam infecções.

1 Pesquise em livros ou na internet: por que os imigrantes precisavam fazer a desinfecção quando chegavam? Troque ideias com seu professor e seus colegas.

2 Escreva uma frase sobre a chegada de imigrantes ao porto de Santos.

Resposta pessoal.

Saiba mais

Você já ouviu a expressão “fazer a América”?

No final do século XIX e começo do século XX, os italianos utilizavam essa expressão para dizer que vinham para os países da América a fim de trabalhar duro e enriquecer em pouco tempo.

É comum usar expressões populares ao conversar com outras pessoas. Discuta com um grupo de colegas e depois escrevam no caderno o significado das expressões:

CAIR DO CAVALO

CONVERSA PRA BOI DORMIR

Muitos povos, uma terra

Dentre os imigrantes que vieram para o Brasil, além de portugueses, italianos, espanhóis, japoneses e alemães, destacam-se sírio-libaneses, poloneses, russos e ucranianos. Recentemente vieram haitianos, chineses, coreanos, bolivianos, paraguaios, peruanos, nigerianos, angolanos e outros.

No início, os italianos vieram para as fazendas de café no estado de São Paulo e para as **colônias agrícolas** no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, onde cultivavam uvas para a fabricação de vinho e criavam porcos.

Passado algum tempo, muitos saíram das fazendas para as cidades. Eles eram atraídos pelo trabalho nas novas indústrias que se formavam, principalmente têxteis e alimentícias. Alguns abriram pequenos negócios.



Autora desconhecida/Memorial do Imigrante, São Paulo.

► Família de origem italiana posa para retrato em frente a sua pizzaria, em 1935, no bairro da Mooca, na cidade de São Paulo.



Marco Antonio Silva/Imagens

► Descendentes de imigrantes italianos colhendo uvas no município de Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul, em 2015.

Os espanhóis, assim como os portugueses e os italianos, vieram para o Brasil para trabalhar na lavoura, na indústria e no comércio.



Autora desconhecida/Memorial do Imigrante, São Paulo.

► Grupo de ferroviários espanhóis na Estrada de Ferro Votorantim, em Sorocaba, no estado de São Paulo. Foto da década de 1930.



Petco Ribarista/Arquivo do fotógrafo

► Feira de Sevilha, evento da comunidade espanhola em Sorocaba, no estado de São Paulo, em 2014.

Orientações didáticas

Com a libertação dos escravos, em vez de aproveitar a mão de obra que acabara de se formar no país, as elites brasileiras preferiam trazer ao Brasil os imigrantes europeus.

Desde as primeiras décadas do século XIX, já se pensava na imigração europeia como solução para a falta de mão de obra nas lavouras brasileiras, principalmente a do café. Além disso, essa iniciativa ia ao encontro da intenção das elites de “branquear” a população brasileira, depois de séculos de escravidão.

O governo brasileiro fazia propaganda na Europa para incentivar a emigração ao Brasil, atraindo a população que estava em más condições de vida em seu país de origem.

Comente também que, a partir da década de 1990, muitas pessoas vieram para o Brasil. Várias delas fugiam de guerras e conflitos que ocorriam no país de origem, como Nigéria, Angola e República Democrática do Congo. A partir de 2000, cresceu o número de imigrantes da Europa e da América Latina.

Mostre a localização dos países de origem dos imigrantes em um mapa-múndi.

Os alemães estabeleceram-se principalmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina como pequenos proprietários de terras. Foram também para São Paulo, para o Rio de Janeiro e para o Espírito Santo.



Autoria desconhecida/Fonte: José Roberto S. Dias e outros. Santa Catarina – Migrantes & Indústria. São Paulo: Illos, 1987. p. 176.

► Escola de descendentes de alemães em Joinville, no estado de Santa Catarina, em 1910. As colônias alemãs eram geralmente distantes das cidades. Os próprios colonos construíam escolas, igrejas e estradas.



Ricardo Szwarcfurg/Impressa

► Descendentes de imigrantes alemães, em Blumenau, no estado de Santa Catarina. Foto de 2016.

Os imigrantes de origem sírio-libanesa dedicaram-se especialmente ao comércio, assim como os chineses e os coreanos fazem hoje.



Jorge Amado/Fotografia

► Imigrante de origem sírio-libanesa vende seus produtos em feira livre na cidade de São Paulo, por volta de 1940.



Jules Wagner/Fotografia

► Descendente de imigrantes sírios no empório da família, em São Paulo. Foto de 2017.

Texto complementar

Sobre os poucos registros para sírios e libaneses na Hospedaria dos Imigrantes

Estima-se que cerca de 100 mil imigrantes provenientes das atuais regiões da Síria e do Líbano entraram no Brasil desde as últimas décadas do século XIX até o começo da

Segunda Guerra Mundial em 1939. [...]

[...] os registros digitalizados das Hospedarias de Imigrantes do Brás (1887-1978) e do Bom Retiro (1882-1887) nos mostram apenas 679 sírios e 64 libaneses. [...]

Apesar de estarem familiarizados com as atividades rurais em seus países de origem, os sírio-libaneses destacaram-se no Brasil, primeiramente, pela mascateação. [...]

Tendo em vista essas considerações conseguimos compreender melhor a ausência dos sírios e

libaneses na Hospedaria dos Imigrantes. A hospedaria estava atrelada aos serviços de recepção e encaminhamento às lavouras [...]; já os sírio-libaneses não eram subsidiados, vinham primeiramente sozinhos e depois no intuito de se juntar a parentes e amigos com o objetivo, na maioria dos casos, de permanecer e empreender nas cidades. MUSEU DA IMIGRAÇÃO. Disponível em: <www.museudaimigracao.org.br/blog/sobre-os-poucos-registros-para-sirios-e-libaneses-na-hospedaria-dos-imigrantes/>. Acesso em: 14 nov. 2017.

Os japoneses vieram a partir de 1908. A língua e a escrita deles eram completamente diferentes das praticadas no Brasil. As comidas, os hábitos e a religião também eram muito diversos. Por isso, foram um dos grupos de imigrantes que mais tiveram dificuldades para se adaptar ao país.

Eles vieram para as áreas de plantio de café, algodão e pimenta-do-reino. Depois de algumas décadas trabalhando na lavoura, muitos japoneses e descendentes foram para as cidades e passaram a se dedicar principalmente a atividades comerciais.



Imigrantes japoneses em uma fazenda de café no interior paulista, em 1910.



Descendentes de japoneses jogam beisebol em Tomé-Açu, estado do Pará, 2015.

Atividades 1, 2 e 3

Incentive os alunos a pensarem na origem dos sobrenomes apresentados no quadro e a compará-los com sobrenomes que eles conhecem. Apesar da dificuldade em se identificar origens de sobrenomes, é importante que os alunos percebam a diversidade existente no Brasil.

A variedade de sobrenomes no Brasil se deve à multiplicidade de imigrantes que escolheram o país para viver. Incentive os alunos a descobrirem se a cidade ou a região onde moram recebeu imigrantes e quais foram as contribuições que eles trouxeram.

- 1 Faça uma atividade com o sobrenome das pessoas. Todos estes sobrenomes são de brasileiros:

MARTINEZ espanhol	MORONI italiano	CHEN coreano	KHALIL sírio	CORTEZ espanhol
RAMOS português	SILVA português	MATARAZZO italiano	BONFIGLIOLI italiano	ALMEIDA português
LI chinês	FISCHER alemão	SERIZAWA japonês	CHACON espanhol	KAXINAWÁ kaxinawa (indígena)

- Troque ideias com seus colegas e com seu professor e responda: qual é a origem de cada um dos sobrenomes que aparecem no quadro?

- 2 Há descendentes de imigrantes na sua classe? De que nacionalidade?

Resposta pessoal.

- 3 Você sabe se o estado onde você mora recebeu imigrantes? De que país?

Resposta pessoal.

Atividade complementar

Para trabalhar um pouco mais o tema, oriente os alunos em uma pesquisa sobre imigrantes. Se possível, enriqueça a pesquisa promovendo uma feira cultural. Veja as orientações a seguir:

1. Organize os alunos em grupos. Cada grupo deve escolher uma comunidade de imigrantes que gostaria de conhecer melhor.

2. Peça aos alunos que pesquisem a cultura do país de onde vieram esses imigrantes e apresentem o que descobriram à classe. Entre os aspectos que podem ser pesquisados estão a comida, a música, o vestuário, as tradições e as pessoas famosas do país.
3. Peça aos grupos que levem para a sala de aula o material pesquisado. Os grupos deverão organizá-lo e expô-lo no mural da escola.

Objetivo da seção Tecendo saberes

O objetivo desta seção é estudar temas relacionados aos conteúdos abordados na unidade por meio de relações interdisciplinares. Ao “tecer saberes”, espera-se que os alunos se conscientizem de que as áreas de conhecimento estão em frequente diálogo. Assim, espera-se que desenvolvam a análise de fenômenos recorrendo a conceitos e procedimentos de mais de uma disciplina.

A BNCC nesta seção

Nestas páginas os alunos podem analisar mapas e fluxos migratórios do passado e do presente aliando a Geografia à História. Eles podem calcular as distâncias em quilômetros e trabalhar as medidas da escala do mapa envolvendo aspectos de Geografia e Matemática.

Orientações didáticas

Aborde a evolução dos meios de transporte relacionando-os às maneiras pelas quais os imigrantes chegaram ao Brasil no decorrer dos séculos (do final do século XIX até os dias atuais). Inicialmente, os imigrantes chegavam de navio, vindos da Europa e da Ásia. Hoje, usam também o avião e meios de transporte terrestres.

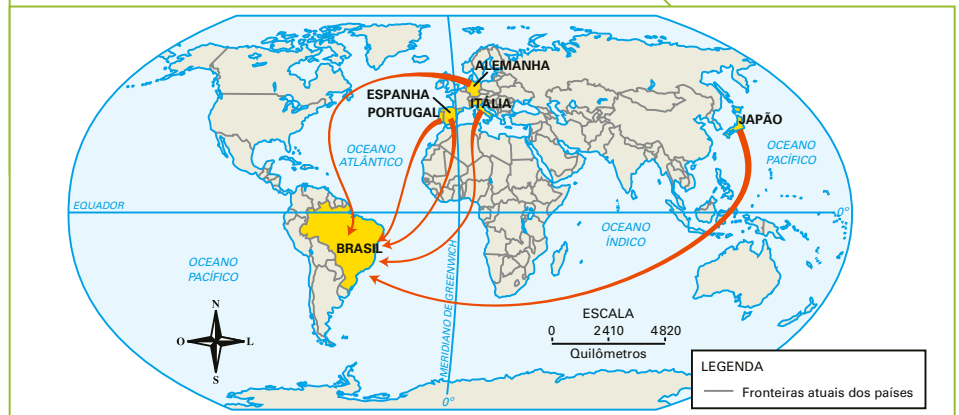
Atividades 1 e 2

No mapa, estão indicadas as cinco principais nacionalidades de imigrantes nesse período. Para resolver a atividade, os alunos deverão associar o tamanho da coluna mostrada no gráfico à quantidade de imigrantes. Se achar necessário, ajude-os a interpretar corretamente o gráfico.

TECENDO SABERES

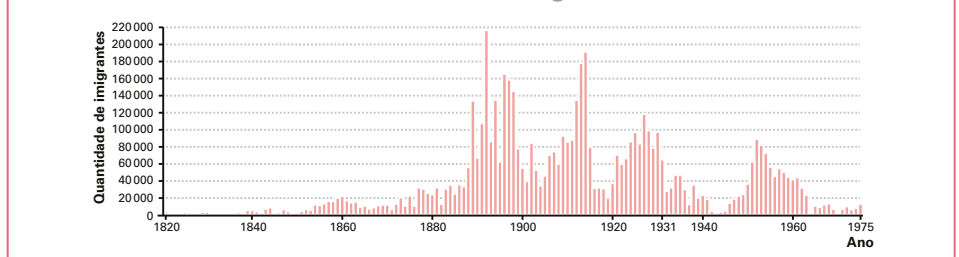
Na segunda metade do século XIX imigrantes de diferentes países começaram a chegar em massa ao Brasil. Esse fluxo migratório continuou forte até meados do século XX.

Brasil: principais países de origem dos imigrantes – 1820-1975



Mapa elaborado pelas autoras em 2016. IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2000. Apêndice: Estatísticas de 500 anos de povoamento. p. 226.

Brasil: entrada de imigrantes – 1820-1975



GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara. Atlas geográfico. São Paulo: FTD, 2016. p. 49.

- 1 De onde vieram os imigrantes que se instalaram no Brasil entre 1820 e 1975?
Principalmente de Portugal, da Itália, da Espanha, do Japão e da Alemanha.
- 2 De acordo com o gráfico, em qual período entrou o maior número de imigrantes no Brasil?
O período com maior número de imigrantes no país foi entre 1892 e 1915. Entre 1920 e 1931 também houve um grande número de imigrantes.

36 UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Os portugueses trouxeram ao Brasil sua culinária, seus costumes e suas tradições. Hoje, manifestações culturais brasileiras também enriquecem a cultura de Portugal, como mostrado no texto a seguir:

Separados pelo mar, unidos pela telinha

Separada pelo Atlântico, a família do comerciante português Antônio Durval Duarte

Paiva, 63, radicado no Brasil, é unida pela telenovela. Sua prima e afilhada, Arminda Costa, vive em Vila Franca, cidade da área metropolitana de Lisboa, a 20 km do centro da capital.

Arminda e Durval não se conhecem, mas têm um mesmo programa. Ela senta-se diariamente no sofá da sala de seu apartamento [...] para ver novelas brasileiras. [...]

No Rio, Durval e a mulher, Maria do Carmo, 56, também assistem às novelas. [...]

Orientações didáticas

No gráfico, a legenda “Outros”, em lilás, inclui, principalmente, pessoas oriundas de: Reino Unido, Espanha, França, Itália, Argentina, Peru, Coreia do Sul e Angola.

Muitos dos migrantes são brasileiros que retornaram ao país, os “migrantes de retorno”.

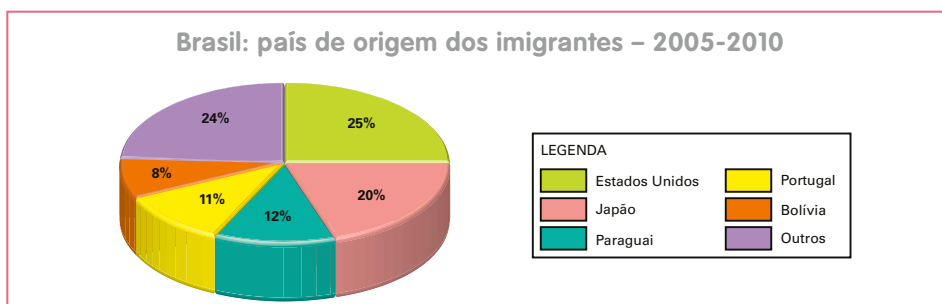
A origem dos imigrantes no Brasil mudou muito nos últimos anos. No **Censo demográfico** de 2010, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram identificados novos fluxos de imigração para o Brasil. Muitas das pessoas que chegaram nesse período eram brasileiros que retornavam ao país.

Brasil: principais países de origem dos imigrantes – 2005-2010



IBGE. Atlas do Censo demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2013. p. 26.

Brasil: país de origem dos imigrantes – 2005-2010



IBGE. Atlas do Censo demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2013. p. 26.

- 3 De acordo com o gráfico, qual é a origem dos imigrantes que vieram mais recentemente para o Brasil? Indique os dois principais países.

Estados Unidos e Japão.

- 4 Cite dois países que aparecem nos dois períodos apresentados nos mapas desta página e da anterior.

Portugal e Japão.

Do Brasil, ele apadrinhou, por procuração, a prima Arminda, filha de uma irmã de sua mãe. Até hoje, as famílias só se conhecem por foto.

“Nunca pude ir ao Brasil, mas gostaria de conhecer o Rio e ver meu padrinho pela primeira vez”, diz Arminda. [...]

Separados pelo mar, unidos pela telinha.
Folha On-line. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/500_13.htm>.
Acesso em: 4 set. 2017.

Objetivo das páginas 38 e 39

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, trabalham as atividades de escrita e coleção de palavras de História em **Eu escrevo e aprendo**; e atividades de desenho em **Eu desenho e aprendo**.

Eu escrevo e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade usando a **linguagem escrita**.

Nesta atividade deve-se trabalhar o que foi importante para os alunos em cada capítulo ou o que eles mais gostaram de aprender. Eles terão a oportunidade de retomar, registrar e organizar o que foi estudado. Como esta é uma das atividades que fecham a unidade, é o momento ideal para os alunos selecionarem palavras que mais chamaram a atenção deles durante o estudo. Assim, eles vão identificar os temas centrais de um texto e trabalhar a linguagem escrita.

As frases selecionadas estão nas páginas 12 e 28.

Minha coleção de palavras de História

Veja na página XXII das Orientações gerais como trabalhar a **Minha coleção de palavras de História** em sala de aula, incluindo um modelo de quadro que poderá ser feito com os alunos. Eles devem preenchê-lo com as palavras trabalhadas após o estudo da unidade. Esta atividade deve ser feita em conjunto com Língua Portuguesa, pois trabalha o letramento e incentiva a ampliação do vocabulário dos alunos.

Incentive a conversa em sala de aula. Ao estudar a palavra **migração**, os alunos aprenderam que ela pode ser usada em outras situações (outros contextos), diferentes daquelas vistas neste livro. Já a palavra **antepassado** mostra que é possível escrever várias outras com o prefixo **ante-**. Além disso, os alunos discutiram a importância da palavra **antepassado** para os estudos de História.

O QUE ESTUDAMOS

Eu escrevo e aprendo

- As frases abaixo aparecem nos capítulos da unidade 1. Copie, abaixo de cada uma delas, outra frase sobre o que você mais gostou de aprender em cada capítulo.

Capítulo 1 – As migrações humanas

O ser humano sempre migrou, desde suas origens até os dias de hoje. Primeiro, à procura de locais mais seguros e melhores para caçar e plantar; depois, à procura de melhores condições de vida e de trabalho.

Resposta pessoal. _____

Capítulo 2 – Chegar ao Brasil

Quando os portugueses colonizaram as terras que hoje formam o Brasil, eles impuseram aspectos de sua cultura a outros grupos: aos indígenas, que já habitavam essas terras, e aos africanos negros, que foram escravizados e trazidos para a América.

Resposta pessoal. _____

Minha coleção de palavras de História

Em cada capítulo da unidade, há uma palavra destacada para a Minha coleção de palavras de História. Você também fez atividades com essas palavras para saber como utilizá-las quando precisar escrever um pequeno texto de História. Veja quais são essas palavras no quadro ao lado.

MIGRAÇÃO,
página 20.

ANTEPASSADO,
página 28.

- O que você aprendeu com essas duas palavras? Discuta com seus colegas.
Resposta pessoal.
- Em um quadro no seu caderno, escreva essas duas palavras e o significado de cada uma delas. O significado deve estar ligado ao que você aprendeu no capítulo.
Resposta pessoal.

38

UNIDADE 1

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Eu desenho e aprendo

- 1 Os desenhos abaixo representam assuntos importantes estudados em cada capítulo da unidade 1. Observe-os atentamente.

Capítulo 1 As migrações humanas

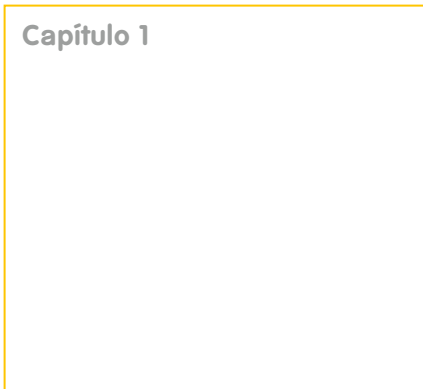


Capítulo 2 Chegar ao Brasil

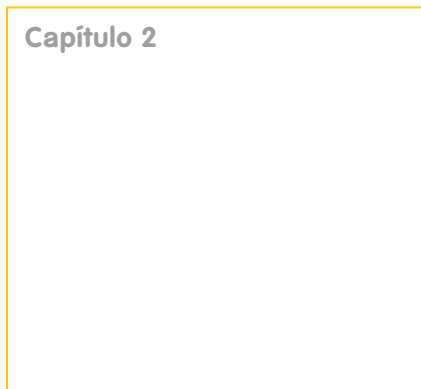


- 2 Agora é a sua vez! Para cada capítulo, faça um desenho do que você mais gostou ou achou importante estudar. Se preferir, faça uma colagem.

Capítulo 1



Capítulo 2



Eu desenho e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade utilizando a **linguagem gráfica**.

Incentive os alunos a usar a criatividade e a construir uma vinheta conclusiva. Lembre-se de que as representações gráficas são muito importantes para as crianças, pois permitem manifestações e estruturas do pensamento de forma mais lúdica e natural.

Objetivos das páginas 40 e 41

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, promovem a leitura e a síntese em **Hora de organizar o que estudamos** e **Sugestões de leitura**, e autoavaliação em **Para você refletir e conversar**.

Com estas páginas, pretende-se avaliar o progresso pessoal dos alunos e o processo coletivo de ensino-aprendizagem. Essa avaliação tem como objetivos:

- permitir a intervenção do professor para auxiliar os alunos em suas características individuais;
- determinar o grau de obtenção de resultados de acordo com os objetivos estabelecidos e as habilidades a serem atingidas.

Trabalha-se aqui a avaliação somatória, por meio da medição dos resultados da aprendizagem, observando-se se as habilidades e os objetivos estabelecidos foram atingidos ou não.

Leia mais sobre o tema avaliação na página XIII das Orientações gerais.

Hora de organizar o que estudamos

- Nesta unidade estudamos o que é migração, emigração e imigração.



► Migração.



► Emigração.



► Imigração.

Ilustrações: Cibele Queiroz/Arquivo da Editora

- Há pessoas que migram legalmente, segundo as leis do país, e há aquelas que migram ilegalmente, ou seja, que não têm permissão para viver no país.

- As pessoas migram, entre outros motivos, em busca de melhores oportunidades de trabalho, por causa de guerras, catástrofes naturais e perseguições políticas e religiosas em seu país.

- Ao longo da história, as migrações modificaram a maneira como as pessoas viviam, ajudando no desenvolvimento da agricultura e na transformação das culturas de muitos povos.

- Grandes mudanças econômicas também provocaram migrações ao longo da História. Exemplo disso é o processo de industrialização na Europa, que fez muitos europeus migrarem para a América.

- Os imigrantes que vieram em maior número para o Brasil foram, além dos portugueses, os italianos, os espanhóis, os alemães e os japoneses. Hoje, o país também recebe imigrantes de outros países, como Haiti, Bolívia, Senegal, Congo, Angola e Coreia do Sul. Desde 2011 também têm chegado ao Brasil refugiados sírios fugindo da guerra civil em seu país.

- Escola de descendentes de alemães em Joinville, no estado de Santa Catarina, em 1910. As colônias alemãs eram geralmente distantes das cidades. Os próprios colonos construíam escolas, igrejas e estradas.



Arquivo do Museu de Joinville. Fonte: José Roberto S. Dias e outros. Santa Catarina – Migrações e Indústrias. 1997. p. 176.

Sugestões de...

Livros

Histórias de avô e avó. Arthur Nestrovski, Companhia das Letras.

Neto e bisneto de judeus russos que se instalaram no sul do Brasil, o autor conta no livro os casos que ouviu dos avós, suas próprias experiências e episódios engraçados.

Meu avô português. Manuel Filho, Panda Books.

Tiago visita a casa de sua tia Angélica e se diverte muito aprendendo a pintar azulejos, uma tradição portuguesa. Além disso, ele passa a conhecer a história e a origem de seu avô, que saiu de Portugal para morar no Brasil.

Um outro país para Azzi. Sarah Garland, Editora Pulo do Gato.

O livro apresenta a história da menina Azzi e de sua família. Obrigados a deixar o país em que viviam, eles têm de se adaptar à vida em uma nova terra. Na forma de história em quadrinhos, a obra procura mostrar o cotidiano de uma criança refugiada.

Site

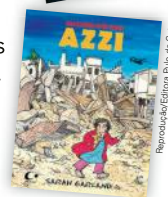
Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Disponível em: <www.museudaimigracao.org.br>.

O Museu da Imigração fica na cidade de São Paulo. Em seu edifício se localizava a antiga Hospedaria de Imigrantes, que recebia os estrangeiros recém-chegados ao Brasil entre os séculos XIX e XX. Clicando em *O Museu – Explore – Ontem e hoje*, você pode observar várias fotos antigas que mostram imigrantes chegando à hospedaria e também diversas fotos do museu. Acesso em: 9 ago. 2017.

Filme

Malak e o barco: uma jornada a partir da Síria. Unicef, 2016. Duração: 2 min.

A pequena animação mostra, pelo olhar de uma criança, a jornada de um grupo de refugiados em busca de abrigo em uma nova terra. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=cDYqvl-2OM>. Acesso em: 9 ago. 2017.



Indicações de leitura para o professor

- CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti (Org.). *Migração e identidade: olhares sobre o tema*. São Paulo: Centauro, 2009.

Este livro reúne vários olhares sobre o tema das migrações, que vão de estudos sobre o tema a fotografias e narrativas, com o objetivo de mostrar o choque cultural pelo qual passa o imigrante ao chegar ao novo país, e como se desenrolam as construções de identidade.

- PÓVOA NETO, Helion; SANTOS, Miriam de Oliveira; PETRUS, Regina. *Migrações: rumos, tendências e desafios*. Rio de Janeiro: Blooks Livraria, 2016.

Leia neste livro de quais países vêm os imigrantes que chegam ao Brasil em nossos dias; saiba também quais são os novos desafios que eles enfrentam, muitos deles relacionados não só a choques culturais mas também a falta de políticas públicas voltadas para o atendimento desse público.

Para você refletir e conversar Respostas pessoais.

- De qual assunto você gostou mais nesta unidade?
- Você teve dificuldade para entender alguma atividade ou alguma explicação?
- Escolha a imagem de que você mais gostou nesta unidade. Conte aos colegas o motivo de sua escolha.

» O QUE ESTUDAMOS

41

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugestões de... (PARA O ALUNO)

Livros

Diálogos de Samira. Marcia Camargos e Carla Caruso. Moderna.

Malala. Adriana Carranca. Cia. das Letrinhas.

Refugiados em busca de um mundo sem fronteiras. Ricardo Bown. Larousse Jovem.

Objetivos desta unidade

1. Analisar o processo de formação da sociedade brasileira a partir da interação entre diferentes povos, como portugueses, indígenas e africanos.
2. Identificar os diferentes fluxos populacionais nas suas características culturais, econômicas e sociais em diversos momentos da história nacional.
3. Reconhecer as migrações internas como dinâmica importante para a formação da população e para o povoamento do território brasileiro.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



Romont Willy/Arquivo da Editora

Comentário para abertura de unidade

Nesta unidade, os alunos são incentivados a reconhecer os indígenas e os negros escravizados como parte formadora do povo brasileiro e de sua cultura, junto aos colonizadores portugueses e aos imigrantes dos séculos XIX e XX, já estudados na unidade 1.

A ilustração mostra um grupo de crianças visitando um museu de objetos antigos usados em atividades econômicas do passado. As questões tratam de sensibilizar os alunos sobre a importância de se visitar museus e servem para verificar os conhecimentos deles sobre a colonização do Brasil, tema intimamente relacionado aos dois grupos étnicos formadores do povo brasileiro que serão abordados nesta unidade.

Este é um bom momento para organizar uma visita a algum museu histórico nas proximidades. Caso isso não seja possível, utilize a internet para fazer visitas virtuais a museus com os alunos. Há museus inteiramente virtuais, entre eles o Museu Afro-Digital da Memória Africana e Afro-Brasileira (disponível em: <www.museuafrodigital.ufba.br>). Sobre a história dos povos indígenas, consulte o Museu do Índio da Funai, que possui um extenso acervo virtual para consulta (disponível em: <www.museudoindio.gov.br/>). Acesso em: 8 dez. 2017.

- Você já visitou algum museu? O que você viu? **Resposta pessoal.**
- O que você sabe sobre a colonização portuguesa no Brasil? **Resposta pessoal.**

43

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetivos do capítulo

1. Identificar e valorizar o papel dos povos indígenas e africanos na formação do povo brasileiro e de sua cultura.
2. Conhecer os encontros e os confrontos dos povos indígenas e africanos com os colonizadores europeus no passado e com a sociedade brasileira atual.
3. Reconhecer os motivos dos movimentos migratórios, em diferentes épocas, no território brasileiro.

Para iniciar

O texto de abertura permite avaliar como era a vida dos indígenas antes da chegada dos portugueses. Reforce a importância da coleta de produtos do meio natural e da agricultura familiar para os povos indígenas.

Este momento também é uma oportunidade para se criar uma história em quadrinhos sobre a vida dos indígenas antes da chegada dos portugueses.

Trabalho conjunto com Geografia (abordar a vegetação brasileira antes e depois da ocupação do Brasil pelos colonizadores e pelos atuais habitantes) e com Arte e Língua Portuguesa.



Povos da América e da África

Você sabe qual é a importância da terra para os povos indígenas? Leia o texto.

Primeiro só nós índios vivíamos nessa terra

Os índios eram donos de todas as matas,
eram donos de todos os rios,
eram donos de todos os campos.

[...]

Tinha índio morando na beira do mar.

Tinha índio morando na beira do rio.

Tinha índio vivendo nas matas.

Tinha índio vivendo nos campos.

Nós sempre conhecemos todos os caminhos e todas as águas de nossa terra.

Nossa gente vivia feliz.

Tinha muita caça.

Tinha muito peixe.

Tinha muita fruta.

Nunca faltava terra boa para fazer roça.

[...]

A terra era de toda a comunidade.

Para nós, a terra é a nossa vida.



▶ Indígenas do povo Saterê-mawé brincando em igarapé na região de Manaus, no estado do Amazonas, em 2014.

PAULA, Eunice Dias de; PAULA, Luís Gouveia de; AMARANTE, Elizabeth. **História dos povos indígenas**. São Paulo: Cimi/Vozes, 1982. p. 18-23.

Para iniciar >>

- 1 O que significa a frase "a terra é a nossa vida"? Troque ideias com seus colegas e com seu professor. **Resposta pessoal.**
- 2 O texto descreve uma série de atividades feitas pelos indígenas nas terras em que moravam. Você sabe como os não indígenas utilizam a terra? **Resposta pessoal.**

44 UNIDADE 2 >>

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetos de conhecimento	Habilidades
O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	BNCC EF04HI09 Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	BNCC EF04HI10 Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	
As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960	

► O Brasil indígena

Atualmente, os cientistas sabem que os primeiros seres humanos surgiram na África e se espalharam pela Europa e pela Ásia.

O que não se sabe ao certo é quando e como os seres humanos chegaram à América. Ainda há dúvidas se esses primeiros habitantes vieram da Ásia, pelo estreito de Bering, ou das ilhas do oceano Pacífico, em embarcações. Acredita-se que tenha sido por volta de 18 mil anos atrás.

Esses grupos humanos se deslocaram em busca de alimentos, caça e boas terras. Ao se estabelecerem aqui, se dividiram em diversos povos e culturas. Os indígenas que viviam no território que hoje compreende o Brasil antes da chegada dos portugueses eram descendentes desses povos que vieram para cá em sucessivas migrações, em diferentes épocas.

► "Luzia", reconstituição feita por cientistas com base no crânio de esqueleto encontrado em um sítio arqueológico em Pedro Leopoldo, no estado de Minas Gerais. "Luzia" é o mais antigo esqueleto humano conhecido na América e teria vivido há cerca de 12 mil anos.



1 Como os primeiros grupos humanos originários da África, que fizeram sucessivas migrações durante milhares de anos, conseguiram chegar ao continente americano?

Provavelmente cruzando o estreito de Bering e/ou navegando pelo oceano Pacífico.

2 Se um africano quiser migrar para o Brasil hoje em dia, provavelmente ele virá de avião. Pesquise quanto tempo dura em média uma viagem entre algumas das principais cidades africanas até o Brasil.

Resposta pessoal.

► CAPÍTULO 3 45

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

A primeira brasileira

Desenterrado em 1975, o crânio de Luzia é o mais antigo fóssil humano já encontrado nas Américas. [...] Os traços anatômicos de Luzia nada tinham em comum com o de nenhum outro habitante conhecido do continente americano. [...] De onde teria vindo Luzia? Seria ela remanescente de um povo extinto, que ocupou a América há milhares e milhares de anos e acabou dizimado

em guerras ou catástrofes naturais? [...] cientistas ingleses reconstituíram pela primeira vez a fisionomia de Luzia. O resultado é uma mulher com feições nitidamente negroides, de nariz largo, olhos arredondados, queixo e lábios salientes. São características que a fazem muito mais parecida com os habitantes de algumas regiões da África e da Oceania do que com os atuais índios brasileiros.

Disponível em: <<http://labs.icb.ufmg.br/lbem/aulas/grad/evol/humevol/extra/luzia.html>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

A BNCC na página 45

Esta página leva os alunos a identificar os primeiros processos migratórios, em épocas remotas, de grupos humanos para o território onde hoje é o Brasil e leva-os a se conscientizar de que a ciência ainda tem descobertas a fazer a respeito dos nossos antepassados e das suas antigas migrações. Este trabalho desenvolve as habilidades **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

Orientações didáticas

Para que os alunos compreendam melhor o contexto, trabalhe com uma linha do tempo. Cada divisão deve representar mil anos. A data atual deve ser assinalada na linha do tempo.

Atividade 1

Relembre aos alunos que, como não havia os meios de transporte atuais, é provável que a migração tenha sido feita a pé (via terrestre, pelos continentes) ou em embarcações marítimas.

Atividade 2

Reforce a ideia de que as migrações da África para os outros continentes foram movimentos de vários grupos, originados de vários lugares da África, que duraram milhares de anos. Procure com eles, em um mapa da África, algumas das principais cidades do continente e pesquisem algumas distâncias aproximadas entre elas e alguns aeroportos brasileiros, como: Cairo-Brasília: cerca de 22 horas; Joanesburgo-São Paulo: cerca de 10 horas; Maputo-Curitiba: cerca de 14 horas.

Pensar histórico

O objetivo deste item é conhecer e respeitar a história e a diversidade dos povos indígenas do Brasil. Para compreender a situação dos povos indígenas e dos afrodescendentes no Brasil atual, é necessário analisar os movimentos migratórios dos europeus, a transferência forçada de parte da população africana para o Brasil e a migração dos povos indígenas para regiões distantes das áreas de colonização.

A BNCC nas páginas 46 e 47

Estas páginas, que tratam da Pré-História brasileira, auxiliam os alunos a reconhecer e a valorizar a presença de seres humanos em diversas áreas do nosso território, muito tempo antes da chegada dos colonizadores portugueses. Os alunos também podem se conscientizar da importância de diferentes fontes para o estudo de povos que viveram no passado, contemplando as habilidades EF04HI09 e EF04HI10 da BNCC.

Orientações didáticas

Comente com os alunos que as datas da presença dos seres humanos na América podem variar de acordo com o sítio arqueológico e o método de datação.

Para auxiliar os alunos na compreensão do assunto, faça na lousa a linha do tempo desta página com as seguintes datas, representadas com 1 cm de distância entre cada uma delas: 24000, 22000, 20000, 18000, 16000, 14000, 12000, 10000, 8000, 6000, 4000, 2000, 1 a.C./ 1 d.C., 2000, 4000. Não se esqueça de indicar que a linha do tempo não se encerra nessas datas, inserindo pontilhado em ambas as extremidades. Inclua setas indicando a presença de grupos humanos, a chegada dos portugueses ao Brasil (1500) e o ano em que estamos.

Sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara, comente que ele foi um tema escolhido para ser representado no encerramento dos Jogos Olímpicos de 2016, na cidade do Rio de Janeiro. Ele foi fundado, em parte, graças ao trabalho da arqueóloga Niède Guidon. Hoje, ela dirige a Fundação Museu do Homem Americano, responsável pelo manejo do parque, que abriga 912 sítios arqueológicos. Estima-se que existam no Parque Nacional da Serra da Capivara cerca de 25 mil pinturas rupestres.

Pesquisas indicam que a presença de grupos humanos no território que hoje forma o Brasil é bastante antiga: ela pode datar de, pelo menos, 20 mil anos. Historiadores e arqueólogos estudam essas populações por meio do exame de vestígios, como artefatos de caça, fósseis, peças de cerâmica, pinturas rupestres, entre outros.

Os locais onde esses vestígios do passado são descobertos e avaliados são chamados **sítios arqueológicos**. Atualmente, no Brasil, é possível encontrar cerca de 10 mil sítios arqueológicos identificados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Os sítios arqueológicos permitem estudar a vida dos primeiros habitantes do Brasil.

O Parque Nacional da Serra da Capivara, no estado do Piauí, por exemplo, abriga alguns dos sítios arqueológicos mais ricos do mundo. É possível encontrar ali pinturas rupestres, utensílios de pedra, ossos e vestígios de fogueiras. O parque é considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).



▶ O desenho do veado com um filhote foi escolhido como símbolo do Parque Nacional da Serra da Capivara e se encontra na Toca do Boqueirão da Pedra Furada, um dos sítios do parque. A maioria das pinturas rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara foi produzida entre 10 mil e 20 mil anos atrás.

▶ Pesquise outras imagens de pinturas rupestres em sítios arqueológicos brasileiros e cole-as no caderno. Crie legendas para essas imagens com a data aproximada em que essa pintura foi feita e o local onde ela foi encontrada.
Resposta pessoal.

46 UNIDADE 2 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Aproveite para mostrar aos alunos as mais recentes descobertas a respeito de dinossauros brasileiros. Trabalhe também a noção de tempo, esclarecendo que o surgimento dos dinossauros aconteceu há pelo menos 230 milhões de anos, e seu desaparecimento, há

65 milhões de anos (em um recorte temporal bem anterior, portanto, ao abordado nas páginas 45 e 46 do Livro do Estudante).

Comente que moradores de Coração de Jesus (MG) e pesquisadores do Museu de Zoologia da USP descobriram, em 2007, uma nova espécie brasileira de titanossauro. As descobertas ocorreram em áreas próximas à

cidade mineira, e o fóssil foi chamado provisoriamente de Tapuiassauro.

Para ampliar esse assunto, leia com os alunos o texto a seguir.

Dinossauros no Brasil

A fauna pré-histórica de dinossauros brasileiros ainda é pouco conhecida. Apenas 17 espécies já foram descritas para o país, em meio às mais de

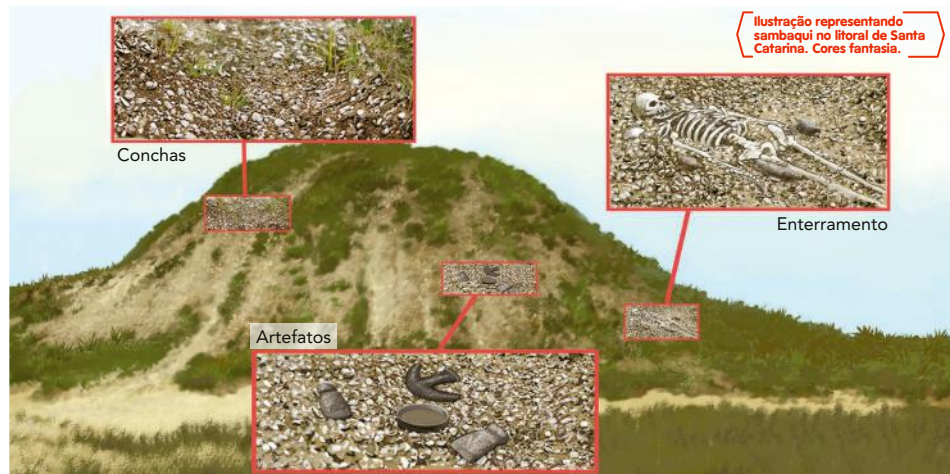
A presença de grupos humanos na Amazônia e no litoral brasileiro também é muito antiga. No centro da ilha de Marajó, no estado do Pará, por exemplo, há vestígios de uma cultura indígena chamada marajoara. Os povos da cultura marajoara destacaram-se pela produção de cerâmica e pela construção de morros artificiais nas margens dos rios, como forma de proteção contra inundações. E isso tudo aconteceu há mais de mil anos!

Em diversos pontos do litoral brasileiro é possível encontrar enormes aglomerados de conchas acumuladas por povos antigos. Esses aglomerados, conhecidos como **sambaquis**, guardam instrumentos de pedra, restos de habitações e fragmentos de esqueletos humanos. Estudos indicam que os sambaquis brasileiros mais antigos podem ter até 10 mil anos. Alguns deles, como os localizados no estado de Santa Catarina, serviam como local de sepultamento.



Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém/Foto: Rômulo Fialini/Acervo do fotógrafo

► Urna funerária feita pelo povo marajoara, que habitou áreas do atual estado do Pará há mais de mil anos.



Rodnei Moraes/Arquivo da editora

Fonte: OLIVEIRA, Tânia Regina Ferraz. **Estudo comparativo dos sambaquis de Caipora, Lageado e Jaboticabeira I:** interpretações acerca da mudança de material construtivo ao longo do tempo. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010; Desvendando os sambaquis. **Nova Escola.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3515/desvendando-os-sambaquis>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

Com a orientação de seu professor, procure na internet mais informações sobre a cerâmica marajoara e apresente-as a seus colegas de classe.
Resposta pessoal.

► **CAPÍTULO 3** 47

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

mil conhecidas no mundo. Mas esse número tende a crescer nos próximos anos, com a formação de mais paleontólogos e a intensificação das pesquisas, segundo especialistas do Museu Nacional do Rio de Janeiro, uma das instituições de maior tradição em paleontologia no Brasil. [...]

Quando os dinossauros surgiram, 230 milhões de anos atrás, no início do período Triássico, a maioria das massas terrestres ainda estava conectada

em um supercontinente chamado Pangeia. Segundo os pesquisadores, portanto, não há razão biológica ou geológica para que o Brasil tenha tido menos espécies de dinossauros do que qualquer outro lugar da Terra. Só falta descobri-los.

ESCOBAR, Herton. Brasil conhece só 17 espécies. *O Estado de S. Paulo*, 13 de setembro de 2010. Disponível em: <www.estadao.com.br/noticias/vidae,brasil-conhece-so-especies,609205,0.htm>. Acesso em: 5 set. 2017.

Orientações didáticas

Comente que diversas populações, com diferentes costumes e em diferentes épocas, habitaram o território que hoje compreende o Brasil. Há, por exemplo, os grupos humanos da chamada tradição Humaitá, que ocupavam áreas dos atuais estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul há cerca de 7 300 anos; os grupos da chamada tradição Santarém, que ocupavam áreas do atual estado do Pará há cerca de 5 mil anos; entre muitos outros. Se possível, consulte: TENÓRIO, Maria Cristina (Org.). *Pré-história da terra brasilis*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

É importante destacar para os alunos que o nome “marajoara” foi atribuído pelos pesquisadores que estudaram os vestígios deixados por esse povo. O nome se deve à região em que esse povo habitava, a ilha de Marajó e arredores, no atual estado do Pará, na desembocadura do rio Amazonas. A cultura marajoara foi a que alcançou o maior nível de complexidade social na Pré-História brasileira. Estima-se que o povo marajoara tenha vivido entre os séculos IV e XIV. Para se aprofundar nesse tema, consulte: PROUS, André. *O Brasil antes dos brasileiros*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 113.

Atividade

Caso os alunos não tenham acesso à internet, leve imagens e informações sobre o tema, que você mesmo pode obter em diferentes sites. Recomenda-se o catálogo do acervo do Museu Goeldi (disponível em: <www.museu-goeldi.br/portal/sites/default/files/Downloads/Cat%C3%A1logo%20Cer%C3%A2mica%20Marajoara.pdf>, acesso em: 12 dez. 2017).

Se for possível, peça aos alunos que façam desenhos e pinturas baseados nas decorações das cerâmicas marajoaras com base na pesquisa feita previamente. Trabalho conjunto com Arte.

A BNCC nas páginas 48 a 51

Nestas páginas, os alunos são estimulados a reconhecer os indígenas como descendentes diretos dos primeiros moradores do território onde hoje é o Brasil, ao mesmo tempo que avaliam a importância deles para a nossa formação étnica e cultural, trabalhando as habilidades EF04HI09 e EF04HI10 da BNCC.

Orientações didáticas


De acordo com os dados obtidos pelo IBGE no Censo demográfico 2010 e adotados pela Funai, dos 896 917 indígenas, 517 383 vivem em Terras Indígenas e 379 534 fora delas. Informação disponível em: <www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2013/img/12-Dez/pdf-brasil-ind.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017. Há controvérsias entre os pesquisadores e as organizações sobre o número total de indígenas atual.

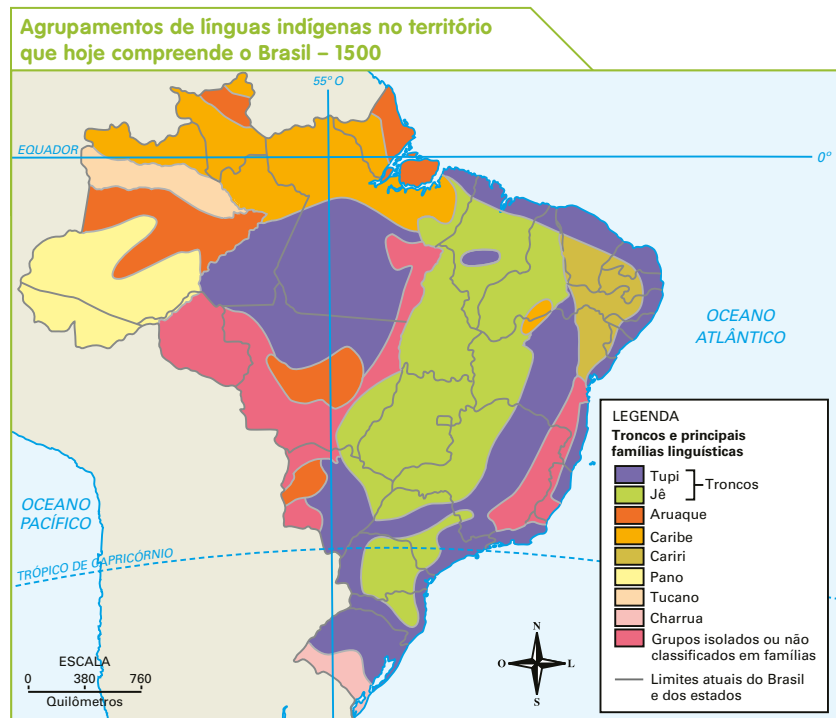
Diferentes grupos indígenas foram reunidos em um mesmo tronco ou família linguística. Não é necessário, aqui, explicar aos alunos a diferença entre tronco (caso dos grupos Tupi e Jê, que abarcam várias famílias) e família isolada (demais casos): basta que eles compreendam que há diferenças significativas entre os idiomas falados por grandes grupos distintos. Você pode encontrar mais informações sobre o tema no site Povos Indígenas no Brasil – Mirim. Disponível em: <<https://mirim.org/linguas-indigenas>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

Você já sabe que, em 1500, quando os portugueses chegaram ao território que hoje forma o Brasil, encontraram diversos povos indígenas. Esses povos viviam em nações organizadas, cada uma com seus hábitos e sua língua.

Historiadores afirmam que entre 3 milhões e 5 milhões de indígenas viviam aqui na época da chegada dos portugueses. Hoje, de acordo com o Censo demográfico de 2010, há pouco mais de 896 mil indígenas no país.

Como há muitos povos diferentes, pesquisadores procuram semelhanças entre eles para melhor estudá-los em conjunto. Uma forma possível de estudar os povos é buscar agrupá-los de acordo com as semelhanças entre as línguas que falam.

-  Observe o mapa, discuta com seus colegas e responda no caderno às questões a seguir.



ALBUQUERQUE, M. M. et al. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: MEC, 1983. p. 12.

- a) No estado em que você vive, qual tronco ou família linguística predominava?
Resposta pessoal.
- b) Quais grandes troncos linguísticos estavam presentes no território brasileiro?
Tupi e Jê.

48 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Para referência, leia a conclusão de uma pesquisa de 1998/1999, que buscou compreender o processo de construção da aprendizagem em História por meio de conversa livre com 41 crianças de uma escola em Londrina, no Paraná.

O tempo, a criança e o ensino de História

[...] No que se refere à noção de passado, percebemos que a criança analisa os acontecimentos através de sua lógica operatória.

[...] Isso comprova a ideia de que o tempo histórico é uma construção causal e não meramente cronológica. [...]

A criança não interpreta a história como uma série de acontecimentos sem nenhuma ligação; [...] essas conclusões nos levam a repensar a prática do ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nos últimos anos, discutiu-se amplamente a respeito de transformar a História, de uma disciplina meramente expositiva [...] para uma história crítica, dinâmica, [...] em que o sujeito se perceba como sujeito histórico e procure analisar o presente buscando respostas mais profundas no passado.

No dia 22 de abril de 1500, os portugueses chegaram pela primeira vez ao litoral da América, mais exatamente onde hoje está o município de Porto Seguro. Vieram em uma **esquadra** comandada por Pedro Álvares Cabral. Como você viu, aqui encontraram indígenas de diferentes povos, cada um com seus costumes e sua língua.

Logo depois de chegar, os portugueses enviaram uma carta ao rei de Portugal dando notícias da nova terra. Leia a seguir um trecho da carta na qual o **escrivão** Pero Vaz de Caminha fala dos habitantes que os portugueses encontraram aqui.

● **esquadra**: conjunto de navios de guerra.

● **escrivão**: na época, oficial encarregado de registrar o que aconteceu de mais importante em uma viagem.

Carta de Pero Vaz de Caminha

Um deles [dos indígenas] trazia um arco, e seis ou sete setas. E na praia andavam muitos com seus arcos e setas; mas não os aproveitou. Logo, já de noite, levou-os à [embarcação] Capitânia, onde foram recebidos com muito prazer e festa.

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro [...]. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber.

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El-Rei D. Manuel**. São Paulo: Dominus, 1963. p. 31-32.



Se naquela época os indígenas registrassem os acontecimentos por meio da escrita, o que será que eles escreveriam a respeito dos portugueses? Em grupo, faça o que se pede.

- Conversem sobre como seria a cena da chegada dos portugueses do ponto de vista dos indígenas.
- Escrevam uma carta registrando o acontecimento em uma folha de papel avulsa.
- Troquem a carta que o grupo escreveu com as de outros grupos de forma que todos leiam todas as cartas escritas. Verifiquem se as cartas são muito diferentes ou se contêm informações parecidas. **Respostas pessoais.**

No entanto, através das respostas das crianças de sete a dez anos, percebemos que elas interpretam a História [...] como lógica, buscando relações de causa e efeito entre os acontecimentos.

[...] é nessa busca de lógica entre os acontecimentos históricos para dar conta da explicação da realidade que, em nossa interpretação, deveria consistir o trabalho de História nos primeiros anos do Ensino Fundamental. [...]

Paralelamente, é necessário que se proporcione, cada vez mais, aos alunos desses anos escolares, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos a respeito da realidade que os cerca, [...] pois, para a criança, o

lugar e a cronologia não são o mais importante, mas importa mais a causalidade entre os acontecimentos, a cadeia que se estabelece entre os homens de diferentes tempos e diferentes lugares. Isso constrói a noção de tempo histórico e, conseqüentemente, da História.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. O tempo, a criança e o ensino de História. In: ROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta. *Quanto tempo o tempo tem!* Campinas: Alínea, 2005.

Orientações didáticas

Ressalte que este foi o primeiro contato entre representantes de dois dos povos formadores da população brasileira.

Ajude os alunos na leitura do trecho da *Carta a El-Rei D. Manuel*. Embora difícil, é importante que eles entrem em contato com documentos históricos. Localize em um mapa do Brasil os lugares onde ocorreram os primeiros contatos entre portugueses e indígenas. Trabalho conjunto com Geografia.

O texto completo da Carta de Pero Vaz de Caminha também pode ser encontrado no site Domínio Público, disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

Atividade

Espera-se que os alunos escrevam algo que leve em conta os fatos históricos estudados, tal como: "Chegaram em grandes embarcações pessoas diferentes de nós e completamente vestidos. Tentaram conversar conosco, mas não compreendemos nada do que diziam. Pelo jeito vieram em paz, pois o que possuíam – e parecem armas – não usaram contra nós...", etc.

Se achar oportuno, realize um trabalho conjunto com Arte e promova com os grupos uma pequena dramatização do encontro entre portugueses e indígenas. Trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa.

Atividade 1

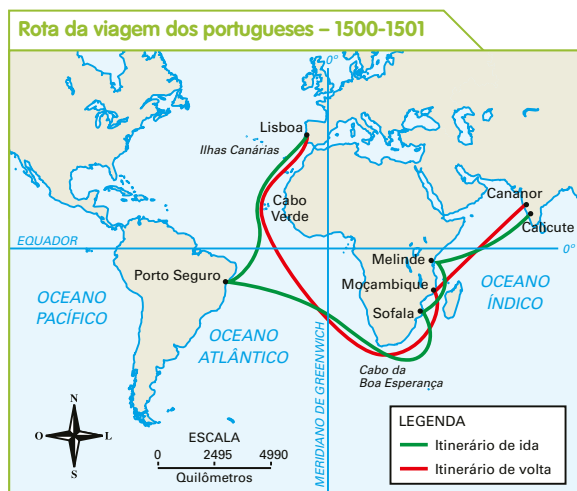
É preciso ter cautela ao se trabalhar com ilustrações e pinturas históricas como fonte para o período retratado, pois elas expressam a visão de seus autores e a intencionalidade para a qual foram concebidas.

Nesse caso, trata-se de uma pintura encomendada para fazer parte do acervo de uma coleção histórica. Esta obra, que deve ser contextualizada em seu momento de produção, o início do século XX (1922), representa um acontecimento histórico do século XVI de acordo com os valores do período em que foi pintada. Não pode ser considerada um registro da época em questão.

Atividade 2

Os desenhos elaborados possibilitarão ao professor verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. Afixe os desenhos no painel da sala de aula. No final do capítulo, peça a eles que façam outro desenho, dessa vez mostrando todos os conhecimentos que adquiriram. Convide-os a comparar os dois desenhos que fizeram, antes e depois do estudo do capítulo. Essa atividade poderá servir de autoavaliação para os alunos, que, pela comparação dos desenhos, poderão verificar o que aprenderam.

Agora, observe o mapa ao lado. Veja a rota da viagem feita pelos portugueses para chegar ao território que hoje forma o Brasil. Nessa viagem, a esquadra de Cabral também passou pela costa da África e pelo litoral das Índias.



- 1 Discuta com seus colegas: a pintura abaixo foi feita em 1922 e retratou um fato ocorrido havia mais de quatrocentos anos. Você acha que este é um verdadeiro testemunho desse acontecimento? **Resposta pessoal.**



► Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500, pintura de Oscar Pereira da Silva, 1922.

- 2 Desenhe o encontro entre portugueses e indígenas. Lembre-se de incluir no desenho tudo o que você já sabe sobre esse momento da história brasileira: paisagem, vestimentas, personagens, etc. **Resposta pessoal.**

50 UNIDADE 2 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Caso julgue oportuno, explore o mapa desta página em sala de aula. Faça um exercício de cálculo da distância percorrida pela esquadra de Cabral utilizando o segmento da rota portuguesa entre a Europa e a costa da América do Sul e a escala do mapa. Trabalho conjunto com Matemática.

Mudanças e conflitos

A primeira atividade econômica dos portugueses na América do Sul foi a extração do pau-brasil, uma árvore existente nas florestas do litoral, utilizando mão de obra indígena.

Do pau-brasil, os portugueses obtinham madeira para fazer móveis, instrumentos musicais e até navios e corante para tingir tecidos e fabricar tinta para escrever.

O contato com os portugueses trouxe muitas mudanças na vida dos povos indígenas. Ao mesmo tempo, muitos hábitos e aspectos da cultura dos indígenas foram assimilados pelos colonizadores.

A relação entre portugueses e indígenas foi marcada por constantes conflitos. Muitos indígenas foram escravizados pelos portugueses e, de diferentes maneiras, tentaram resistir à escravidão. Leia os dois textos abaixo.

O índio foi ficando escravo

[...] Os portugueses precisavam de gente para trabalhar.

[...]

Mas eles mesmos não queriam trabalhar... Eles só queriam escravos para trabalhar para eles.

Por isso, eles começaram a pegar índios.

Eles queriam obrigar os índios a trabalhar nos seus engenhos.

E os índios foram ficando escravos!

Os índios, que eram pessoas livres, foram ficando escravos...

PAULA, Eunice Dias de; PAULA, Luís Gouvea de; AMARANTE, Elizabeth. **História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil**. Petrópolis: Cimi/Vozes, 1982. p. 116-117.

[...] os índios jamais estabeleceram uma paz estável com o invasor, exigindo dele um esforço continuado, ao longo de décadas, para dominar cada região. [...] Quando muito dizimados e já incapazes de agredir ou de defender-se, os sobreviventes fugiam para além das fronteiras da civilização.

[...] Frente à invasão europeia, os índios defenderam até o limite possível seu modo de ser e de viver. [...]

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 33-34; 49.

- 1 O primeiro texto traz a visão de indígenas do século XX sobre a colonização. Como eles descreveram esse processo histórico?
Os indígenas deixaram de ser livres e foram obrigados a trabalhar como escravos nos engenhos de açúcar.
- 2 De acordo com o segundo texto, como os indígenas resistiram à escravidão?
Os indígenas se defendiam nos conflitos ou fugiam para não serem encontrados.

» CAPÍTULO 3 51

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Orientações didáticas

O trabalho realizado nesta página é em conjunto com Ciências (leitura das características da árvore pau-brasil) e com Geografia (localização do tipo de vegetação brasileira onde o pau-brasil é nativo, isto é, a Floresta ou Mata Atlântica, que ocupava o litoral, do nordeste ao sul do Brasil, e hoje ocupa apenas pequenas áreas da costa, sendo o pau-brasil uma espécie ameaçada de extinção).

Objetivos da seção De olho na imagem

Esta seção, presente em todos os volumes da coleção, tem como objetivo levar os alunos a se habituar a observar, analisar e interpretar as informações contidas em documentos utilizados no ensino da História e no desenvolvimento do pensar histórico, sejam eles pinturas, fotografias, mapas ou outros.

A BNCC nesta seção

Nesta seção trabalha-se com os alunos a importância dos mapas na História, neste caso específico, o seu valor instrumental para o reconhecimento, o comércio e a ocupação de uma área até então praticamente desconhecida dos portugueses e dos europeus em geral. Também visa conscientizá-los da importância dos mapas nos dias atuais, como documentos que fornecem várias informações.

Ao comparar um mapa do século XVI com um mapa atual, pretendemos levar os alunos a reconhecer diferentes visões de época e modos de representar a realidade, bem como auxiliá-los a identificar permanências e mudanças relacionadas à ocupação do território brasileiro. Dessa maneira, trabalham-se as habilidades **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

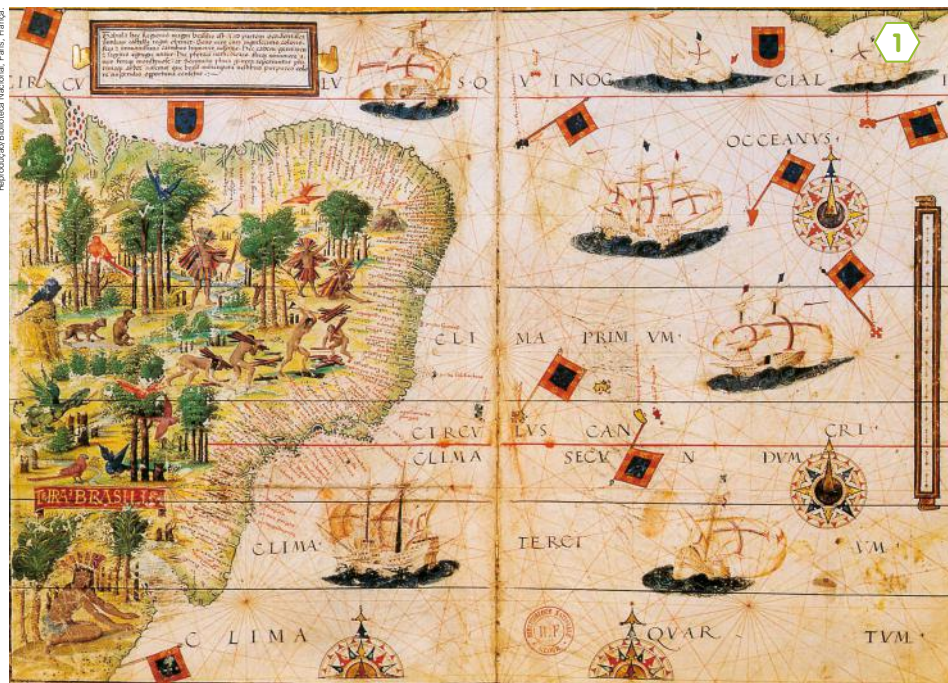
DE OLHO NA IMAGEM

Conforme se desenvolveram os instrumentos de navegação, os portugueses e outros povos europeus puderam explorar territórios mais distantes de suas terras de origem.

Como esses povos pretendiam fazer comércio e estabelecer colônias, o uso de mapas tornou-se cada vez mais importante para eles.

Veja o mapa 1 abaixo. Ele foi elaborado por Lopo Homem, cosmógrafo oficial do rei de Portugal, em 1519. Os cosmógrafos eram “estudiosos do Universo”, o que incluía a Astronomia e os conhecimentos relacionados às navegações. Já o mapa 2, na página ao lado, é uma representação atual do Brasil.

No mapa elaborado por Lopo Homem, aparecem os nomes atribuídos a diversos acidentes geográficos da costa que hoje faz parte do Brasil. Além disso, há também desenhos relacionados ao território representado, o que era comum nos mapas da época.



► Terra Brasilis, mapa produzido pelo cosmógrafo português Lopo Homem em 1519.

Brasil: divisão política – atual



Mapa adaptado pelas autoras. IBGE. **Brasil em números**, Rio de Janeiro, 2015. p. 59.

1. a) Os indígenas são representados de duas maneiras diferentes: ou cortando e carregando troncos (provavelmente de pau-brasil), ou emplumados e armados com arcos e flechas.

O mapa de Lopo Homem representa, além da fauna e da flora, a população que vivia no território brasileiro em 1519.

a) Como os indígenas são representados no mapa?

b) Por que os indígenas são representados dessa maneira? Procure relacionar com o que você estudou até agora. **Resposta pessoal.**

2 Compare o mapa 1 com o mapa 2. O Brasil está representado da mesma maneira?

Os contornos dos mapas são diferentes e no mapa atual não há representações

pictóricas, diferentemente do antigo.

3 Por que a área do Brasil representada em cada um dos mapas não é igual? No mapa 1 temos os limites aproximados das terras portuguesas conhecidas até aquele momento, que foram definidos pelo Tratado de Tordesilhas, enquanto no mapa 2 temos a área territorial atual.

» **CAPÍTULO 3**

53

Atividade 1

b) Auxilie os alunos nesta tarefa. Eles devem relacionar o mapa ao que estudaram na página 51. É possível observar duas formas diferentes de contato entre portugueses e indígenas: aquela em que a mão de obra indígena foi explorada na extração de madeira, e aquela em que os indígenas confrontaram os portugueses.

Atividade 2

Comente com os alunos que a diferença nos contornos se deve a uma maior precisão dos equipamentos atuais, que incluem satélites; na época em que os portugueses começaram a colonizar o território brasileiro, eles se baseavam nos relatos dos viajantes que percorriam a costa. A inclusão de desenhos revela que os mapas também tinham a função de apresentar as pessoas e seres que viviam no território. Pode-se também mostrar o “contorno” do território brasileiro aos alunos por meio de uma foto feita por satélite.

Atividade 3

Explique aos alunos que, pelo Tratado de Tordesilhas, assinado pelos portugueses e espanhóis em 1494, antes do descobrimento do Brasil, a América portuguesa correspondia aproximadamente à área mostrada no mapa de 1519. Mais tarde, com o correr dos séculos e até o início do século XX, o Brasil adquiriu a sua dimensão atual, como vemos no mapa desta página.

A BNCC nas páginas 54 e 55

Nestas páginas os alunos são levados a reconhecer aspectos da temática indígena e a entender o que é ser indígena atualmente no Brasil, conscientizando-se de que devem respeitar as características e os valores desse grupo da população brasileira. Estimula-se o aprendizado das habilidades **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

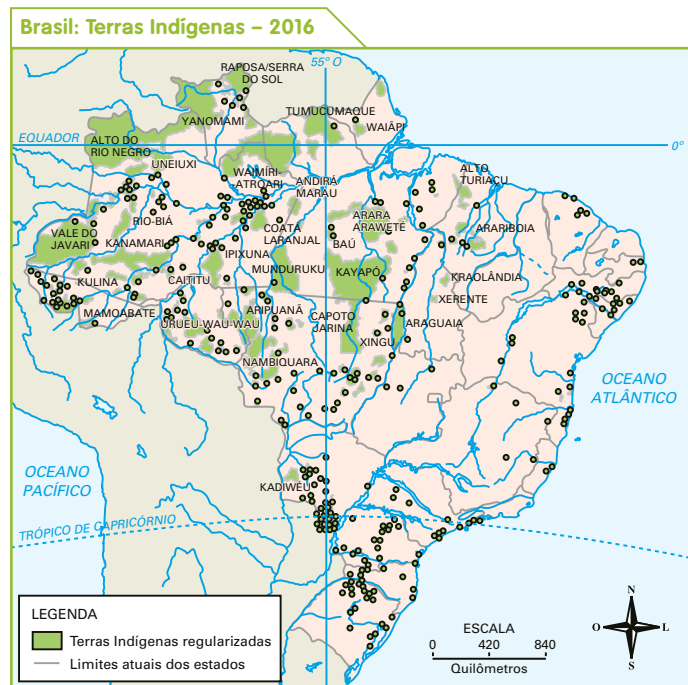
Atividades 1, 2 e 3

O mapa mostra somente as terras tituladas, que é a etapa final de reconhecimento de Terras Indígenas e quilombolas no Brasil.

Grande parte dos indígenas está hoje em áreas da Floresta Amazônica, e a população indígena é hoje bem pequena se comparada à da época da chegada dos portugueses.

Milhares de indígenas adoeceram e morreram ao entrar em contato com doenças dos colonizadores europeus. Muitos grupos foram mortos pelos colonizadores em combates, massacres e trabalhos forçados. Outra mudança causada pela presença dos portugueses foi o deslocamento de populações indígenas do litoral para o interior.

Em nossos dias, os povos indígenas que restaram estão espalhados pelo Brasil. Esses grupos, porém, não moram apenas no interior e em Terras Indígenas demarcadas: de acordo com o Censo demográfico de 2010, dos pouco mais de 896 mil indígenas do Brasil, cerca de 324 mil vivem em áreas urbanas.



Fundação Nacional do Índio. Disponível em: <<http://mapas2.funai.gov.br/3geo/interface/openlayers.htm?437e8d4031bebb677fa395f1817cab6d>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

- 1 Em quais regiões do Brasil está a maior parte das Terras Indígenas atualmente?
Nas regiões Centro-Oeste e Norte do país, em áreas mais afastadas do litoral, onde há mais Terras Indígenas demarcadas, principalmente áreas de floresta.
- 2 A que porção do território brasileiro os portugueses chegaram em 1500?
Leste, que corresponde às áreas litorâneas do país.
- 3 Com a chegada dos portugueses, para onde se deslocaram os indígenas?
Os indígenas foram se deslocando especialmente para o oeste (interior do país), o que determinou a situação apresentada no mapa. Além disso, no contato com os europeus colonizadores, muitos foram dizimados.

54 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Povos indígenas

Falar, hoje, em povos indígenas no Brasil significa reconhecer, basicamente, seis coisas:

- Nestas terras colonizadas por portugueses, onde viria a se formar um país chamado Brasil, já havia populações humanas que ocupavam territórios específicos;
- Não sabemos exatamente de onde vieram; dizemos que são “originárias” ou “nativas” porque estavam por aqui antes da ocupação europeia;
- Certos grupos de pessoas que vivem atualmente no território brasileiro estão historicamente vinculados a esses primeiros povos;
- Os índios que estão hoje no Brasil têm uma longa história, que começou a se diferenciar daquela da civilização ocidental ainda na chamada “pré-história” (com fluxos migratórios do “Velho Mundo”

Saiba mais

Na nossa sociedade, muitas vezes, ainda se tem a visão de que ser indígena é viver na floresta, enfeitar-se com plumas e ter pinturas coloridas pelo corpo.

Essa é uma visão preconceituosa dos povos indígenas. Em nossos dias, eles têm acesso às modernas tecnologias e as adaptam aos seus costumes, tudo isso sem abandonar sua identidade indígena.

Leia, a seguir, o depoimento de Ysani Kalapalo das etnias Awati e Kalapalo, ativista e empreendedora social, de 26 anos.

O que é ser indígena no Brasil hoje?

O índio brasileiro hoje tem que ter orgulho de suas raízes e ter consciência do passado. Renovar seus conhecimentos e acima de tudo saber lidar com o mundo atual.

Muitos não índios ainda têm uma visão atrasada em relação ao indígena. Mas eles esquecem que também somos seres humanos, que estamos sempre em **mutação** e seguindo o ritmo da vida e do Universo.

Várias coisas nossas passam também para a sociedade não indígena. A terra não foi descoberta sem indígena.

KALAPALO, Ysani. In: ORENSTEIN, José. O que é ser indígena no Brasil hoje, segundo 3 jovens e 2 antropólogos. **Nexo**, 29 abr. 2017. Disponível em: <www.nexojornal.com.br/expresso/2017/04/29/O-que-é-ser-indigena-no-Brasil-hoje-segundo-3-jovens-e-2-antropologos>. Acesso em: 12 dez. 2017.



Indígena do povo Terena trabalhando na subsecretaria de Assuntos Indígenas do estado de Mato Grosso do Sul, localizada no município de Campo Grande. Foto de 2016.

mutação:
mudança, transformação.

1 Em sua opinião, o que é ser indígena?

Resposta pessoal.

2 Qual deve ser a atitude da sociedade brasileira em relação ao indígena?

Resposta pessoal.

- para a América ocorridos há dezenas de milhares de anos); a história “deles” voltou a se aproximar da “nossa” há cerca de, apenas, 500 anos (com a chegada dos portugueses);
- Como todo grupo humano, os povos indígenas têm culturas que resultam da história de relações que se dão entre os próprios homens e entre estes e o meio ambiente; uma história que, no seu caso, foi (e continua sendo) drasticamente alterada pela realidade da colonização;

- A divisão territorial em países (Brasil, Venezuela, Bolívia etc.) não coincide, necessariamente, com a ocupação indígena do espaço; em muitos casos, os povos que hoje vivem em uma região de fronteiras internacionais já ocupavam essa área antes da criação das divisões entre os países; é por isso que faz mais sentido dizer povos indígenas no Brasil do que do Brasil.

Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/quem-sao/povos-indigenas>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

Saiba mais

Atividade 1

Aprofunde a reflexão sobre o que é ser indígena lendo a entrevista com o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro disponível em: <https://pib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/No_Brasil_todo_mundo_%C3%A9_%C3%ADndio.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

A BNCC nas páginas 56 a 59

Estas páginas abordam características da migração forçada de negros africanos para o Brasil, bem como aspectos da escravização, do trabalho e da adaptação deles ao novo país, estimulando os alunos a compreender sua história e a valorizar a contribuição desse grupo étnico para a formação da sociedade brasileira, contemplando as habilidades **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

Orientações didáticas

Este volume foi estruturado em torno do tema migrações. Os deslocamentos populacionais são parte da história do Brasil e da formação do seu povo, seja, por exemplo, pela migração dos antepassados dos indígenas para o continente americano, seja pela vinda dos portugueses durante o período das navegações. Ao se falar sobre a migração dos negros escravizados trazidos da África para o Brasil, deve-se abordar o tema com cautela, pois, diferentemente dos outros exemplos dados, trata-se de uma migração forçada e, portanto, não deve ser colocada no mesmo patamar dos deslocamentos populacionais anteriores e posteriores.

Explique aos alunos que o mapa desta página aborda o tráfico de escravizados entre os séculos XVII e XIX, ou seja, entre os anos 1601 e 1900. Retome com eles as áreas culturais e linguísticas da África. Deixe claro que o mapa trata de tendências gerais, e não exclui outros movimentos do tráfico. Por exemplo, no interior da Bahia, nas áreas rurais, a mão de obra banta foi muito presente, enquanto a sudanesa (ioruba, hauçá, etc.) se concentrava na capital Salvador e arredores.

No [link <www.museuafrodigital.com.br/educativomapaafriano2.html>](http://link.com.br/educativomapaafriano2.html), há um mapa interativo para o aluno encaixar os territórios dos países africanos no mapa da África. Caso os alunos não disponham de computador e a escola tiver recursos, a atividade pode ser feita em conjunto na sala de aula. Acesso em: 12 dez. 2017.

O Brasil africano

Até 1530, aproximadamente, a principal atividade econômica dos portugueses no Brasil era a extração do pau-brasil, feita com mão de obra indígena.

Nesse período, os portugueses decidiram iniciar a colonização do território com o cultivo da cana-de-açúcar e a produção de açúcar, que era vendido na Europa. Além disso, precisavam plantar e ocupar a terra para tomar posse dela, caso contrário outros povos europeus viriam se estabelecer aqui, como pretendiam, por exemplo, os franceses e os holandeses.

Como a atividade açucareira no Brasil tornou-se muito lucrativa, os colonizadores buscaram ampliar a produção. Para isso era preciso dispor de mais trabalhadores nas **lavouras** de cana-de-açúcar e nos **engenhos**. Os portugueses passaram a usar mão de obra escravizada trazida de diferentes regiões da África. Esses homens e mulheres possuíam línguas, religiões, habilidades e costumes diversos.



Preencha o quadro abaixo com as informações do mapa.

Cidades brasileiras	Grupos que chegaram aqui
São Luís	Bantos
Recife	Bantos
Salvador	Sudaneses
Rio de Janeiro	Bantos

56 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Regiões de origem dos escravos negros

O tráfico de escravos trouxe para o Brasil negros africanos oriundos de diversas regiões da África. [...]

Chefes políticos e mercadores da África Centro-Occidental (hoje região ocupada por Angola), forneceram a maior parte dos escravos

utilizados em toda a América portuguesa. No século XVIII, o comércio do Rio de Janeiro, Recife e São Paulo era suprido por escravos que vinham da costa leste africana (oceano Índico), particularmente Moçambique.

No comércio baiano, a partir de meados do século XVII, e até o fim do tráfico, os escravos eram oriundos da região do Golfo de Benin (sudoeste da atual Nigéria).

[...]

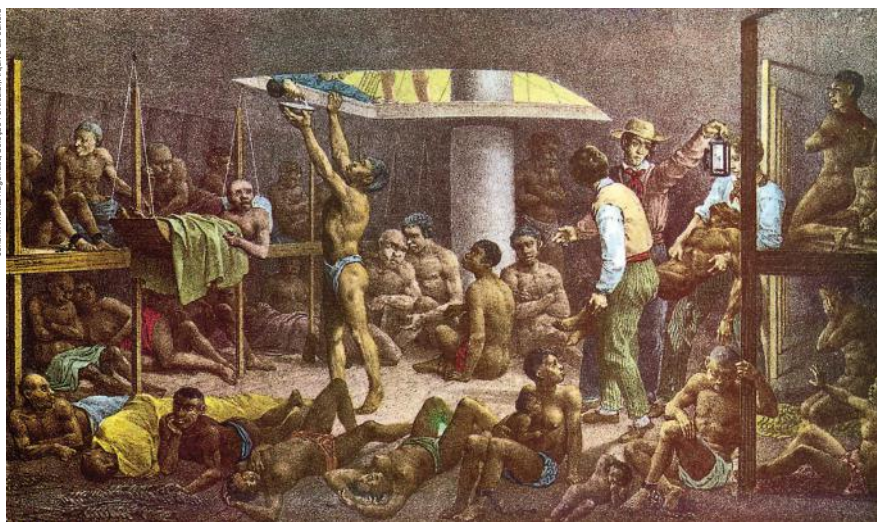
Nem sempre as pessoas migram por escolha delas. Os africanos, por exemplo, não migraram para o Brasil por vontade própria; foram trazidos à força para servir de mão de obra nas lavouras e em outros tipos de trabalho.

Eles foram aprisionados em vários lugares da África e trazidos para cá como escravos. Vinham nos porões escuros e abafados dos chamados navios negreiros.

A travessia do oceano Atlântico em direção ao território brasileiro era longa e difícil para os africanos. As condições de higiene dos navios eram péssimas, principalmente em razão do calor e da enorme quantidade de pessoas viajando juntas. A alimentação era muito pobre em nutrientes.

Por isso, muitos escravizados acabavam morrendo antes mesmo de chegar ao seu lugar de destino. As doenças contaminavam rapidamente os africanos, e os sobreviventes chegavam bem fracos aos portos de desembarque.

Os africanos que se tornavam escravos geralmente eram separados de seus parentes e amigos no momento do embarque nos navios negreiros. Isso causava bastante sofrimento para essas pessoas.



► **Negros no porão do navio**, gravura de Johann Moritz Rugendas, 1821-1825. O Brasil foi a última nação das Américas a abolir a escravidão.

Por que a travessia do Atlântico era muito difícil para os africanos?

Porque as condições de higiene dos navios eram péssimas, as viagens eram longas e a alimentação era muito pobre em nutrientes.

► CAPÍTULO 3 57

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

O trabalho do negro substituiu o do indígena por várias razões

Uma dessas razões, por exemplo, foi por ser a mão de obra negra mais qualificada do que a indígena. Outra forte razão, foram os altos lucros que o tráfico de escravos africanos rendia para os comerciantes. O tráfico era, sem dúvida, uma das atividades mais lucrativas do sistema colonial.

A partir da segunda metade do século XVI, os africanos foram pouco a pouco substituindo os

índios também nos partidos de cana. São as seguintes as razões que explicam essa substituição:

- declínio da população nativa;
- sua inexperiência e resistência ao trabalho contínuo na lavoura;
- o interesse português no tráfico de escravos africanos, tendo em vista a sua lucratividade.

Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/en/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros.html>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

Orientações didáticas

Se achar oportuno, conte aos alunos que, por causa das mortes que aconteciam na travessia, os navios negreiros eram também chamados **tumbeiros** (de tumba, túmulo).

Pensar histórico

É importante conhecer e respeitar a história e a diversidade dos africanos que chegaram ao Brasil na condição de escravos. Nesse momento de seus estudos, os alunos são convidados a conhecer a história e a apreciar a cultura dos diferentes grupos que contribuíram para a formação do povo brasileiro.

Orientações didáticas

Reforce com os alunos que a litografia de Rugendas representa a visão que o artista tinha do fato histórico, mas não expressa exatamente a realidade.

Discuta com eles que nem tudo deveria ser como o artista retratou: organização, limpeza, número de pessoas, etc.

Atividade 2

Incentive o debate. Ajude os alunos a falar sobre o valor da amizade entre as pessoas, mesmo entre aquelas de diferentes idades, gêneros, classes sociais, etnias, etc.

Pesquisa

Explique aos alunos que todos os ofícios que envolvem a transformação da natureza eram considerados especiais em muitas regiões da África, pois não era qualquer pessoa que poderia alterar a natureza. Leia mais sobre a contribuição dos africanos para a tecnologia brasileira no livro: CUNHA Jr., Henrique. *Tecnologia africana na formação brasileira*. Rio de Janeiro: Ceap, 2010. Disponível em: <www.ifrj.edu.br/webfm_send/268>. Acesso em: 14 dez. 2017.

Para diminuir a dor da separação, muitos africanos acabavam criando laços de amizade, ainda dentro dos navios, com pessoas até então desconhecidas que também haviam sido escravizadas. Essas pessoas passavam a chamar umas às outras de **malungos**, palavra que quer dizer “companheiros de viagem” ou “companheiros de sofrimento”.

A amizade entre os malungos teve um papel muito importante para diminuir o sofrimento dessas pessoas e também ajudou a preservar a cultura africana no Brasil.

Para muitos africanos, a dor física provocada pelo desconforto da viagem não era o maior problema: havia, também, o desespero e o **banzo**, sentimento de saudade da sua terra, do seu povo e da sua liberdade.

► **Desembarque**, litografia de Johann Moritz Rugendas, produzida por volta de 1835. A imagem mostra o desembarque de africanos escravizados no Brasil.



1 Qual é o significado da palavra **banzo**? Consulte um dicionário.

Segundo o dicionário *on-line* Aulete, **banzo** é “estado de grande apatia nostálgica e inanição (às vezes antecedido de agitação e agressividade) que apresentavam muitos negros trazidos da África, decorrente do desterro e da escravização, e que não raro levava à morte ou à loucura [...]”. Disponível em: <www.aulete.com.br/banzo>. Acesso em: 11 jan. 2018.

2 Converse com seus colegas sobre a importância dos laços de amizade entre as pessoas de todas as idades. **Resposta pessoal.**

Pesquisa

Os africanos, principalmente os bantos, dominavam as técnicas da metalurgia. Durante o período da escravidão, africanos escravizados trabalhavam como ferreiros, contribuindo para o aperfeiçoamento da técnica aqui no Brasil, fabricando ferramentas de trabalho, ferraduras dos cavalos e vários outros produtos.

Em muitas regiões da África, o trabalho com o ferro é conhecido há milhares de anos. O ferreiro tinha um papel muito especial. Muitos reis africanos eram também ferreiros.

1 Sob a orientação do seu professor, pesquise em livros ou na internet e faça uma lista dos objetos de ferro que os negros africanos escravizados produziam.

2 Pesquise em livros ou na internet o nome de alguns produtos que usamos hoje em dia feitos de ferro. **Exemplos: prego, martelo, parafuso, ferro de passar, algumas panelas, ferramentas, máquinas, material de construção, etc.**

1. Ferraduras dos cavalos, machados, armas para guerra, lanças, ferramentas para trabalhar a terra, etc.

58

UNIDADE 2 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Notas sobre a história da metalurgia no Brasil (1500-1850)

O período 1700-1800 é denominado pela mudança do eixo da vida brasileira: a mineração provoca uma corrente migratória para o interior e, talvez, por isso, a manifestação primeira de uma cultura brasileira que inclui arquitetura, pintura, música, literatura e, até mes-

mo, identidade política expressa pela Inconfidência Mineira. [...]

A metalurgia do ferro desse período é pouco documentada e parece ter sido marcada pelo aproveitamento dos conhecimentos africanos de extração do ferro. A mineração exigia artefatos de ferro, o minério era abundante e as culturas africanas já dominavam uma técnica rudimentar, porém eficaz, de extração de ferro, e as dificuldades de transporte de matéria-prima até a região mineira

concorrem para justificar as afirmações de autores do século XIX, de que as “forjas de cadinho”, operadas por escravos negros, estavam bastante disseminadas por Minas Gerais. [...]

LANDGRAF, Fernando José G.; TSCHIPTSCHIN, André P.; GOLDENSTEIN, Hélio. Disponível em: <www.pmt.usp.br/notas/notas.htm>. Acesso em: 14 dez. 2017.

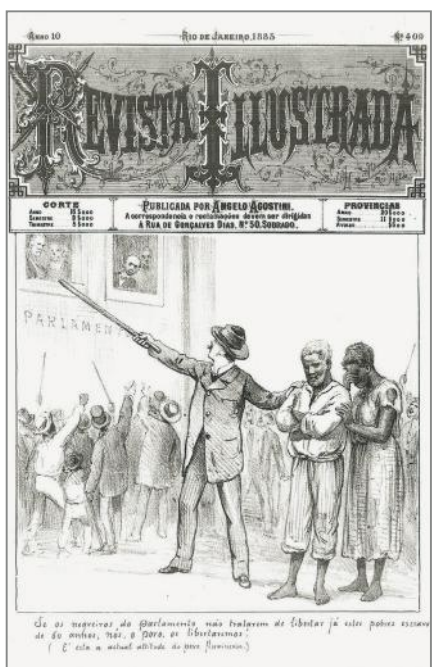
Ao chegarem ao Brasil, os africanos escravizados eram vendidos aos **senhores de engenho** e a outras pessoas que procuravam mão de obra escrava. Na maior parte das vezes, cabiam aos escravizados trabalhos muito duros.

De 1550 até 1850, isto é, durante trezentos anos, cerca de 4 milhões de africanos escravizados foram trazidos à força para o Brasil.

Em 1850, o tráfico de escravos da África para o Brasil foi proibido por lei. Não era mais permitido trazer africanos escravizados para serem comercializados no Brasil, mas ainda era possível comercializar escravos que já estivessem no país.

O tráfico de escravos foi permitido durante tantos anos porque dava lucro àqueles que o praticavam e porque muitas atividades econômicas dependiam do trabalho escravo. O trabalho feito pelos africanos escravizados produziu riquezas por um longo tempo de nossa história.

senhor de engenho: no período colonial, era o nome dado ao proprietário de um engenho produtor de açúcar.



► **Povo quer libertação**, charge de Angelo Agostini sobre a demora na votação da Lei dos Sexagenários, 1885.

Escreva um pequeno texto usando as palavras abaixo.

SENHORES DE ENGENHO

TRABALHOS MUITO DUROS

BRASIL

NEGROS

ESCRAVIZADOS

ÁFRICA

Exemplo de resposta: Os negros eram escravizados e trazidos da África para o Brasil. Aqui eram comprados principalmente pelos senhores de engenho para realizar trabalhos muito duros.

Orientações didáticas

Se achar oportuno, conte aos alunos que a lei que proibiu o tráfico negreiro ficou conhecida como Lei Eusébio de Queirós, pois, graças ao esforço desse político de origem africana – ele nasceu em Angola, em 1812, e veio para o Brasil com 3 anos de idade –, essa lei foi sancionada. Eusébio de Queirós faleceu no Rio de Janeiro em 1868.

A BNCC nas páginas 60 a 63

Estas páginas abordam a resistência africana e a luta pela abolição da escravatura, estimulando os alunos a identificarem o papel desempenhado pelos negros escravizados na sociedade brasileira e, ao mesmo tempo, conscientizarem-se da importância da luta pelo direito de liberdade, o que permite o desenvolvimento das habilidades **EF04HI09** e **EF04HI10** da BNCC.

Atividades 1 e 2

Nestas duas questões, incentive os alunos a refletirem sobre o fato de que todo ser humano tem valor, independentemente da cor de sua pele. Por isso, o racismo e o preconceito, qualquer que seja ele, são condenáveis.

Minha coleção de palavras de História

O objetivo deste item é promover a familiarização dos alunos com o uso da palavra **escravizado**. Esse é um bom momento, também, para incentivar a turma a folhear as páginas do livro, revendo conteúdos ligados à história dos africanos escravizados.

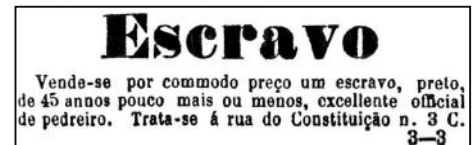
Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

A escravidão reduzia as pessoas a mercadorias. Os negros escravizados pertenciam aos senhores que os compravam dos comerciantes de escravos. Eram eles que trabalhavam nas lavouras de cana-de-açúcar, nos engenhos de açúcar, na mineração do ouro e do diamante e nas fazendas de café. Também faziam trabalhos domésticos.

Apesar das inúmeras revoltas e fugas, o trabalho escravo foi mantido por mais de trezentos anos, até a abolição da escravidão em 1888. Veja estes anúncios de jornais da época:



▶ Correio Paulistano, 8 de janeiro de 1878.



▶ Correio Paulistano, 23 de abril de 1878.

Fonte: SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Retrato em branco e negro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 256.

1 O que você pensa sobre o fato de uma pessoa ser vendida como mercadoria? Troque ideias com seu professor e seus colegas. **Resposta pessoal.**

2 Com base no que você aprendeu até agora, explique a frase: “A escravidão é uma marca vergonhosa da história brasileira”.

Resposta pessoal.

Minha coleção de palavras de História

A palavra a seguir é bastante utilizada neste capítulo:

ESCRAVIZADO

- 1 Qual é o verbo que se relaciona com a palavra **escravizado**? **escravizado** é uma flexão do verbo “escravizar” no particípio. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.
- 2 Copie no caderno pelo menos duas frases em que a palavra **escravizado** foi usada neste capítulo. Sugestão de resposta: “Por isso, muitos escravizados acabavam morrendo antes mesmo de chegar ao seu lugar de destino.” (página 57) e “Assim como os indígenas, era comum os negros se revoltarem contra a sua condição de escravizados.” (página 61).

60 UNIDADE 2 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Escravidão africana no Brasil

Como tentativa de justificar a exploração do negro no Brasil, alega-se que a escravidão na América foi precedida pela escravidão na África. Realmente, ela já existia em regiões africanas, sendo, porém, considerável apenas no Benin e nas regiões sudano-saelianas. Essa escravidão,

contudo, excluía o tráfico e era quase patriarcal: o cativo integrava-se à família e não podia ser vendido. Só tardiamente foi generalizado o cativo, com tráfico e lucro como objetivos.

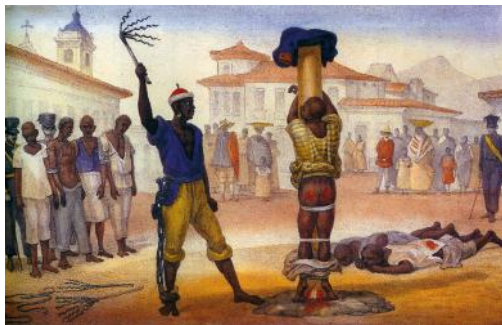
A posse sobre o escravo africano também diferia do americano – era propriedade coletiva da família, sendo a propriedade individual um fenômeno tardio. E, mesmo quando escolhidos pelo senhor para um serviço pessoal, os escravos con-

A resistência à escravidão

Assim como os indígenas, era comum os negros se revoltarem contra a sua condição de escravizados. Quando desobedeciam a ordens ou se rebelavam, eram duramente castigados. Um dos seus modos de resistência era a fuga dos engenhos, das fazendas e cidades para se verem livres da escravidão.

Entre os escravizados fugidos havia os que se organizavam em comunidades, geralmente formadas em lugares de difícil acesso, para poder se proteger. Essas comunidades eram chamadas **quilombos**. Havia quilombos em quase todo o litoral brasileiro e também em algumas áreas do interior do país.

Ainda hoje há no interior e no litoral do Brasil comunidades, vilas e bairros que se originaram de antigos quilombos, pois muitos de seus habitantes continuaram morando no mesmo lugar depois da abolição. Os escravos que moravam nessas comunidades e os descendentes que nelas permaneceram são conhecidos como **quilombolas**.



► Aplicação do castigo do açoite, gravura de Jean-Baptiste Debret, 1834. Debret foi um artista francês que viveu no Brasil entre 1816 e 1831. Os negros escravizados eram amarrados ao pelourinho e castigados com chibatadas.

1 Por que os negros escravizados se revoltavam?

Revoltavam-se contra sua condição de escravizados e também por serem duramente castigados.

2 O que eram os quilombos?

Eram comunidades formadas por pessoas escravizadas fugidas, ex-escravos, mestiços, indígenas e outros indivíduos discriminados.

3 Discuta com seus colegas: a) Porque serviam de abrigo àqueles que conseguiam fugir, além de representarem um espaço de liberdade fora da sociedade escravista.

a) Por que os quilombos eram importantes para os negros escravizados?

b) O que significa ser um quilombola hoje em dia?

Significa fazer parte de uma comunidade de descendentes de negros escravizados que viviam em quilombos.

► CAPÍTULO 3 61

servavam sua autonomia econômica e sua personalidade étnica.

A escravidão negra na América, porém, foi além de um fenômeno original e particular. Foi um fenômeno historicamente novo, com expressivas divergências em sua origem, funcionamento e significado. Vai submeter povos – de níveis culturais diferenciados e diferentes etnias, os diferentes desiguais – para utilizá-los como máquinas de trabalho. [...]

Na África, os escravos eram obtidos, principalmente, em meio a guerras entre grupos rivais e, portanto, a custo baixo. Eram, então, adquiridos por mercadores europeus [...] mediante pagamento irrisório, e vendidos, posteriormente, a alto preço.

RASSI, Sarah Taleb. (Re)Significação do escravismo. In: RASSI, Sarah T. et al. *O Brasil também é negro*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

Orientações didáticas

É importante esclarecer aos alunos que os quilombos não se formavam apenas com escravizados fugidos. Negros forros (já libertos de sua condição de escravos), indígenas, mestiços e outros indivíduos discriminados também moravam nessas comunidades.

Se houver recursos, faça com seus alunos uma visita virtual ao Parque Memorial Quilombo dos Palmares (disponível em: <<http://serradabarriga.palmares.gov.br/>>, acesso em: 14 dez. 2017).

Esse parque homenageia o Quilombo dos Palmares, que foi cenário de uma das mais importantes histórias de resistência à escravidão ocorridas no mundo. Palmares, na Serra da Barriga, em Alagoas, foi o maior, o mais duradouro e o mais organizado refúgio de negros escravizados das Américas.

Reforce com os alunos a questão da representação que os artistas faziam de eventos, como já apontado na página 58. Aproveite para explicar que o pelourinho era um local na praça central das vilas e cidades, no qual eram castigados em público aqueles que cometiam crimes e delitos – o que incluía escravizados que haviam tentado se revoltar ou fugir.

Atividade 3

Há, na internet, sites de instituições que abordam as comunidades remanescentes de quilombos. Dois exemplos são o da Comissão Pró-Índio, do estado de São Paulo (disponível em: <www.cpis.org.br/terras/asp/pesquisa_terras_form.aspx>) e o da Fundação Cultural Palmares, do governo federal (disponível em: <www.palmares.gov.br>). Acesso em: 14 dez. 2017.

Orientações didáticas

Conte aos alunos que a Constituição de 1988 reconhece as comunidades remanescentes de quilombos e prevê que lhes sejam concedidos títulos de propriedade das terras onde vivem.

Atividade 2

Os alunos podem responder um número aproximado nos estados que apresentarem muitas ocorrências.

O mapa mostra somente as terras tituladas, que é a etapa final de reconhecimento de terras quilombolas no Brasil.

Muitos quilombos se formaram em áreas isoladas, afastadas de cidades e vilas, pois os escravizados não queriam ser encontrados pelos senhores. Mesmo após a abolição, muitas comunidades continuaram sem estradas de acesso. Isso facilitou a preservação de hábitos e costumes de seus antepassados. A maioria pratica até hoje a agricultura ou a pesca artesanal. Alguns quilombos, porém, não estavam isolados. Isso facilitou o comércio, a comunicação e a integração com outras comunidades locais.

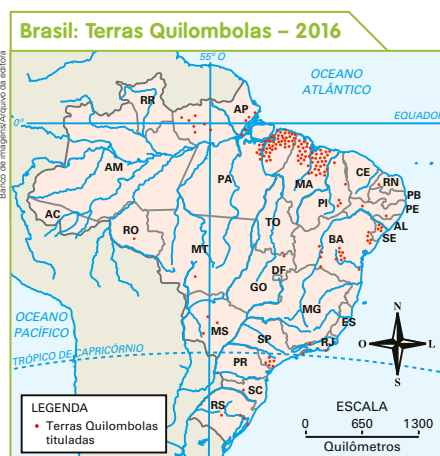
Por falta de documentação que comprove a propriedade da terra, algumas comunidades quilombolas são ameaçadas por pessoas que querem expulsá-las das áreas em que estão estabelecidas. Além disso, muitas dessas comunidades ainda não possuem eletricidade, água encanada ou rede de esgotos. Muitas associações lutam hoje no Brasil para dar aos quilombolas o certificado de propriedade das terras onde eles moram.

1 Procure saber se existe no município onde você mora ou em um município vizinho alguma comunidade originada de antigos quilombos. Anote as respostas no caderno.

a) Onde está localizada essa comunidade? **Resposta pessoal.**

b) Como é a vida das pessoas dessa comunidade? **Resposta pessoal.**

2 Observe o mapa abaixo e responda:



a) Há comunidades em áreas de antigos quilombos no estado onde você vive?

Resposta pessoal.

b) Em caso afirmativo, quantas?

Resposta pessoal.

► Além das terras tituladas representadas, existem mais de 3 mil áreas em outras fases do processo de reconhecimento.

62 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Movimentos de construção da cidadania e de afirmação étnica

Não podemos negar que a situação do negro hoje difere daquela de cem anos atrás, quando era propriedade (escravo-mercadoria) dos senhores de engenho e dos senhores das minas de ouro. Não podemos, também, desconsiderar que a condição de servidão colocou a maioria

dos negros em uma classe socioeconômica baixa, suscetível de exploração econômica, social e cultural. Os negros, com absoluta certeza, não têm, na nossa sociedade, as mesmas oportunidades que os brancos. [...]

A situação de marginalidade em que o negro é colocado só começa a se reverter no momento em que os problemas causados pelas atitudes racistas passam a ser discutidos, assumidos, repensados e coibidos na sociedade como um todo.

Como vimos, apesar de o tráfico de negros escravizados ter sido proibido no Brasil em 1850, a exploração do trabalho escravo continuou.

O cultivo da cana-de-açúcar ainda era amplo, mas o café se tornava um produto cada vez mais importante para a economia brasileira. No início, as fazendas de café, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, também usavam a mão de obra dos negros escravizados.

Ao longo do século XIX, a mobilização pelo fim da escravidão cresceu. Os grupos de pessoas que buscavam acabar com a escravidão eram conhecidos como abolicionistas.

A libertação definitiva dos escravizados só ocorreu em 13 de maio de 1888, quando a princesa Isabel assinou a **Lei Áurea**.



► Ex-escravos comemoram a libertação, ilustração de Angelo Agostini publicada na *Revista Ilustrada*, 1888.

1 Quantos anos durou a escravidão no Brasil?

338 anos. (Início: 1550. Libertação definitiva: 1888.)

2 O que foi a Lei Áurea?

Foi a lei que aboliu definitivamente a escravidão no país.

3 No caderno ou em uma folha avulsa, criem em grupo uma história em quadrinhos contando tudo o que vocês já sabem sobre a vida dos negros escravizados, desde quando eram capturados na África até o dia da abolição.

Resposta pessoal.

► CAPÍTULO 3 63

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

O próprio negro, individual e/ou coletivamente, deve assumir e reconhecer-se como negro, pois só assim será capaz de combater e se livrar da identidade negativa imposta pelo branco.

Temos de reconhecer que os negros sempre reagiram ao desenraizamento, à expropriação cultural. Ao longo da história de violência a que foram submetidos, apareceram inúmeras formas de resistência. Os quilombos simbolizaram a força dos negros contra o sistema escravista; se o

processo de “Abolição” pregava a conquista de liberdade e do caminho do exercício da cidadania para os negros ex-escravos, sabemos que, na realidade, seu significado foi colocar os negros como sobra na periferia do sistema de trabalho livre, lançando-os a uma situação de absoluta miséria, que os levou a um imobilismo social presente até hoje.

AMADO, Lúcia Cortez. Da opressão à resistência. In: RASSI, Sarah Taleb et al. *O Brasil também é negro*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

Orientações didáticas

Explique aos alunos que a princesa Isabel, filha de dom Pedro II, era a herdeira do trono e governava o Brasil no lugar de seu pai.

Explique aos alunos o significado da palavra áurea: dourada, de ouro, a que é como o ouro. Esse nome mostra a importância dessa lei, que libertava definitivamente os escravos.

Atividade 3

Para auxiliar os alunos a realizarem o trabalho de confeccionar histórias em quadrinhos, acesse os links a seguir: <www.divertudo.com.br/ebook/e-quadrinhos.pdf> e <www.historiadigital.org/tutoriais/como-fazer-historia-em-quadrinhos/>. Acesso em: 14 dez. 2017.

Objetivos do capítulo

1. Identificar e contextualizar historicamente as migrações internas regionais e nacionais.
2. Reconhecer que a ocupação do território pelo colonizador e seus descendentes foi feita em detrimento das populações indígenas, invadindo os territórios que ocupavam.
3. Compreender e valorizar a pluralidade cultural do povo brasileiro, respeitando os diferentes grupos que o compõem.

Orientações didáticas

Este capítulo aborda a ocupação do território brasileiro pelo colonizador europeu e seus descendentes, relacionando-a com as migrações e com as atividades econômicas desenvolvidas. As atividades aqui trabalhadas não foram as únicas desenvolvidas no Brasil durante o período analisado, mas foram as principais.

Para iniciar

Explique aos alunos que o Grêmio Recreativo Escola de Samba Mangueira (também conhecido como Estação Primeira de Mangueira) é uma das mais tradicionais escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro. Anualmente, as escolas escolhem sambas-enredo para a sua apresentação no sambódromo. O samba-enredo ao lado foi apresentado em 2009.

A letra completa do samba-enredo está disponível em: <<http://liesa.globo.com/2017/por/18-ou-troscarnavais/carnaval09/samba-senredo/mangueira.html>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

Espera-se que os alunos retomem os conhecimentos construídos ao longo do estudo do capítulo 3.



Nos caminhos... muitos brasileiros

O povo brasileiro se formou, principalmente, a partir de três grandes grupos populacionais: os indígenas, os europeus e os africanos. Esse encontro só ocorreu porque os portugueses ocuparam o Brasil, criando novos povoados e novas atividades econômicas.

Leia um trecho de uma canção que fala sobre o tema.

A Mangueira traz os brasis do Brasil mostrando a formação do povo brasileiro

Índio valente guerreiro
Não se deixou escravizar, lutou...
E um laço de união surgiu
O negro mesmo entregue à própria sorte
Trabalhou com braço forte
Na construção do meu Brasil
[...]
Cada lágrima que já rolou
Fertilizou a esperança
Da nossa gente, valeu a pena
De Norte a Sul desse país
Tantos brasis, sagrado celeiro
Crioulo, caboclo, retrato mestiço,
De fato, sou brasileiro!

LEQUINHO, JR. FIONDA; BERNINI, Gilson; CLARÃO, Gustavo. Intérprete: Luizito. **A Mangueira traz os brasis do Brasil mostrando a formação do povo brasileiro.** Samba-enredo apresentado pelo G.R.E.S. Mangueira no Carnaval de 2009. Disponível em: <<http://liesa.globo.com>>. Acesso em: 7 jul. 2017.



Carro alegórico da escola de samba Mangueira, durante desfile de Carnaval no Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2009.

Para iniciar

- 1 Por que a canção fala em "cada lágrima que já rolou"?
O verso faz referência à história de violências praticadas contra diferentes grupos, como os povos indígenas e africanos.
- 2 Como é hoje a situação de indígenas e afrodescendentes no Brasil?
Resposta pessoal.

64 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetos de conhecimento	Habilidades
As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	BNCC EF04HI07 Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	
Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	BNCC EF04HI10 Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960	

► As migrações e a ocupação do território

O território que hoje compreende o Brasil foi dividido em 1494 entre Portugal e Espanha em um acordo chamado Tratado de Tordesilhas. Ainda que o território não fosse completamente conhecido, os dois reinos criaram uma linha imaginária para dividir a exploração dessas terras.

Inicialmente, os colonizadores portugueses ocuparam o litoral e o contato com os indígenas foi pacífico. Eles ofereciam mercadorias em troca do trabalho indígena. Com o aumento da exploração da terra, os portugueses começaram a escravizar os indígenas, usando muitas vezes a violência, o que os obrigava a fugir pelas matas e a afastar-se do litoral.

À medida que eram desenvolvidas novas atividades econômicas, os colonizadores e seus descendentes migravam para o interior, e novamente os indígenas foram expulsos de suas terras. Alguns grupos indígenas sobreviventes foram reorganizados em aldeias por padres e missionários católicos.

Observe o mapa a seguir e responda às questões no caderno.



VICENTINO, Cláudio. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 103.

No mapa desta página, a ocupação portuguesa ocorre em algumas cidades do litoral e nas áreas em torno delas e é limitada pela área do Tratado de Tordesilhas.

- Descreva a ocupação do território brasileiro do século XVI.
- As vilas e cidades apresentadas no mapa pertencem hoje a alguns estados que formam o Brasil. Escreva em seu caderno o nome deles.

Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Estas páginas tratam do início do processo de colonização portuguesa na América, quando se iniciou também a miscigenação entre os dois povos e o encontro de culturas, do português e do nativo da terra. Levamos os alunos a se conscientizar de que as terras já estavam ocupadas por grupos humanos descendentes de migrantes de épocas bastante anteriores aos portugueses e que o encontro entre os dois grupos nem sempre foi pacífico. Nestas páginas, os alunos aprendem também a identificar elementos dessas culturas no seu cotidiano. Este trabalho contempla a habilidade **EF04HI10**.

Orientações didáticas

Comente com os alunos sobre o Tratado de Tordesilhas, de 1494, destacando que, naquele período, a maior parte das terras do continente pertencia à Espanha. Aos poucos, os portugueses foram ocupando parte dessas terras, vizinhas às suas, até que, em 1750, foi assinado o Tratado de Madri. Por esse tratado, as terras a oeste do meridiano de Tordesilhas que haviam sido ocupadas por colonizadores portugueses seriam incorporadas ao território brasileiro.

Orientações didáticas

Relembre com os alunos, conforme estudado no capítulo anterior, que a extração de pau-brasil foi a primeira atividade econômica desenvolvida no Brasil pelos portugueses. A introdução do cultivo da cana-de-açúcar e a produção açucareira foram a primeira atividade econômica prevista para a ocupação do território.

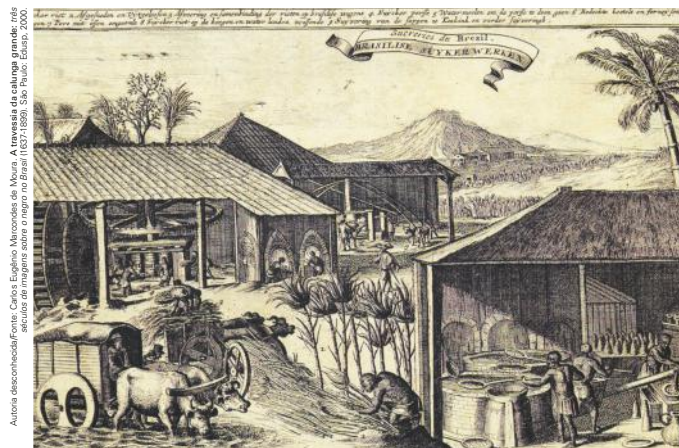
Se for possível, aborde o tema do consumo do açúcar, destacando maneiras saudáveis de se alimentar, sendo esse um dos temas contemporâneos da BNCC. Veja o texto complementar abaixo.

Como já vimos, a ocupação do território brasileiro pelos colonizadores começou no litoral e depois avançou para as regiões do interior.

A primeira atividade econômica desenvolvida para ocupar o território foi o cultivo da **cana-de-açúcar**, para a produção de açúcar. Essa atividade se concentrava perto de pequenos portos do litoral. Assim, a mercadoria podia ser transportada com facilidade dos engenhos até os navios que a levariam para a Europa.

Hoje, planta-se ainda muita cana-de-açúcar no Brasil para a produção de açúcar e também de álcool combustível. O país produz para si e para **exportação**, sendo hoje responsável por mais da metade do açúcar comercializado no mundo.

Observe estas imagens:



Autora desconhecida/Fonte: Carlos Eugênio Mizcondes de Moura. A travessia da selva: grande, três séculos de imagens sobre o negro no Brasil (1607-1899). São Paulo: Edusp, 2000.

► **exportação:**
venda de mercadorias para outros países.

► Engenho de açúcar em gravura de autor desconhecido, produzida por volta de 1700.



Ernesto Regis/Pixar Imagens

► Usina produtora de álcool e açúcar em Valparaíso, estado de São Paulo, 2014.

66

UNIDADE 2 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Este é um bom momento para comentar sobre o consumo de açúcar e seus efeitos sobre a nossa saúde. Leia o texto.

Males e benefícios do açúcar

[...] Ricos em açúcar e com alto valor glicêmico (energético), os quitutes ajudam na produção de serotonina, hormônio encarregado de regular o humor, mas o excesso pode trazer

quilos a mais e insuficiência de insulina.

[...] As consequências da diabetes são muitas, entre elas problemas neurológicos, cardiovasculares, nos olhos e nos rins.

Há ainda o risco de obesidade. Os doces são carboidratos altamente calóricos e ricos em gordura, que têm como função dar disposição e energia. Quando a quantidade ingerida passa da conta e as atividades da pessoa não são suficientes para usar todas essas calorias, porém, o excesso é revertido

1 Discuta as questões a seguir em dupla e responda:

- a) Quais são as semelhanças entre os engenhos dos séculos passados e as usinas de hoje? **Ambos produzem açúcar a partir da cana-de-açúcar.**
- b) Quais são as diferenças? **A usina, hoje, é toda mecanizada e produz álcool combustível. No engenho, o trabalho era feito pelos negros escravizados e por animais.**

2 Observe o mapa abaixo e responda às questões.



VICENTINO, Cláudio. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 102.

- a) Pesquise quais atividades econômicas que existiam na América portuguesa no século XVII e que continuam a existir no Brasil em nossos dias.

As principais atividades que continuam a existir são o cultivo de algodão e cana-de-açúcar, a pecuária e a mineração.

- b) Quais atividades econômicas havia em seu estado no século XVII?

Resposta pessoal.

» CAPÍTULO 4 67

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

em tecido adiposo para ser armazenado. Além de uma possível insatisfação com a aparência, o acúmulo de gordura corporal pode levar a doenças graves como hipertensão e outras cardiopatias.

O lado bom do açúcar

“O açúcar é a forma mais rápida de fornecer glicose para o corpo” [...] Esse componente é essencial para o funcionamento do cérebro, da retina e dos rins. [...] A glicose ainda auxilia na proliferação

das Bifidobactérias e dos *Lactobacillus* sp. Essas bactérias compõem a flora intestinal e contribuem para a eliminação de bactérias nocivas como a *Escherichia coli* e o *Clostridium*. Sem contar que o açúcar é uma importante fonte de cálcio, fósforo, ferro, cloro, potássio, sódio, magnésio e de vitaminas do complexo B. [...]

MEDEIROS, Tainah. Disponível em: <<https://drauziovarella.com.br/diabetes/males-e-beneficios-do-acucar/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

Atividade 1

Deixe que os alunos respondam apenas com base nas imagens, aproveitando seus conhecimentos prévios.

Explique aos alunos que o engenho de açúcar era um sistema complexo, envolvendo tecnologias sofisticadas para a época.

Atividade 2

Se os alunos perguntarem, comente que houve, no final do século XVII, a descoberta de pequenas jazidas de ouro na região onde hoje é o estado de São Paulo.

Trabalhe com os alunos a ideia de que apesar de ter havido uma atividade econômica principal que predominava por determinado período de tempo, sempre houve, concomitantemente, outras atividades econômicas no Brasil, como o cultivo do tabaco e do algodão.

A BNCC nas páginas 68 e 69

Nestas páginas, os alunos são estimulados a conhecer aspectos da colonização interior adentro do território, primeiro pela pecuária e, depois, pelo bandeirantismo e pela mineração. São levados também a reconhecer que, embora violenta, a colonização teve papel na formação da sociedade brasileira, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF04HI10** da BNCC.

Orientações didáticas

Leia sobre as etapas da produção do açúcar no Brasil colonial no site História do Brasil. Disponível em: <www.historiadobrasil.net/brasil_colonial/producao_acucar.htm>. Acesso em: 15 dez. 2017.

Atividade

c) Auxilie os alunos nesta resposta. Se puder, traga fotos sobre o tema e compare-as com a imagem da página. Trabalhe com os alunos as mudanças e as permanências. Incentive-os a pensar como o transporte era feito no passado (dos carros de boi que, em alguns casos, ainda podem ser vistos em regiões rurais do país) e na situação presente (em que há mecanização da produção e utilizam-se modernos meios de transporte).

A colonização interior adentro

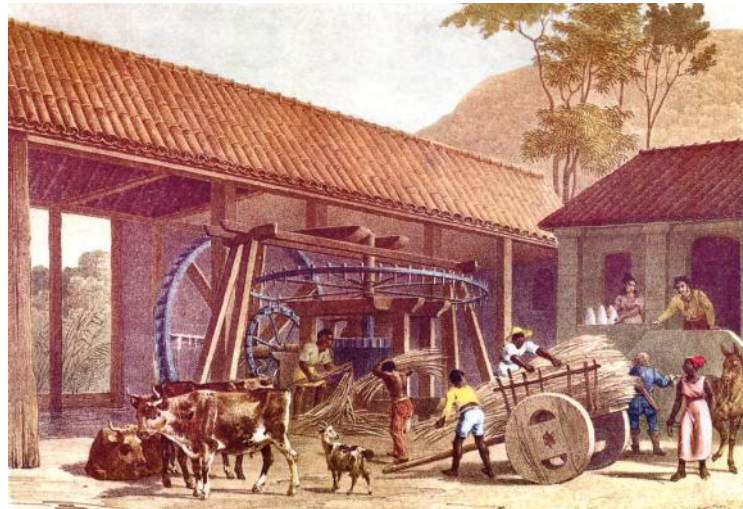
Como o interior do território brasileiro começou a ser ocupado pelos colonizadores?

Em primeiro lugar, por meio da pecuária. O gado bovino foi trazido ao Brasil para fornecer alimento, transporte e força para mover as **moendas** nos engenhos.

Os animais eram criados soltos nas fazendas. À medida que o rebanho crescia, destruíam as plantações e ocupavam áreas que poderiam ser usadas no plantio da cana-de-açúcar.

Para não prejudicar o cultivo da cana-de-açúcar, que era muito lucrativo, a Coroa portuguesa proibiu a criação de gado próximo aos engenhos.

O gado passou a ser criado em fazendas no Vale do rio São Francisco e no interior da Bahia e de Pernambuco. Muitas dessas fazendas deram origem a vilas que hoje são cidades.



► Engenho de açúcar, gravura de Johann Moritz Rugendas, 1835. A cana-de-açúcar era levada da lavoura para o engenho assim como o açúcar produzido era levado do engenho para o porto em cima do lombo dos animais ou em carros de bois.

Responda em seu caderno:

- Para que servia o gado bovino?
Para alimentação, transporte de carga e para movimentar as moendas dos engenhos.
- Descreva a cena representada na gravura.
Homens descarregando a cana-de-açúcar do carro de boi.
- Você sabe como é feito o transporte da cana-de-açúcar hoje em dia?
Em carretas puxadas por trator, caminhões ou treminhões.

68 UNIDADE 2 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Não foi só a criação de gado que levou o colonizador português a ocupar o interior do país. A ocupação do interior se deu também a partir da vila de São Paulo, fundada em 1554.

Salvador, Olinda e outras localidades do nordeste eram ricas por causa da produção do açúcar. São Paulo, inicialmente uma vila pobre, produzia e comercializava produtos agrícolas, gado e escravizados. Ali utilizava-se a mão de obra indígena nas plantações de arroz, trigo e outros produtos.

Desde a sua chegada, os portugueses queriam escravizar os índios para servir de mão de obra e acreditavam que havia ouro, prata e metais preciosos nas terras brasileiras. Expedições saíam da vila de São Paulo para procurar essas riquezas e se aventuravam pelo interior, seguindo os rios e as trilhas indígenas.

Essas expedições chamavam-se bandeiras, e os participantes eram os **bandeirantes**. Esses grupos eram formados por portugueses, indígenas e mamelucos, nome pelo qual os descendentes de indígenas com portugueses eram chamados.



► Detalhe de *Ciclo da caça ao índio*, pintura de Henrique Bernardelli, 1923. Os bandeirantes desbravaram o território além da linha de Tordesilhas.

1 Na sua opinião, por que os bandeirantes, ao se aventurarem pelo interior, seguiam as trilhas indígenas e o curso dos rios? Converse com seus colegas e o professor. **Resposta pessoal.**

2 E hoje, como se pode viajar do litoral para o interior do país?

Pode-se viajar de carro, caminhão, ônibus, trem, barco e avião, por exemplo.

Texto complementar

Para sua informação, leia o texto sobre os bandeirantes:

As bandeiras e a sociedade paulista [...] os paulistas não constituíram uma “raça especial”, mas um grupo de origem portuguesa ou mestiça que, por uma série de condições geográficas, sociais e culturais, se distinguiram de outros grupos. Sua coragem e arrojo, ou o fato de que tenham contribuído para a extensão territorial do Brasil, estão fora de dúvida, mas o simples relato de suas façanhas mostra que eles

não tinham nada a ver com a imagem de heróis civilizadores. Do ponto de vista da organização social, os paulistas construíram uma sociedade rústica, com menor distinção entre brancos e mestiços, influenciada pela cultura indígena. Não devemos, porém, confundir essa sociedade rústica com uma sociedade democrática, pois uma hierarquia das melhores famílias e a dominação sobre os índios prevaleceram.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 9. ed. São Paulo: Edusp, 2001. p. 96-97.

Orientações didáticas

Ao explorar a imagem do bandeirante com os alunos, comente que, de acordo com Paulo César Garcez Marins, a vestimenta deles era bem diferente daquela vista nas representações produzidas ao longo do século XX:

Depoimentos da época indicam os paulistas costumeiramente descalços, o que o número reduzido de calçados constante nos inventários confirma. As botas presentes nas representações artísticas de bandeirantes seriam não apenas raras como também inconvenientes e até mesmo desnecessárias. Os pés descalços eram apropriados para as veredas nos matos, facilitando o deslocamento rápido em meio ao emaranhado de plantas e ao solo úmido.

Costumes no interior paulista: alimentação e vestuário. In: SETUBAL, M. A. (Org.). *Coleção Terra Paulista – Jovens*. São Paulo: Cenpec/Imprensa Oficial, 2005. v. 10. p. 17. Disponível em: <http://memoria.cenpec.org.br/uploads/F2721_102-05-00030%20Terra%20Paulista%20Jovens%20v.6.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

Atividade 1

Os alunos devem perceber que, por não haver estradas, esse era o meio mais fácil de penetrar no sertão. Além disso, o rio era uma referência precisa de localização.

A BNCC nas páginas 70 a 73

Estas páginas auxiliam os alunos a identificar as etapas de povoamento relacionadas ao bandeirantismo, à mineração e ao tropeirismo, que contribuíram para a formação do mercado interno. Essas atividades econômicas resultaram em fluxos populacionais importantes para a formação da sociedade brasileira, trabalhando, assim, as habilidades **EF04HI07** e **EF04HI10** da BNCC.

Atividade

A linha colorida a ser traçada deverá partir da cidade de São Paulo seguindo o rio Tietê na direção de Mato Grosso do Sul, contornar próximo à fronteira do Paraguai e ir para o norte em direção ao atual estado de Rondônia, acompanhar os rios Guaporé, Madeira e Amazonas e chegar à cidade de Belém, no Pará. Calcule a quilometragem das etapas do percurso feito.

Os bandeirantes ficavam muito tempo no **sertão**, abrindo novos caminhos em busca de ouro. Saíam de São Paulo e partiam em várias direções. Como você já sabe, além do ouro, os bandeirantes se interessavam também pela captura de indígenas para escravizar.

Os povoados fundados pelos bandeirantes contribuíram para aumentar o tamanho da colônia portuguesa na América, ultrapassando os limites do Tratado de Tordesilhas.

Os caminhos dos bandeirantes

Expedições [...] lançaram-se pelo sertão, aí passando meses e às vezes anos, em busca de indígenas a serem escravizados e metais preciosos. [...]

As bandeiras tomaram uma série de direções: Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul [...]. Raposo Tavares caminhou em direção ao Paraguai [...], seguiu depois no rumo Nordeste, atravessando [...] Rondônia, para em seguida descer os rios Mamoré e Madeira e, pelo Amazonas, chegar afinal a Belém.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009. p. 51.

- Trace no mapa abaixo, com uma linha colorida, o trajeto de Raposo Tavares descrito no texto acima. Não se esqueça de dar título ao mapa.
Sugestão de resposta: Trajeto de Raposo Tavares.

Título: _____



70

UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Textos complementares

Nossa herança indígena

[...] A miscigenação do europeu com o indígena aconteceu desde o início da colonização, e foi o fruto dessa união o mameluco, que povoou o território conquistado pelos portugueses na América. [...]

Durante muito tempo, paulista foi sinônimo de mameluco. [...]

[...] A situação modificou-se com a chegada de mulheres brancas ao Brasil. A partir daí, as uniões de portugueses com índias foram sendo desestimuladas.

Já nesta época os portugueses haviam aprendido com os índios a maneira de sobreviver nos trópicos, de usar e cultivar as plantas nativas, de conhecer a terra.

Do século XVI até hoje, o lastro aborígene da cultura brasileira, sobretudo de base tupi-guarani, conserva-se em grande parte no Brasil interiorano.

Assim, o sertanejo nordestino, o caçara paulista, o caboclo amazonense têm uma base alimentar semelhante composta de farinha de mandioca (beiju, tapioca), têm familiaridade com utensílios domésticos indígenas (cuia, gamela, pote e panela de barro, balaio, esteiras), com

Você sabia que a presença dos indígenas na vila de São Paulo e no movimento das bandeiras foi muito importante? Durante os séculos XVI e XVII, muitos chefes indígenas se aliaram aos portugueses para aumentar seu poder em guerras contra outros grupos indígenas. Assim, participaram das expedições para capturar seus inimigos, tornaram-se amigos dos portugueses e se adaptaram ao modo de vida do colonizador.

Os indígenas e mamelucos ensinavam aos portugueses a melhor maneira de se deslocar pelas matas, guiavam expedições e sabiam construir canoas para navegar pelos rios. Eles também possuíam muitos conhecimentos sobre as plantas que serviam como alimento e como medicamento. Essa foi uma das maneiras pelas quais os hábitos indígenas se misturaram com os hábitos portugueses e ajudaram a formar a cultura brasileira.

Sobre esse assunto, leia o texto abaixo.

A influência indígena

[...] Os índios, além de ensinar o caminho, carregavam as provisões e eram responsáveis pela coleta dos frutos da floresta necessários à alimentação do grupo.

[...] Durante o tempo que passavam no sertão, o alimento básico era a “farinha de guerra”, feita de mandioca cozida e compactada, além do que encontrassem na mata. Dependiam da caça, da pesca, das ervas e raízes, do mel silvestre [...].

Para curar a pobreza: índios e mamelucos na expansão bandeirante.

Disponível em: <www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/tema54.html>. Acesso em: 9 ago. 2017.



De acordo com o texto, como se dava a influência indígena no cotidiano dos bandeirantes? **A influência se dava principalmente na alimentação, com os vários produtos feitos de mandioca, um alimento tradicional dos povos indígenas, além de ervas coletadas e da caça de animais ao longo do trajeto.**

Minha coleção de palavras de História

A palavra a seguir é bastante importante no estudo sobre a colonização do Brasil:

BANDEIRANTE



1 Discuta com seus colegas e com seu professor quais os pontos negativos e positivos das expedições bandeirantes.



2 Você já viu na televisão, leu em livros ou na internet alguma referência aos bandeirantes? Escreva no caderno como se referiam a eles, se a opinião era positiva ou negativa, etc. **Resposta pessoal.**

1. Os bandeirantes foram os responsáveis pela ampliação do território e pela criação de diversas vilas e povoados; ao mesmo tempo, também foram responsáveis pelo aprisionamento e pela morte de milhares de indígenas.

» CAPÍTULO 4

71

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

certos tipos de embarcações, como a ubá escavada em tronco de árvore a fogo, usam as mesmas ervas medicinais, praticam os mesmos hábitos como dormir em rede, usar fumo, tomar banho diário no rio, andar descalço, descansar de cócoras. [...]

RIBEIRO, Berta G. *O índio na história do Brasil*. Rio de Janeiro: Global, 2009.

Linguagem bandeirante ainda é um mistério

A linguagem de época é um problema para quem pesquisa os bandeirantes. Primeiro, não há descrição exaustiva da língua falada no século 17. Segundo, o português usado pelos bandeirantes ainda é cheio de mistérios. A língua tupi reinava nos primeiros séculos de Brasil. Os

colonizadores só se impuseram no litoral no século 17 e, no interior, no 18. O mais português dos sertanistas tinha de usar uma fala mista, de base tupi, chamada língua brasílica ou geral.

Do século 17, acredita-se que só dois de cada cinco moradores da cidade de São Paulo falavam português. Segundo Bruno Bassetto, em *Elementos de Filologia Românica*, em meados do século 18 a língua em comum ainda era o tupi: só um terço da população usava o português, além do tupi.

O horizonte da língua bandeirante. In: *Revista Fapesp*, ed. 72, 2002. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2002/02/01/o-horizonte-da-lingua-bandeirante/>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

Orientações didáticas

Sobre a influência dos costumes indígenas no cotidiano das bandeiras, vale a pena ler *Caminhos e fronteiras*, de Sérgio Buarque de Holanda (Companhia das Letras), obra considerada clássica, publicada em 1957.

Minha coleção de palavras de História

Reforça-se aqui o trabalho com a figura do **bandeirante** para os estudos da História do Brasil. Os bandeirantes foram grandes desbravadores e povoadores das áreas mais distantes do território brasileiro, iniciando a integração do litoral com o interior do território. No entanto, eles capturavam indígenas para escravizá-los, muitas vezes dizimando tribos que se opusessem a eles.

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

Orientações didáticas

Este é um bom momento para analisar com os alunos o processo de conquista e a ocupação do interior do Brasil pelos portugueses e seus descendentes, comparando este mapa com o da página 65.

As cidades de Barra do Rio Negro e Paraíba correspondem hoje às capitais Manaus (AM) e João Pessoa (PB).

Pesquisa

1. A proposta é que os alunos conheçam um pouco mais sobre a exploração do ouro no presente. Uma sugestão inicial de pesquisa são as reportagens “Expansão da maior mina de ouro do país assusta moradores de Paracatu” (disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-03/expansao-da-maior-mina-de-ouro-do-pais-as-susta-moradores-de-paracatu>>) e “A corrida do ouro na última grande mina descoberta no Brasil” (disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,a-corrida-do-ouro-na-ultima-grande-mina-descoberta-no-brasil-imp-,664127>>). Acesso em: 16 dez. 2017.

2. O ouro pode ser utilizado para diversas finalidades, como a construção de aparelhos eletrônicos e motores, em restaurações dentárias, em tratamentos médicos, para a proteção de satélites, entre outras utilidades.

Os bandeirantes descobriram **ouro** em Minas Gerais no fim do século XVII. A extração do ouro atraiu colonizadores do Brasil e de Portugal para a região das minas no século XVIII. Depois, outras regiões mineradoras foram descobertas ainda mais para o interior, em Goiás e Mato Grosso.



VICENTINO, Cláudio. **Atlas histórico**: geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2011. p. 103.

Algumas cidades do interior do Brasil se formaram nos locais de mineração. Observe o mapa acima e escreva o nome de três dessas cidades.

Ouro Preto, Sabará e Mariana.

Pesquisa

O que você sabe sobre a exploração do ouro no Brasil atualmente?

- 1 Forme um grupo com três ou quatro colegas. Procurem em jornais, revistas e internet notícias sobre a exploração do ouro e o trabalho dos garimpeiros no Brasil. Anotem no caderno os dados mais importantes que vocês descobrirem.
- 2 No tempo dos bandeirantes, o ouro era valorizado apenas como metal precioso. Porém, ele hoje tem diversas outras aplicações. Você conhece alguma? Converse com seus colegas. **Resposta pessoal.**

72 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Atualmente, os estados brasileiros que mais produzem ouro são: Roraima, Amazonas, Rondônia, Pará, Amapá e Mato Grosso. Outros produtores significativos são Bahia, Tocantins, Minas Gerais e Goiás. Leia o texto a seguir.

O Brasil tem tradicionalmente ocupado uma posição de destaque na produção mundial de ouro. Durante o ciclo do ouro, entre 1700 e 1850, o Brasil foi o maior produtor mundial, chegando a produzir 16

toneladas anuais, provenientes principalmente de aluviões e outros depósitos superficiais explorados pelos bandeirantes na região do Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais. Foi também nessa região que se instalou a primeira mina subterrânea do Brasil – Mina de Morro Velho [...]. [...]

Estima-se que a produção de ouro acumulada a partir de 1980, proveniente de garimpos e minas, tenha atingido mais de 1 250 toneladas, o que representa mais da metade da produção histórica do país, estimada em aproximadamente 2 000 toneladas. [...]

A ocupação do interior do Brasil nos séculos XVIII e XIX também foi resultado da ação dos **tropeiros**. Os tropeiros percorriam grandes distâncias para abastecer as minas com várias mercadorias e com muares, isto é, mulas e burros. Esses animais eram necessários para transportar todo tipo de carga, além do ouro da região das minas para os portos, de onde seguia para Portugal.

Os animais eram criados principalmente no Rio Grande do Sul e, depois, levados para Sorocaba, no interior do estado de São Paulo, onde eram vendidos, seguindo muitas vezes para as minas de ouro. Assim, os tropeiros iam abrindo caminhos em matas e campos.

O trabalho dos tropeiros foi importante para a ocupação do sul do Brasil pelos colonizadores portugueses e por seus descendentes. Muitas cidades se originaram de locais de pouso dos tropeiros.



► **Passagem de um rio**, de Jean-Baptiste Debret, 1827. A imagem representa tropeiros viajando pelo interior do Brasil. As viagens eram longas e difíceis.

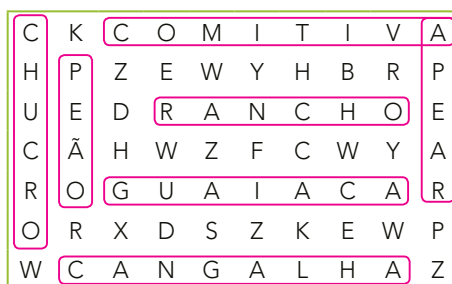
1 Como são transportadas as mercadorias, atualmente, de uma região a outra do país?

De caminhão, pelas rodovias, e, em alguns lugares, de trem, pelas ferrovias, e de barco, pelas hidrovias. Há mercadorias que também são transportadas via transporte aéreo.

2 Escreva um pequeno texto sobre uma viagem de tropeiros e ilustre-o com um desenho. *Resposta pessoal.*

Assim também aprendo

Encontre ao lado sete palavras comuns ao dia a dia dos tropeiros e que ainda hoje são usadas em alguns locais do Brasil. Escreva as palavras no seu caderno e procure o significado delas no dicionário. As palavras ocultas estão na horizontal ou na vertical.



Assim também aprendo

Incentive a oralidade. Faça perguntas aos alunos. Exemplos: “Quais dessas palavras vocês já ouviram falar ou utilizam?”; “Qual é o seu significado atual?”.

As palavras que podem ser encontradas são: **apear** (descer do animal); **cangalha** (armação de couro, madeira ou ferro que é colocada sobre o lombo do animal); **comitiva** (grupo de peões de boiadeiro encarregado de transportar boiadas – atualmente significa grupo de pessoas adeptas da cavalgada); **guaiaca** (cinto largo de couro, com bolsas para guardar dinheiro e arma); **peão** (condutor das tropas e boiadas e amansador de burros – atualmente é a pessoa que faz trabalhos braçais nas fazendas); **rancho** (construção rústica, lugar de pouso dos tropeiros); **chucro** (animal bravo, não domado).

Esse crescimento, no entanto, é atribuído quase que exclusivamente ao aumento da produção garimpeira, principalmente na região amazônica. Ao final da década de 1980 a produção oficial dos garimpos chegou a quase 90% da produção total.

PORTO, Claudio Gerheim; PALERMO, Nely; PIRES, Fernando Roberto Mendes. *Panorama da exploração e produção do ouro no Brasil*. Disponível em: <<http://mineralis.cetem.gov.br/bitstream/cetem/1216/1/extracao-ouro%20cap.1.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

A BNCC nas páginas 74 e 75

Nestas páginas, os alunos são estimulados a reconhecer que um novo ciclo econômico provoca novos povoamentos, desenvolve uma região, provoca o surgimento de centros urbanos e da industrialização e contribui para a formação da sociedade brasileira atual, desenvolvendo, assim, a habilidade EF04HI10 da BNCC.

Orientações didáticas

Os deslocamentos populacionais no nosso planeta estiveram e ainda estão muitas vezes ligados às atividades econômicas. Explique aos alunos que as outras atividades econômicas continuaram existindo, além daquela principal atividade que deu o nome a um ciclo econômico.

Atualmente, a maior produção agrícola do país é a de soja. Mas o café e a cana-de-açúcar ainda permanecem entre os produtos mais importantes, pelo seu potencial de exportação.

Segundo o Ministério da Agricultura, os principais estados produtores de café são MG, ES, SP, BA, RO, PR, RJ, GO e MT, que respondem por 98,6% da produção nacional (fonte: <www.agricultura.mg.gov.br/images/Arq_Relatorios/Agricultura/2017/Jan/perfil_cafe_jan_2017.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017).

Atividade 2

Lembre os alunos de que o tráfico de escravos foi proibido em 1850 e a escravidão em 1888, e que os primeiros estados que tiveram cafezais cultivados com mão de obra imigrante foram Rio de Janeiro e São Paulo. Relembre com os alunos o que foi estudado no capítulo anterior e o relacionem com este tema.

No fim do século XVIII o **café** começou a ser cultivado no vale do rio Paraíba do Sul, no estado do Rio de Janeiro. Daí se expandiu, nos séculos XIX e XX, para as regiões vizinhas: por quase todo o estado de São Paulo e depois para o sul de Minas Gerais e o norte do Paraná, tornando-se a maior riqueza econômica do país.

Em pouco tempo, a produção cafeeira do estado de São Paulo atraiu muitos trabalhadores para a região. Hoje o café é cultivado, principalmente, em Minas Gerais, no Paraná e no Espírito Santo.

Nas fazendas de café trabalhavam, de início, os negros escravizados. Muitos deles foram trazidos das regiões das minas, que já não produziam tanto ouro.

A partir de 1850, a mão de obra escravizada foi aos poucos sendo substituída pela mão de obra remunerada dos imigrantes europeus.



Mapa elaborado pelas autoras. VICENTINO, Cláudio. Atlas histórico: geral e Brasil. São Paulo: Scipione, 2011. p. 129.

- 1 Quais tipos de mão de obra foram utilizados no plantio de café, desde as primeiras lavouras até hoje?

Primeiro a mão de obra africana e afrodescendente escravizada e depois a mão de obra europeia, imigrante e remunerada. Atualmente, trabalhadores da própria região em que as plantações estão localizadas.

- 2 O que ocorreu em 1850 no Brasil que impulsionou a substituição da mão de obra escravizada pela dos imigrantes europeus?

Em 1850 foi proibido o tráfico de escravos.

74 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

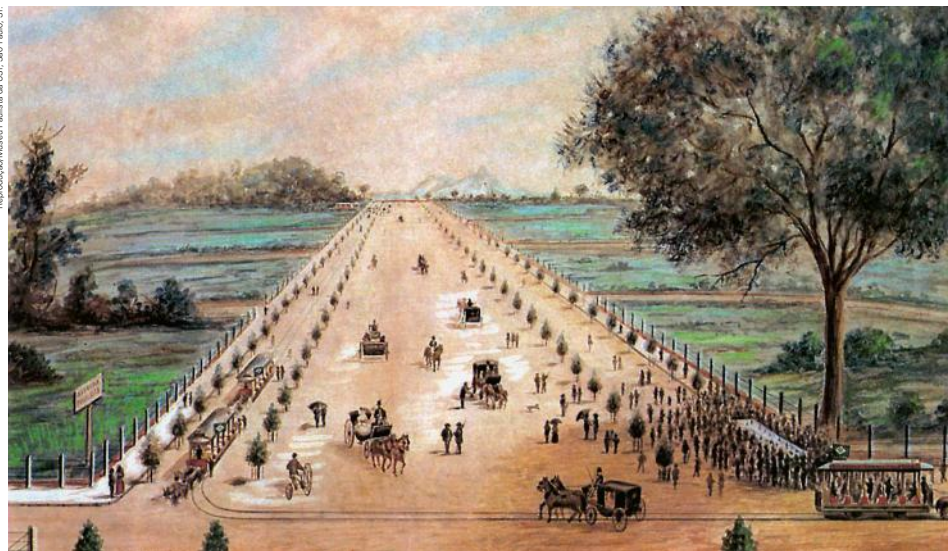
Não há evidência real sobre a descoberta do café como bebida estimulante, mas há muitas lendas que relatam sua possível origem. Uma das mais divulgadas é a do pastor Kaldi. Ao trabalhar a expansão cafeeira, aproveite para contar aos alunos a lenda de Kaldi.

A lenda do café

[...] De acordo com a Lenda de Kaldi, registrada em manuscritos do Iêmen no ano de 575 d.C., o pastor Kaldi observou que suas cabras ficavam alegres e cheias de energia depois que mastigavam os frutos de coloração amarelo-avermelhada dos arbustos abundantes dos campos. Lenda ou não, registros históricos indicam que foi nesta época que a exploração de diferentes possibilidades de

Na segunda metade do século XIX, alguns proprietários de terras começaram a investir o dinheiro da venda do café em **indústrias**. As indústrias também utilizavam mão de obra imigrante.

Com a industrialização, a economia do estado de São Paulo cresceu muito, precisando de cada vez mais trabalhadores, que vinham tanto de outros países quanto de outros cantos do Brasil.



► **Avenida Paulista no dia de sua inauguração**, de Jules-Victor André Martin, 1891. Aquarela sobre papel (80 cm x 59 cm). Muitos cafeicultores que investiram nas indústrias construíram casas em São Paulo. Um dos endereços favoritos era a recém-inaugurada avenida Paulista.

- 1 Quais são as atividades econômicas que mais atraem a população atualmente no seu município ou região? **Resposta pessoal.**
- 2 Preencha o quadro abaixo com as informações pedidas.

Estados produtores de café no século XIX	Estados produtores de café atualmente
Rio de Janeiro	São Paulo
São Paulo	Minas Gerais
Minas Gerais	Paraná
	Espírito Santo

consumo do café começou a se difundir.

Os Etíopes, por exemplo, ingeriam o fruto. [...]

Os árabes dominaram rapidamente a técnica de plantio e preparação do café. [...] Registros históricos de 575 d.C. indicam o Iêmen (atual Sudoeste da Ásia) como a primeira região a receber as sementes. [...]

Por apresentar sabor agradável e por ser estimulante, o café era o produto da moda digno de

receber grandes investimentos. O crescente interesse pela bebida permitiu sua “globalização” e facilitou a intervenção cultural tanto nas formas de consumo quanto nas técnicas de plantio.

Associação Brasileira da Indústria de Café.

A lenda do café. Disponível em: <<http://abic.com.br/o-cape/historia/origem-do-cape/>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

Orientações didáticas

A imagem desta página oferece ao professor um excelente momento para trabalhar com os alunos as permanências e mudanças ocorridas em um centro urbano. Procure na internet, em livros e revistas fotos atuais da cidade de São Paulo e compare-as com a aquarela de São Paulo do final do século XIX. Se puder, faça o mesmo com imagens de sua cidade.

A BNCC nas páginas 76 e 77

Abordar as características atuais do povoamento brasileiro como resultado de diferentes fluxos de povoamento no passado auxilia os alunos a reconhecer e a valorizar essas migrações e as suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, leva-os a identificar nesse processo elementos da sua própria história e da história de sua comunidade, trabalhando a habilidade **EF04HI10** da BNCC.

Orientações didáticas

Converse com os alunos sobre a legenda do mapa e a sua importância para a leitura dele. Ajude-os a perceber que a variação de cores, que vão do laranja-escuro ao amarelo-claro, mostra a passagem das áreas mais habitadas para as menos habitadas.

A cor mais escura indica maior quantidade do fenômeno representado (neste caso, a população), isto é, áreas que concentram mais de 50 habitantes por quilômetro quadrado; a cor intermediária é utilizada em áreas que concentram entre 10 e 50 habitantes por quilômetro quadrado; a mais clara indica áreas com a menor quantidade: até 10 habitantes por quilômetro quadrado.

Trabalho conjunto com Geografia.

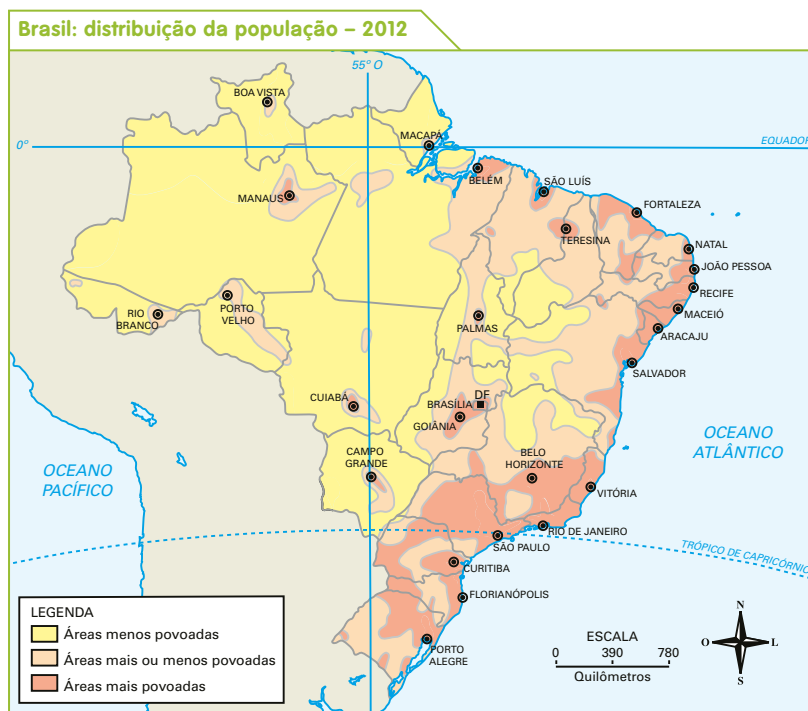
Atividade 1

- Sugira aos alunos que selecionem os estados em que predomina a cor mais forte no mapa
- Sugira aos alunos que selecionem os estados em que predomina a cor mais clara. Reforce que os estados menos povoados são os localizados mais no interior do país.

As atividades econômicas do passado foram muito importantes para a ocupação do território brasileiro.

A população brasileira, segundo projeção do IBGE, será de mais de 209 milhões de habitantes em 2020. Ela está desigualmente distribuída no país. Há áreas com muitos habitantes e outras com menos, o que é consequência do tipo de ocupação do território desde o início da colonização até os dias atuais.

Observe o mapa a seguir.



SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Geotlas**. 34. ed. São Paulo: Ática, 2013. p. 132.

- Escreva o nome:
 - de um estado brasileiro muito povoado: São Paulo, Rio de Janeiro, entre outras possibilidades.
 - de um estado brasileiro pouco povoado: Amazonas, Acre, entre outras possibilidades.
- Responda:
 - Qual é o estado onde você mora? Ele é muito ou pouco povoado? Resposta pessoal.
 - Qual destas áreas é mais povoada: o litoral ou o interior do país? O litoral.

76 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Para sua referência, leia o texto a seguir.

O povo brasileiro

Encontrando-se dispersos na terra nova, ao lado de outros escravos, seus iguais na cor e na condição servil, mas diferentes na língua, na

identificação tribal e frequentemente hostis pelos referidos conflitos de origem, os negros foram compelidos a incorporar-se passivamente no universo cultural da nova sociedade. Dão, apesar de circunstâncias tão adversas, um passo adiante dos outros povoadores, ao aprender o português com que os capatazes lhes gritavam e que, mais tarde, utilizariam para comunicar-se entre si. Acabaram conseguindo aporuguesar o Brasil, além de in-

fluenciar de múltiplas maneiras as áreas culturais onde mais se concentraram, que foram o nordeste açucareiro e as zonas de mineração do centro do país. Hoje, aquelas populações guardam uma flagrante feição africana na cor da pele, [...] bem como em cadências e ritmos e nos sentimentos especiais de cor e de gosto.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Desafio

Neste capítulo, você viu algumas expressões usadas para indicar quando algum acontecimento ocorreu, como “século XIX” e “século XX”. Você lembra o que elas significam? Um século corresponde a um período de cem anos. Veja:

- o século XV vai de 1401 a 1500;
- o século XVI vai de 1501 a 1600;
- o século XVII vai de 1601 a 1700;
- o século XVIII vai de 1701 a 1800;
- o século XIX vai de 1801 a 1900;
- o século XX vai de 1901 a 2000;
- o século XXI vai de 2001 a 2100.

Século XV	Século XVI	Século XVII	Século XVIII	Século XIX	Século XX	Século XXI
	1501 a 1600		1701 a 1800		1901 a 2000	
1401 a 1500		1601 a 1700		1801 a 1900		2001 a 2100

1 Responda:

a) Em que século estamos?

Século XXI.

b) Em que ano começou o século atual?

O século XXI teve início em 2001.

c) Quando vai terminar o século atual?

Terminará em 2100.

d) Os portugueses chegaram pela primeira vez ao Brasil em 1500. Em que século isso ocorreu?

No último ano do século XV.

2 Faça, no seu caderno, desenhos de acontecimentos que você considera importantes e que pertençam aos séculos indicados abaixo. Lembre-se: para encontrar as informações desejadas, você pode consultar este livro.

SÉCULO XV

SÉCULO XIX

SÉCULO XXI

Desafio

Este assunto pode ser retomado no final do capítulo como um tópico de síntese para a localização de algum acontecimento no tempo. Da mesma maneira, pode ser utilizado em qualquer outra unidade ou capítulo.

Exemplos – Século XV: chegada dos portugueses ao Brasil; século XIX: Lei Áurea; século XXI: os alunos poderão indicar seu próprio nascimento, sua entrada na escola, bem como a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, entre outros exemplos.

A BNCC nas páginas 78 a 81

Com as migrações e o povoamento no decorrer da História, ocorreu no Brasil o encontro de diferentes culturas, que contribuiu para a formação de uma nova sociedade e uma nova cultura, rica e diversificada. Nestas páginas, o aluno é estimulado a reconhecer esse processo e a valorizar os elementos das distintas culturas formadoras de nosso povo, identificando-os em seu cotidiano e na sua história familiar, desenvolvendo a habilidade **EF04HI10** da BNCC.

Orientações didáticas

Ao ler o texto citado, procure chamar a atenção dos alunos para os traços da linguagem oral no texto transcrito.

Verifique se eles conseguem identificar as características com base nas quais Lira traça sua ascendência (traços físicos, nomes). Pergunte-lhes: “Que outras características nos ajudam a identificar a origem de nossos antepassados?”. Trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa.

Pensar histórico

Este item permite, tanto nos textos como nas atividades, que os alunos conheçam e respeitem as diferentes ancestralidades dos brasileiros e os valores e o patrimônio dos diversos grupos formadores da população.

O encontro de culturas

Vimos que o território brasileiro foi ocupado por diversos povos que para cá migraram em diferentes épocas. Os primeiros seres humanos chegaram à América há milhares de anos. Depois, em 1500, vieram os portugueses, que trouxeram à força os negros africanos. Os imigrantes europeus e asiáticos chegaram nos séculos XIX e XX. Esses grupos formaram o povo brasileiro.

Cada grupo tem sua maneira de falar, de pensar, de se vestir, de comer, de fazer música, de construir sua casa, enfim, de viver. A isso damos o nome de **cultura**. Foram as diferentes culturas dos grupos que formaram o nosso povo que deram origem à cultura brasileira.

Veja o que diz a artesã Maria Lira sobre a sua origem familiar. Ela é de Araçuaí, município na região do vale do rio Jequitinhonha, em Minas Gerais.



As bonecas de barro são uma manifestação cultural muito conhecida do Vale do Jequitinhonha. Foto da cidade de Ponto dos Volantes, no estado de Minas Gerais, em 2011.

Depoimento de Maria Lira Marques Borges

[...] pelo que minha mãe conta, a gente tem descendência das três raças, do negro, o índio e o branco. Porque aqui tinha os índios, os botucudos, né? E minha mãe, a gente vê na família pessoas [...] da pele bem negra e dos cabelos muito lisos, assim, iguais aos seus, de olhos puxadinhos. Tem várias pessoas na família assim, como tem gente branca do olho igual uma pedra de anil, na família. Então a gente é a mistura dos três. Às vezes a gente puxa mais, hora mais pra negro, outros puxam, às vezes, mais pra índio.

MUSEU DA PESSOA. **Uma artista do Jequi.** Depoimento de Maria Lira Marques Borges. Disponível em: <www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/uma-artista-do-jequi-44676>. Acesso em: 10 jul. 2017.

- 1 Maria Lira falou sobre as origens dela. Agora é sua vez. Escreva no seu caderno um pequeno texto contando a sua origem. Antes, converse com seus familiares para obter mais detalhes sobre o assunto. **Resposta pessoal.**

78 UNIDADE 2

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

No texto a seguir, Ailton Krenak descreve qual é a sua visão da chegada dos portugueses e dos choques culturais entre indígenas e não indígenas no seu cotidiano.

O eterno retorno do encontro

[...]

Quando a data de 1500 é vista como marco, as pessoas podem achar que deviam demarcar esse tempo e comemorar ou debaterem

de uma maneira demarcada de tempo o evento de nossos encontros. Os nossos encontros, eles ocorrem todos os dias e vão continuar acontecendo, eu tenho certeza, até o terceiro milênio, e quem sabe além desse horizonte. Nós estamos tendo a oportunidade de reconhecer isso, de reconhecer que existe um roteiro de um encontro que se dá sempre, nos dá sempre a oportunidade de reconhecer o Outro, de reconhecer na diversidade e na riqueza da cultura de cada um de nossos povos o verdadeiro patrimônio que nós temos, depois vêm os outros recursos, o território, as florestas, os rios, as riquezas naturais, as nossas tecnologias e a nossa capacidade de articular desenvolvimento, respeito pela natureza e

2 Preencha o quadro com as suas origens e as origens de dois colegas.

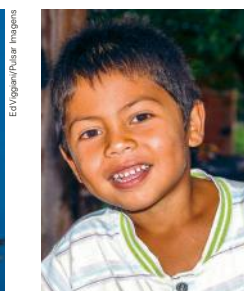
Maria Lira			
Europeu			
Africano			
Indígena			

Como você viu, a população brasileira tem sua origem nos diversos povos indígenas, nos portugueses e nos africanos de diferentes partes da África.

A essa mistura de etnias juntaram-se, mais tarde, imigrantes de outras partes da Europa, da Ásia e também da América, como haitianos, peruanos e bolivianos, dando origem ao atual povo brasileiro e à cultura brasileira.

A **miscigenação** no Brasil foi intensa: mais da metade da população brasileira se considera mestiça.

Observe as fotos abaixo.



► Fotografias de crianças brasileiras.

1 Qual é o grupo predominante na região onde você mora?

Resposta pessoal.

2 Procure em revistas ou jornais fotos de três pessoas de origens diferentes. Recorte e cole as fotos em uma folha avulsa, anote a origem de cada pessoa e entregue ao seu professor para a confecção de um mural pela classe.

Resposta pessoal.

Atividade 2

Oriente os alunos a escreverem na segunda coluna seu nome e suas origens. Nas outras duas colunas, os alunos devem escrever o nome de dois colegas e as origens deles.

Após todos os alunos terem preenchido a tabela, pode-se fazer um levantamento das origens mais comuns na sala de aula. O objetivo é que eles percebam que algumas origens são mais comuns no Brasil ou na região em que vivem. Conforme a região, a miscigenação ficará mais presente.

Orientações didáticas

Retome com os alunos a colonização portuguesa, trabalhada no capítulo 3 e neste capítulo, além da chegada de imigrantes, abordada na unidade 1.

Atividade 1

No Brasil há grande miscigenação. A questão atende justamente a essa afirmativa, pois dependendo da região haverá mais mestiços de negros com brancos, ou mais mestiços de indígenas com brancos, etc. Caso em sua cidade predominem os mestiços, analise com os alunos quais são eles. Cuide para que não tenham atitudes preconceituosas em relação às diferentes etnias que compõem nosso povo e, por extensão, a sua comunidade.

Atividade 2

Com os alunos, faça um mural na sala de aula e discuta com eles as diferentes origens encontradas nas fotos, destacando as que predominam.

principalmente educação para a liberdade.

Hoje nós temos a vantagem de tantos estudos antropológicos sobre cada uma das nossas tribos, esquadrihadas por centenas de antropólogos que estudam desde as cerimônias de adoção de nome até sistemas de parentesco, educação, arquitetura, conhecimento sobre botânica. Esses estudos deveriam nos ajudar a entender melhor a diversidade, conhecer um pouco mais dessa diversidade e tomar mais possível esse contato. Me parece que esse contato verdadeiro, ele exige alguma coisa além da vontade pessoal, exige mesmo um esforço da cultura, que é um esforço de ampliação e de iluminação de ambientes da nossa cultura

comum que ainda ocultam a importância que o Outro tem, que ainda ocultam a importância dos antigos moradores daqui, os donos naturais deste território. A maneira que essa gente antiga viveu aqui foi deslocada no tempo e também no espaço, para ceder lugar a essa ideia de civilização e essa ideia do Brasil como um projeto, como alguém planeja Brasília lá no Centro-Oeste, vai e faz. [...]

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro.

In: *Povos indígenas no Brasil*. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/narrativas-indigenas/narrativa-krenak>>.

Acesso em: 16 dez. 2017.

Atividade 1

Deixe a conversa entre os alunos fluir. Você pode procurar o suporte de um dicionário etimológico para confirmar as hipóteses deles. Dê pistas de palavras de origem indígena que o grupo costuma usar, de localidades com nomes indígenas, de hábitos, como usar a rede para descansar, de cultivos, etc. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.

Pessoas de várias origens contribuíram para enriquecer o idioma, a religião, as artes plásticas, a música, o teatro, a literatura, a alimentação, o vestuário, a arquitetura, entre outros aspectos da cultura brasileira.

Mantivemos diversos hábitos de indígenas do território brasileiro, como o de dormir em redes em algumas regiões do Brasil e o de cultivar e comer mandioca e milho. Preservamos também técnicas de construção, como o uso do **sapê**, e técnicas de pesca, como a utilização do **pari**, além de jogos, brincadeiras e lendas.

As línguas indígenas, assim como algumas africanas, influenciaram no português falado no Brasil, enriquecendo o nosso vocabulário com nomes de pessoas

(Iara, Moacir, Cauã, Jandira), de lugares (Curitiba, Maceió, Goiás), de frutas e plantas (jaboticaba, guaraná, babaçu, amendoim), de animais (jacaré, arara, pirarucu), de utensílios (tipóia) e de alimentos (pipoca, beiju de tapioca).



Luís Zancú/Pulsar Imagens

► Mulher indígena trabalhando a mandioca para fazer o polvilho e o beiju, no Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso. Foto de 2016.

• sapê:

planta usada para construir telhados.

• pari:

veneno de uma planta usada para facilitar a pesca por alguns povos indígenas.

1 Troque ideias com seus colegas e responda: quais são as palavras de origem indígena que você costuma usar no dia a dia? Anote as palavras que a classe encontrar.

Resposta pessoal.



2

Há na sua comunidade influências indígenas? Quais? Resposta pessoal.

80

UNIDADE 2 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Aproxime dos alunos o tema da página seguinte apresentando-lhes a *mancala*, jogo de origem africana, muito adequado para esta faixa etária. Pode ser trabalhado em conjunto com Matemática, pois é um jogo em que não há sorte envolvida, mas exclusivamente raciocínio lógico e matemático, e Arte, pois caberá aos alunos construir e decorar os tabuleiros.

Peça à classe que traga caixas de ovos de casa, pois elas servirão de tabuleiros. As peças poderão ser improvisadas com grãos de feijão. São muitas as variações desse jogo. Veja a seguir uma das mais simples.

O jogo acontece em dupla, com os jogadores frente a frente e o tabuleiro entre eles. Dos dois lados do tabuleiro os jogadores deverão reservar um pequeno espaço, que será a sua *mancala*, isto é, o local onde armazenarão sua colheita. A *mancala*

Orientações didáticas

Veja mais informações sobre danças, ritmos e festejos brasileiros de origem africana no *link* <www.palmares.gov.br/?page_id=34089>. Acesso em: 16 dez. 2017.

Foram muitas também as contribuições trazidas pelos africanos para a cultura brasileira. Inúmeras técnicas e vários produtos utilizados na construção de edificações no período colonial vieram da África – afinal, em muitas partes do Brasil eram os africanos escravizados que erguiam as casas e edificações. Como você viu na seção **Pesquise** da página 58, a metalurgia era uma das técnicas que diversos povos africanos dominavam e que ajudaram a aprimorar aqui no Brasil.

A herança africana está muito presente nas artes e nas festas populares brasileiras. Danças e gêneros musicais, como samba, batuque e capoeira, desenvolveram-se entre os afro-brasileiros. Instrumentos musicais como o berimbau, o atabaque e o agogô são adaptações brasileiras de instrumentos africanos. Muitas lendas, histórias orais e festas populares têm origem na África.

Vieram também com os africanos os rituais religiosos do candomblé; alimentos, como dendê, quiabo, feijão-fradinho e cará; receitas, como quindim, cocada e vatapá; além de inúmeras palavras incorporadas ao nosso vocabulário, como caçula, babá, carimbo, cacimba, ginga, miçanga, calango, cochilo, moleque, tanga, cafuné, caçamba, quitute, quitanda, etc.



▶ Roda de jongo na cidade de Valença, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 2015. O jongo é uma expressão cultural com música e dança, considerada uma das manifestações que deram origem ao samba.



▶ Maracatu rural na cidade de Aliança, no estado de Pernambuco. Foto de 2015. Surgido entre os negros escravizados no século XVIII, hoje o maracatu é uma celebração que faz parte da cultura brasileira.

- 1 Troque ideias com seu professor e seus colegas e responda: existem em sua comunidade outras contribuições da cultura africana, além das já citadas?
Resposta pessoal.
- 2 Pesquise e anote outras contribuições africanas para a alimentação dos brasileiros.
Exemplos: acarajé, cuscuz, bobó, caruru, quibebe, xinxim.

também poderá ser construída pelos alunos com uma caixa de fósforos, por exemplo.

Cada jogador deverá colocar quatro grãos de feijão em cada uma das seis cavidades, ou “casas”, de seu lado. Essas casas lhe pertencem, assim como a *mancala* disposta à sua direita.

Na sua vez de jogar, cada jogador pega os grãos de qualquer uma das suas casas, isto é, das que estiverem do seu lado, e os coloca, um por um, nas casas seguintes, no sentido anti-horário.

Em cada jogada, quando o último grão colocado cair em uma casa do adversário, todo o conteúdo da casa é “colhido” e “armazenado” na *mancala* do jogador da vez.

Se a casa onde cair o último grão estiver vazia, o jogador não colhe nada.

Ganha aquele que conseguir colher e armazenar mais grãos.

A BNCC nas páginas 82 e 83

Nestas páginas, os alunos são estimulados a conhecer e valorizar os movimentos de migração mais recentes da História do Brasil, identificando neles aspectos da cultura de algumas regiões do país. Também são auxiliados a entender que os movimentos de população persistem até nossos dias, trazendo novas contribuições e transformações à sociedade brasileira. Estas páginas trabalham a habilidade **EF04HI10** da BNCC.

Orientações didáticas

Converse com a turma sobre os jogos e brincadeiras originários de outras culturas, como o origami, que veio do Japão; as pipas (papagaios), que vieram da China; os estilingues, que foram trazidos ao Brasil pelos portugueses, que por sua vez aprenderam a confeccioná-los e a utilizá-los na Índia; e os bumerangues, originários da Austrália (sabe-se que muitos povos também conheciam o bumerangue e o usavam para caçar).

Atividade 1

Os links a seguir podem servir como fonte para as respostas da atividade:

Alemães: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes/a-contribuicao-alema-para-a-formacao-da-cultura-brasileira.html>>.

Árabes: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/arabes/contribuicao-cultural-e-politica>>.

Acesso em: 16 dez. 2017.

Outros povos, novas heranças

Os imigrantes europeus e asiáticos também contribuíram para enriquecer nossa cultura. Quer ver alguns exemplos?

Os italianos influenciaram os hábitos alimentares dos brasileiros, especialmente com a *pizza* e com o macarrão. Introduziram aqui algumas técnicas agrícolas e contribuíram para a industrialização, principalmente em São Paulo e no Sul do país. Graças a eles começamos a usar a palavra **tchau**.



► O termo **mangá** é usado para designar as histórias em quadrinhos feitas no estilo japonês.

Os imigrantes japoneses trouxeram para cá novas técnicas agrícolas, entre elas o **cultivo hidropônico**. Foram responsáveis pela introdução e pelo desenvolvimento de frutas como a maçã fuji, o caqui e a mexerica poncã. Isso sem mencionar as histórias em quadrinhos (*mangás*), a literatura e os desenhos animados (*animes*) de inspiração japonesa, admirados por muitos brasileiros.

► **cultivo hidropônico:** técnica em que vegetais são cultivados na água.

► Videiras na cidade de Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul, em 2015. Os italianos foram responsáveis pela expansão do cultivo de uvas no Brasil.



► Entre as contribuições dos povos árabes que emigraram nos séculos XIX e XX para o Brasil estão comidas como a *esfirra*, o *quibe* e o *pão sírio*. Os alemães também trouxeram comidas típicas, como o *Apfelstrudel*, o estilo arquitetônico conhecido como *enxaimel* e a prática do cristianismo luterano.

► Desenhe em uma folha avulsa uma das contribuições culturais listadas pela turma. Você e seus colegas farão um painel com os desenhos.

Resposta pessoal.

82 UNIDADE 2 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Bolivianos em São Paulo – Dinâmica cultural e processos identitários

São Paulo tornou-se um dos principais destinos de imigrantes bolivianos no Brasil, isto porque esta cidade continua representando para eles a possibilidade de mobilidade social, seja para aqueles menos qualificados, os quais se inserem no concorrido setor da costura, seja para os mais

qualificados, como é o caso dos profissionais liberais, entre eles médicos, dentistas, engenheiros, técnicos entre outros. Importa notar que tal presença não é um fenômeno novo, mas pode ser constatada já na década de 1950 do século XX, quando estudantes escolhiam o Brasil para estudar, estimulados pelos convênios de intercâmbio científico e cultural entre ambos países. [...]

A partir dos anos 80 foi se construindo um perfil característico desses imigrantes, que em

Nas cidades grandes e médias do Sul e do Sudeste do Brasil, a presença de imigrantes de países vizinhos tem aumentado nos últimos anos. Em cidades como São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre, há cada vez mais bolivianos, peruanos e paraguaios vivendo e trabalhando em setores como confecção, comércio e serviços. O Brasil também recebeu os haitianos, que vêm da América Central, e os congolese e os angolanos, vindos da África.

Porém, nas cidades de fronteira, o contato entre povos e culturas diferentes é bem mais antigo. Nesses lugares, é comum que tradições e idiomas se misturem.

Saiba mais

Leia a seguir um texto sobre Corumbá, cidade de Mato Grosso do Sul na fronteira com a Bolívia.

Contato na fronteira Brasil-Bolívia

Os festejos para a Virgem de Copacabana [...] contam com uma missa celebrada em espanhol em terras brasileiras. É um momento especial em que se apresentam situações de interação [...] na “procissão dançante” pelas principais ruas da cidade de Corumbá/Brasil e Puerto Quijarro/Bolívia. As comemorações da Independência da Bolívia, em território brasileiro [...], tornaram-se tradição.

[...] Em pastelaria da Feira BrasBol (Feira Brasil-Bolívia), a funcionária brasileira ao atender uma família boliviana que pede “*Jugo de caña y pastel de queso*” responde: “O caldo de cana e o pastel custam 6 reais”. Percebe-se que a funcionária compreende espanhol, mas responde em português.



► Comunidade de imigrantes bolivianos em missa celebrada em língua espanhola na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, em 2016.

FERREIRA, Stael Moura da Paixão; SILVA, Rosangela Villa da. **Contato linguístico na fronteira Brasil-Bolívia**. Disponível em: <www.estudioshistoricos.org/edicion9/eh0905.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.



Você já participou de comemorações de outras nacionalidades? Como foi?
Resposta pessoal.

sua maioria são jovens de ambos os sexos, solteiros e de escolaridade média, e vieram atraídos principalmente pelas promessas de bons salários feitas pelos empregadores coreanos, bolivianos ou brasileiros da indústria da confecção. Oriundos de várias partes da Bolívia, estes imigrantes, muitos deles de origem rural, passaram a apostar tudo na atividade da costura, alimentando, assim, sonhos de uma vida melhor para si mesmos e seus familiares que lá ficaram. Em alguns casos,

o resto da família também acaba emigrando, inclusive os pais, completando-se, assim, o processo de reunificação familiar.

SILVA, Sidney A. Bolivianos em São Paulo. Dinâmica cultural e processos identitários. Em: BAENINGER, Rosana. *Imigração Boliviana no Brasil*. Campinas: Nepo/Unicamp, 2012. p. 20-21. Disponível em: <www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

Orientações didáticas

Para mais informações sobre as diferentes imigrações de bolivianos para o Brasil, você pode ler o documento *Imigração boliviana no Brasil*, organizado por Rosana Baeninger. Disponível em: <www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

A BNCC nesta seção

Esta seção aborda aspectos da obra de dois relevantes personagens da cena cultural brasileira, oriundos de duas diferentes correntes imigratórias no Brasil: um afro-brasileiro e uma japonesa, naturalizada brasileira, levando o aluno a reconhecer e valorizar as contribuições dessas migrações e de seus elementos para a formação de nossa sociedade e de nossa cultura. A seção trabalha a habilidade **EF04HI10** da BNCC.

Orientações didáticas

Em 2018, a abolição da escravidão no Brasil completou 130 anos.

Depois de séculos de escravidão, e apesar da libertação dada pela Lei Áurea, ainda hoje vemos no Brasil uma relação racial injusta.

A maior parte da população excluída socialmente e em situação de pobreza é formada por negros. Eles também são mais vítimas de situações de racismo, homicídio e violência. Os afrodescendentes sofrem mais com o analfabetismo, o desemprego e salários mais baixos.

Apesar das políticas assertivas do governo e das lutas de grupos ativistas para reduzir essas injustiças, elas ainda são muito acentuadas em nosso país.

TECENDO SABERES

Vamos conhecer a história de dois artistas plásticos brasileiros de origens bem diferentes.

Tomie Ohtake nasceu em Kyoto, no Japão, em 1913 e faleceu no Brasil em 2015. Emigrou para o Brasil em 1936, **naturalizou-se** brasileira em 1968 e iniciou a carreira artística aos 40 anos. Produziu pinturas, gravuras e esculturas. Quem anda pelas ruas de São Paulo pode admirar muitas obras importantes de Tomie Ohtake: por exemplo, o conjunto de painéis exposto na estação Consolação do metrô e a escultura de concreto armado no canteiro da avenida 23 de Maio.



▶ A artista plástica Tomie Ohtake, em 2014.

naturalização:

condição própria da pessoa que nasceu em determinado país, mas se tornou cidadão de outro país.



▶ O artista plástico baiano Emanuel Araújo, em 2013.

Emanuel Araújo nasceu em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, em 1940. Criado em uma família de **ourives**, mudou-se para Salvador para cursar Arquitetura, mas acabou se formando em Artes Plásticas. Além de suas esculturas e gravuras, Araújo se destacou como diretor de instituições como o Museu de Arte da Bahia e a Pinacoteca do Estado de São Paulo. Em 2004, concretizou um grande projeto: o Museu Afro Brasil, dedicado às artes visuais africanas e afro-brasileiras, em São Paulo, cidade onde ele vive hoje.

▶ **ourives:** profissional que trabalha metais preciosos e artigos feitos com eles.

► Escultura de Tomie Ohtake na avenida Paulista em São Paulo, estado de São Paulo. Obra feita em aço, pesa 7 toneladas e tem 8,5 metros de altura. Foto de 2016.



► **Aranha**, escultura de Emanuel Araújo na cidade de São Paulo. Nesta obra, de 7,5 metros, o artista utilizou aço-carbono. Foto de 2015.

- 1 Reconheça formas geométricas nas duas obras. Desenhe essas formas no seu caderno e escreva uma legenda identificando cada uma delas.
Resposta pessoal.
- 2 Como você pode ver, essas duas obras são de grande porte. Para realizá-las, os artistas precisam primeiro fazer um projeto no papel, em escala menor. Depois, é feito um molde no qual é injetado o material da escultura (ferro, aço, plástico, resina, etc.). Quando ele se solidifica, o molde é retirado, e a obra é fixada ao local onde ficará exposta. Considerando isso, responda às seguintes questões com a ajuda do seu professor:
 - a) Qual é o material utilizado em cada uma das obras retratadas acima? Ele existe na natureza ou é fabricado pelo homem com base em matérias-primas naturais? Que recursos naturais são esses?
 - b) O recurso natural usado na fabricação dessas obras é renovável?
Não é renovável, mas pode ser reciclado.
- 3 Faça uma pesquisa para conhecer outras mulheres e outros afrodescendentes que se destacaram no campo das artes no Brasil. Produza uma pequena biografia sobre o artista escolhido em seu caderno e mostre para a classe.
2. a) Em ambas as obras é utilizado o aço, que é fabricado pelo homem a partir de elementos da natureza, ou seja, do ferro, do carbono, do carvão e de outros elementos químicos e minerais.

Atividade 2

b) É importante explicar que o aço, por ser um produto feito de minerais metálicos, principalmente de ferro, é um produto não renovável e, portanto, não pode ser repostado pela natureza. Todavia, o aço pode ser inteiramente reciclado sem nenhuma perda de qualidade. Deve-se frisar que uma das principais fontes para a fabricação do aço é a sucata, destacando a importância da reutilização de materiais.

Atividade 3

Estimule a pesquisa e a produção das pequenas biografias. Se possível, peça aos alunos que montem painéis com a trajetória de vida do artista escolhido. Você pode montar uma exposição de biografias num local da escola acessível para alunos de outras turmas e para o restante da comunidade escolar. Esta atividade tem o objetivo de valorizar a posição da mulher e do afrodescendente na produção de cultura no Brasil. Lembre aos alunos que eles podem pesquisar não apenas artistas plásticos, mas também pessoas atuantes no teatro, no cinema, na música, na dança, na literatura ou em outras artes. Trabalho conjunto com Arte ou com Língua Portuguesa.

Objetivos das páginas 86 e 87

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, trabalham as atividades de escrita e coleção de palavras de História em **Eu escrevo e aprendo**; e atividades de desenho em **Eu desenho e aprendo**.

Eu escrevo e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade usando a **linguagem escrita**.

Nesta atividade, deve-se trabalhar o que foi importante para os alunos em cada capítulo ou o que eles mais gostaram de aprender. Eles terão oportunidade de retomar, registrar e organizar o que foi estudado. Como esta é uma das atividades que fecham a unidade, é o momento ideal para os alunos selecionarem as palavras que mais chamaram a atenção deles durante o estudo. Assim, eles vão identificar os temas centrais de um texto e trabalhar a linguagem escrita.

As frases selecionadas estão nas páginas 51 e 65.

Minha coleção de palavras de História

Veja na página XXII das Orientações gerais como trabalhar a **Minha coleção de palavras de História** em sala de aula, incluindo um modelo de quadro que poderá ser feito com os alunos. Eles devem preenchê-lo com as palavras trabalhadas após o estudo da unidade. Esta atividade deve ser feita em conjunto com Língua Portuguesa, pois trabalha o letramento e incentiva a ampliação do vocabulário do aluno.

Ao estudar a palavra **escravizado**, os alunos puderam perceber que ela é bastante usada por historiadores e viram que a escolha de palavras em textos de estudiosos é algo bem pensado, feito com um objetivo. A análise da palavra **bandeirante** mostra que ela pode ser usada em linguagem figurada, porém associada ao seu conteúdo histórico.

O QUE ESTUDAMOS

Eu escrevo e aprendo

- As frases abaixo aparecem nos capítulos da unidade 2. Copie, abaixo de cada uma delas, outra frase sobre o que você mais gostou de aprender em cada capítulo.

Capítulo 3 – Povos da América e da África

O contato com os portugueses trouxe muitas mudanças na vida dos povos indígenas. Ao mesmo tempo, muitos hábitos e aspectos da cultura dos indígenas foram assimilados pelos colonizadores.

Resposta pessoal.

Capítulo 4 – Nos caminhos... muitos brasileiros

À medida que eram desenvolvidas novas atividades econômicas, os colonizadores e seus descendentes migravam para o interior, e novamente os indígenas foram expulsos de suas terras.

Resposta pessoal.

Minha coleção de palavras de História

Em cada capítulo da unidade, há uma palavra destacada para a Minha coleção de palavras de História. Você também fez atividades com essas palavras para saber como utilizá-las quando precisar escrever um pequeno texto de História. Veja quais são essas palavras no quadro ao lado.

ESCRAVIZADO,
página 60.
BANDEIRANTE,
página 71.

- 1 O que você aprendeu com essas duas palavras? Discuta com seus colegas.
Resposta pessoal.
- 2 Em um quadro no seu caderno, escreva essas duas palavras e o significado de cada uma delas. O significado deve estar ligado ao que você aprendeu no capítulo.
Resposta pessoal.

86

UNIDADE 2 »

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

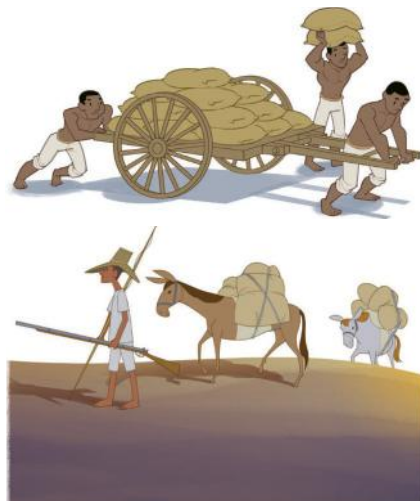
Eu desenho e aprendo

- 1 Os desenhos abaixo representam assuntos importantes estudados em cada capítulo da unidade 2. Observe-os atentamente.

Capítulo 3 Povos da América e da África

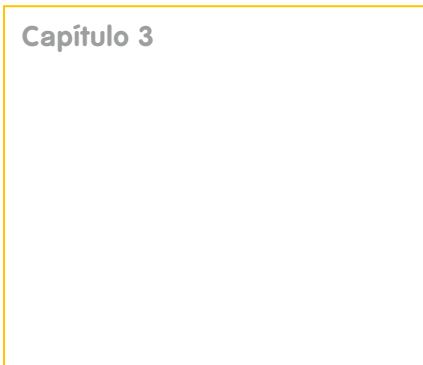


Capítulo 4 Nos caminhos... muitos brasileiros

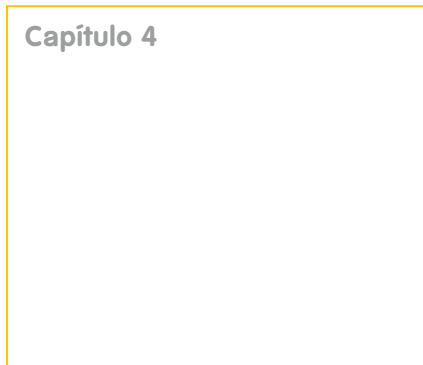


- 2 Agora é a sua vez! Para cada capítulo, faça um desenho do que você mais gostou ou achou importante estudar nesta unidade do livro. Se preferir, faça uma colagem.

Capítulo 3



Capítulo 4



» O QUE ESTUDAMOS

87

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Eu desenho e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade, usando a **linguagem gráfica**.

Incentive os alunos a usarem a criatividade e a construírem uma vinheta conclusiva. Lembre-se de que as representações gráficas são muito importantes para as crianças, pois permitem manifestações e estruturas do pensamento de forma mais lúdica e natural.

Objetivos das páginas 88 e 89

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, promovem a leitura e a síntese em **Hora de organizar o que estudamos** e **Sugestões de leitura**, e autoavaliação em **Para você refletir e conversar**.

Com estas páginas, pretende-se avaliar o progresso pessoal dos alunos e o processo coletivo de ensino-aprendizagem. Essa avaliação tem como objetivos:

- permitir a intervenção do professor para auxiliar os alunos em suas características individuais;
- determinar o grau de obtenção de resultados de acordo com os objetivos estabelecidos e as habilidades a serem atingidas.

Trabalha-se aqui a avaliação somatória, através da medição dos resultados da aprendizagem, observando se as habilidades e os objetivos estabelecidos foram atingidos ou não.

Leia mais sobre o tema avaliação na página XIII das Orientações gerais.

Hora de organizar o que estudamos

- Quando os portugueses chegaram às terras que hoje correspondem ao Brasil, em 22 de abril de 1500, os indígenas se dividiam em povos com organização própria, espalhados pelo território.



▶ Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500, pintura de Oscar Pereira da Silva, 1922.

- Muitos conflitos ocorreram como resistência à escravidão e ao deslocamento forçado das populações indígenas.

- Os portugueses desejavam desenvolver atividades econômicas na colônia para ter mais riquezas. Para isso, começaram a usar mão de obra escrava, trazida da África, para trabalhar nas lavouras e nos engenhos.

- Muitos negros que se revoltavam contra a sua condição de escravizados fugiam e formavam povoações com outros escravizados fugidos. Eram os quilombos.

- O colonizador português promoveu a ocupação do território brasileiro em paralelo com várias atividades econômicas: cultivo da cana-de-açúcar e do café, pecuária, bandeiras, tropeirismo e exploração do ouro.

▶ **Engenho de açúcar**, gravura de Johann Moritz Rugendas, 1835. A cana-de-açúcar era levada da lavoura para o engenho assim como o açúcar produzido era levado do engenho para o porto: em cima do lombo dos animais ou em carros de bois.



- Os primeiros grupos étnicos que formaram o povo brasileiro foram: indígenas, portugueses e africanos.

Sugestões de...

Livros

Contos dos curumins guaranis. Jekuká Mirim e Tupã Mirin, FTD.

O livro foi escrito por dois autores indígenas nascidos na aldeia Krukutu, que fica perto da cidade de São Paulo. As oito histórias que fazem parte da obra retratam a vida e o cotidiano das crianças em uma aldeia do povo guarani.



CordelÁfrica. César Obeid, Moderna.

A história da escravidão e a importância da herança africana nas artes, na cultura, no vocabulário e na formação do Brasil são expostas em poemas e textos acompanhados de belas ilustrações.



Site

Museu Afrodigital do Maranhão. Disponível em: <www.museuafro.ufma.br/site>.

Esse museu digital conserva, na internet, documentos, fotos, áudios e vídeos sobre a cultura africana no Brasil, sobretudo no atual estado do Maranhão. Apresenta muitas fotos de comunidades quilombolas da atualidade, com pequenas legendas explicativas. Acesso em: 9 ago. 2017.

Filme

Território do brincar: série Minidocs. Corrida de Tora, aldeia Nasêpotiti, Pará. Duração: 1 min 52 s.

Este documentário mostra crianças da aldeia Nasêpotiti realizando a corrida de toras, uma espécie de corrida de revezamento. Disponível em: <<http://territoriodobrincar.com.br/videos/serie-infantil/territorio-do-brincar-serie-minidocs-corrida-de-tora-aldeia-nasepotiti-pa>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

Indicações de leitura para o professor

- BUENO, Eduardo. *Brasil: uma história*. São Paulo: Leya, 2013. Em uma narrativa abrangente, o autor trata de forma leve e agradável os principais temas da História do Brasil: a colonização, a independência, prosseguindo até os governos militares.
- IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2007. Este livro traz textos de inúmeros especialistas descrevendo as contribuições dos diversos povos para a cultura brasileira. Produzido em 2000 para as comemorações dos 500 anos do encontro entre portugueses e indígenas, os textos fazem um balanço histórico da experiência brasileira.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Global, 2015. Neste clássico do pensamento brasileiro, o antropólogo Darcy Ribeiro retoma os principais grupos populacionais que deram origem ao povo brasileiro. Ao mesmo tempo em que dialoga com o passado, ele lança seu olhar para os desafios do Brasil e busca maneiras de superá-los.

Para você refletir e conversar Respostas pessoais.

- De qual assunto você gostou mais nesta unidade?
- Você teve dificuldade para entender alguma atividade ou alguma explicação?
- Escolha a imagem de que você mais gostou nesta unidade. Conte aos colegas o motivo de sua escolha.

Sugestões de... (PARA O ALUNO)

Livros

História de amor do Brasil. Ieda de Oliveira, DCL.

Nuno descobre o Brasil. José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, Companhia das Letrinhas.

O engenho colonial. Luiz Alexandre Teixeira Jr., Ática. Coleção O cotidiano da História.

Objetivos da unidade

1. Identificar as modernas migrações internas como fator de povoamento e de urbanização do território brasileiro.
2. Relacionar grandes processos sociais de mudança ao longo do tempo com o desenvolvimento das cidades e com as relações cidade-campo em âmbito mundial e nacional.
3. Analisar o impacto provocado por mudanças sociais mais amplas nos movimentos populacionais.
4. Identificar a origem, o cotidiano e as transformações das cidades, valorizando as ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida nas localidades.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



Romant Willy/Arquivo da editora

- Como você acha que era a vida das pessoas antes do surgimento das cidades?
Resposta pessoal.
- Como as cidades se formaram?
Resposta pessoal.
- Muitas pessoas mudam da cidade e/ou do estado onde nasceram. Você sabe por quê?
Resposta pessoal.

91

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Comentário para abertura de unidade

Nesta unidade, os alunos são incentivados a relacionar os fluxos populacionais do passado e atuais com o surgimento e o crescimento das cidades, identificando permanências e mudanças entre o passado rural e o presente urbano da nossa sociedade.

Analise a ilustração da abertura com os alunos. Verifique se eles percebem que se trata de um movimento migratório para a uma cidade urbanizada, com muitos edifícios. Peça que os alunos observem as expressões dos personagens retratados e as bagagens que eles carregam.

As questões levam os alunos a refletir sobre a origem desse tipo de sociedade urbana e sobre a influência das migrações na vida das pessoas dessa sociedade.

Oriente os alunos a entender que determinadas sociedades procuravam criar as cidades em lugares que fossem relativamente planos, onde houvesse água potável, facilidade de comunicação, solos férteis, etc. Oriente os alunos a pensar que as pessoas moravam no campo ou em pequenos povoados.

A unidade visa conscientizá-los de que as cidades têm história e apresentar aspectos da vida em uma cidade, com suas vantagens e seus problemas.

Objetivos do capítulo

1. Reconhecer as migrações campo-cidade como um dos fatores do crescimento urbano no Brasil.
2. Identificar as atuais migrações internas no Brasil e suas causas.
3. Valorizar e respeitar os migrantes e sua cultura como elementos importantes na ocupação do território e na formação socio-cultural.
4. Refletir sobre o impacto social dos movimentos migratórios.

Para iniciar

Faça um levantamento na classe do número de alunos (ou de pais de alunos) que nasceram na cidade onde moram e de quantos migraram para ela, ou seja, têm a cidade como “de adoção”. Calcule as porcentagens de cada categoria. Independentemente de a cidade ser “de nascença” ou “de adoção” dos alunos, faça uma votação para eleger o lugar preferido da classe na cidade. Construa na lousa uma tabela para revelar qual foi o local mais votado.



Os brasileiros continuam migrando

Para você, o que é cidade?

Leia o poema abaixo e discuta as questões com seus colegas. Observe também a imagem desta página.

Cidade

A palavra CIDADE,
se é da gente de nascença,
ou de adoção,
é muito mais que prédios,
ruas, praças e avenidas.
É nossa casa aumentada,
feito casa de caracol,
que a gente leva por dentro
em cada canto que vai.

JOSÉ, Elias.

O jogo das palavras mágicas.

São Paulo: Paulinas, 2010.



► Carnaval no centro da cidade de Salvador, no estado da Bahia. Foto de 1966, aproximadamente.

Para iniciar

- 1 O poema fala em “cidade de nascença” e “cidade de adoção”. O que significa cada uma dessas expressões? “Cidade de nascença” é aquela onde nascemos. “Cidade de adoção” é aquela para a qual nos mudamos e da qual aprendemos a gostar.
- 2 A cidade onde você mora é sua “cidade de nascença”? Explique por quê.
Resposta pessoal.

92 UNIDADE 3

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

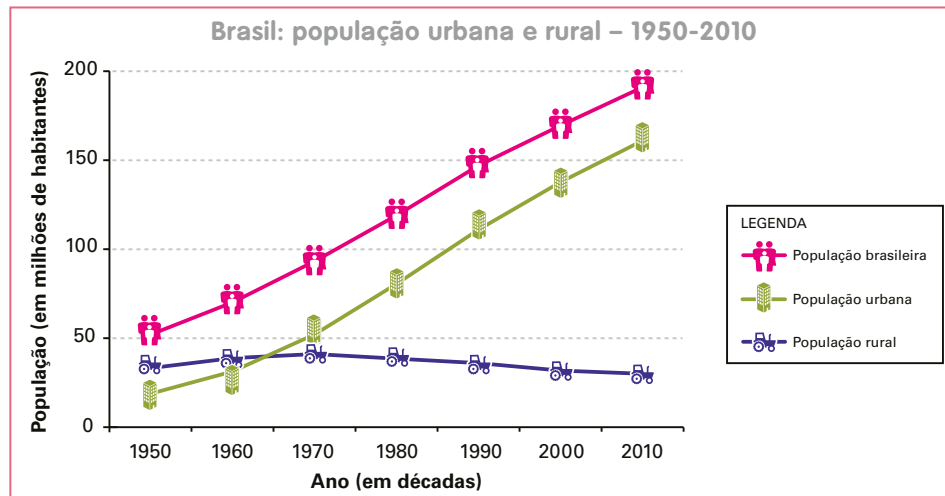
Objetos de conhecimento	Habilidades
O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	BNCC EF04HI03 Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	BNCC EF04HI05 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
A invenção do comércio e a circulação de produtos	BNCC EF04HI06 Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

1. De acordo com o dicionário *Caldas Aulete*, entre os significados de “urbano” estão: “Que pertence à cidade ou a ela se refere (conglomerado urbano, transporte urbano) [...] Que apresenta caráter típico de cidade” (disponível em: <www.aulete.com.br/urbano>).

Um passado rural

As migrações podem ocorrer de um país para outro, de uma região para outra ou dentro de uma mesma região. As migrações do campo para a cidade também são comuns. Quando em determinado período muitas pessoas deixam o campo pela cidade, dizemos que ocorre **êxodo rural**.

No Brasil, nos últimos sessenta anos, milhares de pessoas deixaram o meio rural para morar nos centros urbanos. Essa migração está diminuindo muito, mas ainda existe. Veja o gráfico a seguir.



IBGE. *Sinopse do Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. p. 76.

1 Procure no dicionário e anote o significado das palavras a seguir.

- a) Urbano: Os principais significados de “rural” para esse dicionário são: “Ref. ou inerente ao, próprio do ou localizado no campo (paisagem/ população rural); [...] Que leva a vida no campo ou faz dele seu meio de subsistência (produtor/trabalhador rural)” (disponível em: <www.aulete.com.br/rural>; acesso em: 13 dez. 2017).
- b) Rural: _____

2 Observe novamente as informações mostradas no gráfico e responda:

- a) Onde morava a maioria da população do Brasil em 1950: no campo ou na cidade?

No campo.

- b) E em 2010? Onde morava a maioria da população? Na cidade.

3 Por que a população urbana aumentou tanto nas últimas décadas? Troque ideias com seus colegas. Resposta pessoal.

A BNCC nas páginas 93 a 95

Estas páginas auxiliam os alunos a reconhecer nas migrações internas, mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo, no meio rural e urbano e as interferências nos modos de vida de seus habitantes. São auxiliados também a identificar os resultados das intervenções na natureza provocadas pela ocupação do campo e a reconhecer mudanças ligadas às migrações na comunidade em que vivem. Desenvolvem-se, assim, as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI05**, **EF04HI06** e **EF04HI11** da BNCC.

Orientações didáticas

Oriente os alunos na análise do gráfico. No eixo “População”, trabalhe o grande aumento do número de habitantes: de 52 milhões, em 1950, para 191 milhões em 2010 (valores arredondados). Em relação à população urbana, evidencie o salto de 18 milhões para 160 milhões. Por fim, observe que, por outro lado, a população rural diminuiu de 33 milhões para 30 milhões.

O censo demográfico é feito, no Brasil, de dez em dez anos. A única exceção foi o ano de 1991. A projeção do IBGE para a população brasileira em 2020 é 212 077 375 de pessoas. Esse dado só poderá ser confirmado ou refutado após a realização do censo em 2020.

Atividade 3

Vários fatores podem ser levantados para responder a esta questão, que serve para promover o interesse dos alunos pelo tema deste capítulo. Se necessário, verifique os conhecimentos prévios dos alunos. Trabalho conjunto com Geografia.

Objetos de conhecimento	Habilidades
Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	BNCC EF04HI11 Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	
As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960	

Orientações didáticas

A cerâmica nordestina de Mestre Vitalino é muito famosa e foi representada no encerramento dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. Verifique o conhecimento prévio dos alunos.

Se necessário, explique o significado da palavra **retirante**, definida da seguinte maneira no dicionário *Caldas Aulete*: “pessoa que, sozinha ou em grupos, se retira da região onde mora (geralmente no Nordeste brasileiro) para uma região aparentemente mais promissora” (disponível em: <www.aulete.com.br/retirante>; acesso em: 14 jun. 2017).

Se possível, trabalhe a canção “Último pau de arara”, de Venâncio, Corumbá e J. Guimarães e interpretada por muitos artistas, entre eles Luiz Gonzaga. Pode-se abordar o tema na escola com a apresentação de um coral das crianças, além da exibição de outros produtos típicos da cultura nordestina, sempre tendo em conta a valorização da mão de obra do migrante nordestino para o desenvolvimento das regiões que o recebem. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa, Arte e Geografia.

Atividade 1

Incentive os alunos a observar na foto as condições em que as pessoas eram transportadas no caminhão “pau de arara”. Explique a eles que esse tipo de transporte não oferece condições mínimas de conforto e segurança, como disponibilidade de cinto de segurança nos assentos.

1. a) Na imagem à direita, há o registro histórico do movimento migratório do Nordeste para o Sudeste. Na imagem à esquerda, está a representação dessa atividade por um artista popular de Pernambuco.

O Nordeste é a região brasileira de onde mais migraram pessoas para outras regiões, e muitas ainda continuam migrando. Os nordestinos migram, principalmente, para São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e estados da Amazônia. Muitos viviam na zona rural e foram buscar melhores condições de vida nas cidades grandes do Sudeste. Outros deixaram a zona rural para se estabelecer nas capitais dos estados do próprio Nordeste.

O movimento migratório do nordestino pode ocorrer de diversas formas. No passado, muitos nordestinos deixaram sua região em caminhões chamados paus de arara. Os migrantes viajavam na carroceria, sentados em tábuas grossas de madeira, que serviam de banco. Atualmente esse meio de transporte está proibido, e a maioria dos migrantes sai do Nordeste de ônibus.



► **Retirantes**, de Mestre Vitalino, famoso ceramista de Pernambuco. As obras desse artista, feitas de barro, representam pessoas, objetos e cenas típicas do interior do Nordeste brasileiro.



► Migrantes da região Nordeste chegam de caminhão pau de arara à cidade de São Paulo, em 1960.

1 Observe as imagens acima, leia as legendas e responda no caderno.

- Descreva o que está representado nas imagens.
- Troque ideias com seu professor e seus colegas: por que atualmente é proibido transportar pessoas em caminhões paus de arara?

Por questões de segurança.

94

UNIDADE 3 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

- 2 Você sabe dizer se a sua família participou de algum movimento migratório dentro do Brasil? Que tal investigar? Leia abaixo o trecho de uma canção:

Paratodos

O meu pai era paulista	Meu tataravô, baiano
Meu avô, pernambucano	Vou na estrada há muitos anos
O meu bisavô, mineiro	Sou um artista brasileiro

BUARQUE, Chico. Paratodos. In: **Paratodos**. São Paulo: BMG, 1993. Faixa 1.

- Reescreva o trecho da canção, falando sobre o estado de origem de seu pai ou de sua mãe, de seu avô, de seu bisavô e de seu tataravô.

Resposta pessoal.

Saiba mais >>

A maioria dos nordestinos que migraram para os estados do Sudeste contribuiu e ainda contribui para o desenvolvimento da região. Leia o texto a seguir.

A Feira de São Cristóvão no Rio de Janeiro

Data de 1945 o início dos primeiros movimentos que deram origem à Feira de São Cristóvão, ou Feira dos Nordestinos [...]. Nessa época, retirantes nordestinos chegavam ao Campo de São Cristóvão em caminhões, vindos para trabalhar na construção civil. A animada festa com música e comida típica [...] deu origem à Feira, que permaneceu ao redor do Campo de São Cristóvão por 58 anos.

Em 2003 o antigo pavilhão foi reformado pela Prefeitura do Rio de Janeiro e transformado no Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas. Hoje, não só nordestinos frequentam a Feira [...] como também cariocas e turistas de todo o país.

Feira de São Cristóvão. Disponível em: <www.feiradesaocristovao.org.br/historico>. Acesso em: 13 dez. 2017.

- 1 Por que cariocas e turistas frequentam a Feira de São Cristóvão?
Para conhecer as tradições culturais nordestinas e comprar produtos tradicionais do Nordeste.
- 2 Além das barracas que vendem produtos, a Feira de São Cristóvão é palco de apresentações de música nordestina. Que gêneros musicais tradicionais do Nordeste você conhece?

Resposta pessoal. Algumas possibilidades: baião, xaxado, forró, coco, entre outros. Esse é um tema muito rico, que pode ser bastante explorado com os alunos.

» CAPÍTULO 5 95

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pensar histórico

Ao discutir movimentos migratórios dentro do Brasil, os alunos podem compreender momentos da história local, regional e do país. Além disso, as atividades propostas nesta página promovem o respeito às singularidades culturais dos diferentes migrantes presentes nas regiões do Brasil.

Atividade 2

Oriente os alunos que tenham antepassados estrangeiros a informar o país de origem de cada um deles.

Saiba mais

Comente que a Feira de São Cristóvão abriga barracas e lojas que comercializam roupas, utensílios, artesanato, comidas e ingredientes nordestinos, além de promover atrações culturais, como apresentações de música e de dança.

A BNCC nesta seção

Esta seção destaca as migrações internas do campo para a cidade, levando o aluno a relacionar suas causas e consequências e a identificar transformações ocorridas nos modos de vida das pessoas, permitindo o trabalho com as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI05**, **EF04HI06** e **EF04HI11** da BNCC.

Orientações didáticas

Trabalho interdisciplinar com Geografia e Ciências.

Dê sequência ao trabalho desta seção propondo à classe realizar uma entrevista. Retome com eles os procedimentos que devem ser adotados para a realização de uma entrevista, como: convidar uma pessoa para ser entrevistada, adiantando-lhe o tema que será abordado; marcar dia e hora e respeitar o combinado; falar em tom de voz agradável, nem muito alto nem muito baixo; deixar a pessoa entrevistada falar livremente e aproveitar dados que possam surgir independentemente das perguntas apresentadas; não fazer perguntas de cunho pessoal; agradecer a pessoa entrevistada ao final do encontro; etc.

Divida a classe em grupos e proponha que cada grupo entreviste uma pessoa idosa. Os alunos deverão anotar os dados obtidos no caderno e, em classe, compartilhá-los com os colegas.

Elabore uma lista de perguntas, como: Você nasceu na zona rural ou na zona urbana? De qual cidade? Em que estado? Já migrou para outro estado? Qual? Por que você migrou? Você conserva hábitos de seu lugar de origem? Quais? Oriente-os sobre a possibilidade de surgirem novas questões durante a entrevista.

TECENDO SABERES

Por que ocorrem migrações do campo para a cidade?

Muitos camponeses pobres não possuem terras para plantar e precisam trabalhar nas lavouras de outras pessoas. Além disso, as terras dos pequenos agricultores são compradas pelos donos de grandes propriedades.

Nas décadas de 1970 e 1980, os grandes movimentos migratórios ocorreram em função da mecanização da agricultura e da consequente expulsão da mão de obra do campo. Depois desse período, o êxodo rural vem diminuindo muito.

As cidades grandes e médias atraem a população rural, que tem esperança de melhores empregos em setores como a indústria, o comércio e os serviços. Essas cidades podem oferecer condições mais confortáveis de vida,

como salários mais altos, eletricidade, saneamento básico, escola, hospital, entre outros.



Foto: Arquivo/Opodo Brasil/Imagens

► Colheitadeira em plantação de trigo em Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul, em 2014. As máquinas substituem o trabalhador rural.

1 Observe a foto desta página e responda às questões a seguir.

a) O que a máquina agrícola mostrada na foto faz?

A máquina é usada na produção agrícola, mais precisamente na colheita do trigo.

b) Que relação há entre o surgimento das máquinas agrícolas e o êxodo rural?

Uma das causas do êxodo rural foi o surgimento de grandes máquinas agrícolas, que substituíram o trabalho de inúmeras pessoas nas lavouras. Sem trabalho, essas pessoas migraram para as cidades.

96

UNIDADE 3 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Para sua referência, leia sobre a preparação para entrevistas no texto a seguir.

Os alunos devem estar preparados, havendo estudado o assunto e tendo planejado a entrevista.

Para a realização da entrevista, são necessários certos cuidados: o professor deve inter-

mediar o contato, informando pessoalmente ou através de uma carta o que os alunos estão pretendendo; os alunos devem apresentar-se com credencial da escola; formular claramente as questões e/ou observações necessárias, ouvir com atenção e anotar com cuidado, deixar o entrevistado falar, mesmo que os alunos não estejam concordando com o que ele coloca. No final, agradecer a atenção e o tempo despendido.

Atividade 2

Oriente o debate entre os alunos, pedindo-lhes que pensem primeiro na trajetória de pessoas próximas, como familiares e amigos. Eles podem falar sobre a profissão de seus parentes, o que pode ajudar a identificar um predomínio ou não de atividades rurais ou urbanas no município todo ou em uma área específica.

Retome com os alunos os setores de atividade: setor primário (atividades ligadas ao campo), setor secundário (atividades industriais) e setor terciário (atividades ligadas ao comércio e à prestação de serviços, como hospitais, correios, escolas, bancos, escritórios, etc.). Trabalho conjunto com Geografia.



► Avenida Lucas Nogueira Garcéz, em São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo, em 1973.



► Foto da mesma avenida em 2017. O êxodo rural foi um dos fatores que levaram ao crescimento das cidades.

2 Troque ideias com seus colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- Onde há maior variedade de oportunidades de emprego: no campo ou na cidade? Por quê? *Como a mecanização das lavouras diminuiu a oferta de empregos no campo, as maiores oportunidades estão nas cidades, onde há mais possibilidade de encontrar trabalho.*
- Quais são as atividades urbanas que atraem as pessoas do campo?
- Onde há mais empregos no município em que você vive: na zona urbana ou na zona rural? Essa realidade é recente ou não? *Resposta pessoal.*
2. b) As atividades urbanas são as da indústria, do comércio e da prestação de serviços.

► CAPÍTULO 5

97

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Realizadas as entrevistas, é necessário ter o planejamento do que será feito com elas, como serão guardadas e como poderão ser usadas novamente, pelos mesmos alunos ou por outras turmas que trabalharemos com o assunto.

CALLAI, Helena; ZARTH, Paulo.
O estudo do município e o ensino de História e Geografia. Ijuí: Unijuí, 1997.

A BNCC nas páginas 98 a 101

Nestas páginas os alunos são estimulados a reconhecer permanências e mudanças nas atividades do campo e a identificá-las em seus lugares de vivência, avaliando os resultados da intervenção do trabalho do homem na natureza e as transformações causadas pelo processo de migração das pessoas do campo para as cidades. Os alunos vão poder reconhecer o surgimento do Brasil urbano, com o início da industrialização. Trabalha-se, assim, as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI05**, **EF04HI06** e **EF04HI11** da BNCC.

O Brasil é um grande produtor agrícola: produz soja, milho, cana-de-açúcar, café, laranja, entre outros.

Desde os primeiros tempos da colonização portuguesa, aqui se cultiva cana-de-açúcar, algodão, mandioca, arroz, entre outros produtos, e se pratica a pecuária, que também é uma atividade do meio rural. Depois da Independência, surgiram no Brasil as grandes plantações de café. Outros cultivos são mais recentes, como o da laranja e o da soja.



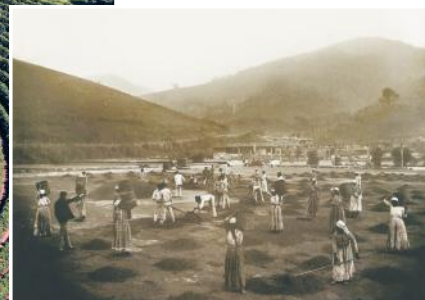
▶ Lavoura de cana-de-açúcar no final do século XIX, em fotografia de Marc Ferrez.



▶ Colheita mecanizada de cana-de-açúcar no município de Planalto, no estado de São Paulo, em 2016.



▶ Vista aérea de plantação de café no município de Carlópolis, no estado do Paraná, em 2015.



▶ Escravizados trabalhando em fazenda de café na região do Vale do Paraíba, por volta de 1882.

98

UNIDADE 3 ▶

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Orientações didáticas

Este é um bom momento para levar os alunos a valorizar as atividades e as profissões do campo, de discutir sobre as vantagens e desvantagens da vida no campo e sobre como as atividades agrárias alteram o meio ambiente. Trabalhe com Ciências e Geografia.

As atividades agrícolas e pecuárias são muito importantes porque:

- produzem alimentos para a população das cidades e do próprio campo (arroz, feijão, carne, mandioca, milho, frutas, verduras, entre outros);
- fornecem **matéria-prima** para a indústria (soja, algodão, milho, café, cana-de-açúcar, cacau, entre outros).

matéria-prima:
material usado na fabricação de um produto.

▶ Trabalhador rural participa da colheita de laranja na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, no estado de São Paulo. Foto de 2015.



Emerson Righetti/Pulsar Imagens



Gerison Garcia/Pulsar Imagens

▶ Colheita mecanizada de soja em Boa Vista das Missões, no estado do Rio Grande do Sul. Foto de 2017.

- 1 O Brasil é um grande produtor e exportador de produtos do campo. Converse com seus colegas e liste alguns produtos que o Brasil exporta.
Soja, laranja, milho, açúcar, café, carne bovina e de frango, entre outros.
- 2 Que produtos o campo pode produzir para a nossa alimentação?
Arroz, feijão, carne, leite, ovos, frutas, legumes, verduras, cereais em geral, entre outros.

▶ CAPÍTULO 5 99

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pesquise

Esta seção envolve os alunos na realidade do seu município, levando-os a relacionar o tema estudado a seus próprios locais de vivência.

Pesquise



Forme um grupo com três ou quatro colegas. Juntos, pesquisem sobre a vida rural do município em que está a escola, respondendo às perguntas a seguir. Caso não haja zona rural no município ou vocês não consigam apurar informações sobre ela, escolham outro município para realizar a pesquisa.

a) No município pesquisado há zona rural? Ela está próxima ou distante da cidade?

b) Há produção agrícola na área rural do município escolhido? Quais são os produtos cultivados?

c) Quais desses produtos são vendidos na cidade? Onde eles são vendidos?

d) Há outras atividades econômicas na zona rural do município escolhido?

e) Cole uma imagem de jornal, fotografia ou desenhe a área rural pesquisada.

Atividade 1

Os alunos poderão dizer o nome das indústrias e o que elas produzem, e também se são indústrias recentes ou se existem há muito tempo na cidade.

Antigamente, a maioria dos brasileiros vivia e trabalhava no campo. A partir da década de 1930, a industrialização começou a crescer, principalmente na cidade de São Paulo. Muitos migrantes – sobretudo paulistas do interior, nordestinos e mineiros – chegavam à cidade para trabalhar nas fábricas, no comércio e em outros serviços.

Outras cidades também receberam pessoas do campo. Parte dos imigrantes que vieram ao Brasil para trabalhar no campo também buscaram emprego na cidade.

Aos poucos o Brasil rural deu lugar ao Brasil urbano, e isso continua acontecendo. Na década de 1960, a população urbana se tornou maior do que a rural.



Reprodução/Museu de História de Fotografia Alinari, Florença, Itália.

▶ Imigrantes italianas trabalham em fábrica de chapéus em São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de aproximadamente 1930.

- 1 Há indústrias na cidade onde você vive? Quais são elas?
Resposta pessoal.
- 2 Troque ideias com seus colegas e responda: que diferenças e semelhanças você acha que existem entre a vida de uma criança do campo e a de uma criança da cidade? *Resposta pessoal.*

Atividade complementar

Para explorar o tema, organize os alunos em duplas e proponha uma atividade.

- Imaginem que são pessoas prontas para migrar para outra cidade, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, Recife ou outro grande centro urbano.
- Juntos, criem um diálogo para mostrar o que esperam em relação à cidade para a qual estão se dirigindo (expectativas e preocupações). Não se esqueçam de anotar as falas.
- Apresentem o diálogo criado à classe.

A BNCC nas páginas 102 e 103

Nestas páginas, os alunos são levados a comparar as condições do trabalho na indústria no passado e atualmente, identificando permanências e mudanças e as vantagens e desvantagens da vida do campo e da cidade. Estas páginas permitem o trabalho com as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI06** e **EF04HI11** da BNCC.

Minha coleção de palavras de História

Ao trabalhar a palavra **industrialização**, os alunos vão refletir também sobre a migração campo-cidade, principalmente a partir da segunda metade do século XX, além do processo de urbanização no Brasil. Os alunos poderão identificar elementos básicos da industrialização e sua importância para a história do Brasil.

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

b) Antes, a jornada de trabalho era de 15 horas diárias; agora a média é de 8 horas, não ultrapassando as 44 horas semanais. Antes, crianças trabalhavam nas fábricas e não havia assistência médica para os trabalhadores; agora é proibido o trabalho de menores

No início da industrialização no Brasil, as condições de trabalho nas fábricas eram duras: jornada diária de 15 horas, salários baixos, falta de assistência médica. Até crianças trabalhavam, e ainda recebendo salários menores.

Atualmente é proibido o trabalho de menores de 14 anos. Os funcionários em geral trabalham 8 horas por dia. Condições de segurança e saúde, férias remuneradas e 13º salário são direitos de todos os trabalhadores.

de 14 anos e há melhores condições de segurança e de saúde, além de outros direitos, como férias remuneradas e 13º salário.

- Observe as fotos a seguir, compare as condições de trabalho no início da industrialização no Brasil e nos dias atuais e responda no caderno.



▶ Fábrica de tecidos de juta, em São Paulo, 1931.

▶ Fábrica de tecidos de juta em Manaus, Amazonas. Foto de 2013.

A mão de obra humana era mais necessária para o funcionamento do maquinário. Hoje, o maquinário das indústrias é mais mecanizado.

- a) Como era o maquinário das indústrias de antigamente? E o de nossos dias?
b) Como eram as condições de trabalho antes? E como são agora?

Minha coleção de palavras de História

Neste capítulo você viu uma palavra muito importante para os estudos de História:

1. Neste capítulo, a palavra **industrialização** está sendo usada para explicar o surgimento de um

INDUSTRIALIZAÇÃO

grande número de indústrias na cidade de São Paulo a partir da década de 1930.

Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.

- 1 Como essa palavra está sendo usada neste capítulo?
2 Para refletir mais sobre o uso dessa palavra nos seus estudos de História, forme três frases com a palavra **industrialização**. Em cada frase, você deve utilizar, pelo menos, uma das seguintes palavras:

MIGRAÇÃO

CIDADE

HISTÓRIA

102

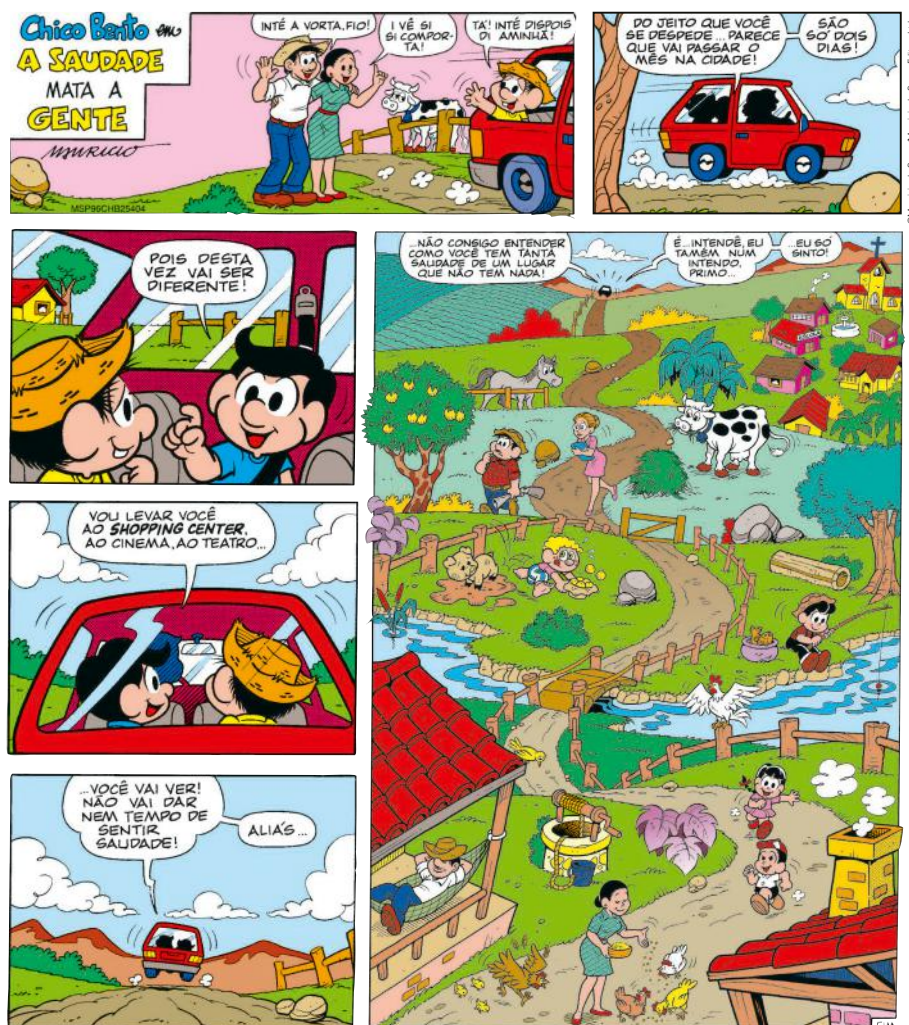
UNIDADE 3 ▶

2. Sugestão de respostas: Em muitos lugares, a industrialização é acompanhada de uma crescente migração, pois as fábricas contratam um maior número de pessoas para trabalhar, etc.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Assim também aprendo

Sempre que viaja, Chico Bento tem saudade do campo, onde mora.



SOUSA, Mauricio de. A saudade mata a gente. **Chico Bento**, n. 254. São Paulo: Globo, 1996.

- 1 Leia a história. Você concorda com o que o Primo Zeca diz no último quadrinho? Por quê? Converse com os colegas. **Resposta pessoal.**
- 2 Escreva quais são as vantagens de morar na cidade e de morar no campo. **Resposta pessoal.**

Assim também aprendo

É importante verificar se os alunos prestaram atenção na variedade de situações representadas no último quadrinho e que seriam características da zona rural, onde Chico Bento vive.

A canção "Luar do Sertão", de Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco, é muito famosa no cancionário popular rural. Se possível, execute-a para os alunos em sala de aula. Veja, a seguir, a referência para a versão gravada por Luiz Gonzaga: Catulo da Paixão Cearense; João Pernambuco. Luar do Sertão. In: Luiz Gonzaga. Festa. Rio de Janeiro: RCA, 1981. Faixa 1. Trabalho conjunto com Arte e Língua Portuguesa.

Explique aos alunos que tanto o meio rural como o urbano oferecem vantagens e desvantagens no que diz respeito a moradia e a trabalho.

Se houver recursos na escola, exiba aos alunos o vídeo *Na roça é diferente*, disponível em: <www.youtube.com/watch?v=X588TuX1Wv0>. Acesso em: 18 dez. 2017.

A BNCC nas páginas 104 a 107

Estas páginas abordam as novas migrações em busca de novas terras, para as frentes pioneiras agrícolas do interior do país, auxiliando o aluno a identificar os processos de ocupação do espaço, a sua interferência na natureza e nos modos de vida das populações, contemplando as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI05**, **EF04HI06** e **EF04HI11** da BNCC.

Pensar histórico

Abordar as migrações mais recentes da história do país depois das migrações do passado permite mostrar que alguns processos históricos continuam ao longo do tempo.

➤ A busca por novas terras

Nas últimas décadas, outro movimento migratório ganhou importância. Migrantes, principalmente do sul do país, têm se dirigido para áreas do Centro-Oeste e da Amazônia, as chamadas **fronteiras agrícolas**.

Estados como Tocantins, Mato Grosso, Pará, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá estão sendo povoados rapidamente e novas cidades têm sido criadas. Nesses estados ainda é possível adquirir grandes lotes de terra e ocupá-los com criações de gado ou plantações. Na maioria das vezes, a vegetação de áreas da Floresta Amazônica e do **Cerrado** é derrubada ou queimada para abrir espaço para novas fazendas e novas cidades.

● **Cerrado:**
vegetação típica do Planalto Central do país.



➤ Desmatamento para abertura de pasto, com floresta ao fundo, na área rural de Manacapuru, no estado do Amazonas. Foto de 2015.

➤ Vista de Palmas e do palácio Araguaia, em 1991. Palmas foi fundada em 1989 para ser capital do estado do Tocantins, criado no ano anterior.



104 UNIDADE 3 ➤

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Para sua referência, leia o texto a seguir.

Migrações internas na última década

A dinâmica migratória no Brasil durante as últimas décadas, sobretudo no período de 1950 a 1980, notabilizou-se pela polarização dos movimentos populacionais majoritariamente no sentido Nordeste-Sudeste. Todavia, a partir da década de 1980, os grandes centros de atração de migrantes (Rio de Janeiro e São Paulo) começaram a perder expressão, marcando uma mudança no padrão de migração interestadual no Brasil. [...]

É incontestável a mudança dos padrões migratórios ocorrida nas últimas décadas. A polarização Nordeste-Sudeste não tem a escala de outrora e algumas razões são apontadas para ocorrência de tal processo. Dois principais fatores são o crescimento da migração de retorno e a redução da taxa de natalidade. Em linhas gerais, a migração de retorno tem se processado com especial intensidade por naturais da região Nordeste antes residentes nos estados do Sudeste.

Somada à importância da migração de retorno, houve uma maior retenção da população do Nordeste em sua própria região, associada ao aumento da dinâmica migratória intrarregional e à redução da

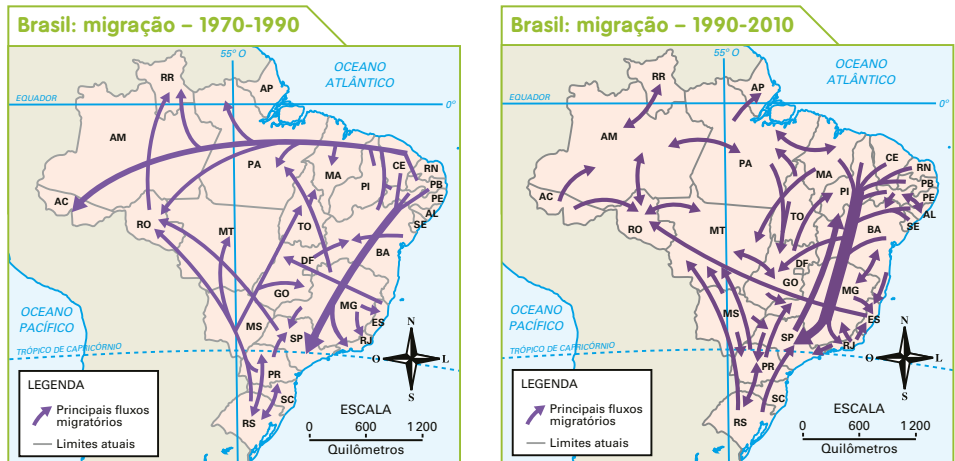
Orientações didáticas

Esclareça aos alunos que a seta que vai de São Paulo ao Piauí, apresentada no segundo mapa, representa, principalmente, a migração de retorno para o Nordeste.

Os **fluxos migratórios** mais recentes, ocorridos nas últimas décadas, também fazem parte da História do Brasil.

Observe como esses movimentos foram representados nos mapas abaixo e responda às questões a seguir.

fluxo migratório: movimento de pessoas que migram para outras regiões ou outros países.



GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara. **Atlas geográfico**. São Paulo: FTD, 2016. p. 50.

a) Anote o nome de duas regiões de onde saíram mais pessoas entre 1970 e 1990.

Nordeste (Ceará e Pernambuco, entre outros) e Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná).

b) Anote o nome de dois estados que receberam mais migrantes nesse período.

São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Pará e Acre.

c) No segundo mapa, o que representa a seta que sai de São Paulo e vai para o Nordeste? Converse com os colegas e anote suas conclusões.

Ela representa o movimento de nordestinos que voltam para seus estados de origem e de pessoas que saem de São Paulo para trabalhar no Nordeste.

atratividade das demais regiões. Também são apontados o crescimento da importância dos movimentos pendulares, o surgimento de novos polos de atração de migrantes no interior do Brasil (com destaque para as cidades de médio porte) e a redução da taxa de crescimento populacional.

No período entre 2005 e 2010, os dados censitários apontam que a migração interestadual no Brasil movimentou cerca de 4,6 milhões de pessoas ou o equivalente a 2,4% da população do país em 2010. [...]

Os dados mostram a importância dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro na absorção dos

migrantes interestaduais no período de 2005 e 2010. Esses estados foram, respectivamente, destinos de 21,4%, 8,1%, 7,8%, 6,5%, 5,9% e 5,8% dos migrantes. [...]

RAMALHO, Hilton Martins de Brito; FIGUEIREDO, Erik; NETTO JÚNIOR, José Luis da Silva. Determinantes das migrações interestaduais no Brasil: evidências a partir de um modelo gravitacional. *Pesquisa e Planejamento Econômico* (Ipea), v. 46, n. 1, p. 67-112, abr. 2016. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/1590/1219>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

Orientações didáticas

A região localizada nas divisas dos estados de Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia ficou conhecida como Mapitoba. O texto fala em chuvas favoráveis na região. Chame a atenção dos alunos para o fato de que essa área fica a oeste da região mais árida do Nordeste, o Sertão.

Os nordestinos migraram principalmente para São Paulo e para a Amazônia. Muitos paranaenses foram para Rondônia, e os paulistas e os mineiros ajudaram a colonizar o norte do Paraná.

Nos últimos anos, os brasileiros que apresentaram grandes deslocamentos foram os gaúchos. Eles estão em toda parte. Por outro lado, a migração nordestina para São Paulo diminuiu e até se movimenta no sentido inverso, isto é, de São Paulo para o Nordeste.

A família Manganeli deixou sua terra natal para escapar da seca. [...] essa história [poderia remeter] aos retirantes nordestinos. Mas eles são gaúchos. Vieram para o Nordeste em busca de terra barata e de um regime hídrico mais favorável à agricultura. Os Manganeli são protagonistas de um fluxo migratório invertido, que trouxe para a região Nordeste descendentes de europeus do Sul e Sudeste do Brasil. Em cima de seus tratores, fizeram brotar na região uma nova fronteira agrícola, que ficou conhecida como Mapitoba (Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia). Hoje, 10% da soja produzida no País sai dessas terras.

[...] a miscigenação criou uma nova identidade na região. Surgiram os “piúchos” (mistura de piauiense com gaúcho) e “maraúchos” (maranhense com gaúcho). “As tradições se misturaram. Essas novas famílias tomam chimarrão e comem churrasco, mas também gostam de cuscuz e tapioca.” [...]

GUARDA, Adriana. Os Nordestes Emergentes também estão no campo. **Jornal do Commercio**. Disponível em: <<http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/noticia/2013/10/13/os-nordestes-emergentes-tambem-estao-no-campo-101100.php>>. Acesso em: 10 ago. 2017.



▶ Colheita de soja em Formosa do Rio Preto, estado da Bahia, em 2017, na fronteira agrícola conhecida como Mapitoba.

1 Responda às questões a seguir de acordo com o que você leu no texto da página anterior.

a) Brasileiros de quais estados fizeram grandes deslocamentos nos últimos anos?

Principalmente os gaúchos, como são conhecidas as pessoas que nasceram no Rio Grande do Sul, além de pessoas nascidas em outros estados do Sul e do Sudeste.

b) O que acontece hoje na região do Mapitoba?

Hoje, nessa região, há um grande número de migrantes que chegaram do Rio Grande do Sul (e dos demais estados do Sul). Eles migram em busca de terra barata e com condições propícias para o cultivo de alguns produtos, principalmente a soja. Esses migrantes levam para o lugar aonde chegam novos hábitos e incorporam parte dos hábitos da região.

2 Em dupla ou em grupo, com a orientação de seu professor, façam o que se pede.

a) Consultem um mapa político do Brasil.

b) Descrevam no caderno um caminho que os migrantes gaúchos podem fazer para ir do Rio Grande do Sul até a região do Mapitoba, citada no texto.

c) Anotem o nome dos estados por onde eles devem passar.

Possíveis estados percorridos até chegar à região conhecida como Mapitoba: Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais ou Goiás.

Desafio

1 Forme um grupo com três colegas. Imaginem que vocês decidiram migrar para outro lugar do Brasil.

2 Consultando o mapa político do Brasil, respondam em uma folha separada.

Respostas pessoais.

- Para onde querem ir? Por quê?
- Que estados do Brasil vocês têm de atravessar para chegar ao local escolhido?
- Que meio de transporte vocês podem usar?
- O que vocês vão levar?
- Quem deverá ir com vocês?
- O que esperam encontrar lá?
- Que tipo de problemas vocês imaginam que terão de enfrentar ao chegar lá?
- O que vocês devem fazer para viver nesse novo lugar?

3 Copiem o mapa em uma folha de cartolina e desenhem o percurso que vocês vão fazer, ilustrando os estados e as cidades por onde deverão passar.

4 No dia marcado pelo professor, apresentem o trabalho à classe.

Desafio

Oriente os grupos a pesquisar as características do local escolhido. Eles devem explorar as características de relevo, clima, temperatura média, quantidade da população, áreas verdes, áreas de lazer e de cultura, além de serviços públicos.

A BNCC nas páginas 108 e 109

Estas páginas abordam aspectos da ocupação da região central do país, com destaque para a construção de cidades planejadas, como Brasília, promovendo o desenvolvimento dessa parte do território brasileiro. Os alunos são estimulados a identificar as mudanças sociais e econômicas ocorridas com o decorrer desse processo, além de serem capazes de relacionar o processo de ocupação de novas áreas com intervenções na natureza e seus resultados para o meio ambiente. Trabalham-se as habilidades **EF04HI03**, **EF04HI06** e **EF04HI11** da BNCC.

Orientações didáticas

Converse com os alunos para reforçar a ideia de como o ser humano contribui para a construção do lugar em que vive. Suas cidades podem formar-se aos poucos, isto é, de pequenas vilas, com casas de pau a pique, transformando-se em centros urbanos, com prédios altos.

Outras, entretanto, podem ser planejadas, como Brasília (DF), Belo Horizonte (MG), Palmas (TO), Goiânia (GO), Maringá (PR) e Campo Grande (MS).

Retome, também, a vegetação típica da região de Brasília: o Cerrado, próprio de áreas com duas estações bem definidas – uma mais seca e outra chuvosa –, formado de arbustos retorcidos e gramíneas. Trabalho conjunto com Geografia.

Atividade 1

O Distrito Federal é o território onde está localizada a capital do governo federal, ou seja, a sede da República. No Distrito Federal estão Brasília e outras regiões administrativas, como Taguatinga e Ceilândia. Trabalho conjunto com Geografia.

Atividade 2

Incentive a oralidade e explore o problema do desmatamento na região Centro-Oeste. Trabalho conjunto com Ciências e Geografia.

Brasília: uma promessa de oportunidades

Ao longo do século XX, milhares de pessoas migraram para a região Centro-Oeste do Brasil. Um dos motivos dessa grande migração para o Brasil central foi a fundação de Brasília, uma **cidade planejada**, inaugurada em 1960 e construída para ser a capital do país.

A região atraiu um grande número de operários da construção civil, principalmente nordestinos, que eram chamados **candangos**. Depois chegaram os funcionários do governo, suas famílias e comerciantes. Eles vinham, em grande parte, do Rio de Janeiro, a antiga capital brasileira.

Logo após a inauguração de Brasília, o governo brasileiro abriu estradas e incentivou a compra de terras na região. Coberta pela vegetação do Cerrado, essa área foi rapidamente ocupada pela agricultura e pela pecuária. Para que isso acontecesse, muitas terras indígenas foram tomadas e ocupadas.

► Vista da construção do edifício do Congresso Nacional em Brasília, Distrito Federal, em 1959.



1 Para saber mais sobre a capital do Brasil, faça uma pesquisa. Procure em livros, almanaques, enciclopédias ou sites respostas para estas perguntas:

a) Quais são os estados que compõem a região Centro-Oeste? Para responder, consulte um mapa político do Brasil em um atlas e anote as siglas dos estados.

b) Onde se localiza Brasília? **Brasília se localiza no Distrito Federal, que fica encravado no estado de Goiás.**

2 Qual é a vegetação original que foi e continua sendo destruída para a ocupação da região central do Brasil? **Cerrado.**

1. a) Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS) e Goiás (GO). Temos ainda o Distrito Federal, que, embora não seja um estado dividido em municípios, é também uma unidade federativa.

108

UNIDADE 3

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Sobre o tema cidades planejadas, convide os alunos a planejar uma cidade e a construir uma maquete dela.

Façam um levantamento dos fatores importantes para que a cidade ofereça boa qualidade de vida para todos, como: traçado de ruas e avenidas; localização de escolas e áreas residenciais; localização de pré-

dios da administração pública (prefeitura, câmara de vereadores); hospitais; corpo de bombeiros; abastecimento de água; arborização; depósito de lixo reciclável; etc. Para elaborar a maquete, peça aos alunos que levem caixas e tubos de papelão; potes de iogurte; sobras de papel, tecidos, barbantes ou qualquer outro material que possa ser reutilizado.

Após a inauguração de Brasília, muitos dos operários que haviam migrado para construir a capital decidiram ficar. Porém, a maioria deles não podia comprar ou alugar imóveis nos edifícios que haviam construído.

Assim, os migrantes continuaram morando nas casas e nos alojamentos temporários onde viveram durante a construção da capital. Conforme mais gente foi chegando para morar ali, formaram-se centros urbanos conhecidos como **idades-satélite**. Hoje, todo o Distrito Federal está dividido em regiões administrativas.

As antigas cidades-satélite não foram planejadas e ficaram distantes do Plano Piloto de Brasília, onde se concentravam os empregos e serviços. Muitas delas não oferecem a seus habitantes as mesmas condições de saúde, educação, meios de transporte, lazer e outros serviços públicos que a área planejada da capital oferece. No entanto, hoje em dia há também regiões administrativas com boa infraestrutura e indústrias.

- 1** Observe as imagens abaixo e discuta as questões com seus colegas e o professor.



- a) Qual imagem representa o Plano Piloto de Brasília? **A foto 1.**
b) Qual imagem representa outra região administrativa? **A foto 2.**
c) Quais são as diferenças que podem ser vistas entre as imagens?

- 2** Com base nas informações que você conseguiu na atividade anterior, escreva uma legenda para cada imagem. **Resposta pessoal.**

1. c) No Plano Piloto de Brasília (foto 1), as ruas são planejadas e os prédios são semelhantes. Na foto 2, predominam casas agrupadas sem planejamento urbano.

» CAPÍTULO 5 109

Orientações didáticas

Explique aos alunos que o Distrito Federal está dividido em 19 regiões administrativas, das quais a maior é Taguatinga, seguida de Ceilândia e Sobradinho. Elas não possuem autonomia política e, por isso, são dirigidas por administradores nomeados pelo governador.

Atividades 1 e 2

Converse com os alunos sobre quais informações eles acham que a legenda deve conter. A primeira imagem mostra a vista aérea de superquadras residenciais em bairro nobre de Brasília, Distrito Federal. A segunda imagem mostra a vista aérea de bairro em Riacho Fundo, região administrativa do Distrito Federal. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa e Geografia.

Texto complementar

A inauguração de Goiânia como nova capital de Goiás, em 1937, representou um forte estímulo à migração para a região. Entretanto, foi a construção de Brasília [...] que acelerou o processo de migração para a região, através de investimento em infraestrutura e da implantação de importante malha rodoviária ligando a região com os principais centros econômicos nacionais.

O esgotamento de terras disponíveis para a ocupação da agropecuária nas regiões Sul e Sudeste do país, bem como a necessidade de aumento da produtividade agrícola, gerou a necessidade de direcionar a produção para novas áreas e a consequente expansão agrícola. [...]

Neste contexto, a região Centro-Oeste tornou-se estratégica, tanto pela sua posição geográfica quanto pelas suas características físico-ambientais, que propiciavam a expansão da produção agrícola [...].

A partir do final dos anos 1960 inaugura-se uma nova fase na região Centro-Oeste, caracterizada por um fluxo migratório menos intenso, porém mais qualificado [...].

FARIA, Giuliana et al. Expansão da fronteira agrícola: impacto das políticas de desenvolvimento regional no centro-oeste brasileiro. 48ª Congresso Sober, Campo Grande, jul. 2010. Disponível em: <www.sober.org.br/palestra/15/216.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

Objetivos do capítulo

1. Reconhecer as mudanças e permanências, no tempo e no espaço, nas vivências humanas em centros urbanos.
2. Relacionar o desenvolvimento das cidades com o crescimento do comércio.
3. Analisar o impacto do comércio na circulação de pessoas e mercadorias.
4. Identificar os problemas urbanos e suas possíveis soluções, valorizando o exercício da cidadania.

Orientações didáticas

Caso deseje trabalhar outros poemas como o mostrado nesta página, acesse o site da Olimpíada de Língua Portuguesa no endereço eletrônico: <www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/5306/textos-finalistas2014.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

Aproveite o poema, que fala sobre a história da cidade de Cascavel, para começar a trabalhar com os alunos a importância da preservação da memória das cidades. Reforce a importância das cidades, mesmo as mais novas, em proteger as construções e os lugares que falam de seu passado, caso contrário, informações importantes podem ser perdidas.

Esse debate pode ser estimulado por questões como: “O que pode acontecer às cidades se as pessoas e o governo não cuidarem da sua preservação?”; “O que deve ser preservado em uma cidade?”.

Para iniciar

Explique aos alunos a importância da água para que as pessoas possam se estabelecer em um local. Se achar oportuno, promova um trabalho sobre os mananciais e a estação de tratamento de água que abastece a cidade. Trabalho conjunto com Geografia e Ciências.



As cidades têm história

Leia o poema a seguir, escrito por uma aluna de escola pública de Cascavel, no estado do Paraná.

A serpente que prospera

[...]
Não se assuste com o nome
de uma cobra perigosa,
Cascavel é na verdade
uma cidade maravilhosa!

[...]

Há muitos anos
tropeiros por aqui passaram,
às margens de um rio pernoitaram
e ao ouvir barulhos se assustaram!

Sssss! Sssss! Sssss!

É a cobra a assustar

ROCKETIM, Luana Rossi. A serpente que prospera. In: **Olimpíada de Língua Portuguesa – Escrevendo o futuro**: textos finalistas. 2014. Disponível em: <www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/5306/textos-finalistas2014.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2017.



► Fotografia da cidade de Cascavel, no estado do Paraná, em 1955.

Para iniciar >>

- 1 O poema diz que tropeiros que passavam pela região pernoitaram perto de um rio. Por que eles escolheram esse local para passar a noite? Discuta com seus colegas. **Porque eles precisavam de água para beber, cozinhar, banhar-se, lavar as roupas e obter alimento (peixe, por exemplo).**
- 2 A cidade onde você mora se localiza perto de um rio? **Resposta pessoal.**
- 3 De onde vem a água utilizada em sua casa? **Resposta pessoal.**

110 UNIDADE 3 >>

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetos de conhecimento	Habilidades
A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	BNCC EF04HI01 Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

➤ As cidades e o comércio

As primeiras cidades surgiram há milhares de anos em diversas partes do planeta. No início, havia pequenas aldeias, mas aos poucos algumas foram crescendo e se modificando.

As próprias cidades produziam o que necessitavam, e os alimentos consumidos pelos seus moradores vinham dos campos ao redor delas.

Ao longo do tempo, os seres humanos criaram diversas maneiras de praticar o comércio, comprando e vendendo alimentos, roupas, objetos preciosos, ferramentas, armas e muitos outros produtos.

Várias cidades antigas realizavam o comércio, oferecendo produtos que não existiam na região. Elas se formaram e cresceram por causa do desenvolvimento do comércio e porque eram pontos de rotas comerciais importantes.

- 1 Observe e, com a ajuda do professor, analise as imagens a seguir. A primeira imagem mostra um mercado dedicado ao comércio na Europa durante o século XV; a segunda mostra um *shopping center* atual.



➤ Iluminura francesa do século XV representando cena de comércio.



➤ Shopping center na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Foto de 2016.

- Compare as duas imagens e aponte o que há de comum e o que há de diferente no comércio no século XV e nos dias de hoje.

Resposta pessoal. Pode-se apontar inúmeras diferenças, como a organização das lojas, a maior variedade de mercadorias no presente, a quantidade de pessoas dentro das lojas, entre outras possibilidades. Como semelhanças, pode-se apontar a prática de vender mercadorias, a existência de vendedores que trabalham nas lojas, entre outras possibilidades.

Objetos de conhecimento	Habilidades
O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	BNCC EF04HI03 Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	BNCC EF04HI05 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	BNCC EF04HI07 Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

Estas páginas abordam a importância do comércio e das rotas comerciais para o surgimento e o desenvolvimento das cidades no decorrer da História, auxiliando os alunos a reconhecer essa ciência como resultado da ação humana, identificando as mudanças ocorridas ao longo do tempo nas cidades e nas sociedades. Desenvolvem-se, assim, as habilidades **EF04HI01**, **EF04HI03** e **EF04HI07** da BNCC.

Orientações didáticas

Mostre a relação existente entre o crescimento das cidades e o desenvolvimento do comércio, já que o aumento dos centros urbanos tornou necessário o deslocamento de alimentos e outras mercadorias de regiões cada vez mais distantes e diversas. A relação entre comércio e vida urbana continua sendo importante, ainda que hoje o comércio seja mais complexo e desenvolvido. Para destacar mudanças e permanências nessa relação, solicite a observação e comparação das imagens da página: a primeira mostra um mercado europeu do final da Idade Média; a segunda, um centro comercial (*shopping center*) contemporâneo. Ambas permitem identificar a importância do comércio em diferentes contextos.

É importante que os alunos reflitam sobre o papel do comércio no abastecimento dos alimentos e sobre como existem diferentes locais que possibilitam a circulação de alimentos nos espaços urbanos contemporâneos.

Orientações didáticas

É importante destacar que os povos da Antiguidade desenvolveram rotas comerciais ligando diversas regiões e diferentes sociedades. O mapa mostra as rotas que surgiram na região do mar Mediterrâneo e que foram importantes para sociedades como a romana, a grega, a egípcia, entre outras. A informação central deste mapa é o caráter regional dessas rotas. Elas não conectavam o mundo inteiro, apenas as regiões vizinhas do mar Mediterrâneo. Trabalho conjunto com Geografia.

Atividade 1

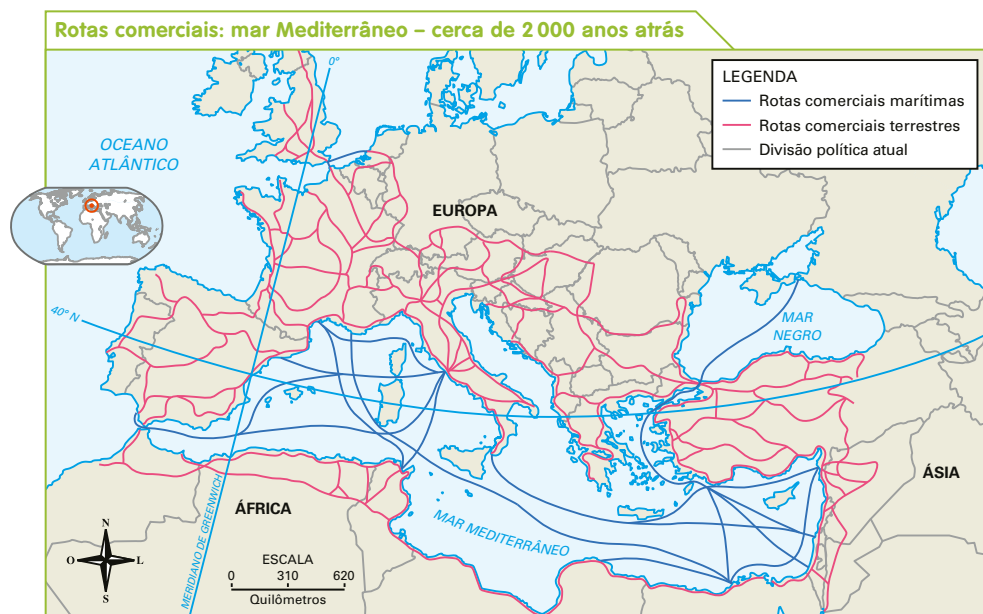
Analise com os alunos o mapa da página para que eles respondam, de maneira correta, a atividade 1.

O transporte das mercadorias era feito em animais, como cavalos e camelos, e em embarcações que navegavam pelos rios e também pelos mares. Os caminhos utilizados para levar esses produtos de um lugar para outro eram chamados **rotas comerciais**.

As rotas comerciais foram ficando cada vez maiores e integraram diferentes partes da África, da Ásia e da Europa.

Isso possibilitou o surgimento de grandes cidades, onde os comerciantes criavam feiras e mercados para vender seus produtos. Além disso, as pessoas que viviam do comércio também se deslocavam para regiões distantes, levando seus hábitos e crenças. Por isso, o comércio facilitou o contato entre diferentes povos e culturas e ajudou as sociedades humanas a se desenvolver.

Veja no mapa abaixo a área do mar Mediterrâneo, situado entre a Europa, a Ásia e a África, uma das mais importantes áreas de comércio no mundo há cerca de 2 mil anos.



SCARRE, Chris. *The Penguin historical atlas of Ancient Rome*. Inglaterra: Penguin, 1995. p. 80-81. ATLAS da História do Mundo. São Paulo: Folha de S.Paulo, 1995. p. 90-91.

- 1 Quais regiões podiam ser alcançadas pelas rotas comerciais mostradas no mapa acima?

Europa, norte da África, Oriente Médio e Ásia Menor. Ou seja, as regiões ao redor do mar Mediterrâneo e do mar Negro.

2 Hoje em dia, o Brasil compra mercadorias de muitos países (importação). Nosso país também vende muitos produtos para outros países (exportação).

- Com a ajuda do professor, organize um grupo de quatro pessoas e pesquisem em livros, revistas, jornais e internet sobre o comércio brasileiro com outros países, anotando os principais produtos que o Brasil compra e os principais produtos que o Brasil vende.
- Registrem no caderno o resultado da pesquisa.

3 Você já parou para pensar de onde vêm os alimentos que você come todos os dias? Converse com seus familiares sobre quais são os principais locais onde eles compram os alimentos consumidos todos os dias. Depois, anote as respostas no caderno e converse com seus colegas sobre suas descobertas.

Resposta pessoal.

Saiba mais

O desenvolvimento do comércio deu origem às feiras e mercados medievais, que se tornaram importantes na Europa a partir do século XII e alguns deles existem até hoje. Vamos conhecer mais sobre isso?

Na Europa medieval havia um grande número de feiras, algumas especialmente antigas ou famosas, como as de Saint-Denis e as da Champagne, ambas na França, onde eram negociados, no século XII, os tecidos vendidos pelos mercadores **flamengos** e italianos por toda a Europa.

Os mercados podiam ser construídos sob uma edificação coberta, e eram suas lojas ou bancas que abasteciam a população das cidades. Como nos dias de hoje, as lojas, que muitas vezes tinham um letreiro, estavam localizadas no térreo das casas da cidade, ao longo das ruas. Além do cômodo onde ocorriam as vendas, às vezes havia uma **adega**, uma despensa ou um pequeno pátio onde eram guardadas as mercadorias. As maiores ficavam estocadas em depósitos ou em desembarcadouros.

flamengo:

mercador que vinha de uma região mais ao norte do mar Mediterrâneo, onde hoje é a Holanda.

adega:

tipo de despensa, geralmente no porão das casas, onde se guardam bebidas.

Hoje em dia há lojas que vendem diversos tipos de produtos, como os supermercados; lojas que são especializadas em vender apenas alguns produtos, como as lojas revendedoras de carros, lojas de flores e plantas, livrarias, lojas de colchões, etc.; e, em muitas cidades, as feiras ainda são bastante comuns.

CARPENTIER, Vincent. **A Idade Média passo a passo**. São Paulo: Claro Enigma, 2012. p. 56-57. (Texto adaptado.)

1 Onde são vendidos hoje os produtos de que necessitamos para viver?

2 Você já foi a uma feira de rua da sua cidade? Converse com seus colegas sobre a maneira como essas feiras funcionam. Resposta pessoal.

Atividade 2

Socialize em sala de aula a pesquisa feita pelos alunos sobre as relações comerciais do Brasil. Trabalhe com a ajuda de um mapa-múndi, para mostrar países que importam os produtos brasileiros e que exportam para o Brasil.

Algumas informações importantes que podem ser identificadas: o Brasil é atualmente o vigésimo maior exportador do mundo. Os minérios lideram as exportações brasileiras, seguido por petróleo, produtos agrícolas como a soja, produtos derivados da pecuária e produtos industrializados. O Brasil importa muitos produtos industrializados, aparelhos eletrônicos, medicamentos, combustíveis e óleos, automóveis, peças necessárias para a produção industrial, alimentos e produtos necessários para a produção agrícola, entre outros.

Saiba mais

Este **Saiba mais** incentiva os alunos a identificar a atividade comercial como elemento fundamental para as atividades de compra e venda e para o surgimento de cidades desde tempos mais antigos. Leva-os também a reconhecer permanências e mudanças nesta atividade, desde tempos antigos até os dias atuais.

A BNCC nas páginas 114 a 117

Nestas páginas, os alunos são incentivados a identificar na expansão da atividade comercial um ponto de partida para as grandes navegações, a descoberta de novos continentes e o surgimento de cidades, tendo o Brasil como exemplo. São estimulados também a identificar a História como resultado da ação humana baseando-se nas mudanças ocorridas ao longo do tempo e a reconhecer processos de ocupação e sua relação com intervenções na natureza. Estas páginas permitem o trabalho com as habilidades EF04HI01, EF04HI03, EF04HI05 e EF04HI07 da BNCC.

Orientações didáticas

Para a análise do mapa, é importante retomar o mapa da página 112 e destacar que, ao longo do tempo, as rotas comerciais foram se transformando. Na Antiguidade, elas tinham um alcance regional e, atualmente, as rotas comerciais interligam todos os continentes e permitem a circulação de mercadorias por todo o mundo. Essa é a diferença fundamental entre os dois mapas. O que há em comum é que em ambos os contextos o comércio desempenha um papel importante de integração entre diferentes camadas sociais e permite a circulação de mercadorias por diversas regiões.

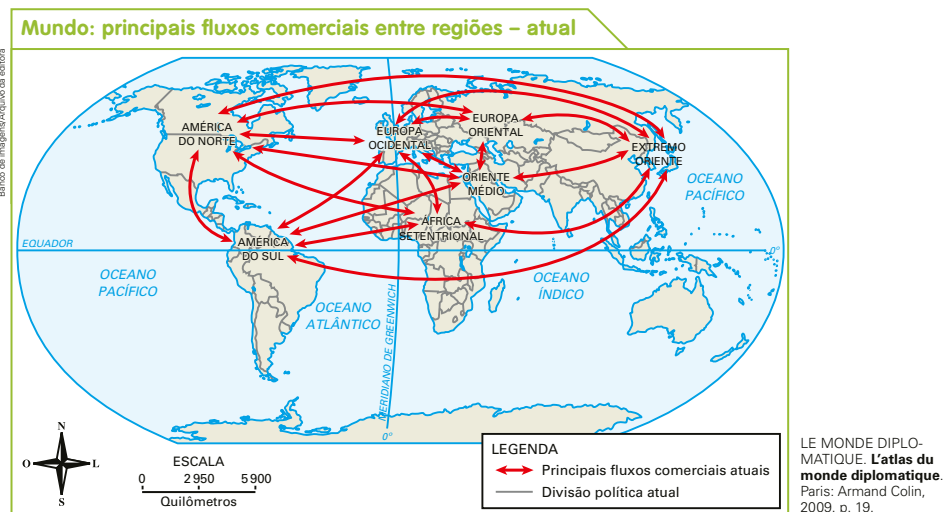
Minha coleção de palavras de História

A atividade com a palavra **mercadoria** incentiva os alunos a relacionar o termo ao desenvolvimento do comércio, mostrando que ele só é realizado e se desenvolve se houver mercadorias para serem comercializadas. Os alunos são também incentivados a relacionar o termo às suas vidas, dando à palavra um emprego prático ao seu dia a dia.

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

No final da Idade Média, muitos comerciantes ajudaram os reis europeus a montar grandes expedições marítimas para outros continentes, onde todos esperavam encontrar muitas riquezas.

Por isso, o comércio contribuiu para o contato entre os povos de todo o planeta. No final do século XV, os europeus descobriram o caminho para a Ásia contornando a África e chegaram à América e à Índia. Nos séculos seguintes, eles passaram a explorar e a vender os produtos da América e a comercializar também com povos que viviam no interior da África e da Ásia. Hoje, o fluxo comercial internacional é intenso e ocorre entre variadas regiões do planeta. Observe o mapa.



- Em grupo e com a ajuda do seu professor, escrevam em um quadro as diferenças e as semelhanças entre o mapa desta página e o mapa da página 112.

Minha coleção de palavras de História

A palavra a seguir é muito importante nos estudos de História. Ela apareceu várias vezes neste capítulo:

MERCADORIA

- 1 Quais são as principais mercadorias produzidas em seu município?
Resposta pessoal.
- 2 Qual é a importância do comércio de mercadorias para a vida das pessoas?
O comércio de mercadorias é importante para a distribuição dos produtos por todo o país.

114 UNIDADE 3

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

➤ A cidade: presente e passado

Nas primeiras décadas de ocupação, os portugueses não criaram vilas nem cidades no Brasil. Elas só começaram a ser fundadas quando o rei de Portugal determinou a **colonização** do território.

A primeira vila do Brasil foi São Vicente, fundada no litoral do atual estado de São Paulo, em 1532. Observe as imagens a seguir.

colonização: processo em que um povo ocupa e povoa determinada região; em muitos casos, a colonização envolve a dominação ou a expulsão dos povos nativos.



➤ Vista de São Vicente, município do estado de São Paulo. Foto de 2015.



➤ Fundação de São Vicente, pintura de Benedito Calixto, 1900.

➤ A pintura acima foi feita no século XIX e mostra a fundação da vila de São Vicente, que ocorreu no século XVI. Será que a fundação de São Vicente realmente ocorreu como retratada no quadro? No caderno, faça um desenho de como você imagina ter sido a fundação dessa vila.

Resposta pessoal.

Orientações didáticas

Se achar oportuno, conte aos alunos que a primeira expedição colonizadora, isto é, com o objetivo de fundar vilas, foi chefiada por Martim Afonso de Sousa, de 1530 a 1533. Quando São Vicente foi criada, já existiam outras povoações de portugueses na América. Leia nota sobre o uso de pinturas e ilustrações históricas, na página 50 deste Manual. Além disso, explique aos alunos que esse não é um documento da época em que o fato ocorreu. É uma representação feita quatrocentos anos depois e que expressa a visão particular do artista sobre o fato retratado.

Atividade

Se necessário, explique aos alunos que o artista representou cabanas de palha e madeira, navios ancorados e a presença de indígenas e portugueses, como ele imaginava que teria sido o lugar séculos antes e conforme relatos que ele obteve sobre a época. Essa representação não corresponde necessariamente à realidade.

Atividade 3

Reforce aos alunos que a cidade do Rio de Janeiro foi fundada em 1565, mas só se tornou a capital da América portuguesa em 1763.

Desafio

Ao montar o painel “Nossa cidade”, aproveite para trabalhar noções de cidadania, mostrando aos alunos a relação cidade-cidadão. Ao trabalhar a história da cidade, os alunos colaboram para a preservação e a difusão de valores. A partir daí os alunos poderão ser incentivados a valorizar as relações na sua cidade e a preservá-la.

Se a sede do município em que estiver localizada sua escola for pequena, ou até média, procure levar as crianças à prefeitura para colherem mais informações ou, quem sabe, entrevistarem o prefeito. Se isso for possível, planeje antes a entrevista, retomando com a classe os cuidados que devem ser observados, já mencionados anteriormente.

Incentive os alunos a procurar respostas para essa pesquisa na biblioteca da escola, na biblioteca do bairro ou na biblioteca municipal.

A atividade pode ser enriquecida, ainda, por meio de entrevistas com velhos e novos moradores. Resgatar a história da cidade entrevistando pessoas mais velhas da comunidade é valorizar a memória e a experiência das outras gerações. Entrevistar novos moradores, por sua vez, retoma o trabalho com o tema da migração – importante eixo desse volume – e leva os alunos a conhecer a própria cidade de uma nova perspectiva.

Este painel será retomado na página 123.

Após a fundação de São Vicente, outros povoados e vilas foram criados. As vilas se formaram primeiro no litoral, a maioria perto de fortes construídos pelos portugueses para combater o contrabando e as **incursões** de outros povos na costa brasileira.

incursão:
invasão ou ataque de inimigo.

As vilas também serviam para exportar os produtos, principalmente o açúcar, e receber mercadorias que vinham da Europa. Vilas como Olinda, em Pernambuco, e várias outras se formaram no litoral. Mais tarde apareceram vilas no interior, com o deslocamento de atividades econômicas da colônia para essas áreas.

1 Por que as primeiras vilas da colônia portuguesa se formaram no litoral?
Porque ali havia os fortes para protegê-las e os portos para escoar e receber produtos que iam para a Europa e que de lá chegavam.

2 Por que a maior parte das primeiras vilas no Brasil foi criada no litoral do atual Nordeste?

Por causa do cultivo da cana-de-açúcar e da proximidade com Portugal.

3 Faça no caderno uma linha do tempo e assinale as datas de fundação: de São Vicente, a primeira vila brasileira (1532); de Salvador, a primeira capital do Brasil (1549); do Rio de Janeiro, a segunda capital do país (1565); de Brasília, a atual capital (1960); e da cidade onde você vive.



Desafio

- 1** Em grupo e com a orientação do seu professor, procurem informações sobre a cidade em que vocês moram. Descubram e anotem no caderno:
- o nome completo da cidade e em que estado se localiza;
 - quando foi fundada e quem foram os fundadores;
 - se há alguma construção da época da fundação, qual é ela, para que ela servia na época e para que serve hoje;
 - se havia grupos indígenas na região quando a cidade foi fundada;
 - que transformações a cidade sofreu nos últimos tempos.
- 2** No dia marcado pelo professor, troquem ideias com os outros grupos sobre o que descobriram e afixem as informações obtidas em um painel intitulado “Nossa cidade”.

Texto complementar

Para sua referência, leia o texto a seguir.

Entrevistas – depoimentos

As entrevistas constituem um importante recurso didático, visando a recuperação da memória local. A memória deve ser entendida como um recurso voltado para a compreensão da realidade.

Através do relato dos antigos moradores, os alunos conhecerão os momentos mais significativos que marcaram a história do lugar, as pessoas que mais atuaram nesses momentos, as personagens mais populares, os valores, os sentimentos, as crenças, as tradições da comunidade local. E ainda os problemas que enfrentam no cotidiano.

Não são somente os moradores antigos que devem ser ouvidos, os novos também deverão dar

No Brasil e em todo o mundo são vários os motivos para a criação de um povoamento ou de uma cidade. Veja no mapa abaixo quais atividades deram origem a algumas cidades brasileiras.

Brasil: origem das cidades



Mapa elaborado pelas autoras. ALBUQUERQUE, M. M. et al. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: MEC, 1996, p. 28-34.

Orientações didáticas

Analise o mapa com os alunos e incentive a oralidade. Explique a eles as diferentes origens de cidades brasileiras. Compare-as e veja quais são as existentes e quais predominam no estado em que os alunos vivem.

Atividade 2

Explore o tema com os alunos. Oriente-os a pesquisar a origem de algumas cidades brasileiras. Em grupos, eles podem pesquisar, inclusive na internet, caso isso seja possível, sobre a origem de cinco cidades brasileiras. Depois poderão apresentar à classe o resultado da pesquisa do grupo.

1 Escreva o nome de duas cidades que se originaram de:

- rancho de tropeiros: Coxim (MS) e Pouso Alegre (MG) _____;
- aldeamento indígena: São Borja (RS) e Juazeiro (BA) _____;
- assentamento de imigrantes: Blumenau (SC) e Nova Friburgo (RJ) _____;
- arraial de mineração: Ouro Preto (MG) e Cuiabá (MT) _____;
- posto militar: Manaus (AM) e Natal (RN) _____;
- fazenda de gado: Piracicaba (SP) e São Bernardo do Campo (SP) _____.

2 Como se originou a sua cidade? Converse com seu professor e seus colegas.
Resposta pessoal.

sua contribuição, dizendo por que optaram por esse lugar para morar, os problemas existentes e as soluções que propõem.

De volta à classe com as falas dos entrevistados, de preferência gravadas, os alunos poderão estabelecer um elo entre esses depoimentos e produzir um texto sobre a história do lugar hoje e no passado. Podem expressar também a história do lugar através de dramatização, desenho, colagem,

etc. Por meio dessas linguagens, os alunos expressam a paisagem da realidade que trazem dentro de si.

FELICE, Rosa Regina Neves. O lugar em que vivemos: condições de vida e de trabalho. In: *Prática pedagógica* – 3ª e 4ª séries, 1ª grau. São Paulo: Secretaria de Estado de Educação, 1993.

A BNCC nas páginas 118 e 119

Estas páginas tratam da vida na cidade e de como o município se estrutura política e socialmente de modo a garantir direitos e qualidade de vida aos seus cidadãos. Assim, levamos os alunos a reconhecer a forma de governo de um município e a identificar os seus poderes, comparando-os com os do governo federal, desenvolvendo as habilidades **EF04HI01** e **EF04HI03** da BNCC.

Orientações didáticas

O município é a menor divisão político-administrativa do território brasileiro e geralmente é formado pela zona rural e pela zona urbana, onde fica a sede do município. A zona urbana é conhecida como cidade. Alguns municípios cresceram tanto que a zona rural desapareceu e toda a sua área é ocupada pela cidade, como as cidades de Diadema, em São Paulo, e Balneário Camboriú, em Santa Catarina. Trabalho conjunto com Geografia.

► Viver na cidade

A cidade é a **parte urbana** de um município, que geralmente também tem a **parte rural**, isto é, o campo. O município é administrado pelo **prefeito**, escolhido pelo povo por meio de eleições que acontecem a cada quatro anos. A prefeitura fica na parte urbana, assim como a **Câmara Municipal**.

Para governar, o prefeito conta com o auxílio do vice-prefeito e das pessoas que escolheu para secretários. Cada secretário auxilia o prefeito na administração de uma área específica: planejamento urbano, educação, saúde, esporte, cultura, habitação, meio ambiente, entre outras.

Os **vereadores** do município também são eleitos a cada quatro anos. Eles propõem leis para a cidade e fiscalizam o prefeito. O prefeito também pode propor leis, que serão aprovadas ou não pela Câmara de Vereadores.



a) O prefeito administra o município com o auxílio do vice-prefeito e dos secretários municipais. Pode também propor leis, que deverão ser aprovadas pelos vereadores.

Com o auxílio do professor, responda no caderno:

- Quais são as atribuições do prefeito?
 - O que faz um vereador?
- O vereador representa o povo na Câmara Municipal de um determinado município. Cabe aos vereadores apresentar, discutir e aprovar ou não os projetos de lei.

118 UNIDADE 3 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Para sua referência, leia o texto a seguir.

Patrimônio histórico, cidadania e identidade cultural: o direito à memória

A preservação do patrimônio histórico é vista, hoje, prioritariamente, como uma questão de cidadania [...]

A ausência de cidadania em relação à preservação do patrimônio histórico explica, em grande parte, as constantes depredações e vio-

lações por parte da própria população. Ela não se vê nos ícones, símbolos e monumentos que foram preservados por uma ação estatal, não se identifica com um passado remoto e com uma memória que não lhe diz respeito. Em outras palavras: ela não se sente corresponsável pela preservação de seus bens culturais [...].

[...] E por que a memória é importante na construção da identidade e da cidadania cultural? Ora, é a memória dos habitantes que faz com que eles percebam, na fisionomia da cidade, sua própria história de vida, suas experiências sociais e lutas cotidianas. A memória é, pois,

Os três poderes

O Brasil está dividido em estados, que, por sua vez, dividem-se em municípios. Observe os mapas da página anterior.

O governo – federal (em Brasília), estadual (na capital de cada estado) e municipal (em cada sede de município) – possui três poderes:

► Palácio do Planalto, em Brasília. Sede do Poder Executivo federal. Foto de 2016.



Poder Executivo

- Administra o país, os estados e os municípios.
- É representado pelo presidente da República, pelos governadores de estado e pelos prefeitos.
- Os representantes são eleitos em eleições diretas.



► Supremo Tribunal Federal, em Brasília. Sede do Poder Judiciário federal. Foto de 2015.

Poder Judiciário

- Soluciona conflitos na sociedade, aplicando a **Constituição** e as leis.
- É representado pelos juízes, promotores e procuradores, selecionados geralmente por concurso público.

► Congresso Nacional, em Brasília. Sede do Poder Legislativo federal. Foto de 2015.



Poder Legislativo

- Elabora as leis.
- É representado pelos senadores, deputados e vereadores.
- Os representantes são eleitos em eleições diretas.



Em grupo, respondam às questões a seguir sobre o município em que vocês vivem.

a) Quais poderes de governo existem no município em que vocês vivem?

O município em que os alunos vivem pode ter os três poderes ou pelo menos dois deles: o Executivo, exercido pelo prefeito e pelo vice-prefeito, e o Legislativo, exercido pelos vereadores.

b) Vocês sabem quem é a pessoa que exerce o mais alto cargo do Poder Executivo em seu município?

Os alunos devem citar o nome do prefeito do município.

Atividade

Auxilie os alunos na atividade. Se possível, faça com eles um quadro dos três poderes do município, com o nome de algumas pessoas que participam deles.

Explique que cidades pequenas geralmente não possuem representante próprio para o Poder Judiciário. Os casos são levados às varas de Direito presentes nas cidades-comarcas da região.

Explique também que nas eleições diretas, os eleitores escolhem seus candidatos. É pelo voto que as pessoas escolhem seus representantes no governo do município, do estado e do país. O voto é obrigatório para todos os brasileiros que tenham entre 18 e 70 anos de idade. Comente com os alunos sobre a impossibilidade de todos os cidadãos de um município participarem, diretamente, das discussões e decisões políticas. Todos teriam de estudar as leis, os projetos e os assuntos que estivessem em pauta, comparecer ao local na data marcada, opinar, etc. Como isso é impraticável, os vereadores são eleitos para representar o povo nessas atividades.

Se possível, organize uma visita com seus alunos à prefeitura do seu município, entreviste o prefeito ou os vereadores para que eles expliquem aos alunos o trabalho que realizam; visite as instalações da prefeitura; pergunte sobre os principais projetos que a prefeitura está desenvolvendo para o município.

imprescindível na medida em que esclarece o vínculo entre a sucessão de gerações e o tempo histórico que as acompanha. Sem isso, a população urbana não tem condições de compreender a história de sua cidade, como seu espaço urbano foi produzido pelos homens através dos tempos, nem a origem do processo que a caracterizou. Enfim, sem a memória não se pode situar na própria cidade, pois perde-se o elo afetivo que propicia a relação habitante-cidade, impossibilitando ao morador de se reconhecer enquanto cidadão de direitos e deveres, sujeito da história. [...]

[...] Considerar a preservação do patrimônio histórico como uma questão de cidadania implica reconhecer que, como cidadãos, temos o direito à memória, mas também o dever de contribuir para a manutenção desse rico e valioso acervo cultural de nosso país. [...]

ORÍÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

A BNCC nas páginas 120 e 121

Nestas páginas os alunos são levados a reconhecer os problemas urbanos como resultado da ação humana no tempo e no espaço, identificando mudanças ocorridas nas cidades e interferências do ser humano na natureza. Desenvolve-se, assim, as habilidades **EF04HI01** e **EF04HI03** da BNCC.

Orientações didáticas

Para trabalhar a crescente urbanização ocorrida no Brasil nas últimas décadas, retome com os alunos o gráfico da página 93.

De acordo com a realidade e o interesse dos alunos, aprofunde a abordagem de alguns aspectos, como: falta de escolas, de postos de saúde e de hospitais; transporte público insuficiente; violência e insegurança; etc., que geralmente são ainda mais graves nas grandes e médias cidades. Se achar oportuno, faça um contraponto com a vida no campo.

Os problemas urbanos

Com a grande urbanização ocorrida nas últimas décadas no Brasil, as cidades não conseguem empregar todas as pessoas que chegam nem garantir a elas boa qualidade de vida. As cidades têm, hoje em dia, muitos problemas relacionados à saúde, à educação, à segurança pública, ao **saneamento básico**, à circulação, aos transportes, entre outros.

• **saneamento básico:** serviços públicos, como fornecimento de água e tratamento de esgoto.

Observe nas fotos alguns dos principais problemas das grandes cidades.

► Lixo em praia da cidade do Rio de Janeiro, em 2016.



Chico Ferrer/Pulsar Imagens



Marcos Amend/Pulsar Imagens

► Trânsito congestionado em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 2015.



Guilherme Morenes/CBDA Press

► Pessoas esperam por atendimento em hospital em Planaltina, Distrito Federal, em 2015.

► Cortiço instalado em prédio no centro da cidade de São Paulo, em 2016.



Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

120

UNIDADE 3 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Os problemas urbanos também fazem parte da história das cidades. Alguns existem há muito tempo, desde o período colonial, enquanto outros surgiram recentemente. Há também os problemas que deixaram de existir. Leia o texto a seguir.

As cidades e seus problemas

Contam que antigamente os moradores das cidades reclamavam do chiado dos carros de boi e não gostavam nada dos cocôs de burros, cavalos e bois, que davam um cheiro de **estábulo** às ruas das cidades. Quando chegou o bonde elétrico, havia os que olhavam com desconfiança para aquele “monstro de ferro que andava sozinho”.

[...]

As cidades cresceram e os tempos mudaram. Muitos problemas deixaram de existir, outros surgiram. [...] não há cidadão urbano que não reclame da falta de água limpa, de esgoto encanado, rios vivos e agradáveis de olhar, de casas baratas e confortáveis para viver, escolas, hospitais, de transporte bom e barato, ruas limpas e com todos os melhoramentos: luz, segurança, sinalização, arborização. [...]

RODRIGUES, Rosicler Martins. **Cidades brasileiras**: o passado e o presente. São Paulo: Moderna, 2006. p. 51-52.

● **estábulo:**

local onde se abrigam bois, cavalos, ovelhas, cabras e outros animais.

Pensar histórico

A reflexão sobre alguns problemas presentes nas cidades brasileiras e a busca de soluções para eles são importantes para o aprendizado do componente curricular. A capacidade de refletir sobre a própria realidade, a valorização de uma postura cidadã e o sentimento de pertencimento a uma vida comunitária local aparecem com destaque nos textos e nas atividades.



▶ Cortiço na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, no começo do século XX.



▶ Comunidade da Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro, em 2016.

1 De acordo com o que vimos até aqui, apresente dois problemas das cidades de antigamente e dois problemas das cidades na atualidade.

2 Quais são os problemas da sede do município onde você mora? **Resposta pessoal.**
1. Antigamente: chiado dos carros de boi, dejetos de burros, cavalos e bois, cheiro de estábulo. Hoje: acúmulo de lixo, moradias precárias, congestionamento, desemprego, entre outros.

A BNCC nas páginas 122 e 123

Estas páginas abordam a história como resultado da ação humana no tempo e no espaço, com a população das cidades participando das decisões do seu presente e do seu futuro. Os conteúdos dessas páginas auxiliam os alunos a identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e a discutir os modos de vida de seus habitantes. Trabalham-se, assim, as habilidades **EF04HI01** e **EF04HI03** da BNCC.

Orientações didáticas

Trabalhe com a classe os termos **cidadania** e **cidadão**. Analise os principais direitos e deveres de um cidadão e como exercer efetivamente a cidadania.

Atividade 2

Em classe, proponha um debate sobre as seguintes questões: Você gostaria de se juntar a uma dessas associações? Qual? Você gostaria de organizar uma nova associação? Com que finalidade?.

Pesquisa

Ao indagar os alunos sobre como seria a cidade ideal, a atividade leva-os a sonhar e a planejar algo positivo para suas vidas. É importante que eles se conscientizem de que todos são responsáveis para que essa cidade ideal exista.

Apesar de todos os problemas, a cidade é também um lugar de esperança, de encontrar um emprego, de estudar, de ter acesso a lazer ou simplesmente de conviver com muitas pessoas. É o lugar de exercício da cidadania, onde o cidadão tem acesso facilitado a seus direitos civis e políticos, a defender seus interesses, os interesses de sua comunidade e exercer os seus deveres.

Observe a imagem abaixo.



▶ Estudantes participam de manifestação em defesa da educação em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, em 2016.

- 1 Que motivos levaram essas pessoas a protestar? Troque ideias com seus colegas sobre essa questão. *A faixa que as pessoas carregam e a legenda da foto mostram que o protesto é em defesa da educação.*
- 2 Consulte pessoas da sua comunidade e responda no caderno:
Respostas pessoais.
 - a) No bairro ou na cidade em que você vive há associações de moradores? Quais?
 - b) Para que servem essas associações?

Pesquisa

Apesar dos problemas, muitas pessoas que se mudam para as cidades conseguem ter uma vida melhor.

- 1 Em grupo e com a orientação do seu professor, discutam: como seria a cidade ideal para viver?
- 2 Em uma folha de papel separada, escrevam um pequeno texto sobre a cidade que vocês idealizaram e ilustrem com desenhos. Depois, afixem os trabalhos no painel "Nossa cidade".

Muitas cidades brasileiras estão buscando soluções para seus problemas. Um exemplo é o dique do Tororó, em Salvador, na Bahia. Durante muito tempo, o dique era poluído e pouco utilizado pela população em atividades do dia a dia. Na década de 1990, ele foi despoluído e urbanizado, com bancos, árvores, caminhos para pedestres, esgoto canalizado, entre outros melhoramentos. Sobre as águas do dique o artista plástico Tatti Moreno criou, em 1998, esculturas representando os **orixás** dos rituais religiosos afro-brasileiros. Observe as fotos:

Fundação Centro de Memória do Município de Salvador, BA



► Dique do Tororó, na cidade de Salvador, no estado da Bahia, quando ainda estava poluído, em 1968.



View/Macropix/Opção Brasil/Imagem

► Dique do Tororó, importante ponto turístico de Salvador, com as esculturas dos orixás. Foto de 2016.

- 1 Qual era o problema do dique do Tororó e como foi solucionado? Troque ideias com seus colegas. **O dique era poluído. O problema foi solucionado com a sua despoluição e urbanização.**
- 2 Em sua cidade há problemas que estão sendo resolvidos? Para responder, faça um quadro como este no caderno.

Problemas	Soluções
Resposta pessoal. //////	Resposta pessoal. //////

Atividade 2

Trabalhe no contexto de situação-problema. Um aluno pode levantar um problema para ser discutido em sala de aula antes de todos registrarem a resposta no quadro.

Faça um levantamento das reivindicações dos alunos para a cidade onde está localizada a escola. Proponha a cada aluno que escolha uma reivindicação e, em uma folha de papel, manifeste o seu protesto – pode ser com uma frase, um desenho ou uma colagem. Oriente os alunos que moram no campo a responder sobre a cidade-sede do município. Os alunos que moram em grandes centros urbanos podem responder considerando o bairro em que vivem.

Acrescente os manifestos elaborados pelos alunos ao painel “Nossa cidade”, proposto na página 116.

Objetivos das páginas 124 e 125

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, trabalham as atividades de escrita e coleção de palavras de História em **Eu escrevo e aprendo**; e atividades de desenho em **Eu desenho e aprendo**.

Eu escrevo e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade usando a **linguagem escrita**.

Nesta atividade, deve-se trabalhar o que foi importante para os alunos em cada capítulo ou o que eles mais gostaram de aprender. Eles terão oportunidade de retomar, registrar e organizar o que foi estudado.

Como esta é uma das atividades que fecham a unidade, é o momento ideal para os alunos selecionarem palavras que mais chamaram a atenção deles durante o estudo. Assim, eles vão identificar os temas centrais de um texto e trabalhar a linguagem escrita.

As frases selecionadas estão nas páginas 93 e 115.

Minha coleção de palavras de História

Veja na página XXII das Orientações gerais como trabalhar a **Minha coleção de palavras de História** em sala de aula, incluindo um modelo de quadro que poderá ser feito com os alunos. Eles devem preenchê-lo com as palavras trabalhadas após o estudo da unidade. Esta atividade deve ser feita em conjunto com Língua Portuguesa, pois trabalha o letramento e incentiva a ampliação do vocabulário do aluno.

Incentive a conversa em sala de aula. Ao estudar a palavra **industrialização**, os alunos aprenderam que ela está relacionada a outras palavras e expressões já estudadas neste volume, como **migração**. A palavra **mercadoria** é utilizada para denominar qualquer tipo de produto que pode ser comprado ou vendido e que pode possibilitar o lucro ou enriquecimento daqueles que a produzem ou vendem; por isso a mercadoria é um elemento muito importante na organização de nossas sociedades.

O QUE ESTUDAMOS

Eu escrevo e aprendo

- As frases abaixo aparecem nos capítulos da unidade 3. Copie, abaixo de cada uma delas, outra frase sobre o que você mais gostou de aprender em cada capítulo.

Capítulo 5 – Os brasileiros continuam migrando

No Brasil, nos últimos sessenta anos, milhares de pessoas deixaram o meio rural para morar nos centros urbanos. Essa migração está diminuindo muito, mas ainda existe.

Resposta pessoal.

Capítulo 6 – As cidades têm história

Nas primeiras décadas de ocupação, os portugueses não criaram vilas nem cidades no Brasil. Elas só começaram a ser fundadas quando o rei de Portugal determinou a colonização do território.

Resposta pessoal.

Minha coleção de palavras de História

Em cada capítulo da unidade, há uma palavra destacada para a Minha coleção de palavras de História. Você também fez atividades com essas palavras para saber como utilizá-las quando precisar escrever um pequeno texto de História. Veja quais são essas palavras no quadro ao lado.

INDUSTRIALIZAÇÃO,
página 102.

MERCADORIA,
página 114.

- O que você aprendeu com essas duas palavras? Discuta com seus colegas.
Resposta pessoal.
- Em um quadro no seu caderno, escreva essas duas palavras e o significado de cada uma delas. O significado deve estar ligado ao que você aprendeu no capítulo.
Resposta pessoal.

Eu desenho e aprendo

- 1 Os desenhos abaixo representam assuntos importantes estudados em cada capítulo da unidade 3. Observe-os atentamente.

Capítulo 5 Os brasileiros continuam migrando

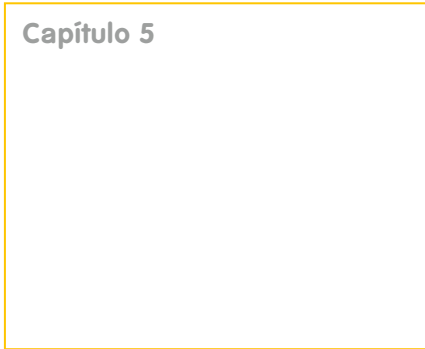


Capítulo 6 As cidades têm história

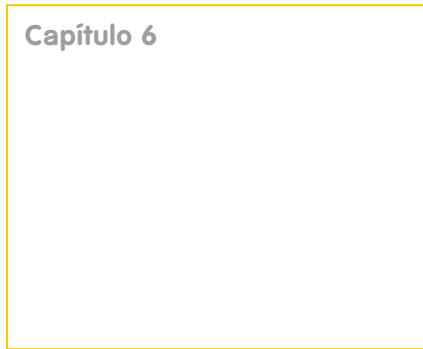


- 2 Agora é a sua vez! Para cada capítulo, faça um desenho do que você mais gostou ou achou importante estudar nesta unidade do livro. Se preferir, faça uma colagem.

Capítulo 5



Capítulo 6



Eu desenho e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas nesta unidade usando a **linguagem gráfica**.

Incentive os alunos a usar a criatividade e a construir uma vinheta conclusiva. Lembre-se de que as representações gráficas são muito importantes para as crianças, pois permitem manifestações e estruturas do pensamento de forma mais lúdica e natural.

Objetivos das páginas 126 e 127

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, promove a leitura e a síntese em **Hora de organizar o que estudamos** e **Sugestões de leitura**, e autoavaliação em **Para você refletir e conversar**.

Com estas páginas, pretende-se avaliar o progresso pessoal dos alunos e o processo coletivo de ensino-aprendizagem. Essa avaliação tem como objetivos:

- permitir a intervenção do professor para auxiliar os alunos em suas características individuais;
- determinar o grau de obtenção de resultados de acordo com os objetivos estabelecidos e as habilidades a serem atingidas.

Trabalha-se aqui a avaliação somatória, através da medição dos resultados da aprendizagem, observando se as habilidades e os objetivos estabelecidos foram atingidos ou não.

Leia mais sobre o tema avaliação na página XIII das Orientações gerais.

Hora de organizar o que estudamos



➤ Migrantes da região Nordeste chegam de caminhão pau de arara à cidade de São Paulo, em 1960.

- Antigamente, a maioria da população brasileira vivia no campo. Hoje, porém, 84% da população do país vive em áreas urbanas.

- A procura por novas áreas, principalmente no Centro-Oeste e na Amazônia, definiu a nova fronteira agrícola brasileira.

- Muitos séculos atrás, o desenvolvimento do comércio promoveu o aparecimento e o crescimento das primeiras cidades.

- A busca de novas terras em continentes antes desconhecidos deveu-se ao interesse por novos produtos para serem comercializados.

- As cidades têm diferentes histórias, que contam como as pessoas se organizaram naquele local ao longo do tempo.

- As grandes cidades do Brasil possuem problemas urbanos nas áreas de habitação, transporte e saneamento básico.

➤ Cortiço instalado em prédio no centro da cidade de São Paulo, em 2016.



Sugestões de...

Livros

Flor do cerrado: Brasília. Ana Miranda, Companhia das Letrinhas.

O livro conta a história de uma garota que assistiu de perto à construção da cidade de Brasília. Pelo olhar de uma criança, você vai poder examinar o cotidiano e as dificuldades vividas pelos trabalhadores, bem como as festividades de inauguração da cidade, em 1960.

Meu, seu, de todos: patrimônio cultural. Renata Consigliere, Positivo.

Com textos, ilustrações e fotos, o livro trata do patrimônio cultural (e do patrimônio histórico) e da importância de sua preservação. No final da obra há um mapa com a localização, no Brasil, de todos os pontos reconhecidos como Patrimônio Histórico da Humanidade.

O homem-pássaro. Ricardo Dreguer, Moderna.

Pedro, nascido no sertão nordestino e sem chances de melhorar sua vida na terra natal, resolve ir para uma grande cidade. Você verá que nem sempre é fácil, para um migrante, viver em um lugar tão diferente.

Site

Museu Casa do Pontal: Mestre Vitalino. Disponível em:

<www.museucasadopontal.com.br/mestre-vitalino>.

O Museu Casa do Pontal fica na cidade do Rio de Janeiro e preserva a cultura popular do Brasil. No endereço indicado, é possível assistir a vídeos sobre o Mestre Vitalino, ceramista de Pernambuco, e visualizar muitas de suas obras. Acesso em: 10 ago. 2017.

Filme

Som da Rua: Sanfoneiros. Direção: Roberto Berliner, 1997.

O pequeno documentário mostra uma das riquezas musicais do Nordeste brasileiro: a sanfona. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=som_da_ua_sanfoneiros>. Acesso em: 10 ago. 2017.



Reprodução/Companhia das Letrinhas



Reprodução/Editora Positivo



Reprodução/Editora Moderna



Reprodução/IZÉRIO

Para você refletir e conversar Respostas pessoais.

- De qual assunto você gostou mais nesta unidade?
- Você teve dificuldade para entender alguma atividade ou alguma explicação?
- Escolha a imagem de que você mais gostou nesta unidade. Conte aos colegas o motivo de sua escolha.

» O QUE ESTUDAMOS

127

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Sugestões de... (PARA O ALUNO)

Livros

A cidade muda. Eduardo Amos, Moderna.

A história dos escravos. Isabel Lustosa, Companhia das Letras.

No tempo da escravidão no Brasil. Maria Lúcia Mott, Scipione.

O dia em que uma cidade se desarmou. May Christina Cunha Paiva, Editora do Brasil.

Indicações de leitura para o professor

- BRITO, Fausto. *O deslocamento da população brasileira para as metrópoles.* 2006. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200017>. Acesso em: 31 dez. 2017.

O artigo analisa a urbanização no Brasil na segunda metade do século XX.

- CARLOS, Ana Fani A. *A cidade.* São Paulo: Contexto, 1992.

O livro discute a paisagem e a noção de cidade, como ela foi formada, quem a construiu e quem são seus habitantes.

- MARTINS, Ana Luiza. *Império do café: a grande lavoura no Brasil – 1850 a 1890.* São Paulo: Atual, 1997.

A partir de documentos de época, a autora discute a lavoura de café no Brasil nos anos de transição da mão de obra escrava africana para a mão de obra livre europeia.

- VALIM, Ana. *Migrações: Da perda da terra à exclusão social.* São Paulo: Atual, 1996.

São discutidos no livro diversos aspectos das migrações de nordestinos, gaúchos, paulistas e outros povos brasileiros, movidos pela esperança de uma vida melhor.

Objetivos da unidade

1. Identificar os grupos humanos e sua mobilidade como agentes da construção e transformação dos espaços brasileiros, no campo e na cidade, em diferentes períodos.
2. Reconhecer os meios de comunicação e de transporte como elementos fundamentais na formação e consolidação do território brasileiro e na integração cultural da população do país.



Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.



- Como as pessoas fazem para conversar com quem está longe?
Resposta pessoal.
- Qual é o meio de transporte que você e sua família mais utilizam?
Resposta pessoal.
- Você tem familiares ou amigos que moram em outro estado ou fora do país?
Resposta pessoal.

Comentário para abertura de unidade

Nesta unidade, os alunos são incentivados a conhecer aspectos da circulação de pessoas, produtos e mercadorias no passado e atualmente, tomando como exemplo o Brasil e identificando as permanências e mudanças ocorridas com o passar do tempo.

A classe pode identificar os modernos meios de comunicação como fatores simultâneos de integração de pessoas e de exclusão social e cultural.

As ilustrações mostram duas crianças em lugares distintos conversando através de meios de comunicação modernos. Trabalhe as questões propostas verificando se os alunos já compreendem como o desenvolvimento de tecnologias favorece para que as pessoas se locomovam e se comuniquem com muito mais facilidade do que em tempos anteriores.

Objetivos do capítulo

1. Reconhecer as vias de transporte atuais, principalmente as rodovias, como elementos básicos para a ocupação e integração das áreas de fronteira agrícola à economia nacional.
2. Reconhecer os meios de transporte terrestres, fluviais e marítimos do passado como elementos básicos para a ocupação do território, a integração cultural dos brasileiros e o desenvolvimento econômico do país.
3. Relacionar as atividades econômicas e o comércio com o desenvolvimento das vias de transporte ao longo da nossa história.

Para iniciar

Converse com os alunos a respeito da profissão de vaqueiro. Essa é uma profissão muito antiga no Brasil, que remonta ao período colonial, e que ainda existe no Nordeste e no Pantanal. Consiste em cuidar do gado de uma fazenda ou sítio, buscando alimento e água nos pastos próximos e até em lugares mais distantes. A profissão de vaqueiro foi reconhecida por meio de lei promulgada pelo Congresso Nacional em 2013.



Do carro de boi ao caminhão

Em tempos passados, as modernas estradas que o Brasil tem hoje ainda não existiam. A letra da canção abaixo trata da mudança da estrada de terra para a rodovia de asfalto e da substituição do cavalo pelo caminhão. Por meio da música, expressamos nossos sentimentos e comunicamos muitas informações.

Poeira da estrada

Estrada que era vermelha de terra
Que o progresso trouxe o asfalto e cobriu
Estrada que hoje chama rodovia
Estrada onde um dia meu sonho seguiu
Estrada que antes era **boiadeira**
Estrada de poeira, de sol, chuva e frio
Estrada ainda resta um pequeno pedaço
A poeira do laço que ainda não saiu
Poeira da estrada só resta saudade
Poeira da cidade é a poluição
Não se vê vaqueiros tocando boiada
Trocaram o cavalo pelo caminhão

RICK e JOÃO PAULO. Poeira da estrada.
Intérpretes: João Paulo e Daniel. In:
João Paulo e Daniel volume 8.
Rio de Janeiro: Continental, 1997. p. 14.



Mario Friedlander/Pulsar Imagens

boiadeira:

estrada usada para passagem do gado quando era levado de uma fazenda a outra ou até os matadouros.

► Comitiva levando boiada pela rodovia Transpantaneira no município de Poconé, estado de Mato Grosso, em 2015.

Para iniciar

- 1 A canção fala de qual mudança nos meios de transporte?
Ela fala da mudança do uso do cavalo para o uso do caminhão.
- 2 Segundo a canção, como eram as estradas por onde os vaqueiros conduziam a boiada antigamente? *As estradas eram de terra.*
- 3 Como se dá o transporte de gado nos dias atuais? Cite um trecho da canção que justifique sua resposta. *Nos dias atuais o transporte de gado se dá por meio de caminhões. A última estrofe "Não se vê vaqueiros tocando boiada / Trocaram o cavalo pelo caminhão" justifica a resposta.*

130 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objeto de conhecimento	Habilidade
As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	BNCC EF04HI07 Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

► Transportes no Brasil hoje em dia

Nem sempre foi fácil e rápido se deslocar de um lugar a outro. Há 500 anos, por exemplo, as viagens eram demoradas e geralmente desconfortáveis.

Na época de seus bisavós, demorava-se muito mais tempo para percorrer as distâncias do que atualmente. E provavelmente as pessoas no futuro usarão transportes mais rápidos que os de hoje.

À medida que o ser humano adquiriu mais conhecimentos e mais técnicas, ele foi produzindo **meios de transporte** cada vez mais seguros, mais eficientes e mais rápidos.

Em 1500, a viagem de Pedro Álvares Cabral ao Brasil durou 45 dias. Hoje, um navio demora por volta de duas semanas e um avião a jato percorre a mesma distância em dez horas.

Observe as imagens:

Marc Ferrez/Fundação Biblioteca Nacional, RJ.



► Carro de boi usado em Minas Gerais (1870-1899).

Arthur Wischral/Instituto Moreira Salles, SP.



► Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá, no estado do Paraná, em 1928.

Oswald Luiz Palermo/Estádio Conteúdo



► Carros estacionados em rua na cidade de São Paulo, em 1957.

Pensar histórico

Entrar em contato com as formas de transporte de pessoas e mercadorias é importante porque essa atividade, ao longo do tempo, mediou o contato das comunidades com outras regiões do mundo. Ao identificar e descrever a importância dos caminhos para o povoamento e a dinâmica da vida comercial do país em diferentes épocas, os alunos vão trabalhar conceitos de permanência e mudança, importantes para o aprendizado de História.

1 Entreviste uma pessoa idosa da sua comunidade. Faça-lhe as perguntas a seguir e anote as respostas em seu caderno. Depois, troque ideias com os seus colegas sobre o que vocês descobriram. **Respostas pessoais.**

- Quando você era criança, quanto tempo gastava para ir da cidade onde morava até a cidade vizinha?
- Que meios de transporte você utilizava?
- Quanto tempo você gastaria para fazer o mesmo percurso hoje?
- Que meios de transporte você pode utilizar hoje?

2 Que meios de transporte você conhece?

Resposta pessoal.

Texto complementar

Lembre os alunos de que as distâncias podem se relacionar com o tempo que se leva para percorrê-las. Assim:

A distância entre lugares geralmente é medida por quilômetros. No entanto, se há necessidade de deslocamento entre um lugar e outro, mais importante que a quantidade de quilômetros a serem percorridos é o tempo que se leva para fazer o trajeto. Se o percurso for feito por ar, por terra ou por água vai representar um dispêndio de tempo diferenciado. Mesmo sendo feito por terra, há que considerar o tipo de

veículo utilizado, as condições da estrada a ser percorrida (estrada de chão ou asfalto, existência de curvas, lombadas, etc. decorrentes do tipo de relevo), condições atmosféricas (chuva, neblina, etc.).

CALLAI, Helena; ZARTH, Paulo. *O estudo do município e o ensino de História e Geografia*. Ijuí: Unijuí, 1997.

Após a leitura, compare veículos do passado (mais lentos) com os de hoje (mais rápidos) e estradas malconservadas com estradas bem conservadas, para que os alunos se conscientizem de que uma mesma distância pode ser percorrida em tempos diferentes, conforme o veículo e a estrada utilizada.

Atividade 1

As vias de transporte que dão acesso aos municípios podem ser rodovias, ferrovias ou hidrovias. Com o apoio de um mapa, oriente os alunos nesta atividade, considerando alguns aspectos: se a estrada é uma rodovia ou uma pequena estrada vicinal; se é asfaltada ou não; que municípios liga; qual é seu estado de conservação; etc. Caso a via de acesso à sede do município seja uma hidrovia, que rio é usado como via de acesso; etc. No caso de o acesso ao município dar-se por uma ferrovia, os aspectos a serem considerados podem ser: se a estação ferroviária é grande ou pequena; se está bem conservada ou não; etc. Há ainda a possibilidade de acesso por avião.

Caso seja possível, esse é um bom momento para indicar aos alunos um *site* ou aplicativo de mapas na internet, com fotos de sua região, do estado, do país e do mundo feitas por satélite. Nessas fotos (mapas), eles podem ver as rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. Trabalho conjunto com Geografia.

Hoje em dia é mais fácil deslocar-se de um lado a outro da Terra: podemos viajar de avião, de trem, de automóvel, de ônibus, de caminhão e de navio, tanto para localidades diferentes do Brasil como de uma parte a outra da América do Sul, ou para ir de um continente a outro.

O avião é um meio de transporte muito rápido, mas normalmente é o mais caro. Em alguns países da Europa e da Ásia é possível viajar nos trens mais velozes do mundo. Mesmo por rodovia, hoje as distâncias são percorridas com mais rapidez.

Ady Kerry/Alamy Stock Photo/www.fotoarena.com.br



▶ Trem-bala perto da cidade de Londres, Inglaterra, em 2015.

Rogério Reis/Pulsar Imagens



▶ Avião sobrevoando a cidade do Rio de Janeiro, em 2014.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens



▶ Caminhões em rodovia no estado de Santa Catarina, em 2015.

1 Converse com seus colegas e seu professor: quais meios de transporte dão acesso ao município em que você mora? **Resposta pessoal.**

2 Consulte o mapa da página 37, troque ideias com seus colegas e responda:

a) Que meios de transporte poderíamos usar para chegar à cidade de Nova York, nos Estados Unidos, saindo de São Paulo?

Poderíamos usar o avião, o navio (combinado com carro no trecho entre Santos e São Paulo), apenas o carro ou outro transporte rodoviário (nesta última situação o tempo gasto seria muito mais longo).

b) Tomando como ponto de partida a cidade do Rio de Janeiro, que meio de transporte você escolheria para chegar a Lisboa, em Portugal? Por quê?

Avião ou navio. Quanto ao motivo, a resposta é pessoal.

O Brasil das rodovias

No Brasil, até o início do século XX, o trem era um transporte muito utilizado, tanto para a **locomção** de passageiros em longas distâncias quanto para o escoamento de vários produtos, como os agrícolas e os minerais, mas concentrava-se majoritariamente no estado de São Paulo.

No caso do estado de São Paulo, com o aumento do cultivo do café destinado à exportação, surgiram, na década de 1860, as ferrovias para transportar a produção cafeeira das fazendas até o porto de Santos. Até a década de 1930 existiam ao menos dezoito ferrovias funcionando.

O transporte rodoviário aumentou muito depois de 1950, com o crescimento da indústria automobilística no Brasil. As cidades e o comércio estavam crescendo e precisavam interligar-se às demais regiões brasileiras, de norte a sul e do interior ao litoral. A rede ferroviária era insuficiente e a solução mais rápida foi utilizar as rodovias.

De fato, era mais rápido e mais barato construir rodovias. Entretanto, apenas a construção era mais barata. O custo de manutenção de uma rodovia e o preço do transporte rodoviário de cargas são mais altos do que os da ferrovia e da hidrovía. O trem, por exemplo, transporta cargas muito maiores por preços muito menores. Além disso, o transporte rodoviário polui mais o meio ambiente por causa da queima de combustível.

locomção:
deslocamento,
movimento de
pessoas ou
mercadorias de
um lugar a
outro.

► Trecho da rodovia BR-060 em Anápolis, no estado de Goiás, em 2015.



Rogério Res/Pulsar Imagens

1 Pergunte a um adulto que você conhece: na sua infância, como eram as estradas que chegavam até o município em que você mora ou morava?

Resposta pessoal.

2 Quais são atualmente as fontes de energia que movimentam os veículos que circulam nas rodovias?

Gasolina, óleo *diesel* e gás, derivados do petróleo; álcool, proveniente da cana-de-açúcar.

Atividade 2

Leve os alunos a refletir antes de responder: Por que existem tantos postos de combustível, que vendem gasolina, álcool e óleo *diesel*, nas cidades e nas estradas? Eles comercializam combustível para os veículos.

Explique-lhes que, no futuro, é provável que surjam veículos movidos a energia elétrica, solar, a hidrogênio ou ainda com outras fontes menos danosas ao ambiente. Protótipos desses veículos já existem, mas têm pequena autonomia para circular, ou seja, ainda não há estrutura comercial para que possam percorrer grandes distâncias.

A BNCC nas páginas 134 e 135

Na página 134, os alunos são estimulados a reconhecer a rodovia como o principal meio de transporte do país e a identificar a sua importância como elemento facilitador da criação de cidades e do povoamento do interior, além de facilitar o comércio entre as regiões brasileiras. Na página 135, os alunos são auxiliados a reconhecer a importância do transporte fluvial em algumas regiões do Brasil. Esta dupla de páginas trabalha a habilidade **EF04HI07** da BNCC e possibilita o trabalho do tema contemporâneo educação para o trânsito.

Saiba mais

Estabeleça comparações entre os processos de expansão econômica relacionados à construção da ferrovia e da hidrovía, e como eles afetam essas cidades, e os processos econômicos do início da colonização do Brasil, que levaram à criação das primeiras vilas brasileiras, no século XVI.

Saiba mais

O povoamento do território brasileiro se deu aos poucos, avançando do litoral para o interior.

A construção de Brasília, inaugurada em 1960, e da rodovia Transbrasiliana (conhecida pela sigla BR-153), durante as décadas de 1960 e 1970, promoveu a fundação de muitas cidades em regiões distantes do litoral e deu início ao povoamento e ao desenvolvimento de boa parte do interior do Brasil.

Essa rodovia percorre o Brasil pelo interior, integrando o sul ao norte do país. Seu trecho mais famoso é o que liga Belém a Brasília.

No Posto Mil, que está exatamente a mil quilômetros de distância de Belém, no Pará, e de Anápolis, em Goiás, estacionam diariamente centenas de carretas. As que vêm do sul levam para o norte produtos industrializados e alimentos. As que vêm do norte levam para o sul produtos eletrônicos da Zona Franca de Manaus, madeira e soja para ser exportada.

Uma das principais rodovias de **integração nacional**, a Transbrasiliana, logo deverá sofrer a concorrência da ferrovia Norte-Sul, que ligará o estado de São Paulo, na região Sudeste, ao estado do Pará, na região Norte. Alguns de seus trechos já estão em funcionamento desde 2014. Há também o projeto de uma hidrovía para facilitar e baratear o transporte dos produtos.

Com a ferrovia e a hidrovía deverão surgir novas cidades e mais riquezas econômicas para o interior do Brasil.

- 1 Quais os pontos extremos da rodovia Transbrasiliana? Dê o nome das cidades e dos estados em que estão localizados.

Belém (PA) e Açu (RS).

- 2 Segundo o texto, quais mudanças ocorrerão com a chegada da ferrovia e da hidrovía ao interior do Brasil? Discuta com os colegas e o professor.
Haverá estímulo a atividades econômicas e, provavelmente, a formação de novas cidades.

134 UNIDADE 4

Rodovia Transbrasiliana – 2010



Mapa adaptado pelas autoras em 2016. IBGE. Atlas nacional do Brasil. Rio de Janeiro, 2010. p. 282.

Texto complementar

As páginas 134 e 135 oferecem a oportunidade de trabalhar com os alunos o tema da educação para o trânsito. Para sua referência, leia o texto a seguir.

Maio amarelo

O Movimento **Maio Amarelo** nasce com uma só proposta: **chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo.**

O objetivo do movimento é uma ação coordenada entre o Poder Público e a sociedade civil. A intenção é colocar em pauta o tema segurança viária e mobilizar toda a sociedade [...]. [...] o “Maio Amarelo” estimula você a promover atividades voltadas à conscientização, ao amplo debate das responsabilidades e à avaliação de riscos sobre o comportamento de cada cidadão, dentro de seus deslocamentos diários no trânsito.

[...] a OMS [Organização Mundial da Saúde] estima que 1,9 milhão de pessoas devem morrer no trânsito em 2020 (passando para a quinta

Orientações didáticas

Para abordar a navegação fluvial no Brasil utilize um mapa com divisão política e hidrografia. Se for necessário, acesse o site do IBGE, no endereço <https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_politico.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2018.

Explore a realidade dos alunos, perguntando-lhes se na região onde moram há rios que são usados como vias de circulação e transporte. Em caso positivo, pergunte quais tipos de barcos navegam ali e o que carregam (pessoas, animais, mercadorias, etc.).

Em algumas regiões do Brasil a navegação **fluvial** é muito importante tanto para a locomoção de pessoas quanto para o transporte de mercadorias. Na Amazônia, a hidrovia é bastante usada para o escoamento da madeira e de outros produtos, como a borracha e outros derivados do látex.

Os rios são uma via de circulação natural. Há alguns lugares no Brasil onde as embarcações são o principal, e às vezes o único, meio de transporte das populações locais.

Veja algumas embarcações utilizadas nas hidrovias brasileiras.

fluvial:
que diz respeito a rios e lagos.



▶ Barco no rio Negro, cidade de Manaus, Amazonas, 2014. Na Amazônia, os barcos são importantes meios de transporte de pessoas e mercadorias. Há locais aonde só se chega de barco ou canoa.



▶ Barcaça em trecho de hidrovia no município de Pederneiras, estado de São Paulo, 2016. Pela hidrovia Tietê-Paraná são transportados grãos e outras mercadorias, principalmente dos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo.



▶ Desembarque de passageiros em Juazeiro, estado da Bahia, 2016. O rio São Francisco é chamado de "rio da integração nacional" porque liga vários estados brasileiros. As embarcações que circulam por ele transportam pessoas e mercadorias.

- 1 De acordo com as legendas, o que as embarcações acima transportam?
No rio Negro: pessoas e mercadorias. No rio Tietê: apenas mercadorias. No rio São Francisco: pessoas e mercadorias.
- 2 Faça uma frase com as palavras dos quadros.

RIO SÃO FRANCISCO

RIO NEGRO

TRANSPORTE DE PESSOAS

TRANSPORTE DE MERCADORIAS

RIO TIETÊ

Exemplos de resposta: O rio Negro e o rio Tietê são importantes para o transporte de mercadorias no Brasil. O rio Negro e o rio São Francisco também são fundamentais para o transporte de pessoas.

▶ CAPÍTULO 7 135

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

maior causa de mortalidade) e 2,4 milhões, em 2030.[...] A intenção da ONU com a "Década de Ação para a Segurança no Trânsito" é poupar, por meio de planos nacionais, regionais e mundial, cinco milhões de vidas até 2020.

O Brasil aparece em quinto lugar entre os países recordistas em mortes no trânsito, precedido por Índia, China, EUA e Rússia e seguido por Irã, México, Indonésia, África do Sul e Egito. Juntas, essas dez nações são responsáveis por 62% das mortes por acidente no trânsito. [...]

A chave para a redução da mortalidade, segundo o relatório, é garantir que os estados-membros adotem leis que cubram os cinco principais fatores de risco: dirigir sob o efeito de álcool, o excesso de velocidade, não uso do capacete, do cinto de segurança e das cadeirinhas. Apenas 28 países, que abrigam 7% da população mundial, possuem leis abrangentes nesses cinco fatores.

MAIO AMARELO. O movimento. Disponível em: <<http://maioamarelo.com/o-movimento/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

A BNCC na página 136

A página 136 compara diferentes transportes de carga em relação a utilização e custos, auxiliando os alunos a entenderem a importância de cada um deles para o país. Esta página continua o trabalho com a habilidade **EF04HI07** da BNCC.

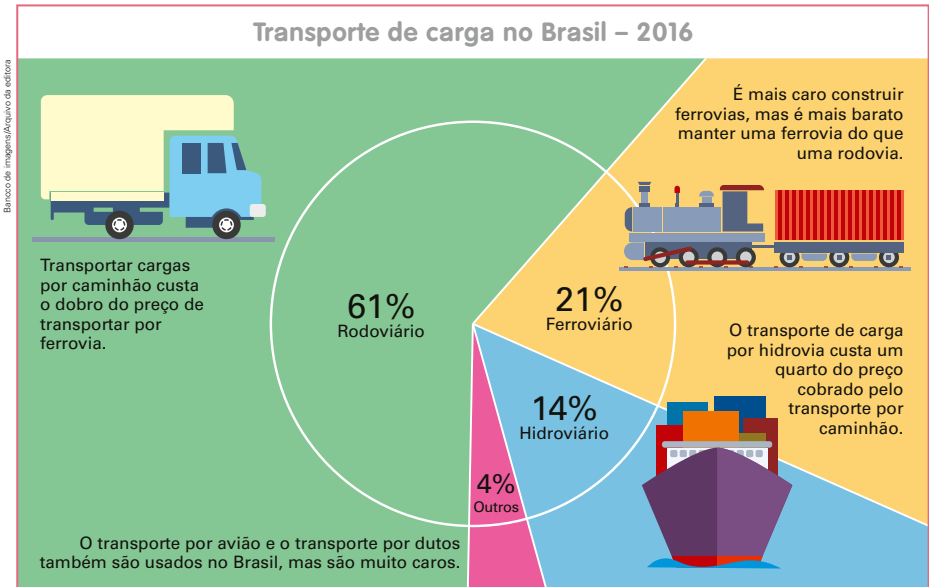
Pesquisa

Os dados mostrados no gráfico têm como fonte a Confederação Nacional dos Transportes e podem ser encontrados com mais detalhes em: <www.cnt.org.br/Boletim/boletim-estatistico-cnt> (acesso em: 19 dez. 2017). No gráfico, englobam-se na categoria "Outros" o transporte de carga aéreo e os dutos.

Para responder às questões, trabalhe com os alunos apenas os tipos de transporte, conforme as cores com as quais são apresentados no gráfico.

Pesquise

1 Observe o gráfico e responda:



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES. *Boletim Estatístico*, jun. 2017. Disponível em: <www.cnt.org.br>. Acesso em: 25 set. 2017.

a) Qual é o meio de transporte de carga mais utilizado no Brasil?

O transporte rodoviário.

b) Qual é o meio de transporte mais barato?

O transporte hidroviário.

c) Cite os meios de transporte de carga representados na menor parte do gráfico.

O avião e o transporte por dutos.

2 Quais são os meios de transporte de carga mais utilizados em sua região?

Resposta pessoal.

136 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Pode-se fazer uma atividade prática com os alunos:

1. Solicite com antecedência que cada um dos alunos traga uma embalagem vazia de um produto alimentício usado em casa.

2. Peça que observem onde o produto foi fabricado e que compartilhem a informação com os outros colegas.

3. Promova um debate sobre como esses produtos foram transportados até a cidade e, depois, até as residências.

4. Faça na lousa uma lista com os meios de transporte citados.

▶ Trilhas e caminhos de antigamente

Os primeiros caminhos e trilhas do Brasil foram feitos pelos indígenas e são anteriores à chegada dos portugueses. Muitos deixaram de ser utilizados, mas pesquisadores conseguiram investigar seus vestígios. O mais conhecido é o Caminho do Peabiru, que saía do atual estado de São Paulo em direção ao Paraguai.

No século XVI, os engenhos de açúcar consumiam muita madeira, que era usada como lenha. À medida que a madeira próxima dos engenhos se esgotava, era necessário buscá-la em outras áreas.

Além da madeira, os engenhos precisavam de gado para movimentar as moendas, para o transporte e para a alimentação. Assim como a madeira, o gado vinha do interior, de fazendas estabelecidas ao longo dos rios São Francisco e Parnaíba.

Os primeiros caminhos abertos pelos portugueses ligavam as áreas de floresta e de criação de gado, no interior, aos engenhos do litoral. Muitos deles aproveitaram trilhas e caminhos indígenas.



▶ O carro de bois, de Frans Post, 1638 (óleo sobre tela de 61 cm x 88 cm). A madeira era trazida pelos escravos em carros de boi, um dos principais meios de transporte usados na época.



▶ Em alguns lugares do Brasil ainda se utiliza o carro de boi, como no município de Boninal, estado da Bahia. Foto de 2016.

- 1 Por que os portugueses construíram caminhos no território brasileiro?
Os primeiros caminhos surgiram da necessidade de abastecer os engenhos de lenha e gado.
- 2 Qual era o meio de transporte que levava a madeira até os engenhos do litoral do Nordeste, no século XVI? Ele ainda é usado em sua região?
Carros puxados por bois. Resposta pessoal.
- 3 Recorte, de jornais ou revistas, um caminho atual. Cole a imagem, anote o nome do lugar e o que é transportado nesse caminho.
Resposta pessoal.

▶ CAPÍTULO 7 137

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A BNCC nas páginas 137 a 141

Estas páginas tratam dos meios de transporte do passado, incentivando os alunos a reconhecer permanências e mudanças desse setor no Brasil, e ao mesmo tempo se conscientizarem da importância dos caminhos para o desenvolvimento do país, trabalhando a habilidade **EF04HI07** da BNCC.

Orientações didáticas

Sempre que o texto fizer referência a um século, trabalhe com os alunos a sua duração e os anos que delimitam o século em questão (por exemplo: século XVI – de 1501 a 1600).

Atividade 2

A segunda parte da resposta dependerá da realidade da região em que está localizada a escola.

Atividade 3

O caminho pode ser uma rodovia, uma estrada de ferro, uma estrada vicinal, uma hidrovia, pequenos rios ou pequenas estradas de terra. Enfatize que esses caminhos são fundamentais para o transporte de pessoas e mercadorias.

Pensar histórico

Neste item, os alunos poderão entrar em contato com formas de transporte de pessoas e mercadorias de outros tempos, estabelecendo comparações entre passado e presente e relacionando atividades econômicas, circulação de pessoas e objetos e ocupação do território.

Atividade

Para contribuir com a resposta, explique aos alunos que naquela época o território brasileiro não era dividido em estados, como é hoje.

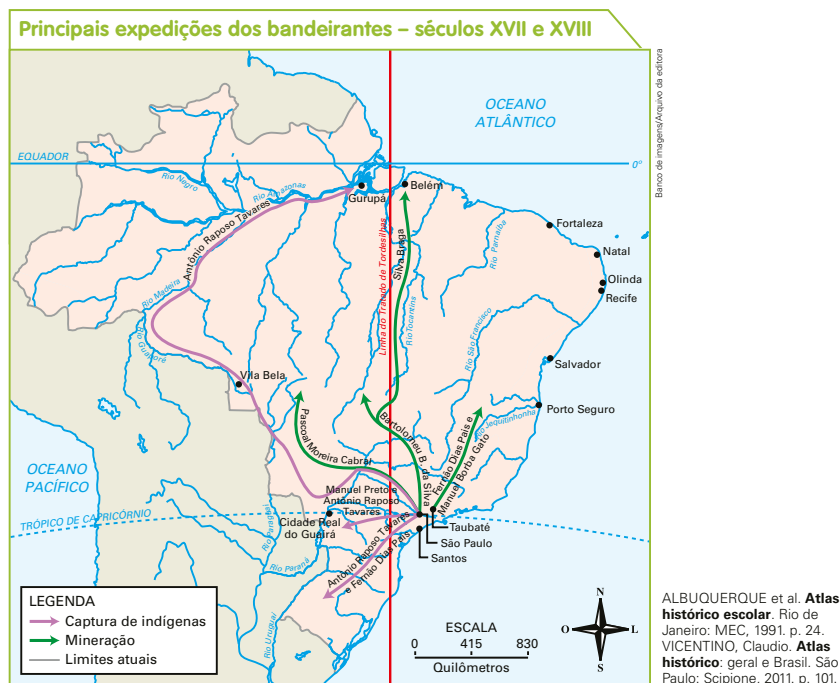
Nos séculos XVII e XVIII, a América portuguesa estava dividida em capitanias.

Os bandeirantes, em suas expedições à procura de ouro e de indígenas para escravizar, também recorreram aos caminhos criados pelos povos nativos, além de criar novos, ajudando a povoar o interior.

Em uma de suas expedições, os bandeirantes saíram da cidade de São Paulo, atravessaram os atuais estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, e chegaram ao atual estado de Rondônia, na região do rio Guaporé.

Em uma das muitas viagens feitas pelos bandeirantes à região de Minas Gerais, pepitas de ouro foram encontradas no rio das Velhas, perto de onde hoje é a cidade de Ouro Preto.

Veja no mapa abaixo as principais expedições dos bandeirantes.



Compare o mapa desta página com o mapa da página 70 e responda: os bandeirantes percorreram os territórios atuais de quais estados brasileiros para ir de São Paulo a Gurupá?

Os bandeirantes atravessavam o território dos atuais estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Amazonas e Pará. Em muitos trechos seguiam os cursos dos rios; em outros, abriam caminhos nas florestas e nos campos da região.

Texto complementar

Leia, no texto a seguir, sobre os principais meios de transporte utilizados no período colonial.

O ouro e o transporte

O ciclo do ouro, que acompanhou todo o século XVIII, relacionou-se com três tipos principais de transportes: o transporte a vela [marítimo], o transporte fluvial e o transporte pelo mar.

O primeiro trouxe grandes contingentes humanos de Portugal e da África.

A onda humana reinol atingiu, entre 1705 e 1750, segundo os cálculos dos livros de navegação, mais de 20 000 pessoas por ano [...].

Da África, vieram [...] 600 000 escravos, aproximadamente [...].

Além do transporte de massas humanas, o navio a vela serviu no abastecimento da zona mineira, trazendo de além-mar artigos concernentes ao armamento, vestuário, calçado, adornos, etc., dos quais o Rio de Janeiro era um dos entrepostos.

O segundo tipo, o transporte fluvial, desenvolveu-se no setecentismo e de preferência no rio São Francisco e afluentes [...].

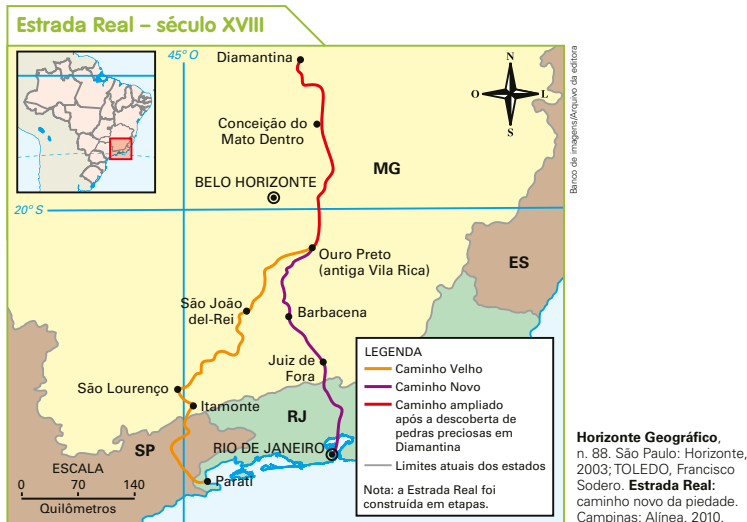
[...] Nessa mesma época também tomou vulto a navegação pelos

Orientações didáticas

Utilize um mapa atual de meios de circulação do Brasil e trabalhe com os alunos as permanências e mudanças entre as estradas da época da mineração e as de hoje. Leve os alunos a observar quais estradas mantiveram o trajeto dos caminhos da mineração e quais estradas surgiram após esse processo.

No século XVIII, a Coroa portuguesa construiu a Estrada Real para escoar o ouro da **mineração**. O ouro extraído das proximidades de Vila Rica (atual Ouro Preto), São João del-Rei e outras vilas e cidades era transportado por essa estrada até os portos de Parati e do Rio de Janeiro.

A Estrada Real foi construída em etapas. A última delas levava até a região de Diamantina, no norte de Minas Gerais, onde haviam sido descobertas pedras preciosas. A estrada não existe mais, mas foi muito movimentada durante todo o século XVIII.



1 De acordo com o mapa, por quais cidades passava o Caminho Velho da Estrada Real? E o Caminho Novo?

Caminho Velho: Parati, Itamonte, São Lourenço, São João del-Rei, Vila Rica.

Caminho Novo: Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Barbacena, Vila Rica.

2 Por que foi aberto o caminho até Diamantina?

Para escoar a produção de diamantes do norte de Minas Gerais.

3 Por quais estados passava a Estrada Real?

São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

rios Tietê, Paraná e tributários, Pardo, Coxim, Taquari, Cuiabá, etc. Eram visadas as regiões de mineração. [...]

O terceiro tipo, o transporte pelo mar, foi o mais importante. Possibilitou o abastecimento das Gerais, onde a única atividade exercida era a mineração. Por esse motivo, outras regiões, como Rio de Janeiro, com sua Baixada Fluminense, a Bahia, as regiões marginais do rio São Francisco, a Capitania de São Paulo e a Capitania do Rio

Grande do Sul auferiram indiretamente dos lucros provenientes das descobertas auríferas: foi o ouro o deslocador do eixo econômico do Nordeste açucareiro para a região central brasileira, incluindo o Rio de Janeiro como porta de comunicação para o exterior. [...]

AUSTREGÉSILO, Myriam Ellis. Estudo sobre alguns tipos de transporte no Brasil colonial. *Revista de História*, n. 1, v. 4, 1950. Disponível em: <www.revistas.usp.br/revhistoria/article/viewFile/34874/37610>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Orientações didáticas

Se achar oportuno, leia para os alunos trechos do artigo “O último dos tropeiros” do jornal *Gazeta do Povo*, disponível no link: <www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/o-ultimo-dos-tropeiros-efue-gy2r4ubr2kge7ivlp8wge> e mostre a eles o vídeo sobre tropeiros disponível no link: <www.youtube.com/watch?v=m0Wb9olrcOk>. Acesso em: 19 dez. 2017.

Graças à mineração e ao desbravamento do interior do Brasil, a circulação de mercadorias pela colônia cresceu. Os responsáveis por esse transporte eram os tropeiros, que levavam os produtos no lombo de animais.

Como você viu no capítulo 4, o **tropeirismo** foi muito importante para a ocupação do território brasileiro nos séculos XVIII e XIX. Abriu muitos caminhos e favoreceu a comunicação entre povoados, vilas e cidades distantes, pois os tropeiros iam até onde houvesse produtos para comercializar.

As trilhas usadas pelos tropeiros tinham vegetação densa e relevo acidentado. Cada viagem costumava durar meses.

As mulas e os burros eram criados no Rio Grande do Sul e levados para Sorocaba, no estado de São Paulo, onde eram comercializados para servir de transporte de carga.



Observe o mapa. Escreva o nome de cinco cidades que estavam nos caminhos das tropas.

Exemplos: Viamão, Vacaria, Ponta Grossa, Itararé e Sorocaba.

No final do século XVIII e início do século XIX, a extração e a comercialização do ouro de Minas Gerais já haviam diminuído, mas cresciam o cultivo e a comercialização do café.

As tropas de animais de carga (mulas e burros) continuaram a ser usadas, dessa vez no transporte do café até os portos. O problema é que esse transporte era lento e as fazendas ficavam distantes dos portos.

No transporte de café, era comum que alguns dos animais morressem durante o trajeto e parte da produção se perdesse antes de chegar ao porto. Além de demorado, o transporte do café no lombo de mulas era ineficiente.



► Fotografia do transporte de café em lombo de mulas em Minas Gerais, de Marc Ferrez, cerca de 1850. A partir da segunda metade do século XIX, a produção cafeeira passou a ser exportada pela ferrovia. Hoje o café é transportado por rodovias (caminhões).

Minha coleção de palavras de História

A palavra abaixo é muito importante para o estudo da História do Brasil:

TROPEIRO

2. O prato era preparado pelos tropeiros durante suas longas viagens, pois os ingredientes dele podiam ser armazenados por longos períodos.

1 Você já ouviu alguma vez essa palavra no seu dia a dia?

Resposta pessoal.

2 Pesquise na internet e em livros e explique por que um prato típico do Brasil recebeu a palavra **tropeiro** em sua denominação. Em seguida, discuta com seus colegas: Qual a relação entre o prato e o tropeirismo?

Minha coleção de palavras de História

Atividade 1

Os alunos podem responder positivamente: feijão-tropeiro, caminho de tropeiros, tropeiro conduzindo uma tropa de animais, etc.

Atividade 2

É esperado que os alunos percebam que tanto o prato feijão-tropeiro como o nome que ele recebeu têm relação com a História. Os alunos viram, ao longo deste livro, que os tropeiros abasteciam a região das minas com mercadorias, mulas e burros. Além disso, muitas cidades se originaram de locais de pouso dos tropeiros. Com base na consulta ao dicionário, os alunos podem deduzir que um dos elementos da alimentação dos tropeiros era o prato chamado feijão-tropeiro. O nome desse prato, portanto, faz referência à atividade dos tropeiros.

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

A BNCC nas páginas 142 e 143

Estas páginas tratam do uso do trem como meio de transporte no passado e hoje, levando o aluno a identificar os motivos para a sua construção, utilização, bem como permanências e mudanças a ele relacionadas. Trabalha-se aqui a habilidade **EF04HI07** da BNCC.

Orientações didáticas

O Caminho do Mar existe até hoje e é também conhecido como Estrada Velha de Santos, aberta para fins escolares e turísticos.

Explique aos alunos que o Caminho do Mar atravessa parte da Mata Atlântica no Sudeste do Brasil, considerada Patrimônio Mundial Natural pela Unesco. Veja mais informações em: <www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/atlantico-forest-south-east-reserves/>. Acesso em: 24 nov. 2017. Trabalhe os impactos que a construção de uma ferrovia em uma região como esta pode causar.

Dos caminhos aos trilhos

Até a metade do século XIX o Brasil não possuía muitas estradas. Os caminhos eram mais comuns.

Leia a seguir como era feito o transporte pelo Caminho do Mar, que ligava a cidade de São Paulo ao porto de Santos. Era por esse porto que se exportava a maior parte da produção de café do país.

O transporte pelo Caminho do Mar

Ainda em 1860, as carroças que por ele trafegavam [caminho do mar] não conseguiam transportar peso superior a 50 arrobas (aproximadamente 750 quilos).

A viagem entre São Paulo e Santos, considerando a ida e a volta, consumia de dez a doze dias. Os acidentes eram frequentes, com a perda de animais e de carga. Na época das chuvas, quando as tropas eram obrigadas a fazer paradas mais longas, as viagens se tornavam mais demoradas, aumentando a perda de mercadorias.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **A era Mauá**. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 17.

No século XIX e início do século XX, as ferrovias foram construídas, principalmente, por causa do transporte do café. Elas substituíram as tropas de animais, aumentando a quantidade de café transportada e diminuindo o tempo das viagens. Isso ajudou a desenvolver o comércio do produto e aumentou o lucro dos produtores.

Em 1867, foi inaugurada a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, que passava também pela cidade de São Paulo. Além de transportar o café do interior do estado de São Paulo até o porto de Santos, essa e outras ferrovias construídas na época ajudaram a desenvolver o comércio, a indústria e as comunicações.

A Estrada de Ferro Santos-Jundiaí também foi importante por transportar os milhares de imigrantes que desembarcavam no porto de Santos, levando-os à cidade de São Paulo e às fazendas do interior paulista.

1 Você já viajou de trem? Para onde?

Resposta pessoal.

2 Converse com os colegas: as viagens em que se usavam animais como meio de transporte eram mais caras ou mais baratas que as de hoje? Por quê?

Resposta pessoal. Entretanto, com base no texto, pode-se concluir que antigamente o transporte era mais caro.

142 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Os caminhos até o mar

A mais antiga rota do interior do País para o litoral Atlântico surgiu por volta de 1560, quando o governador Mem de Sá recorreu aos jesuítas para que abrissem uma trilha, alternativa às indígenas, para transpor a Serra do Mar. [...]

Em 1792, um novo trajeto foi aberto, a Calçada do Lorena. Toda pavimentada em lajes, a notável obra de engenharia do período foi idealizada para dinamizar o comércio e escoar a produção.

[...] No Brasil Império, em 1844, a rota foi melhorada e ganhou o nome de Estrada da Maioridade [...]. Vinte anos depois, a estrada passou por mais uma reforma e foi reinaugurada como o nome de Estrada Vergueiro em 1864.

[...] [No século 20] A rota chamada então de Caminho do Mar, ou Estrada do Mar, foi usada pela primeira vez por automóveis em 1908 [...]. Em 1913, ela [...] foi adaptada para o tráfego de automóveis.

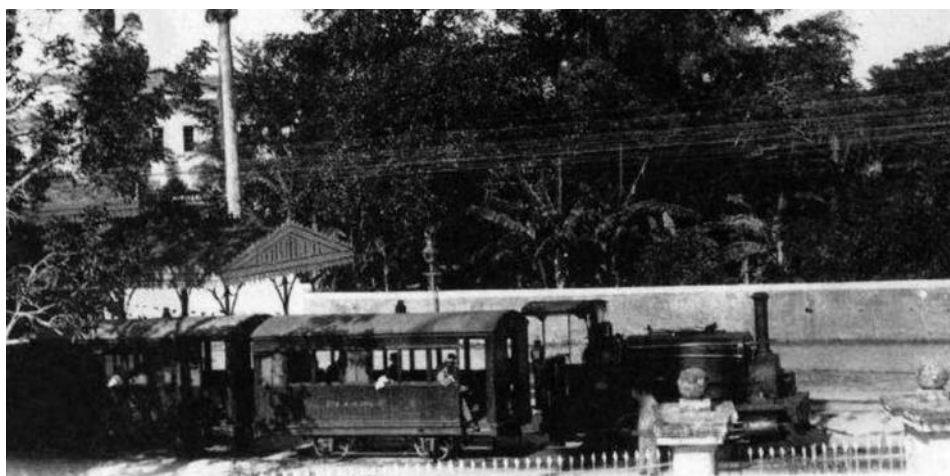
Na década de 1920 foi pavimentada com concreto e se tornou a primeira rodovia da América Latina. Com a inauguração da Via Anchieta em 1947, a rota passou a ser um trajeto secundário e ganhou o

Além das ferrovias que ligavam cidades e iam em direção ao interior dos estados, começou a ser construído o transporte urbano sobre trilhos em algumas cidades. O primeiro trem urbano do país foi inaugurado em Recife há cerca de 150 anos. Leia o texto a seguir.

A Maxambomba

A cidade era cortada em várias direções pelas companhias de trem urbano e todas eram atendidas devidamente. O processo se iniciou em 1867 e o primeiro trem urbano, a Maxambomba, foi também o primeiro na América Latina. Não passava de uns carinhos, diminutos, puxados por uma locomotiva. Mas o resultado foi dos melhores. Causou muita admiração e medo aos moradores do Recife.

MENEZES, José Luiz Mota. **Ruas sobre as águas:** as pontes do Recife. Recife: Companhia Editora do Recife, 2016.



► Maxambomba na estação Ponte d'Uchôa, bairro das Graças, cidade do Recife, Pernambuco. Início do século XX.

Hoje em dia, muitas linhas de trem para o transporte de passageiros foram desativadas em todo o país. Muitas estações foram fechadas e algumas transformadas em museus ou centros culturais.

1 Existe uma estação ferroviária em sua cidade? Você a conhece? Se hoje ela não é mais usada como estação de trem, tem alguma outra função? Qual?

Resposta pessoal.

2 Converse com seus colegas: qual meio de transporte pode substituir atualmente as ferrovias urbanas nas grandes cidades? **A solução encontrada foi o metrô.**

Atualmente, os Veículos Leves sobre Trilhos (VLT) e os Veículos Leves sobre Pneus (BRT, na sigla em inglês para *Bus Rapid Transit*) também têm sido implementados ou estudados em cidades médias e em capitais.

► CAPÍTULO 7 143

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

nome de Estrada Velha. [...] Em 1985, ela foi desativada. Desde 2004, a estrada está aberta para passeios turísticos. Além de exuberantes paisagens da Mata Atlântica, o percurso reserva um conjunto de monumentos históricos, como o Belvedere Circular e as pedras originais da Calçada de Lorena.

BATISTA, Liz. Caminho do Mar coleciona nomes e histórias. In: *O Estado de S.Paulo*. 30 nov. 2015. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,caminho-do-mar-coleciona-nomes-e-historias,11794,0.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

Orientações didáticas

O termo maxambomba se originou, pela sonoridade, do inglês *machine pump* ("bomba mecânica").

Na internet há diversos links sobre estações de trem e trechos ferroviários. Se possível, um exemplo que pode ser explorado com os alunos é a reportagem disponível em: <<http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2015-07-11/rio-reativa-ramais-de-trens-e-coloca-o-turismo-nos-trilhos.html>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Atividade 1

Se houver uma estação de trem na cidade em que está a escola, organize um passeio com os alunos, mesmo que esteja desativada. Promova uma pesquisa na biblioteca municipal para que os alunos procurem imagens dessa estação ou depoimentos sobre ela. Eles poderão utilizar os recursos que já aprenderam para entrevistar um morador que tenha usado esse meio de transporte ou que tenha trabalhado na estação ou na ferrovia.

A BNCC nesta seção

Estas páginas mostram permanências e mudanças na circulação em um centro urbano com o passar do tempo, incentivando os alunos a observar e a analisar a fotomontagem que une um retrato antigo e um atual do mesmo local para detectar essas transformações nas ruas da cidade. Desenvolva-se o trabalho com a habilidade **EF04HI07** da BNCC.

DE OLHO NA IMAGEM

Assim como as cidades brasileiras mudaram com o tempo, os meios de transporte também se transformaram.

A imagem abaixo é uma montagem de duas fotografias que representam um mesmo lugar da cidade de São Paulo, mas foram tiradas em épocas diferentes.

A fotografia mais antiga, de autor desconhecido, foi produzida em 1932. A mais recente foi feita em 2012 por Marcelo Zocchio, o artista plástico que fez a montagem das duas fotografias. Oitenta anos separam uma fotografia da outra.



144

UNIDADE 4 >>

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Pensar histórico

A compreensão de permanências e mudanças e a reflexão sobre as experiências humanas em tempos e espaços diferentes são características importantes do estudo do componente curricular História. Esses conceitos podem ser exercitados nas atividades desta seção.

Orientações didáticas

Caso julgue pertinente, pergunte aos alunos se acham que algum dos elementos que aparecem na fotomontagem já existia em 1932 e continuou existindo em 2012.

Os alunos devem retomar o conteúdo visto, lembrando que a partir do final dos anos 1950 houve grande estímulo ao transporte individual sobre rodas.

Para conhecer mais sobre e trabalhar outras obras de Marcelo Zocchio, acesse o site <www.marcelozocchio.com.br>. Acesso em: 19 dez. 2017.

1 Observe a imagem, responda às questões e depois troque ideias com seus colegas e seu professor:

a) Que elementos da foto de 1932 são mostrados na imagem?

O bonde, as lojas e o calçamento na parte direita da imagem.

b) Que elementos da foto de 2012 são mostrados na imagem?

Os prédios no horizonte, a placa de trânsito, os carros e tudo o que há na parte esquerda da imagem.

2 Por que o meio de transporte que existia antigamente foi substituído pelo meio de transporte que aparece na imagem mais recente? **Resposta pessoal.**



► Fotomontagem de Marcelo Zocchio, 2012.

Objetivos do capítulo

1. Situar as tecnologias de telecomunicação como fator presente no cotidiano e integrador das pessoas.
2. Comparar os meios de comunicação do passado com os de hoje.
3. Reconhecer a importância da internet como um dos principais meios de comunicação na atualidade.

Para iniciar

Esta abertura ajuda a reconhecer o aparelho celular como recurso para se comunicar rapidamente com qualquer pessoa, a qualquer distância.

Verifique os conhecimentos prévios dos alunos em relação a esse dispositivo: embora o uso do aparelho não seja aconselhável na escola, ele possui vários recursos e aplicativos – como internet, previsão meteorológica, mapas, câmera, gravação de voz e de vídeos, entre outros – que podem ser usados no processo ensino-aprendizagem, desde que sejam utilizados com boa estruturação, organização e controle.

Se houver recursos, é possível sugerir que os alunos produzam material digital com esse aparelho.



O fim do isolamento

Antigamente era muito comum as pessoas se comunicarem por cartas. As cartas ainda existem, mas também utilizamos telefone e computadores ligados à internet, que nos possibilitam até ver imagens ao vivo.

Leia a letra de canção abaixo e troque ideias com seus colegas e seu professor.

O telefone

O telefone quando toca a gente pensa logo, logo: Quem será, do lado de lá? Será que é alguém que eu quero muito Ou será que é alguém que me obriga a não estar... [...]

O telefone é o caminho mais curtinho, entre pontos tão distantes que nem dá pra imaginar...

BEDRAN, Bia. O telefone. In: **Coletânea de músicas infantis**. Rio de Janeiro: Angelus, 1997. Disponível em: <<http://biabedran.com.br/o-telefone>>. Acesso em: 18 jul. 2017.



► Pessoas usando celular em Tóquio, Japão, 2016. Hoje, a internet pode nos conectar com pessoas em qualquer lugar do mundo.

Para iniciar

1. Você já usou o telefone para se comunicar com alguém que mora longe? **Resposta pessoal.**
2. Quais outros meios de comunicação você já utilizou para manter contato com alguém que está longe? **Resposta pessoal.**
3. Existe algum meio de comunicação que você nunca utilizou, mas que gostaria de utilizar? Qual? **Resposta pessoal.**

146 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Objetos de conhecimento	Habilidades
A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	BNCC EF04HI01 Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
O mundo da tecnologia, a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	BNCC EF04HI08 Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes estratos sociais.

Os meios de comunicação

Nossos antepassados, no Brasil e em outros países, comunicavam-se a distância por meio de palavras escritas em cartas que levavam semanas ou até meses para chegar ao destinatário. A comunicação via internet é cada dia mais comum, e as fotografias e os vídeos obtidos com máquinas digitais e telefones celulares são cada vez mais utilizados.

O telefone e o rádio já existem há mais de um século. A televisão é mais nova, e a internet, bem mais recente. Todos eles são **meios de comunicação e informação**. Com os modernos meios de comunicação e informação, hoje é possível saber o que está se passando em qualquer lugar do mundo, na hora em que os fatos estão acontecendo, por maior que seja a distância.

Quando os portugueses chegaram aqui pela primeira vez, há pouco mais de quinhentos anos, escreveram uma carta ao rei de Portugal com notícias das terras americanas. Essa carta foi levada ao rei por uma nau que demorou algumas semanas para chegar lá. Você já imaginou se na época houvesse telefone ou internet?



Carta de Pero Vaz de Caminha, escrita ao rei de Portugal, contando sobre a chegada dos portugueses à América em 1500.

Com a orientação do seu professor, forme um grupo para fazer uma dramatização sobre o assunto. Vocês deverão usar os modernos meios de comunicação para dar a notícia ao rei da chegada dos portugueses à América. Preste atenção:

- nas palavras que o rei diria ao atender o telefone, no caso de uma chamada telefônica;
 - nos termos que a mensagem deve conter, se vocês escolherem dar a notícia pela internet;
 - na reação do rei de Portugal ao receber a notícia, tanto por telefone quanto pela internet.
- No dia marcado pelo professor, representem para a classe o que vocês criaram.

CAPÍTULO 8 147

A BNCC na página 147

Esta página destaca os diferentes meios de comunicação utilizados, desde a carta até a internet. Hábitos e normas de comunicação têm sido modificados devido ao constante e intensivo uso das novas tecnologias, provocando modificações sociais e culturais no mundo todo. Esse assunto trabalha a habilidade **EF04HI08** da BNCC.

Orientações didáticas

Este é um bom momento para perceber o conhecimento prévio dos alunos sobre a internet e para trabalhar com diferentes níveis de linguagem. Trabalho conjunto com Língua Portuguesa.

Atividade

Explore outras formas de comunicação que os viajantes portugueses poderiam usar para avisar ao rei da sua chegada ao Brasil em um trabalho conjunto com Arte.

São muitas as possibilidades: desenhos, pinturas em papel, tela ou tecido, história em quadrinhos, colagens, bordados, bonecos de massinha, etc.

Pensar histórico

Os textos e as atividades deste item estimulam os alunos a refletir sobre o mundo atual, com base na realidade deles, adquirindo uma postura crítica a respeito do papel dos meios de comunicação e da tecnologia no relacionamento entre as pessoas. Ao refletir sobre as condições em que a comunicação é feita em nossos dias, o aluno poderá comparar seu cotidiano com o de outros povos no passado.

Texto complementar

Em seu documento *Diretrizes de políticas da Unesco para a aprendizagem móvel*, esse órgão afirma que:

A Unesco acredita que as tecnologias móveis podem ampliar e enriquecer oportunidades educacionais para estudantes em diversos ambientes.

Atualmente, um volume crescente de evidências sugere que os aparelhos móveis, presentes em todos os lugares – especialmente

telefones celulares e, mais recentemente, *tablets* – são utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, racionalizar e simplificar a administração, além de facilitar a aprendizagem de maneiras novas e inovadoras.

UNESCO. *Diretrizes de políticas da Unesco para a aprendizagem móvel*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

A BNCC nas páginas 148 e 149

Nestas páginas, os alunos são incentivados a reconhecer aspectos das formas e meios de comunicação desenvolvidos pelo ser humano, como as pinturas rupestres, a escrita e os primeiros selos, identificando sua importância e comparando-os com os meios de comunicação modernos. Há, nestas páginas, o trabalho com as habilidades **EF04HI01** e **EF04HI08** da BNCC.

Orientações didáticas

Lembre aos alunos que antes da linguagem escrita os seres humanos usavam desenhos para registrar informações e se comunicar. Um bom exemplo são os desenhos nas paredes das cavernas do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí (página 46 deste livro). Deve-se notar, contudo, que a natureza do que foi registrado e transmitido ainda é objeto de pesquisa pelos arqueólogos.

Você já está acostumado a usar o telefone e até a internet para se comunicar, não é mesmo?

Até trinta anos atrás, uma das principais formas de mandar mensagens escritas eram as cartas. A internet ainda não estava acessível para a maior parte da população mundial.

Para ser enviada, toda carta precisa ter um selo. Os selos postais foram criados em 1840, na Inglaterra, e rapidamente começaram a ser utilizados no mundo todo. O Brasil foi o segundo país a usar selos.

Os selos contam muito sobre o país que os emite. Os selos brasileiros, por exemplo, costumam apresentar a riqueza da natureza, o folclore, aspectos da História e outros temas que mostram as particularidades do país.



Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro/Foto: Romão Fratini

▶ Selo postal brasileiro de 1843. Este foi um dos primeiros selos confeccionados no Brasil. A série ficou conhecida como "Olho de boi".



▶ Selo Brasil 1974 – Cerâmica de Vitalino, série Cultura popular, Brasil, 1974.



▶ Selo Brasil 2013 – Luta contra a discriminação racial, série América, Brasil, 2013.

Estas imagens não obedecem às proporções reais do tamanho dos objetos neles representados.

1 Leia as frases abaixo e as discuta com seus colegas. Depois, assinale **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

1 EM VÁRIOS POVOADOS OU CIDADES DA AMAZÔNIA, AS CARTAS CHEGAM DE BARCO.
V

3 EM TEMPOS MUITO ANTIGOS, AS PESSOAS COMEÇARAM A SE COMUNICAR POR MEIO DA ESCRITA E DEPOIS POR DESENHOS.
F

2 AS PESSOAS HOJE EM DIA NÃO ESCREVEM MAIS CARTAS. ELAS SÓ USAM A INTERNET.
F

4 AS PESSOAS, EM GERAL, GOSTAM DE RECEBER CARTAS COM NOTÍCIAS DE PESSOAS QUERIDAS.
V

2 Agora reescreva as frases que você assinaleu com **F**, tornando-as verdadeiras. **148 UNIDADE 4**
Formulações possíveis: 2 – As pessoas hoje em dia ainda escrevem cartas. Muitas usam a internet. 3 – Em tempos muito antigos, as pessoas começaram a se comunicar por meio de desenhos e depois por meio da escrita.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

O selo postal

D. Pedro II era um entusiasta de todas as novas tecnologias que conhecia em suas viagens e leituras. Com o selo postal não foi diferente e, por isso, o Brasil foi o segundo país do mundo e primeiro das Américas a emití-lo em âmbito nacional.

O primeiro selo postal do mundo, o One Penny Black, surgiu na Inglaterra em 1840, criado por Sir Rowland Hill, membro do Parlamento.

Um dos objetivos era permitir o pagamento antecipado da tarifa pelo remetente, pois, até então, era o destinatário quem a pagava.

Três anos depois, surgia no Brasil o Olho-de-Boi, emitido pela primeira vez em 1ª de agosto de 1843. A série Olho-de-Boi circulou entre 1843 e 1844, com exemplares de 30, 60 e 90 réis – os últimos destinados a correspondências internacionais. [...]

O selo postal. In: *Museu Imperial*. Disponível em: <www.museuimperial.gov.br/informacoes-importantes.html?id=3024>. Acesso em: 20 dez. 2017.

Um dos primeiros meios de comunicação foram os desenhos feitos nas paredes das cavernas, contando sobre a vida de seus moradores e o lugar onde viviam. Muito tempo depois, surgiu a escrita.

Com a escrita podemos registrar a História, representar a nossa maneira de falar e as nossas ideias e assim passá-las para outros lugares e preservá-las para épocas posteriores.

As primeiras formas de escrita de que temos registro surgiram no Oriente Médio, na região conhecida como Mesopotâmia, há cerca de 6 mil anos.

Elas foram importantes para o desenvolvimento das sociedades, para a administração de negócios e para o comércio.

As informações eram gravadas com estiletos em pequenas tábuas de argila. Só bem mais tarde foi inventado o papel. Povos de outros lugares, como a América Central e a China, também descobriram maneiras de escrever utilizando pedras e até cascos de tartarugas.



► Tabuleta de argila com escrita do antigo povo sumério, do ano 3200 a.C.

Orientações didáticas

Em um mapa-múndi mostre aos alunos a Mesopotâmia, região entre os rios Tigre e Eufrates, no atual Oriente Médio.

Atividade 2

Para realizar esta atividade, recomenda-se que os alunos utilizem um sistema de escrita alfabética. Eles também poderão usar outros símbolos, tais como abreviaturas, números, desenhos, figuras geométricas, ou outros, para representar letras, sílabas ou palavras. No final, eles devem apresentar uma lista dos códigos utilizados e o seu significado.

- 1 Atualmente, muitas pessoas usam aplicativos para se comunicarem rapidamente com familiares e amigos. É comum que a mensagem seja escrita de uma forma bem diferente daquela que vemos nos livros e nos jornais. Você consegue entender o que está escrito a seguir? Discuta com um colega e escreva no caderno o significado de cada item.

vc: você
td: tudo
tb: também
<3: coração
:): sorriso

vc td tb <3 :) bj abs qto pq

bj: beijo
abs: abraços
qto: quanto
pq: por que/
porque/por
quê/porquê

- 2 Com o mesmo colega, inventem uma escrita e com ela escrevam um pequeno texto. Troquem o texto com outra dupla e tentem desvendar o deles. Será que um grupo conseguirá ler a escrita do outro grupo? **Resposta pessoal.**

A BNCC nas páginas 150 e 151

A página 150 orienta os alunos a comparar aparelhos de comunicação a fim de identificar quais são antigos e quais são atuais. A página 151 os leva a reconhecer a importância da passagem do tempo no uso da tecnologia, os modos de viver das sociedades e a importância da democratização da internet, desenvolvendo a habilidade EF04HI08 da BNCC.

Orientações didáticas

O telefone foi inventado em 1876, nos Estados Unidos.

Em algumas cidades, como Campo Grande (MS), Bragança Paulista (SP), Vitória (ES) e São Paulo (SP), existem museus dedicados à história do telefone. Procure saber se há algum museu desse tipo no município em que está a escola ou em um município próximo e, se houver a possibilidade, organize uma visita com a classe.

Superando distâncias

Um dos primeiros meios de comunicação que permitiram o contato instantâneo entre duas pessoas foi o telefone. Esse aparelho é muito comum em nosso cotidiano e transformou-se bastante desde a época em que foi inventado. Observe as imagens.



- Qual é o telefone mais antigo? E o mais novo? No quadro a seguir anote o telefone mais antigo na primeira linha e o mais novo na última. Em seguida, descreva cada aparelho.

Telefone	Características
3	É o telefone mais antigo deste conjunto. Não dá para discar o número, e a ligação é feita por uma telefonista.
2	Esse telefone possui um disco com números, que permite fazer a ligação diretamente para as pessoas. Ele também é antigo, e isso pode ser percebido pela ausência de tela e teclas.
1	Telefone fixo sem fio. As chamadas são feitas teclando os números.
4	Celular mais antigo e mais pesado que o da imagem 5.
5	Celular mais moderno e mais leve, que permite acesso à internet.

Atividade complementar

Convide os alunos a testarem um telefone de latinhas e barbante, em um trabalho conjunto com Arte e Ciências. Divida a classe em duplas. Cada dupla deverá solicitar a ajuda de um adulto para construir em casa um aparelho que será testado em sala de aula. Oriente os alunos para que as duplas tragam aparelhos com fios de diferentes extensões e espessuras.

Passes as seguintes orientações para os alunos:

- Os materiais necessários são: barbante, duas latinhas de conserva (limpas e destampadas), martelo e prego (reforce que o uso desses dois elementos deve ser feito somente pelo adulto que os ajudará nesta atividade).
- Peça ajuda a um adulto para bater a beirada da lata contra uma superfície bem dura com um martelo (isso garante que não haja pontas cortantes). O adulto também deve bater um prego no fundo de cada lata, fazendo um furo grosso o suficiente para passar o barbante.

Apesar da popularidade do telefone, cada vez mais as pessoas usam a internet para se comunicar. Pela internet os computadores e outros aparelhos se ligam uns aos outros, possibilitando o envio de mensagens e informações. Leia o texto a seguir.

Internet nas favelas: plataforma para o futuro

[...] A **democratização** da internet trouxe uma série de mudanças e todo mundo passou a ter acesso a um conjunto de informações. As pessoas estão mais: mais conectadas, mais antenadas e compartilham mais informações. [...]

[...]

Recentemente, apresentamos uma pesquisa, em parceria com [...] a Cufa (Central Única das Favelas), que mostra os moradores mais conectados e usando mais a internet para mudar de vida. [...]

O acesso à rede possibilita que os internautas da favela enxerguem mais oportunidades que os demais. Quem mora na favela quer realizar o seu maior sonho: ser o dono do próprio negócio. O emprego com carteira assinada dificilmente conseguirá transformar esse sonho em realidade. O estudo mostra que a vontade da comunidade de empreender cresceu muito, principalmente nos últimos dois anos. [...]

MEIRELLES, Renato. Internet nas favelas: plataforma para o futuro.

São Paulo São, 8 jan. 2016. Disponível em: <<http://saopaulosao.com.br/conteudos/ensaios/1150-internet-nas-favelas-plataforma-para-o-futuro.html>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

democratização:
nesse texto,
tornar-se acessível
para todos.

1 Você usa computador na sua casa?

Resposta pessoal.

2 Há pessoas que não têm acesso a internet por diversas razões, como a falta de aparelhos ou de rede disponível para se conectar. Que dificuldades no dia a dia isso pode causar para essas pessoas?

Resposta pessoal. Os alunos podem citar a dificuldade de receber informações em tempo real, receber e dar notícias urgentes, etc.

3 Você já publicou conteúdos na internet, como textos em *blogs*, desenhos, fotografias, etc.? Como foi? Descreva sua experiência.

Resposta pessoal.

- Peça a ele que passe um pedaço de barbante pelo furo no fundo da lata e prenda-o com um nó. O barbante deve ficar com uma lata presa a cada uma de suas pontas.
- Depois de pronto, leve-o para a escola para brincar com sua dupla! Fale próximo de uma das latas enquanto seu colega mantém um ouvido próximo da outra lata. O barbante deve ficar bem esticado.
- Converse com os outros colegas e o professor: Qual telefone funciona melhor: o que tem o barbante mais longo ou mais curto? O que tem o barbante mais fino ou mais grosso?

Orientações didáticas

Em muitas regiões brasileiras existem aglomerados urbanos conhecidos como favelas, comunidades, grotões, vilas, baixadas, palafitas, entre outros. O IBGE, para efeito censitário, utiliza a terminologia **aglomerados subnormais**.

Atividade 3

Oriente os alunos sobre as boas práticas ao usar a internet. Eles devem usá-las com a ajuda do professor, dos pais ou outros adultos responsáveis por eles.

A BNCC nas páginas 152 e 153

A página 152 aborda a evolução do acesso à internet e dá exemplo de como os indígenas podem dela usufruir para resolver problemas dos seus grupos, levando os alunos a reconhecer nela aspectos bastante positivos para a sua educação e formação. A página 153 trata do rádio como o grande meio de comunicação de massa da primeira metade do século passado, levando o aluno a reconhecer a evolução do uso desses meios de comunicação e sua influência na cultura das sociedades. Estas páginas desenvolvem as habilidades **EF04HI01** e **EF04HI08** da BNCC.

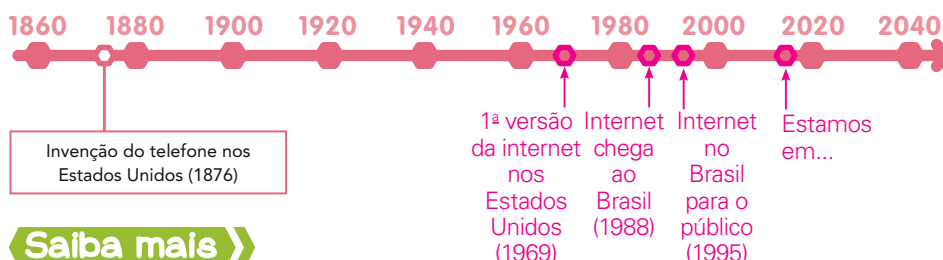
Saiba mais

Se possível, promova a exibição do vídeo *Das crianças de Ikpeng para o mundo*, produzido pela ONG Vídeo nas Aldeias em parceria com a Unesco (dublado, duração de 35 min, disponível em: <www.videonasaldeias.org.br/2009/video.php?c=28>, acesso em: 20 dez. 2017). Nessa produção, as crianças indígenas do povo Ikpeng, do Parque Indígena do Xingu, nararam o seu cotidiano. Caso esse documentário seja assistido em casa, é um bom momento para explicar aos alunos o uso da internet, que deve ser feito sempre com a orientação de um adulto, seja o professor, sejam os pais ou demais responsáveis. Após a exibição do documentário, convide os alunos para um debate sobre o vídeo. É importante conduzir o debate de maneira a garantir que todos falem e ouçam os demais colegas.

Mais informações sobre o cotidiano dos indígenas do povo Ikpeng podem ser encontradas em <www.ikpeng.org/territorio/index.php> e <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/ikpeng>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

A primeira versão da internet foi desenvolvida em 1969, nos Estados Unidos. A internet chegou ao Brasil em 1988. Naquela época, apenas universidades e órgãos de pesquisa tinham acesso a ela. Só a partir de 1995 um maior número de pessoas pôde acessá-la.

Vamos localizar o aparecimento do telefone e da internet? Assinale na linha do tempo abaixo quando surgiu a primeira versão da internet e quando o público teve acesso a ela no Brasil. Assinale também o ano em que estamos.



Saiba mais

Você sabia que os jovens indígenas também gostam de usar celulares, mandar mensagens, fotos e vídeos pela internet? Leia o texto a seguir.

Indígenas querem celular, internet e redes sociais

Os índios Ikpeng da aldeia Pavuru, localizada no Médio Xingu, no Mato Grosso, usam a internet como uma forma de integração e diversão. “Nós usamos a internet para nos comunicar com os índios e com os não índios. O celular a gente usa para ouvir música, registrar fotos e jogar, porque ainda não tem linha de telefone lá”, conta um deles.

[...]

O acesso aos meios de comunicação facilita até mesmo o contato com os parentes que estão longe das aldeias. “Antigamente, a gente não conseguia falar com os nossos familiares que estavam longe. Hoje, a gente se fala até por *e-mail* do nosso próprio *notebook*”, conta Renan Ikpeng.

[...]

[...] os índios fazem questão de reforçar que a tecnologia não atrapalha a cultura tradicional. “Mesmo usando tecnologia, os índios mantêm a sua tradição. Na verdade, a tecnologia nos ajuda a divulgar nossa identidade”, explica um deles.

GONÇALVES, Andressa; MACHADO, Mariucha. Índio quer celular, internet e redes sociais. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/rio20/noticia/2012/06/indio-quer-celular-internet-e-redes-sociais.html>>. Acesso em: 18 dez. 2017.



Com a orientação do seu professor, converse com seus colegas sobre o uso da internet pelos jovens indígenas do povo Ikpeng e por vocês todos da classe.
Resposta pessoal.

152

UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

➤ As notícias chegam rápido

No Brasil, assim como em outros países, o rádio foi um dos primeiros **meios de comunicação de massa**, isto é, levava notícias, música e entrevistas a muitas pessoas ao mesmo tempo. A primeira transmissão de rádio ocorreu em 1899 e a primeira estação de rádio brasileira foi fundada em 1923, no Rio de Janeiro.

No início, o rádio era um aparelho caro e apenas as pessoas mais ricas podiam ouvir os programas em suas casas. Com o tempo, porém, ele foi se tornando mais barato e popular.

A escritora Tatiana Belinky (1919-2013) nasceu na Rússia e veio para o Brasil com 10 anos de idade. No depoimento a seguir ela se lembra, com saudade, dos programas de rádio que ouvia na infância.

O rádio trouxe alegria e informação

Certo dia, papai apareceu em casa com uma novidade: era um rádio, que imediatamente foi instalado em lugar de honra, num canto da sala.

Maravilha! Quanta alegria, quanta distração, quanta informação útil e importante nos trouxe aquela caixinha sonora!

Com o rádio, aprendemos muito o português, ouvimos notícias e – o mais importante – entramos em contato com a música brasileira.

BELINKY, Tatiana. **Transplante de menina**. São Paulo: Moderna, 2008.



➤ A cantora Emilinha Borba, uma das chamadas “rainhas do rádio”, no auditório da Rádio Nacional, na cidade do Rio de Janeiro. Há cerca de setenta anos o rádio já era muito popular no Brasil.

- 1 Por que Tatiana diz que com o rádio a família aprendia português?
Porque sua família veio da Rússia e eles não sabiam falar a língua portuguesa.
- 2 No início, os rádios eram caros e poucos podiam tê-los em casa, mas com o tempo isso mudou. Por que você acha que essa mudança foi importante?
Resposta pessoal.

➤ **CAPÍTULO 8** 153

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Atividade complementar

Sobre o uso do rádio, convide a classe a explorar o tema realizando uma entrevista com uma pessoa idosa da comunidade.

Antes, entretanto, retome com a classe os cuidados que devem ser observados ao se realizar uma entrevista, já mencionados anteriormente.

Elabore as questões com os alunos. Veja algumas sugestões a seguir:

1. Você ouvia rádio quando era criança?
2. Onde você mais ouvia rádio: em casa, no carro ou em outro local?
3. Você se lembra dos programas que ouvia?
4. De que programa você mais gostava? Por quê?
5. Hoje você gosta mais de ouvir programas de rádio ou assistir a programas de televisão? Por quê?

Orientações didáticas

Pergunte aos alunos se eles ouvem rádio, quais são os seus programas favoritos e por quê, de que programas não gostam e por quê, etc. Fale da importância do rádio, principalmente em comunidades do interior do país. Conte a eles que o rádio foi inventado em 1899, pelo italiano Guglielmo Marconi. Em 1903, já havia transmissões entre a Europa e os Estados Unidos.

Hoje, os principais meios de comunicação são: rádio, televisão, cinema, jornais e a internet.

Atividade 1

Conte aos alunos que Tatiana Belinky foi autora de livros e peças de teatro infantis.

Atividade 2

É importante destacar para os alunos que o barateamento dos aparelhos possibilitou a expansão do acesso às notícias e ao lazer. Isso ajudou a democratizar o acesso à cultura no país.

A BNCC nas páginas 154 e 155

Estas páginas tratam de aspectos da história da televisão e do rádio no Brasil, levando o aluno a identificar permanências e mudanças nesses meios de comunicação, discutindo sobre o seu significado para a dinâmica da vida social. Contemplamos a habilidade **EF04HI08** da BNCC.

Orientações didáticas

A televisão continua a ser, depois de décadas, o meio de comunicação de massa mais influente e popular no mundo. Ela faz parte do cotidiano de grande parte da população e pode influenciar valores, ética, comportamentos, hábitos, gostos e muitos outros aspectos.

O uso da televisão como recurso didático pode ser interessante, pois seu apelo visual é atrativo para muitos alunos. A escola e o professor podem definir em conjunto qual é o papel da televisão nesse processo e encontrar um modo de utilizá-la de forma didática.

A televisão foi inaugurada no Brasil há mais de sessenta anos, em 1950. Assim como ocorreu com o rádio, os primeiros aparelhos de televisão eram caros, e poucas famílias tinham um em casa. Aos poucos, os aparelhos de TV foram se tornando cada vez mais acessíveis. A partir de 1970, com a ampliação da rede de energia elétrica e a instalação de antenas parabólicas e satélites, a televisão se popularizou no país.

Hoje em dia a televisão é o meio de comunicação mais popular entre os brasileiros. Já o rádio continua presente no dia a dia das famílias, mesmo em lugares distantes dos grandes centros urbanos.



► Moradores do Quilombo da Barra, em Rio das Contas, estado da Bahia, possuem acesso à eletricidade e à rede de televisão. A antena parabólica é usada para receber do satélite o sinal da televisão. Foto de 2014.

► Torcedores assistem a jogos de futebol na praia de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, durante a Copa do Mundo de Futebol, em 2014.



1 Troque ideias com seus colegas e com seu professor.

- a) Você gosta de ver televisão? **Resposta pessoal.**
- b) Qual é o seu programa favorito na TV? Por quê? **Resposta pessoal.**

154 UNIDADE 4 ►

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

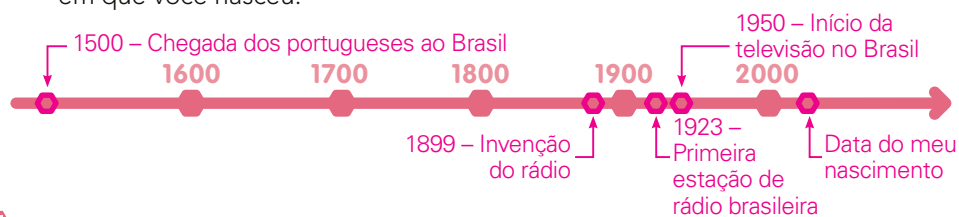
A televisão na sala de aula: possibilidades e limites

[...] Lidar com as tecnologias (televisão, vídeo e computador) exige uma nova forma de pensar o mundo, o outro, o processo ensino-aprendizagem diante da pluralidade cultural, da alteridade, da diversidade, das permanências e mudanças, na sociedade marcada pela rapidez da informação e

proliferação da imagem. Por isso, não se pode reduzir o uso desses aparelhos a meros instrumentos ou ferramentas que apenas ilustram e animam a aula. Com a presença desses aparelhos na escola, podemos observar que a escrita, a leitura, a visão, a audição, a criação, o imaginário, a percepção, as aprendizagens são capturadas por um processo cada vez mais avançado e irreversível.

Também não podemos limitar o seu potencial de veiculadora de informações na sociedade e na

- 2** Copie a linha do tempo em seu caderno e registre a chegada dos portugueses ao Brasil, a invenção do rádio, a fundação da primeira estação de rádio brasileira, o início da transmissão da primeira emissora de televisão no Brasil e o ano em que você nasceu.



- 3** Assim como o rádio, a TV é hoje um meio muito rápido na transmissão de notícias. Qual é a principal diferença entre a transmissão pelo rádio e pela TV?
Pelo rádio só se pode ouvir sons, como a voz do radialista; pela televisão, além da voz, podemos ver imagens dos eventos ou do próprio jornalista/apresentador.

- 4** Agora você vai conversar com uma pessoa que tenha entre 60 e 65 anos de idade. Faça estas perguntas e anote em seu caderno as respostas:

- Você costumava ver televisão quando era criança?
- Sua TV era em preto e branco ou em cores?
- Havia muitos canais de televisão na época? Quais?
- Havia programas infantis? Quais? *Respostas pessoais.*

- 5** Discuta com seus colegas e com seu professor o resultado das entrevistas, comparando-as com as respostas que vocês dariam.

Assim também aprendo

Leia a tirinha a seguir.



VERISSIMO, Luis Fernando. *As cobras*. Porto Alegre: L&PM, 1997.

- Você sabe o que a cobra do quadrinho colocou em cima da casa?
É uma antena de televisão, para poder captar melhor imagem e som.
- Você acha que isso é mesmo importante? Por quê? *Resposta pessoal.*

escola. Em circunstância alguma, devemos usá-la para moldar ou manipular o pensamento dos alunos, mas para ajudá-los a pensar o mundo, o outro, a si mesmo, o perto e o longe, o distante e o próximo, o passado e o presente, diminuindo as fronteiras do universo e olhando para o seu entorno. [...]

COUTO, Maria Elisabete Souza. *A televisão na sala de aula: possibilidades e limites*. Disponível em: <www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo3vol1-2.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2017.

Atividade 2

Retome com os alunos a data da invenção do rádio (1899) e comente com eles o fato de esse acontecimento ser relativamente recente na história da humanidade. Assinalar a chegada dos portugueses na linha do tempo dará aos alunos uma referência cronológica, em termos de Brasil.

Comente com os alunos as diferenças entre os antigos e os modernos aparelhos de televisão, lembrando que os primeiros transmitiam imagens apenas em preto e branco e não dispunham de controle remoto, por exemplo.

Assim também aprendo

Considere com os alunos o papel que a televisão tem hoje na vida das pessoas e ressalte a importância de saber selecionar os programas.

A BNCC nesta seção

Esta seção trata do cinema como um meio de comunicação muito importante durante todo o século XX e que perdeu espaço e relevância para a televisão. Com essa abordagem, auxiliamos o aluno a identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação e a discutir seu significado para as culturas das sociedades. Há, aqui, o trabalho com as habilidades **EF04HI01** e **EF04HI08** da BNCC.

Orientações didáticas

A primeira sessão de cinema ocorreu na França, em 1895.

Atividade 1

Caso os alunos não tenham estudado a diferença entre translúcido e opaco, explique a eles ou oriente-os a consultar um dicionário. Trabalho conjunto com Ciências.

Atividade 3

Espera-se nesta atividade que os alunos ponham em prática uma sequência de procedimentos estudados em Matemática. Primeiro, deverão lembrar que 1 minuto corresponde a 60 segundos e efetuar a divisão simples, chegando a 30 segundos. Na sequência, deverão decompor os números a serem utilizados na multiplicação (30 e 24), de modo a realizar operações apenas com números naturais menores que 10, realizando ao final a soma dos valores obtidos.

TECENDO SABERES

O cinema foi criado há pouco mais de cem anos. Desde aquela época, as imagens são gravadas em uma película, que depois é projetada na tela do cinema.

O cinema é, na realidade, uma sucessão de fotogramas – que são uma espécie de impressão fotográfica. Esses fotogramas são parecidos entre si, pois foram produzidos em sequência. Sozinho, cada fotograma não tem movimento nenhum; porém, quando projetados rapidamente, temos a impressão de movimento.

Os projetores de cinema analógicos têm uma lâmpada interna e uma lente de projeção. A lâmpada lança luz sobre a película em direção à lente, que amplia a imagem projetada sobre a tela. As luzes da sala de cinema ficam apagadas para que se possa ver melhor as imagens produzidas pelo projetor.

Assim como o telefone, criado no mesmo período, o cinema também precisava de energia elétrica para funcionar.

1 Responda, com o auxílio do professor: para que a imagem seja projetada na parede, a película deve ser opaca ou translúcida? **Translúcida.**

2 Vamos entender como funciona o movimento nas imagens de cinema?

a) Recorte papel sulfite de modo a obter 24 pedaços do mesmo tamanho.

b) Faça uma sequência de desenhos nesses pedaços de papel. A cada desenho, faça uma pequena variação. Veja o exemplo:



c) Forme um bloquinho com os pedaços de papel, fixando-os pela parte superior. Folheie rápido, pela parte inferior do bloquinho, e veja o movimento produzido.

3 Na projeção analógica, cada segundo de imagem do filme é produzido com base em 24 fotogramas. Quantos fotogramas são necessários para realizar um filme de meio minuto? **720 fotogramas.**

156 UNIDADE 4 >>

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Para sua informação sobre o uso do cinema em sala de aula, leia o texto a seguir:

Cinema em sala de aula

Já utilizou filmes ou trechos de filmes como recurso didático em suas aulas? [...]

A linguagem cinematográfica é complexa e mistura emoção, envolvimento, enredo, ação,

música, luz, movimento, mistério, desafio, suspense, por isso mesmo apresenta ampla capacidade de comunicação.

Os filmes têm uma grande aceitação por parte do público jovem. Assim, ele possui um imenso potencial de aproveitamento no processo educativo, pois, muitas vezes, abordam temas que são melhor compreendidos que uma aula expositiva.

Atividade 5

Muito provavelmente os alunos já assistiram a filmes na TV. Comente com eles a diferença entre assistir a um filme no cinema e na televisão.

Caso os alunos ainda não tenham estudado o gênero resenha em Língua Portuguesa, explique a eles que se trata de um texto curto de comentário sobre um filme, um livro, uma peça de teatro, etc.

O cinema, assim como outros meios de comunicação, sofreu transformações nos últimos anos. Hoje em dia, muitos cinemas contam com projetores digitais. No cinema digital, o vídeo é armazenado como se fosse um arquivo de computador.

A mesma coisa aconteceu com as câmeras fotográficas: antes das câmeras digitais, só havia as câmeras analógicas, que utilizavam filmes fotográficos.

Antigamente, muitas cidades pequenas do interior do Brasil possuíam uma sala de cinema. Isso acontecia porque, até a popularização da televisão, o cinema era a única forma de assistir a filmes. Hoje, em muitas cidades, ele perdeu espaço para a televisão e o DVD.



▶ Entrada do Cine Sete Irmãos, em Porto Velho, no estado de Rondônia, em 1981.

- 4 O município em que está localizada a sua escola tem sala de cinema? Você já foi ao cinema? A que filme você assistiu? **Resposta pessoal.**
- 5 Escreva em seu caderno uma pequena resenha sobre o último filme a que você assistiu na televisão ou no cinema. **Resposta pessoal.**
- 6 Assinale no quadro abaixo os meios de comunicação que necessitam de eletricidade para funcionar.

Meio de comunicação	Necessita de eletricidade	Meio de comunicação	Necessita de eletricidade
Cinema	X	Televisão	X
Telefone	X	Revista	
Jornal		Livro	
Internet	X	Rádio	X

O cinema em sala de aula exige uma metodologia específica. Faz-se necessário escolher como apresentar aos alunos o filme: se completo ou selecionar alguns fragmentos que atendam às expectativas de aprendizagem contempladas no planejamento do professor.

Ao incluir o cinema no planejamento, deve-se considerar a faixa etária, o nível de ensino, se o filme está diretamente relacionado com os conteúdos e se respeita os valores socioculturais do meio onde a escola está inserida.

O uso do filme não pode ser visto como apenas passar o filme, é necessário conduzir os alunos a uma percepção crítica, ou seja, tornar o filme significativo ao aluno.

Professor, utilize-se dessa ferramenta!

Cinema em sala de aula. In: *Secretaria do Estado do Paraná*. Disponível em: <www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=2335>. Acesso em: 20 dez. 2017.

A BNCC nas páginas 158 e 159

Na página 158, os alunos são incentivados a conhecer e a valorizar outros meios de comunicação como tecnologias transformadoras das sociedades. São também estimulados a discutir sobre seus significados para os diferentes estratos sociais. Trabalham-se as habilidades **EF04HI01** e **EF04HI08** da BNCC.

Desafio

Explique aos alunos que eles poderão se expressar de diferentes maneiras: dançando, fazendo diferentes sons, mímica ou de outros modos que inventarem.

Livros, revistas e jornais são importantes meios de comunicação. Eles podem cobrir diferentes períodos de tempo: um dia, no caso dos jornais, uma semana ou um mês, no caso das revistas, ou períodos ainda mais longos. Os meios impressos também informam as pessoas sobre diversos assuntos. Leia o texto a seguir.

Histórias do Rio de Janeiro

Entre as décadas de 1940 e 1950, muitos moços saíam das suas pequenas vilas ou da vida no campo e vinham para o Rio de Janeiro, considerada a grande capital.

Alguns empregavam-se em jornais e revistas.

Nos jornais, os moços-jornalistas cavavam a notícia onde quer que ela estivesse. Eram eles que contavam o cotidiano da cidade.

Eles tomaram para si a tarefa de falar da cidade, de explicá-la, quer para quem nela morasse, quer para aquele que de longe ouvia falar do Rio de Janeiro. E não eram só artigos de jornal que escreviam; eram autores também de peças de teatro, poemas e livros.

SOUZA, Iara Schiavinatto C. A crônica da cidade. In: **A república do progresso**. São Paulo: Atual, 2009. (Texto adaptado.)



► Jornalistas trabalhando na antiga redação do jornal **O Globo**, na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 1948.

- 🗨️ Troque ideias com seu professor e seus colegas: de acordo com o texto, de que maneira os artigos de jornal, as peças de teatro, os poemas e os livros ajudavam as pessoas a conhecer o Brasil e o Rio de Janeiro?

Nos artigos de jornal, nas peças de teatro, nos poemas e nos livros, os jornalistas escreviam as histórias da cidade e tudo o que acontecia no país.

Desafio

- 👥 A comunicação não é feita somente por textos, imagens ou palavras. Reúna-se com um grupo de colegas e tente transmitir-lhes uma informação ou um sentimento sem usar palavras, textos ou imagens.

Um de cada vez, todos os integrantes do grupo deverão adivinhar a informação transmitida pelo colega.

Você está terminando o seu livro de História do 4º ano. Por meio dele você viajou pelo Brasil, visitou campos e cidades, conheceu imigrantes, migrantes e viajantes. Conheceu o povo brasileiro e a História do Brasil.

-  1 Leia e discuta o texto abaixo com seus colegas:

Vivemos numa “aldeia global”

Hoje não existem mais grandes distâncias. Vivemos numa “aldeia global”, em comunicação permanente, via satélite, todo mundo com todo o mundo. Podemos ir de um país a outro, por mais distante que seja, em questão de horas. Podemos ver, pela TV, qualquer coisa, em qualquer lugar do mundo, no momento exato em que acontece.

A viagem da Rússia para o Brasil, em **avião supersônico**, dura um dia. A mesma viagem que fiz, de **navio transatlântico**, em nada menos que 22 dias... Eu tinha apenas 10 anos.

América e Brasil eram para mim palavras misteriosas e mágicas. Coisas dos meus livros de histórias de viagens, aventuras, com visões de índios e canibais, caubóis, cobras e crocodilos, jaguarés, papagaios e macacos, flores carnívoras, tambores selvagens.

Os meus primeiros anos no Brasil, em São Paulo, foram uma verdadeira confusão, um choque cultural, um terremoto psicológico. Sim. E a grande e linda descoberta de um novo mundo.

BELINKY, Tatiana. **Transplante de menina**. São Paulo: Moderna, 2014. (Texto adaptado.)

● **avião supersônico:**

avião capaz de voar mais rápido que a velocidade do som, acima de 1224 km/h.

● **navio transatlântico:**



navio que transporta pessoas de um porto marítimo para outro em viagens de longa distância.

-  2 Grife o trecho que você achou mais interessante nesse texto.
Resposta pessoal.

Minha coleção de palavras de História

A palavra abaixo é muito utilizada no nosso dia a dia.

COMUNICAÇÃO

-  1 Converse com os colegas: como vocês acham que serão os meios de comunicação no futuro? *Resposta pessoal.*
-  2 Em sua opinião, qual é o papel da **comunicação** quando uma pessoa se muda de um país para outro?

Resposta pessoal.

Orientações didáticas

O texto citado desta página relaciona a história de migrações do Brasil com os meios de transporte antigos e atuais.

Minha coleção de palavras de História

Os alunos podem refletir sobre como a **comunicação** é importante no momento em que uma pessoa chega a um novo local. Este volume tem como um dos temas as migrações. Nesse momento, é interessante fazer com que a turma realize conexões entre os diversos movimentos migratórios estudados anteriormente e o papel da comunicação e dos meios de comunicação nesses processos.

Leia mais sobre a **Minha coleção de palavras de História** na página XXII das Orientações gerais.

Objetivo das páginas 160 e 161

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, trabalham as atividades de escrita e coleção de palavras de História em **Eu escrevo e aprendo**; e atividades de desenho em **Eu desenho e aprendo**.

Eu escrevo e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas na unidade usando a **linguagem escrita**.

Nesta atividade, deve-se trabalhar o que foi importante para os alunos em cada capítulo ou o que eles mais gostaram de aprender. Eles terão oportunidade de retomar, registrar e organizar o que foi estudado. Como esta é uma das atividades que fecham a unidade, é o momento ideal para os alunos selecionarem as palavras que mais chamaram a atenção deles durante o estudo. Assim, eles vão identificar os temas centrais de um texto e trabalhar a linguagem escrita.

As frases selecionadas estão nas páginas 131 e 147.

Minha coleção de palavras de História

Veja na página XXII das Orientações gerais como trabalhar a **Minha coleção de palavras de História** em sala de aula, incluindo um modelo de quadro que poderá ser feito com os alunos. Eles devem preenchê-lo com as palavras trabalhadas após o estudo da unidade. Esta atividade deve ser feita em conjunto com Língua Portuguesa, pois trabalha o letramento e incentiva a ampliação do vocabulário do aluno.

Incentive a conversa em sala de aula. Ao estudar a palavra **tropeiro**, os alunos aprenderam que esse comerciante teve atuação destacada na integração do mercado interno do Brasil e que, como herança do tropeirismo, temos o feijão-tropeiro, entre tantas outras influências. Já o estudo da palavra **comunicação** mostra que as formas de se comunicar entre as pessoas variam ao longo da história.

O QUE ESTUDAMOS

Eu escrevo e aprendo

- As frases abaixo aparecem nos capítulos da unidade 4. Copie, abaixo de cada uma delas, outra frase sobre o que você mais gostou de aprender em cada capítulo.

Capítulo 7 – Do carro de boi ao caminhão

Na época de seus bisavós, demorava-se muito mais tempo para percorrer as distâncias do que atualmente. E provavelmente as pessoas no futuro usarão transportes mais rápidos que os de hoje.

Resposta pessoal.

Capítulo 8 – O fim do isolamento

Com os modernos meios de comunicação e informação, hoje é possível saber o que está se passando em qualquer lugar do mundo, na hora em que os fatos estão acontecendo, por maior que seja a distância.

Resposta pessoal.

Minha coleção de palavras de História

Em cada capítulo da unidade, há uma palavra destacada para a Minha coleção de palavras de História. Você também fez atividades com essas palavras para saber como utilizá-las quando precisar escrever um pequeno texto de História. Veja quais são essas palavras no quadro ao lado.

TROPEIRO,
página 141.
COMUNICAÇÃO,
página 159.

- O que você aprendeu ao estudar essas palavras? Discuta com os colegas.
Resposta pessoal.
- Em um quadro no seu caderno, escreva essas duas palavras e o significado de cada uma delas. O significado deve estar ligado ao que você aprendeu no capítulo.
Resposta pessoal.

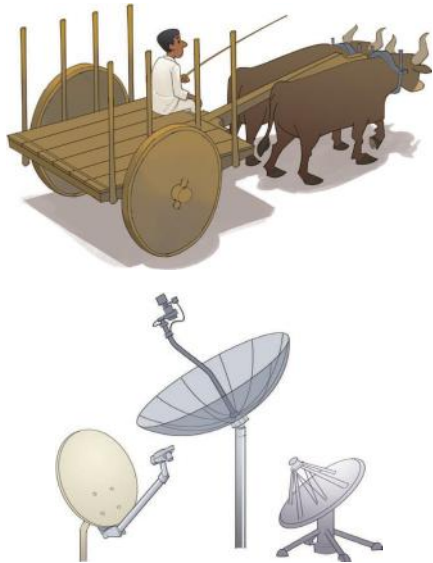
160 UNIDADE 4

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Eu desenho e aprendo

- 1 Os desenhos abaixo representam assuntos importantes estudados em cada capítulo da unidade 4. Observe-os atentamente.

Capítulo 7 Do carro de boi ao caminhão



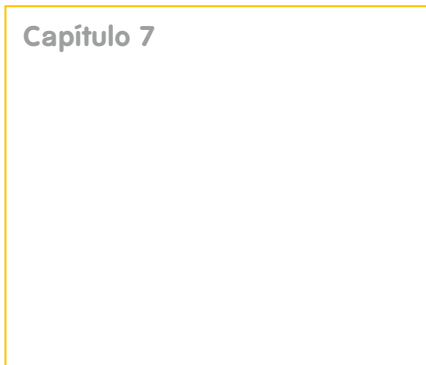
Capítulo 8 O fim do isolamento



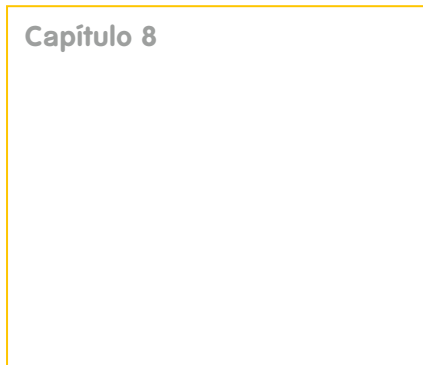
Ilustrações: Cláudio Chaves/Arquivo de editores

- 2 Agora é a sua vez! Para cada capítulo, faça um desenho do que você mais gostou ou achou importante estudar nesta unidade do livro. Se preferir, faça uma colagem.

Capítulo 7



Capítulo 8



» O QUE ESTUDAMOS

161

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Eu desenho e aprendo

Objetivo: Sistematizar noções desenvolvidas nesta unidade, usando a **linguagem gráfica**.

Incentive os alunos a usar a criatividade e a construir uma vinheta conclusiva. Lembre-se de que as representações gráficas são muito importantes para as crianças, pois permitem manifestações e estruturas do pensamento de forma mais lúdica e natural.

Objetivos das páginas 162 e 163

As páginas a seguir permitem fazer uma retrospectiva dos temas desenvolvidos na unidade e, para isso, promovem a leitura e a síntese em **Hora de organizar o que estudamos** e **Sugestões de leitura**, e a autoavaliação em **Para você refletir e conversar**.

Com estas páginas, pretende-se avaliar o progresso pessoal dos alunos e o processo coletivo de ensino-aprendizagem. Essa avaliação tem como objetivos:

- permitir a intervenção do professor para auxiliar os alunos em suas características individuais;
- determinar o grau de obtenção de resultados de acordo com os objetivos estabelecidos e as habilidades a serem atingidas.

Trabalha-se aqui a avaliação somatória, através da medição dos resultados da aprendizagem, observando se as habilidades e os objetivos estabelecidos foram atingidos ou não.

Leia mais sobre o tema avaliação na página XIII das Orientações gerais.

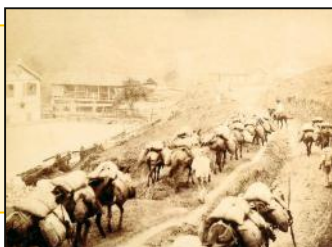
Hora de organizar o que estudamos

- Os principais meios de transporte no Brasil são rodoviários, ferroviários e hidroviários. Atualmente predomina o transporte rodoviário.



▶ Trecho da rodovia BR-060 em Anápolis, no estado de Goiás, em 2015.

- Existe hoje uma grande variedade de meios de comunicação. Alguns, como rádio, televisão, internet, jornais e revistas, fornecem informação e entretenimento. Outros, como telefones, cartas e e-mails, são usados para a comunicação entre as pessoas.



Marc Ferroz/www.alinariarchives.it

- Alguns importantes caminhos de antigamente foram abertos em função de atividades econômicas. Por exemplo: os caminhos das bandeiras, os do escoamento do ouro, as rotas dos tropeiros e os do escoamento do café.

- Em algumas regiões do país os rios são a principal via de transporte, pois não há estradas nesses locais.

- ▶ Barco no rio Negro, na cidade de Manaus, Amazonas, 2014.



Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

Sugestões de...

Livros

A grande aventura de Maria Fumaça. Ana Maria Machado, Global Editora.

A locomotiva Maria Fumaça, que em tempos passados viajava pelo Brasil, estava parada, enferrujada e solitária. Um dia, ela decide convidar Zé Pretinho, um vagão de carregar carvão, e Beltrão, um velho vagão de carregar bois, para viver uma grande aventura.

Cinema para crianças. Dorling Kindersley, Publifolha.

O livro traz um panorama sobre a história do cinema com textos e fotos, desde a produção dos primeiros filmes até chegar aos da nossa atualidade, como os filmes em 3-D.

Meu computador, a internet... e eu! Jerome Colombain, Editora Escala.

O livro fala sobre o uso da internet, as formas de navegação mais seguras e a importância dessa incrível tecnologia para a educação.

Para sempre chegar bem: educação para o trânsito para crianças. Betina Rugna e Elisabete Garcia, Editora Hedra.

As histórias desse livro falam sobre os meios de transporte, a prevenção de acidentes e como se comportar no trânsito. Ser um motorista consciente ou um pedestre responsável também é um ato de cidadania.

Site

Museu dos Transportes Públicos. Disponível em: <www.sptrans.com.br/museu>.

Localizado na cidade de São Paulo, o Museu dos Transportes Públicos é uma instituição dedicada à exposição e à conservação de fotos, documentos, objetos e veículos que mostram a história dos meios de transporte. Acesso em: 18 dez. 2017.



Reprodução Editora Global

Reprodução Publifolha

Reprodução Hedra Educação

Indicações de leitura para o professor

• FERREIRA, Manoel Rodrigues. *A ferrovia do diabo*. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

O livro narra a história da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Aventuras, empreendimentos, traições, prejuízos financeiros e, principalmente, o drama dos homens vindos de diversas partes do mundo e falecidos nas selvas da Amazônia.

• GOMES, Wilson; MAIA, Rosiley C. M. *Comunicação e Democracia*. São Paulo: Paulus, 2008.

Nesta obra se discutem as relações e os problemas existentes entre a comunicação de massa e os processos políticos democráticos.

• GORDINHO, Margarida Cintra. *Transportes no Brasil: a opção rodoviária*. São Paulo: Marca d'água, 2003.

O livro apresenta a história do transporte no Brasil e aborda os sistemas aéreo, ferroviário, fluvial e rodoviário. A obra procura apresentar todos esses transportes de forma abrangente, mostrando seu desenvolvimento ao longo da história do Brasil, do período colonial até os dias de hoje.

• GRAEFF, Maria Ercilia; GRAEFF, Antonio. *A internet*. São Paulo: Publifolha, 2005.

O livro trata do início da internet até os dias atuais, resumindo e comentando o que é a internet. Também inclui um glossário de termos e uma cronologia mundial e brasileira.

Para você refletir e conversar

- De qual assunto você gostou mais nesta unidade? **Respostas pessoais.**
- Você teve dificuldade para entender alguma atividade ou alguma explicação?
- Escolha a imagem de que você mais gostou nesta unidade. Conte aos colegas o motivo de sua escolha.

Sugestões de... (PARA O ALUNO)

Livros

A volta ao mundo em 80 dias. Júlio Verne, Salamandra.

Eu me lembro. Gerda Brentani, Companhia das Letras.

Juca de bicicleta. Maria Clara Machado, Ediouro.

O carteiro chegou. Janet e Allan Ahlberg, Companhia das Letrinhas.

Objetivos dos projetos

1. Propor aos alunos a investigação, a pesquisa e a execução de um trabalho.
2. Desenvolver o espírito de participação no conhecimento e na solução dos problemas da comunidade.
3. Orientar os alunos a buscar soluções diferentes para determinado problema.

Orientações do Projeto 1

O objetivo deste projeto é desenvolver a capacidade de pesquisa e de comunicação dos alunos.

Ao identificar os movimentos de população na região em que vivem, em diversos momentos da história local, os alunos têm oportunidade de reconhecer e valorizar o papel das migrações nas permanências e mudanças da comunidade.

Além disso, o projeto promove a troca de experiências, a aquisição de conhecimentos, a reflexão e o engajamento dos alunos. Dessa maneira, reconstituir a história e as memórias de migrantes da comunidade poderá conduzir o processo de ensino-aprendizagem ao reconhecimento e à valorização das diferenças sociais e culturais dos povos que formam a população do Brasil.

Para a confecção do questionário, além dos itens sugeridos no projeto, pode-se também abordar: vocabulário, hábitos de leitura, hábitos de lazer, tipo de trabalho e participação na comunidade. Para o momento da entrevista, sugira aos alunos que, se possível, tirem fotos ou gravem vídeos. Essa é uma maneira de incentivar o uso de recursos tecnológicos com objetivos de aprendizagem.

Organizar a exposição com o material coletado é uma oportunidade de os alunos sistematizarem e expressarem na prática os conhecimentos construídos ao longo do estudo sobre o tema, por meio da elaboração dos textos escritos e da seleção das fotos e dos objetos que serão expostos.

Se julgar interessante, convide as outras turmas do primeiro ciclo do Ensino Fundamental para ver a exposição. Dependendo do resultado obtido nas pesquisas, considere a possibilidade de convidar as pessoas entrevistadas para prestar um depoimento para toda a classe.

PROJETO 1

Os migrantes perto de você

Neste trabalho você e seus colegas, orientados pelo professor, organizarão uma exposição sobre as migrações.

O professor dividirá a classe em grupos de cinco alunos, que trabalharão juntos até o término da atividade.

- 1 Escolham uma pessoa que tenha vindo de outro estado ou de outro país. Essa pessoa pode ser um vizinho, um parente, um amigo, etc.
- 2 Marquem uma entrevista com essa pessoa para fazer-lhe algumas perguntas. Registrem no caderno tudo o que puderem sobre a história dessa pessoa e sobre os hábitos e costumes da sua região de origem que ela ainda mantém. Veja algumas perguntas que você e seus colegas podem fazer:
 - Onde você nasceu? Qual é a sua nacionalidade?
 - Quando e por que você veio para o nosso município?
 - Quais são os alimentos típicos do seu lugar de origem? Você ainda os consome? É fácil encontrá-los aqui?
 - As roupas do seu lugar de origem são ou foram diferentes das usadas aqui? Em quê?
 - Como são as músicas do seu lugar de origem? E as danças e festas tradicionais, como são?
 - Como são as manifestações artísticas? Com que materiais (barro, fibra, pedra, madeira) são confeccionados os trabalhos artísticos? Você teria algum para nos mostrar?
 - Você poderia descrever ou mostrar objetos tradicionais do seu lugar de origem, como luminárias, artigos de cozinha, enfeites, adereços, etc.?
- 3 Se possível, solicitem à pessoa que empreste algum objeto, peça de vestuário, gravação de música ou outro material para vocês levarem para a sala de aula.
- 4 Sob a orientação do professor, marquem um dia para organizar uma exposição com todo o material que conseguiram coletar.

164

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Texto complementar

Para sua referência, leia o texto a seguir.

Orientar o currículo para a solução de problemas significa procurar e planejar situações suficientemente abertas para induzir nos alunos uma busca e apropriação de estratégias adequadas não somente para darem resposta a perguntas escolares, como também às da realidade cotidiana. [...]

[...] Ensinar a resolver problemas não consiste somente em dotar os alunos de habilidades e estratégias eficazes, mas também em criar neles o hábito e a atitude de enfrentar a aprendizagem como um problema para o qual deve ser encontrada uma resposta. Não é uma questão de somente ensinar a resolver problemas, mas também ensinar a *propor* problemas para si mesmo, a transformar a realidade em um problema que mereça ser questionado e estudado. [...] a aprendizagem da solução

PROJETO 2

Cidades turísticas

Você e seus colegas vão desenvolver um projeto sobre uma cidade turística do Brasil, isto é, uma cidade em que uma das maiores fontes de renda seja o turismo. Uma cidade turística é muito visitada durante um período do ano ou durante o ano todo.

Com a orientação do professor, forme um grupo com três ou quatro colegas.

- 1 Escolham uma cidade turística do Brasil que vocês gostariam de conhecer. Se for difícil escolher, façam um sorteio. Vejam alguns exemplos.



▶ Casario colonial em São Luís, estado do Maranhão, 2015.



▶ Sítio arqueológico São Miguel Arcanjo, na cidade de São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul, 2015.

- 2 Procurem saber e registrem em uma ficha os seguintes dados sobre a cidade:
 - nome da cidade e do estado do Brasil em que está localizada;
 - por que vocês escolheram essa cidade;
 - fatos históricos importantes que ocorreram na cidade ou próximo a ela;
 - elementos da natureza que tornaram o município famoso;
 - época do ano em que a cidade é mais visitada e por quê;
 - estado de conservação dos pontos turísticos do município;
 - meios de transporte que podem ser usados para chegar à cidade.
- 3 Procurem imagens da cidade ou elaborem desenhos que ilustrem suas principais características. Com as imagens obtidas, organizem um painel para exposição.
- 4 Façam uma linha do tempo localizando a data de fundação da cidade e outras datas importantes para a história do município.
- 5 Apresentem para a classe no dia marcado pelo professor.

165

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

de problemas somente [se] transformará em autônoma e espontânea se transportada para o âmbito do cotidiano, se for gerada no aluno a atitude de procurar respostas para suas próprias perguntas/problemas, se ele se habituar a questionar-se ao invés de receber somente respostas já elaboradas por outros [...].

[...] um problema se diferencia de um exercício na medida em que, neste último caso, dispomos e utilizamos de mecanismos que nos levam,

de forma imediata, à solução. Por isso, é possível que uma mesma situação represente um problema para uma pessoa enquanto que para outra esse problema não existe, quer porque ela não se interesse pela situação, quer porque possua mecanismos para resolvê-la com um investimento mínimo de recursos cognitivos e pode reduzi-la a um simples exercício.

[...] ensinar a resolver problemas é proporcionar aos alunos estratégias gerais para que eles as

Orientações do Projeto 2

O objetivo deste projeto é desenvolver a capacidade de pesquisa, escolha e organização dos alunos.

Ao conhecer uma cidade turística do Brasil, os alunos têm oportunidade de reconhecer a importância do turismo para a economia e para a manutenção de características culturais brasileiras.

O turismo, mesmo que virtual ou pesquisado em livros e na internet, torna-se um aliado do processo educacional e da aprendizagem do aluno, à medida que leva ao entendimento e à valorização dos patrimônios históricos e dos lugares de memória da cidade pesquisada. Em consequência, pode extrapolar para dimensões municipais, estaduais ou mesmo nacionais a noção de pertencimento à sociedade. O projeto pode ser desenvolvido com recursos tecnológicos, se os alunos utilizarem a internet para pesquisar as informações necessárias. A página oficial da cidade turística escolhida pode ser uma boa fonte.

O painel com as imagens obtidas pelos grupos pode servir para que eles "guiem" o restante da classe por uma "visita virtual" à cidade pesquisada. Por último, você pode mostrar à classe a localização de todas as cidades pesquisadas, usando um mapa do Brasil.

apliquem cada vez que se depararem com uma situação nova ou problemática.

ECHEVERRÍA, María del Puy Pérez; POZO, Juan Ignacio. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. In: POZO, Juan Ignacio (Org.). *A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GLOSSÁRIO



a.C. e d.C. > página 23

Siglas que indicam que determinado fato ocorreu antes do nascimento de Cristo (a.C.) ou depois dele (d.C.). Por exemplo, dizemos que os portugueses chegaram ao Brasil pela primeira vez no ano 1500 d.C.

Aldeia global > página 159

Segundo a ideia de aldeia global, as pessoas hoje estão interligadas pelas novas tecnologias. Isso nos dá a impressão de que regiões que antes pareciam estar muito distantes estão agora mais próximas.



Candango > página 108

Pessoa que migrou de outro estado, principalmente da região Nordeste, para trabalhar na construção de Brasília.

Censo demográfico > página 37

Pesquisa que mostra quantos são, quem são, onde estão e como vivem os habitantes de um país. Esse estudo geralmente é realizado a cada dez anos. No Brasil, o primeiro censo demográfico foi realizado em 1872.

Cidade planejada > página 108

Cidade construída em lugar escolhido previamente, para atender determinados objetivos. Geralmente é criada para ser a capital de um estado ou país, para ter uma função econômica ou para povoar uma região despovoada.

Colônia agrícola > página 33

Áreas rurais ocupadas por imigrantes recém-chegados ao Brasil. De forma geral, os colonos praticavam a agricultura e a pecuária.

Constituição > página 119

Conjunto de leis (regras) que organiza um país. Uma Constituição deve definir os direitos dos cidadãos e limitar os poderes dos governantes, entre outras determinações.

A atual Constituição brasileira data de 1988. Sua promulgação (publicação) foi um marco para a democracia brasileira, pois ocorreu após um período de governo civil-militar em que o povo não podia escolher o presidente da República. Nesse período, muitas pessoas foram impedidas de concorrer nas eleições.



Decasségui > página 15

Nome dado ao estrangeiro descendente de japoneses (ou com quem ele é casado) que vai ao Japão para trabalhar. No Japão a palavra significa também “migrante dentro do país”.

Deportação > página 16

Prática em que um país expulsa um estrangeiro. Entre os principais motivos para a deportação está a imigração ilegal.



Engenho > página 56

No Brasil colônia, era o local onde se produzia o açúcar da cana. Os engenhos ficavam próximos ao litoral, principalmente no nordeste.



Fronteira agrícola > página 104

São as áreas de pecuária e de agricultura próximas às terras ainda não ocupadas no interior do Brasil. A agricultura e a pecuária nas fronteiras agrícolas precisam ser controladas para que não prejudiquem e não destruam grandes espaços naturais, como florestas e cerrados.



Guerra civil > página 19

Conflito armado entre grupos inimigos dentro de um mesmo país.



Integração nacional > página 134

Planos de unir as regiões brasileiras por meio da construção de rodovias com o objetivo de incentivar as atividades econômicas e facilitar o governo do país.



Lei Áurea > página 63

Nome pelo qual ficou conhecida a lei que aboliu definitivamente a escravidão no Brasil, em 13 de maio de 1888.

Assinada pela princesa Isabel, filha de dom Pedro II e herdeira do trono, essa lei tinha apenas dois artigos: "1ª – É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil. 2ª – Revogam-se [são inválidas] as disposições em contrário".



Miscigenação > página 79

Mistura de grupos étnicos.

Moenda > página 68

Nos engenhos de açúcar, conjunto de peças onde se moía a cana para extrair-lhe o caldo. Eram movimentadas com a força da água, de trabalhadores escravizados ou de bois ou cavalos.



Orixás > página 123

Divindades cultuadas no candomblé. Originalmente, diferentes povos africanos tinham diferentes orixás. Em um mesmo povo, cada aldeia cultuava o seu orixá. No Brasil, na condição de escravizados, representantes desses povos se encontraram, misturando suas crenças no candomblé. A reza para os orixás se faz cantando e dançando, vestindo suas cores e alimentando-se de comidas abençoadas por eles. Conheça alguns orixás:

- Exu é o orixá mensageiro, senhor dos caminhos. Ele faz as pessoas se encontrarem e se distanciarem.

- Ogum é o orixá da defesa e das batalhas. Também é orixá dos ferreiros e dos agricultores.
- Xangô é o orixá da justiça, está sempre acompanhado de seu machado duplo, o oxé.
- Iemanjá é o orixá protetor das águas dos oceanos e de seus viajantes e pescadores. É chamada de "mãe dos orixás".



Pau-brasil > página 28

Árvore que existia em grande quantidade na costa brasileira quando os portugueses chegaram à América do Sul em 1500. O nome **Brasil** teve origem na venda da madeira dessa árvore.

Com a chegada dos portugueses, o pau-brasil começou a ser explorado e levado para ser vendido na Europa. A madeira era transformada em móveis, e o extrato era usado na produção de corante vermelho.

Atualmente, a madeira do pau-brasil é usada para a fabricação de instrumentos musicais, como violinos, harpas e violas. A exploração do pau-brasil na natureza é proibida por lei.

Pintura rupestre > página 46

Imagens pintadas pelos seres humanos em cavernas ou rochas, durante a Pré-História.



Rede social > página 152

Site de acesso restrito em que pessoas ou organizações compartilham ideias, mensagens, valores e objetivos.

Retirante > página 94

Pessoa que deixa a região em que nasceu ou mora em busca de melhores condições de vida, em geral fugindo da seca. Grande número de retirantes saiu do Nordeste do Brasil rumo às cidades do Sudeste.



Sertão > página 70

Região distante do litoral, em geral menos explorada pelo ser humano.

BIBLIOGRAFIA

Desta bibliografia não constam as referências de alguns livros dos quais foram transcritos trechos ao longo dos capítulos. Citamos as referências nos próprios textos por se tratar de fontes de leitura complementares.

- ALBUQUERQUE, Manoel de et al. **Atlas histórico escolar**. Rio de Janeiro: MEC, 1991.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BAENINGER, R. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 20, n. 39, p. 77-100, 2012.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/História e Temas transversais**. Brasília, 1997.
- _____. Secretaria de Ensino Fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2006.
- CARRETERO, Mario et al. **Ensino da História e memória coletiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CARUSO, Carla. **Zumbi, o último herói dos Palmares**. São Paulo: Callis, 2005.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vertice, 1990.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- IBGE. **Brasil – 500 anos de povoamento**. São Paulo: Centro de Documentação e Disseminação de Informações/IBGE, 2000.
- KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- LENSKIJ, Tatiana; HELFER, Nadir Emma (Org.). **A memória e o ensino da História**. Santa Cruz do Sul: ANPUH/RS, 2000.
- MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MELLO E SOUZA, Marina. **África e Brasil africano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **A matriz africana no mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- NOVAES, Adauto. **Tempo e História**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- NOVAIS, Fernando Antônio (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 5 v.
- PAULA, Eunice Dias de et al. **História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil**. Petrópolis: Vozes/Cimi, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- _____. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de História e a criação do fato**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, v. 5, n.10, 1992.
- PORTA, Paula. **A corte portuguesa no Brasil (1808-1821)**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- PREZIA, Benedito; HOORNAERT, Eduardo. **Esta terra tinha dono**. 6. ed. São Paulo: FTD, 2000.
- RASSI, Sarah Taleb et al. **O Brasil também é negro**. Goiânia: Ed. da UCG – Universidade Católica de Goiás, 2004.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Global, 2017.
- ROSSINI, Ester Rosa et al. **Ensino e educação com igualdade de gênero na infância e na adolescência: guia prático para educadores e educadoras**. São Paulo: NEMGE/CNPq, 2006.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; SOUSA REIS, Leticia Vidor de. **Retrato em branco e negro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África: a temática africana em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SIMIELLI, Maria Elena. **Atlas geográfico escolar**. 36. ed. São Paulo: Ática, 2013.
- _____. **Geoatlas**. 34. ed. São Paulo: Ática, 2013.
- STRAFORINI, Rafael. **No caminho das tropas**. Sorocaba: TCM, 2004.
- ZABALA, Antoni. **Como trabajar los contenidos procedimentales en el aula**. Barcelona: Graó Editorial, 1993.
- ZAMBONI, Ernesto. **O ensino da História e a construção da identidade**. **Revista de História**. São Paulo: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo/Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo, 1993. (Série Argumentos).
- _____; CAMARGO, Dulce. **A criança, novos tempos, novos espaços: a História e a Geografia na escola**. Aberto, v. 7, n. 37. Brasília: MEC/Inep, 1998.

Sites

(Acesso em: set. 2017)

Casa das Áfricas – www.casadasafricas.org.br

Funai – www.funai.gov.br

IBGE – www.ibge.gov.br

Instituto Socioambiental – www.socioambiental.org

Museu Afro Brasil – www.museuafrobrasil.org.br

Museu da Pessoa – www.museudapessoa.net

Museu Histórico Nacional – www.museuhistoriconacional.com.br

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – www.neab.ufpr.br

